

**CONCURSO PÚBLICO DESTINADO AO PROVIMENTO DE VAGAS EM
CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
EDITAL N.º 216/2018**

COMUNICADO OFICIAL N.º 2

A Universidade Federal Fluminense, por meio da Coordenação de Seleção Acadêmica, torna pública:

1. A alteração do Conteúdo Programático e das Sugestões Bibliográficas do cargo **Psicólogo/Área: Clínica**, que passam a ser os seguintes:

Conteúdo Programático: Transtornos da personalidade Avaliação psicológica da personalidade. Avaliação psicológica de adultos. Avaliação psicológica na clínica. Psicologia hospitalar. Ética na avaliação psicológica. Psicologia dos grupos. Psicanálise: o inconsciente e a repetição. Depressão, luto e melancolia.

Sugestões Bibliográficas: Ambiel, R. A. M. Avaliação psicológica: Guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia. Casa do psicólogo, 2013. Baptista, M.N., Hauck Filho, N., Borges, L. Avaliação em clínica. Em: Lins, M.R.C., Borsa, J.C. Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos. Vozes, 2017. Barroso S. M.; Scorsoloni-Comin, F.; Nascimento, E. do. Avaliação psicológica: da teoria às aplicações. Vozes, 2015. Beck, A.T.; Freeman, A.; Davis, D.D. Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade. Artmed, 2005. Cantarelli, A. P. S. Novas abordagens da atuação do psicólogo no contexto hospitalar. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.137-147, dez. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582009000200011&lng=pt&nrm=iso>. Lacan, J. O seminário: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Lapassade, G. Grupos, organizações e instituições. Francisco Alves, 1983. Oliveira, S.E.S. de; Silva, M.A. da. Avaliação psicológica de adultos: especificidades, técnicas e contextos de aplicação. Em: Lins, M.R.C., Borsa, J.C. Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos. Vozes, 2017. Pinheiro, M. T. da S.; Quintella, R. R.; Verztman, J. S. Distinção teórico-clínica entre depressão, luto e melancolia. Psicologia Clínica Rio de Janeiro, v.22, n.2, p.147-168, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652010000200010&lng=en&nrm=iso>.

2. A alteração do Conteúdo Programático e das Sugestões Bibliográficas do cargo **Analista de Tecnologia da Informação**, que passam a ser os seguintes:

Conteúdo Programático: **HARDWARE** – conceitos. Processadores, discos rígidos, memórias, placa-mãe, barramentos, padrões, interfaces, chipset, impressoras e periféricos. **SOFTWARE** – conceitos, utilização, configurações, software livre, software proprietário, software básico, software utilitário, software aplicativo e interfaces. Tecnologias de computação móvel e aplicativos móveis. **SISTEMAS OPERACIONAIS**: Conceitos. segurança de computadores. Sistemas operacionais multimídia. Principais sistemas operacionais em uso: Linux, Unix e Windows: Conceitos, comandos e operações. **ENGENHARIA DE SOFTWARE**: Conceitos, Processos de Desenvolvimento de Software, Gerenciamento de Projetos, Requisitos de Software, Processos de Engenharia de Requisitos, Modelos de Sistema, Prototipação, Especificação Formal, Projeto de Arquitetura, Projeto Orientado a Objetos, Projeto de Software de Tempo Real, Projeto com reuso, Projeto de Interface, Sistemas Críticos, Verificação e Validação, Testes de Software, Validação de Sistemas Críticos, Prototipação, Mudança de Software, Reengenharia de Software, Gerenciamento de Configuração e Ferramentas de Gerenciamento de Requisitos. **ORIENTAÇÃO A OBJETOS**: Conceitos, objetos, classes, interfaces, métodos, assinatura, abstração, herança, encapsulamento, polimorfismo e sobrecarga. Identificação e utilização da UML 2.0. Padrões de Projeto. **ESTRUTURA DE DADOS E ALGORITMOS**: Conceitos. Reconhecimento das estruturas de

dados e dos mecanismos de busca e ordenação, interpretação e escrita de algoritmos. Conhecimento dos algoritmos gráficos e narrativos. LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO: Conceitos, Linguagens Compiladas x Linguagens Interpretadas. Características das principais linguagens de programação. Linguagens de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª gerações. Java e PHP: Conceitos. Variáveis, operadores, métodos, expressões, estruturas de controle, manipulação de dados, funções e orientação a objetos, pacotes, modificadores, coleções, principais APIs, criação de sites, formulários com HTML e CSS, e acesso a banco de dados. ODBC E JDBC. funções de acesso a banco de dados. Aplicativos web JSF. Arquitetura Java J2EE, J2SE, J2SDK e J2ME: conceitos, fundamentos e sintaxe. Desenvolvimento de aplicações e interfaces gráficas. Uso de servlets e JSP. Richfaces, Jboss. IDEs: Conceitos. Eclipse. Acesso a dados com JSP. SOAP, SaaS, SOA Webserver e servlets. Controle de versões: CVS. Enterprise javabens. Apache e Tomcat. Web tool plataforma (WTP). facelets. richfaces. java persistence api (jpa). Técnicas para depuração no ambiente Web/Java. Linguagens da web de marcação, transformação e apresentação. Conceito e padrões da tecnologia web, intranets e extranets. Mecanismos de busca na internet. UTILIZAÇÃO DA LINGUAGEM SQL PADRÃO: Conceitos, comandos, cláusulas e operadores. Relacionamento utilizando operadores. Funções. BANCO DE DADOS: Conceitos. Padrão ANSI para arquitetura de SGBD. Tipos de SGBD. Arquitetura de Sistemas: Centralizado e Distribuído. Modelo relacional de dados, de rede e hierárquico. Álgebra relacional. Cálculo relacional, normalização e desnormalização. Transações. Modelo de dados: modelagem E-R, entidades, atributos, relacionamentos, cardinalidade. Generalização e especialização. Mapeamentos no modelo relacional. DDL e DML. Data Warehouse, Data Mining e Data Marts. Linguagem SQL/SQL*Plus: Conceitos, comandos, constraints, índices, criação de tabelas, visões, controle de acesso aos dados, consultas hierárquicas e analíticas, operadores de conjuntos. Declaração e Manipulação de Dados. Cláusulas. Funções de agregação. Junções - produto cartesiano, interna, externa (esquerda, direita, ambos). Referência a tabelas. Operações em tabelas. Expressões condicionais. Subqueries. Visões. Procedimentos de extração, transformação e carga. Triggers, stored procedures, concorrência, segurança, otimização e bancos de dados centralizados x distribuídos. Conceitos e fundamentos dos bancos de dados Mysql, Postgree, SQLite, Oracle, SQL Server, Firebird e DBX. SCRUM e PMBOK: Conceitos, Características e ferramentas. Ciclo de Vida do Projeto, Iniciação, Planejamento, Execução, Monitoramento e Controle, Encerramento, Rodando o Scrum, Papéis e Responsabilidades no Scrum, Planejando a versão de entrega, Planejando a Sprint, Planejando o Backlog. Estimativas de tempo, custo, risco, qualidade, escopo e aquisição em projetos. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: Sistemas de Informação, Infraestrutura de TI e Sistemas de Suporte, Sistemas de Planejamento e Controle Operacionais, Web 2.0. Mídias e Redes Sociais, Navegadores, Webmail e Correio Eletrônico, Protocolos e Serviços na Internet, Domínios, Sistemas de Informação Corporativos, Business Intelligence e Suporte à Decisão, Planejamento Estratégico de TI, Gestão de Processos de Negócio e Desenvolvimento de Sistemas. SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: Conceitos. Segurança em redes de computadores, vulnerabilidades, mecanismos de ataques e defesa, políticas de segurança, criptografia e assinatura eletrônica. REDES DE COMPUTADORES: Conceitos, estrutura e arquitetura, formas e meios de transmissão e comunicação, tipos de redes, topologias, arquitetura, métodos e tecnologias de acesso, equipamentos de conectividade, endereçamento IP, firewall, tecnologias, redes Ethernet, redes Token Ring, redes sem fio, VoIP, Feeds, Mashups, protocolos, modelos, ferramentas, aplicativos e serviços, IPv4 e IPv6, montagem e manutenção de redes. Modelo de referência OSI e modelo TCP/IP.

Sugestões Bibliográficas: ABDALLA, S; GUESSE, A. Informática para concursos públicos, ED. Saraiva, 2013. ARAUJO, E. Desenvolvimento para web com java. Bookstore Livraria Ltda, 2010. COSTA, R. ÁQUILA, R. Informática básica. ED. Impetus, 2009. CRUZ, F. Scrum e PMBOK unidos no Gerenciamento de Projetos. Rio de Janeiro: Ed. Brasport, 2013. DATE, C. J. Introdução a sistemas de banco de dados, ED. Campus, 2004. DEITEL, P.; DEITEL, H. Java como programar. Pearson Education do Brasil, 2010. FALBRIARD, C. Protocolos e aplicações para redes de computadores. ED. Erica, 2002. FARIA, R. Treinamento avançado em XML. Digerati, 2005. FARIAS, P. Curso essencial de redes. ED. Digerati

Books, 2006. FERNANDES, L.; TAVEIRA, G. Modelagem de dados. ED. SENAC, 2012. FERREIRA, R. Linux – guia do administrador do sistema. ED. Novatec, 2003. FURGERI, S. Redes teoria e prática. ED. Komedi, 2007. GUEDES, Gilleanes. UML 2 guia prático. ED. Novatec, 2011. HEUSER, C. Projeto de banco de dados. ED. Sagra Luzzatto, 2004. LOBO, E. Criação de Sites em PHP. Digerati, 2007. MAGRIN, M. Guia do profissional linux. Digerati, 2006. MACHADO, F. & ABREU, M. Projeto de banco de dados. ED. Érica, 1996. MACHADO, F.; MAIA, L. Arquitetura de sistemas operacionais. LTC, 1992. MACHADO, F.; MAIA, L. Fundamentos de sistemas operacionais. LTC, 2011. MAGGIO, A. Informática para concursos. ED. Ciência Moderna, 2011. MARÇULA, M.; FILHO, P. Informática conceitos e aplicações. ED. Érica, 3ª edição, 2012. MARZULLO, F. SOA na prática, ED. Novatec, 2009. MATTOS, E. Programação de softwares em Java. Ed. Digerati Books, 2007. MATTOS, E. Programação Java para Wireless. Ed. Digerati Books, 2005. MIYAGUSKU, R. Informática passo a passo para concursos públicos. Digerati Books, 2008. MONTEIRO, M. Introdução à organização de computadores. LTC Editora, 3ª edição, 2000. MONTEIRO, E.; MATOS, L. Informática essencial para provas e concursos. ED. Alumnus, 2012. MORELLI, E. Oracle DBA Essencial. Ed. Brasport, 2009. MORONI, H. Criação de sites em ajax. Digerati, 2007. NIEDERAUER, J. Desenvolvendo websites com PHP. ED. Novac, 2011. OLIVEIRA, R.; TAVEIRA, G.; BOTINI, J. Estruturas de dados. Ed. SENAC, 2003. PMI - Guia de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos. 6ª Edição, 2018. RAMOS, R. Treinamento prático em UML. ED. Digerati Books, 2006. SILVA, M. Informática terminologia básica. ED. Érica, 6ª edição, 2011. SHALLOWAY, A.; TROTT, J. Explicando Padrões de Projeto: Uma Nova Perspectiva em Projeto Orientado a Objeto. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2004. SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 6ª edição. São Paulo: 2004. Ed. Pearson, TANENBAUM, A. Redes de computadores. ED. Campus, 2003. TANENBAUM, A. Sistemas operacionais modernos. ED. Prentice Hall do Brasil Ltda, 2003. TURBAN, E.; VOLONINO, L. Tecnologia da Informação para Gestão. Ed. Bookman, 2013. VELLOSO, F. Informática conceitos básicos. ED. Campus, 2004.

3. A alteração do Conteúdo Programático e das Sugestões Bibliográficas do cargo **Técnico de Tecnologia da Informação** que passam a ser os seguintes:

Conteúdo Programático: HARDWARE – conceitos. Processadores, memórias, placa-mãe, barramentos, padrões, interfaces, vídeo, chipset, impressoras e periféricos. SOFTWARE – conceitos, utilização, configurações, software livre, software básico, software utilitário, software aplicativo e interfaces. Tecnologias de computação móvel e aplicativos móveis. SISTEMAS OPERACIONAIS: conceitos e características. Sistemas operacionais multimídia. Principais sistemas operacionais em uso: Linux, Unix e Windows: Conceitos, comandos e operações. ENGENHARIA DE SOFTWARE: Conceitos. Modelos de Desenvolvimento de Software, Requisitos de Software, Prototipação, Projeto de Arquitetura, Projeto Orientado a Objetos, Projeto de Software de Tempo Real, Projeto com reuso, Projeto de Interface, Sistemas Críticos, Prototipação, Verificação e Validação, Testes de Software, Validação de Sistemas Críticos, Mudança de Software, Reengenharia de Software, Gerenciamento de Configuração. ORIENTAÇÃO A OBJETOS: Conceitos, objetos, classes, interfaces, métodos, assinatura, abstração, herança, encapsulamento, polimorfismo e sobrecarga. Identificação e utilização da UML 2.0. Padrões de Projeto. ESTRUTURA DE DADOS E ALGORITMOS: Conceitos. Tipos e utilização das estruturas de dados e dos mecanismos de busca e pesquisa, interpretação e escrita de algoritmos. Conhecimento dos algoritmos gráficos e narrativos. LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO: Conceitos, Linguagens Compiladas x Linguagens Interpretadas. Características das principais linguagens de programação. Linguagens de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª gerações. Java e PHP: Conceitos. Variáveis, operadores, métodos, expressões, estruturas de controle, manipulação de dados, funções e orientação a objetos, pacotes, modificadores, coleções, principais APIs, criação de sites, formulários com HTML e CSS, e acesso a banco de dados. ODBC E JDBC. funções de acesso a banco de dados. Aplicativos web JSF. Arquitetura Java J2EE, J2SE, J2SDK e J2ME: conceitos, fundamentos e sintaxe. Desenvolvimento de aplicações e interfaces gráficas. Uso de servlets e JSP. richfaces, Jboss.

IDEs: Conceitos. Eclipse. Acesso a dados com JSP. SOAP, SaaS, Arquitetura SOA e Webservices. Controle de versões: CVS. Enterprise javabens. Apache e Tomcat. Web tool plataforma (WTP). facelets. richfaces. Java Persistence Api (JPA). Técnicas para depuração no ambiente Web/Java. Linguagens da web de marcação, transformação e apresentação. Conceito e padrões da tecnologia web, intranets e extranets. Mecanismos de busca na internet. Linguagem SQL PADRÃO: Conceitos, comandos, cláusulas e operadores. Relacionamento utilizando operadores. Funções. BANCO DE DADOS: Conceitos. Padrão ANSI para arquitetura de SGBD. Tipos e características dos SGBD. Modelo relacional de dados, de rede e hierárquico. Álgebra relacional. Cálculo relacional, normalização e desnormalização. Transações. Modelo de dados: modelagem E-R, entidades, atributos, relacionamentos, cardinalidade. Generalização e especialização. Mapeamentos no modelo relacional. DDL e DML. Data Warehouse, Data Mining e Data Marts. Sites de Busca e Linguagem de Comandos do Google e metabuscadores. Gerenciamento de Arquivos: Organização de arquivos, Métodos de Acesso, Gerencia de alocação de espaço em disco, proteção de acesso, ACL, tipos de sistemas de arquivo. Linguagem SQL/SQL*Plus: Conceitos, constraints, índices, criação de tabelas, visões, controle de acesso aos dados, consultas hierárquicas e analíticas, operadores de conjuntos. Declaração e Manipulação de Dados. Cláusulas. Funções de agregação. Junções - produto cartesiano, interna, externa (esquerda, direita, ambos). Referência a tabelas. Operações em tabelas. Expressões condicionais. Subqueries. Visões. Procedimentos de extração, transformação e carga. Triggers, stored procedures, concorrência, segurança, otimização e bancos de dados centralizados x distribuídos. Conceitos e fundamentos dos bancos de dados Mysql, Postgree, SQLite, Oracle, SQL Server, Firebird e DBX. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: Conceitos. Sistemas de Informações Gerenciais, Sistemas Especialistas, Sistemas de Processamento de Transações, Sistemas de Informações Executivas, Infraestrutura de TI e Sistemas de Apoio à Decisão, Sistemas de Suporte, Sistemas de Planejamento e Controle Operacionais, Web 2.0, Redes Sociais, Business Intelligence, Planejamento Estratégico de TI, Gestão de Processos de Negócio e Desenvolvimento de Sistemas. Ecologia Global, Ética e Responsabilidade Social. SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: Conceitos. Segurança em redes de computadores, vulnerabilidades, mecanismos de ataques e defesa, políticas de segurança, sistemas de criptografia e assinatura eletrônica. REDES DE COMPUTADORES: Conceitos, estrutura e arquitetura, técnicas e meios de transmissão e comunicação de dados, tipos de redes, topologias, arquitetura, métodos de acesso, equipamentos de conectividade, modos de comutação, algoritmos de roteamento, endereçamento IP, firewall, tecnologias, redes Ethernet, redes Token Ring, redes sem fio, protocolos, modelos, ferramentas, aplicativos e serviços, montagem e manutenção de redes. Modelo de referência OSI e modelo TCP/IP.

Sugestões Bibliográficas: ABDALLA, S; GUESSE, A. Informática para concursos públicos, ED. Saraiva, 2013. ARAUJO, E. Desenvolvimento para web com java. Bookstore Livraria Ltda, 2010. COSTA, R. ÁQUILA, R. Informática básica. ED. Impetus, 2009. DATE, C. J. Introdução a sistemas de banco de dados, ED. Campus, 2004. DEITEL, P.; DEITEL, H. Java como programar. Pearson Education do Brasil, 2010. FALBRIARD, C. Protocolos e aplicações para redes de computadores. ED. Erica, 2002. FARIA, R. Treinamento avançado em XML. Digerati, 2005. FARIAS, P. Curso essencial de redes. ED. Digerati Books, 2006. FERNANDES, L.; TAVEIRA, G. Modelagem de dados. ED. SENAC, 2012. FERREIRA, R. Linux – guia do administrador do sistema. ED. Novatec, 2003. FURGERI, S. Redes teoria e prática. ED. Komedí, 2007. GUEDES, G. UML 2 guia prático. ED. Novatec, 2011. HEUSER, C. Projeto de banco de dados. ED. Sagra Luzzatto, 2004. LOBO, E. Criação de Sites em PHP. Digerati, 2007. MAGRIN, M. Guia do profissional linux. Digerati, 2006. MACHADO, F. & ABREU, M. Projeto de banco de dados. ED. Érica, 1996. MACHADO, F.; MAIA, L. Arquitetura de sistemas operacionais. LTC, 1992. MACHADO, F.; MAIA, L. Fundamentos de sistemas operacionais. LTC, 2011. MAGGIO, A. Informática para concursos. ED. Ciência Moderna, 2011. MARÇULA, M.; FILHO, P. Informática conceitos e aplicações. ED. Érica, 3ª edição, 2012. MARZULLO, F. SOA na prática, ED. Novatec, 2009. MATTOS, E. Programação de softwares em Java. Ed. Digerati Books, 2007. MATTOS, E. Programação

Java para Wireless. Ed. Digerati Books, 2005. MIYAGUSKU, R. Informática passo a passo para concursos públicos. Digerati Books, 2008. MONTEIRO, M. Introdução à organização de computadores. LTC Editora, 3ª edição, 2000. MONTEIRO, E.; MATOS, L. Informática essencial para provas e concursos. ED. Alumnus, 2012. MORELLI, E. Oracle DBA Essencial. Ed. Brasport, 2009. MORONI, H. Criação de sites em ajax. Digerati, 2007. NIEDERAUER, J. Desenvolvendo websites com PHP. ED. Novac, 2011. OLIVEIRA, R.; TAVEIRA, G.; BOTINI, J. Estruturas de dados. Ed. SENAC, 2003. RAMOS, R. Treinamento prático em UML. ED. Digerati Books, 2006. SILVA, M. Informática terminologia básica. ED. Érica, 6ª edição, 2011. SHALLOWAY, A.; TROTT, J. Explicando Padrões de Projeto: Uma Nova Perspectiva em Projeto Orientado a Objeto. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2004. SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 6ª edição. São Paulo: 2004. Ed. Pearson, TANENBAUM, A. Redes de computadores. ED. Campus, 2003. TANENBAUM, A. Sistemas operacionais modernos. ED. Prentice Hall do Brasil Ltda, 2003. TURBAN, E.; VOLONINO, L. Tecnologia da Informação para Gestão. Ed. Bookman, 2013. VELLOSO, F. Informática conceitos básicos. ED. Campus, 2004.

4. A inclusão nas Sugestões Bibliográficas do cargo de **Médico/Área: Medicina do Trabalho** dos seguintes itens:
 - a) Demografia Médica no Brasil – Conselho Federal de Medicina, Cremesp, USP. 2018.
 - b) Guia de bolso – Doenças Infecciosas e Parasitárias. 8ª edição, Ministério da Saúde, 2010.
 - c) Diretrizes Brasileiras para o rastreamento de câncer de colo de útero, Ministério da Saúde, INCA. 2ª edição revista, ampliada e atualizada. 2016.
 - d) Tavares, W. & Marinho, L.A.C. - Rotina de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias, 4ª edição, editora Atheneu, 2015.
 - e) Portaria Nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, Ministério da Saúde.

5. A inclusão nas Sugestões Bibliográficas do cargo de **Médico/Área: Ginecologia e Obstetrícia** dos seguintes itens:
 - a) Guia de bolso – Doenças Infecciosas e Parasitárias. 8ª ed., Ministério da Saúde, 2010.
 - b) Diretrizes Brasileiras para o rastreamento de câncer de colo de útero, Ministério da Saúde, INCA. 2ª edição revista, ampliada e atualizada. 2016.
 - c) Tavares, W. & Marinho, L.A.C. - Rotina de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias, 4ª edição, editora Atheneu, 2015.
 - d) Portaria Nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, Ministério da Saúde.

6. A inclusão nas Sugestões Bibliográficas do cargo de **Médico/Área: Infectologia** dos seguintes itens:
 - a) Tavares, W. & Marinho, L.A.C. - Rotina de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias, 4ª edição, editora Atheneu, 2015.
 - b) Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para profilaxia pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV. www.aids.gov.br – Ministério da Saúde – Brasília, 2018.
 - c) Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para profilaxia pós-exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV. www.aids.gov.br – Ministério da Saúde – Brasília, 2018.
 - d) Portaria Nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, Ministério da Saúde.

7. Permanecem inalteradas todas as demais disposições do Edital do Concurso e seus Anexos.

Niterói, 16 de janeiro de 2019

Coordenação de Seleção Acadêmica
Universidade Federal Fluminense

CONCURSO UFF PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO EDITAL 216-2018

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS E SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

OBS.: As sugestões bibliográficas não devem ser limitadoras para os estudos necessários a realização do Concurso. Outros materiais didáticos que abordem os tópicos dos conteúdos programáticos do Concurso podem servir de orientação para os estudos, ficando a critério de cada Candidato escolher a bibliografia que entender como mais conveniente dentre as sugeridas ou não.

As referências sugeridas têm caráter orientador e não retiram o direito da banca de se embasar em atualizações, outros títulos e publicações não citadas.

LÍNGUA PORTUGUESA – Níveis D e E

Compreensão e estruturação de textos. Coesão e coerência textual. Semântica: sinonímia, antonímia, polissemia. Denotação e conotação. Metonímia, metáfora, sentido figurado. Homonímia e paronímia. Formação de palavras. Flexão nominal de gênero e de número. Flexão verbal. Verbos regulares e irregulares. Vozes verbais. Modos e tempos verbais. Pronomes. Formas de tratamento. Conjunções e preposições. Sintaxe: colocação, concordância e regência. Nexos semânticos e sintáticos entre as orações, na construção do período. Ortografia oficial. Pontuação.

Sugestões Bibliográficas:

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. 5. ed. Rio de Janeiro: Global Editora, 2009. AZEREDO, José Carlos. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Publifolha: Instituto Houaiss, 2018. BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção: a escritura do texto*. São Paulo: Editora Moderna, 1993. CARNEIRO, Agostinho Dias. *Texto em construção: interpretação de texto*. São Paulo: Editora Moderna, 1996. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. FIORIN, J. Luiz; SAVIOLI, F. Platão. *Lições de texto: leitura e redação*. 17. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2007. INSTITUTO ANTÔNIO Houaiss. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009. GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 27.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.

NOÇÕES BÁSICAS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – Níveis D e E

Direito Constitucional: Princípios fundamentais da Constituição da República. Dos Direitos e Garantias Fundamentais. Da Organização do Estado (Art. 18 a 31). Da Administração Pública (Art. 37 e 38). Da Fiscalização Contábil, Financeira e Orçamentária (Art. 70 a 75). Do Ministério Público (Art. 127 a 130-A). Das Finanças Públicas (Art. 163 a 169).

Administração Pública Financeira e Orçamentária: Orçamento Público: conceitos, princípios, elaboração, diretrizes, exercício financeiro, restos a pagar e créditos adicionais. Leis Orçamentárias: LDO e LOA. PPA. Estrutura Programática: atividade, projeto e operações especiais. Despesas Públicas: conceitos, classificação, etapas, execução da despesa, despesas de exercício anteriores. Receita Pública: conceito, classificação, origem, etapas e realização da receita. Lei de responsabilidade fiscal (Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000). Lei 4.320, de 17 de março de 1964. Decreto Lei 200/67.

Sugestões Bibliográficas: Constituição Federal, de 05 de outubro de 1998. Manual Técnico de Orçamento (MTO). Lei Orçamentária Anual (LOA). Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Plano Plurianual (PPA). Lei Complementar nº 101. Lei 4.320/64. Decreto Lei 200/67.

I – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS E SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS DE NÍVEL E

ADMINISTRADOR

1. Recursos Humanos: conceito de gestão de pessoas; a contribuição da psicologia social; história brasileira das práticas de Recursos Humanos; Modelos de Gestão de Pessoas; Recrutamento, seleção e testes psicológicos; Cargos, salários e benefícios; Aprendizagem, treinamento e desenvolvimento; Avaliação de Performance e Competências; Comunicação e Endomarketing; Qualidade de vida, saúde e ergonomia; Relações e Direito do Trabalho; Consultoria Interna e Externa; Carreira e perfil do gestor de pessoas; Medidas de RH; Absenteísmo, sua análise, custos e redução; Desligamento de funcionários e seus custos; Atitudes e Envolvimento dos Funcionários..

Sugestões Bibliográficas: FRANÇA, Ana Cristina Limongi. *Práticas de Recursos Humanos – PRH:conceitos, ferramentas e procedimentos*. – São Paulo: Atlas, 2009. CASCIO, WAYNE. *Investimento em Pessoas*. – Porto Alegre: Bookman, 2010.

2. Finanças Empresariais: Finanças de empresas, administrador financeiro, objetivos das sociedades por ações, Mercados Financeiros; Demonstrações Financeiras e Fluxo de Caixa; Princípios Fundamentais de Finanças; Valor Presente Líquido; Avaliação de obrigações e ações; Critérios Alternativos de Investimentos; Orçamento de Capital; Teoria do Mercado de Capitais; Risco e Retorno e Teoria da Carteira: Modelo CAPM; Teoria da Precificação por Arbitragem; Decisões de Financiamento e mercados eficientes; Financiamento a

longo prazo; Decisões de Estrutura de Capital; Política de Dividendos; Opções e Finanças de Empresas; Arrendamento; Derivativos e Administração de Riscos; Administração do Capital de Giro; Gestão de caixa; Gestão de Crédito; Fusões e Aquisições; Dificuldades Financeiras; Finanças Internacionais, Avaliação da Empresa, Avaliação de Títulos e Ações.

Sugestões Bibliográficas: ROSS, STEPHEN *et alii*. *Administração Financeira – Corporate Finance*. – São Paulo: Atlas, 2002. BRIGHAM, EUGENE *et alii*. *Administração Financeira – Teoria e Prática*. – São Paulo: Cengage Learning, 2010.

3. Gestão de Marketing: O escopo do Marketing; Orientações da Empresa para o Mercado; Conceitos, tendências e tarefas fundamentais do Marketing; Desenvolvimento de Estratégias e Planos de Marketing; Coleta de Informações e Análise do Ambiente de Marketing; Condução da Pesquisa de Marketing e Previsão de Demanda; Satisfação, valor e fidelidade ao cliente; Análise dos mercados consumidores; Análise dos mercados organizacionais; Identificação de segmentos de mercado e seleção de mercados-alvo; Criação de Brand Equity; O posicionamento de marca; Concorrência; Estratégia do Produto; Desenvolvimento e gerenciamento de serviços; Determinação de preço; Gerenciamento de varejo e atacado; Gerenciamento de comunicação de massa; Marketing Direto e vendas pessoais.

Sugestões Bibliográficas: KOTLER, PHILIP. *Administração de Marketing*. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

4. Planejamento Estratégico: Concepção estratégica; O processo estratégico; Intenção estratégica; Diagnóstico estratégico externo; Diagnóstico estratégico da organização; Construção de Cenários; Política de Negócios; Modelos dinâmicos de cooperação e concorrência; Definição de objetivos e formulação das estratégias; Desempenho organizacional; Governança Corporativa e liderança estratégica; Empreendedorismo; Auditoria de Resultados e Avaliação Estratégica.

Sugestões Bibliográficas: CHIAVENATO, IDALBERTO. *Planejamento Estratégico*. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

5. Gestão Logística e Cadeia de Suprimentos: Planejamento na Logística, Objetivos do Serviço ao Cliente; Estratégia: de Estoques, de localização e de transporte; Organização e Controle; O comércio e a logística; A evolução da logística ao *Supply Chain Management*; Os desafios do comércio eletrônico; Canais de Distribuição; Previsão de demanda; A cadeia de valor e a logística; Distribuição física; Operadores Logísticos; Roteirização de veículos; O custeio ABC na logística; Produtividade, eficiência e *benchmarking* de serviços logísticos.

Sugestões Bibliográficas: NOVAES, ANTÔNIO GALVÃO. *Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição*. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. BALLOU, RONALD H. *Gerenciamento da cadeia de Suprimentos / Logística Empresarial*. 5ª ed. – Porto Alegre: Bookman, 2006. CHRISTOPHER, MARTIN. *Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor*. – São Paulo: Thomson Learning, 2007.

6. Produção e Materiais: Administração da Produção e Operações – fundamentos estratégicos; Produtos e processos em produção e operações; Instalações em produção e operações; Planejamento e controle de produção e operações; Confiabilidade e o futuro da gestão de produção e operações; Medidas e Avaliação de Desempenho em Produção e Operações; Qualidade Total e melhoramento; Just in Time, Controle estatístico, manutenção e confiabilidade de processos.

Sugestões Bibliográficas: CORRÊA, HENRIQUE L. *Administração da Produção e Operações – manufatura e serviços: uma abordagem estratégica*. – São Paulo: Atlas, 2008.

7. Sistemas de Informações: O sistema empresa; Introdução aos sistemas de informação; Tecnologia da Informação; Informação empresarial; Sistemas de Informação convencional; Estratégia empresarial e sistemas de informação empresariais; Tecnologias aplicadas a sistemas de informação empresariais; Metodologias de desenvolvimento e de implantação de sistemas de informação; Integração, qualidade e divulgação da informação.

Sugestões Bibliográficas: REZENDE, DENIS ALCIDES. *Tecnologia de Informação aplicada a sistemas de informação empresariais*. – São Paulo: Atlas, 2009.

8. Teorias da Administração: Abordagem clássica da administração; Abordagem Humanística da administração; Abordagem Neoclássica da administração; Abordagem Estruturalista de administração; Abordagem Comportamental de administração; Abordagem Sistêmica de administração; Abordagem Contingencial de administração.

Sugestões Bibliográficas: CHIAVENATO IDALBERTO. *Introdução à teoria geral da administração*. – Rio de Janeiro: Campus, 2000. RIBEIRO, ANTÔNIO DE LIMA. *Teorias da Administração*. – São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

9. Estrutura Organizacional, Sistemas Administrativos: Origens, aplicações e evoluções da estrutura Organizacional, avaliação da estrutura organizacional; Departamentalização; atividades-fim e atividades de apoio; Atribuições das unidades organizacionais; Delegação, centralização e descentralização; Amplitude de controle e níveis hierárquicos; Manual de organização; Implementação, avaliação e aprimoramento da estrutura organizacional; Organização, sistemas e métodos; Estrutura de sistemas; Análise de Sistemas administrativos.

Sugestões Bibliográficas: OLIVEIRA, D. de P. R. *Estrutura Organizacional: uma abordagem para resultados e competitividade*. – São Paulo: Atlas, 2006. PINTO, NELSON MARTINS. *Sistemas Administrativos: uma abordagem moderna de O&M*. – São Paulo: Atlas, 1990.

ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

HARDWARE – conceitos. Processadores, discos rígidos, memórias, placa-mãe, barramentos, padrões, interfaces, chipset, impressoras e periféricos. **SOFTWARE** – conceitos, utilização, configurações, software livre, software proprietário, software básico, software utilitário, software aplicativo e interfaces. Tecnologias de computação móvel e aplicativos móveis. **SISTEMAS OPERACIONAIS**: Conceitos, segurança de computadores. Sistemas operacionais multimídia. Principais sistemas operacionais em uso: Linux, Unix e Windows: Conceitos, comandos e operações. **ENGENHARIA DE SOFTWARE**: Conceitos, Processos de Desenvolvimento de Software, Gerenciamento de Projetos, Requisitos de Software, Processos de Engenharia de Requisitos, Modelos de Sistema, Prototipação, Especificação Formal, Projeto de Arquitetura, Projeto Orientado a Objetos, Projeto de Software de Tempo Real, Projeto com reuso, Projeto de Interface, Sistemas Críticos, Verificação e Validação, Testes de Software, Validação de Sistemas Críticos, Prototipação, Mudança de Software, Reengenharia de Software, Gerenciamento de Configuração e Ferramentas de Gerenciamento de Requisitos. **ORIENTAÇÃO A OBJETOS**: Conceitos, objetos, classes, interfaces, métodos, assinatura, abstração, herança, encapsulamento, polimorfismo e sobrecarga. Identificação e utilização da UML 2.0. Padrões de Projeto. **ESTRUTURA DE DADOS E ALGORITMOS**: Conceitos. Reconhecimento das estruturas de dados e dos mecanismos de busca e ordenação, interpretação e escrita de algoritmos. Conhecimento dos algoritmos gráficos e narrativos. **LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO**: Conceitos, Linguagens Compiladas x Linguagens Interpretadas. Características das principais linguagens de programação. Linguagens de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª gerações. Java e PHP: Conceitos. Variáveis, operadores, métodos, expressões, estruturas de controle, manipulação de dados, funções e orientação a objetos, pacotes, modificadores, coleções, principais APIs, criação de sites, formulários com HTML e CSS, e acesso a banco de dados. ODBC E JDBC. funções de acesso a banco de dados. Aplicativos web JSF. Arquitetura Java J2EE, J2SE, J2SDK e J2ME: conceitos, fundamentos e sintaxe. Desenvolvimento de aplicações e interfaces gráficas. Uso de servlets e JSP. Richfaces, Jboss. IDEs: Conceitos. Eclipse. Acesso a dados com JSP. SOAP, SaaS, SOA Webserver e servlets. Controle de versões: CVS. Enterprise javabens. Apache e Tomcat. Web tool plataforma (WTP). facelets. richfaces. java persistence api (jpa). Técnicas para depuração no ambiente Web/Java. Linguagens da web de marcação, transformação e apresentação. Conceito e padrões da tecnologia web, intranets e extranets. Mecanismos de busca na internet. Linguagem Python: Características, sintaxe, módulos, funções, Pacotes, Biblioteca e integração com SGBD. **UTILIZAÇÃO DA LINGUAGEM SQL PADRÃO**: Conceitos, comandos, cláusulas e operadores. Relacionamento utilizando operadores. Funções. **BANCO DE DADOS**: Conceitos. Padrão ANSI para arquitetura de SGBD. Tipos de SGBD. Arquitetura de Sistemas: Centralizado e Distribuído. Modelo relacional de dados, de rede e hierárquico. Álgebra relacional. Cálculo relacional, normalização e desnormalização. Transações. Modelo de dados: modelagem E-R, entidades, atributos, relacionamentos, cardinalidade. Generalização e especialização. Mapeamentos no modelo relacional. DDL e DML. Data Warehouse, Data Mining e Data Marts. Linguagem SQL/SQL*Plus: Conceitos, comandos, constraints, índices, criação de tabelas, visões, controle de acesso aos dados, consultas hierárquicas e analíticas, operadores de conjuntos. Declaração e Manipulação de Dados. Cláusulas. Funções de agregação. Junções - produto cartesiano, interna, externa (esquerda, direita, ambos). Referência a tabelas. Operações em tabelas. Expressões condicionais. Subqueries. Visões. Procedimentos de extração, transformação e carga. Triggers, stored procedures, concorrência, segurança, otimização e bancos de dados centralizados x distribuídos. Conceitos e fundamentos dos bancos de dados Mysql, Postgree, SQLite, Oracle, SQL Server, Firebird e DBX. **SCRUM e PMBOK**: Conceitos, Características e ferramentas. Ciclo de Vida do Projeto, Iniciação, Planejamento, Execução, Monitoramento e Controle, Encerramento, Rodando o Scrum, Papéis e Responsabilidades no Scrum, Planejando a versão de entrega, Planejando a Sprint, Planejando o Backlog. Estimativas de tempo, custo, risco, qualidade, escopo e aquisição em projetos. **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**: Sistemas de Informação, Infraestrutura de TI e Sistemas de Suporte, Sistemas de Planejamento e Controle Operacionais, Web 2.0. Mídias e Redes Sociais, Navegadores, Webmail e Correio Eletrônico, Protocolos e Serviços na Internet, Domínios, Sistemas de Informação Corporativos, Business Intelligence e Suporte à Decisão, Planejamento Estratégico de TI, Gestão de Processos de Negócio e Desenvolvimento de Sistemas. **SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO**: Conceitos. Segurança em redes de computadores, vulnerabilidades, mecanismos de ataques e defesa, políticas de segurança, criptografia e assinatura eletrônica. **REDES DE COMPUTADORES**: Conceitos, estrutura e arquitetura, formas e meios de transmissão e comunicação, tipos de redes, topologias, arquitetura, métodos e tecnologias de acesso, equipamentos de conectividade, endereçamento IP, firewall, tecnologias, redes Ethernet, redes Token Ring, redes sem fio, VoIP, Feeds, Mashups, protocolos, modelos, ferramentas, aplicativos e serviços, IPv4 e IPv6, montagem e manutenção de redes. Modelo de referência OSI e modelo TCP/IP.

Sugestões Bibliográficas: ABDALLA, S; GUESSE, A. Informática para concursos públicos, ED. Saraiva, 2013. ARAUJO, E. Desenvolvimento para web com java. Bookstore Livraria Ltda, 2010. COSTA, R. ÁQUILA, R. Informática básica. ED. Impetus, 2009. BORGES, L. Python para desenvolvedores. 2ª edição, Rio de Janeiro: Creative Commons, 2010. CRUZ, F. Scrum e PMBOK unidos no Gerenciamento de Projetos. Rio de Janeiro: Ed. Brasport, 2013. DATE, C. J. Introdução a sistemas de banco de dados, ED. Campus, 2004. DEITEL, P.; DEITEL, H. Java como programar. Pearson Education do Brasil, 2010. FALBRIARD, C. Protocolos e aplicações para redes de computadores. ED. Erica, 2002. FARIA, R. Treinamento avançado em

XML. Digerati, 2005. FARIAS, P. Curso essencial de redes. ED. Digerati Books, 2006. FERNANDES, L.; TAVEIRA, G. Modelagem de dados. ED. SENAC, 2012. FERREIRA, R. Linux – guia do administrador do sistema. ED. Novatec, 2003. FURGERI, S. Redes teoria e prática. ED. Komedi, 2007. GUEDES, Gilleanes. UML 2 guia prático. ED. Novatec, 2011. HEUSER, C. Projeto de banco de dados. ED. Sagra Luzzatto, 2004. LOBO, E. Criação de Sites em PHP. Digerati, 2007. MAGRIN, M. Guia do profissional linux. Digerati, 2006. MACHADO, F. & ABREU, M. Projeto de banco de dados. ED. Érica, 1996. MACHADO, F.; MAIA, L. Arquitetura de sistemas operacionais. LTC, 1992. MACHADO, F.; MAIA, L. Fundamentos de sistemas operacionais. LTC, 2011. MAGGIO, A. Informática para concursos. ED. Ciência Moderna, 2011. MARÇULA, M.; FILHO, P. Informática conceitos e aplicações. ED. Érica, 3ª edição, 2012. MARZULLO, F. SOA na prática, ED. Novatec, 2009. MATTOS, E. Programação de softwares em Java. Ed. Digerati Books, 2007. MATTOS, E. Programação Java para Wireless. Ed. Digerati Books, 2005. MIYAGUSKU, R. Informática passo a passo para concursos públicos. Digerati Books, 2008. MONTEIRO, M. Introdução à organização de computadores. LTC Editora, 3ª edição, 2000. MONTEIRO, E.; MATOS, L. Informática essencial para provas e concursos. ED. Alumnus, 2012. MORELLI, E. Oracle DBA Essencial. Ed. Brasport, 2009. MORONI, H. Criação de sites em ajax. Digerati, 2007. NIEDERAUER, J. Desenvolvendo websites com PHP. ED. Novac, 2011. OLIVEIRA, R.; TAVEIRA, G.; BOTINI, J. Estruturas de dados. Ed. SENAC, 2003. PMI - Guia de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos. 6ª Edição, 2018. RAMOS, R. Treinamento prático em UML. ED. Digerati Books, 2006. SILVA, M. Informática terminologia básica. ED. Érica, 6ª edição, 2011. SHALLOWAY, A.; TROTT, J. Explicando Padrões de Projeto: Uma Nova Perspectiva em Projeto Orientado a Objeto. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2004. SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 6ª edição. São Paulo: 2004. Ed. Pearson, TANENBAUM, A. Redes de computadores. ED. Campus, 2003. TANENBAUM, A. Sistemas operacionais modernos. ED. Prentice Hall do Brasil Ltda, 2003. TURBAN, E.; VOLONINO, L. Tecnologia da Informação para Gestão. Ed. Bookman, 2013. VELLOSO, F. Informática conceitos básicos. ED. Campus, 2004.

ARQUIVISTA

Arquivologia: fundamentos, noções históricas e conceitos gerais. Políticas arquivísticas. Arquivologia e Ciência da Informação. Legislação e terminologia arquivísticas. Instituições de Referência. Arquivos institucionais e pessoais. Tabela de Temporalidade. Gestão documental. Normatização. Classificação, arranjo e descrição. Diplomática e tipologia documental. Usos e usuários da informação arquivística. Documentos digitais. Princípios de preservação, conservação e restauração de documentos. Avaliação dos serviços arquivísticos. Ação cultural e educativa dos arquivos. O profissional arquivista: Ética; capacidades e habilidades.

Sugestões Bibliográficas: ARQUIVÍSTICA: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3. ed. Brasília, DF: SENAC, 2009. ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005 Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>>, ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. **Manual de arranjo e descrição de arquivos.** 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973. Disponível em:

<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/media/manual_dos_arquivistas.pdf>. BELLOTTO, H. L.

Arquivos permanentes: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991 (2006). BELLOTTO, H. L.

Arquivística: objetos, princípios e rumos. São Paulo: ARQ-SP, 2002. (Scripta, 1). Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/51319150/BELLOTTO-Heloisa-Liberalli-Arquivistica-objetos-principios-e-rumos-Sao-Paulo-Associacao-de-Arquivistas-de-Sao-Paulo-2002>>.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS (CIA). **ISAAR (CPF):** Norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. Disponível em:

<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isaar_cpf.pdf>. CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS (CIA). **ISAD(G):** Norma geral internacional de descrição arquivística. Trad. Arquivo Nacional.

2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. Disponível em:

<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isad_g_2001.pdf>. CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS (CIA). **ISDIAH:** Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. Disponível em:

<<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/isdiah.pdf>>. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Norma brasileira de descrição arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em:

<<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf>>. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Recomendações para a construção de arquivos.** Câmara Técnica de Conservação de Documentos. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em:

<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/recomendaes_para_construo_de_arquivos.pdf>.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **e-ARQ Brasil:** modelo de Requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos. Versão 1.1. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em:

<<http://www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/media/e-arq-brasil-2011-corrigido.pdf>>. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em:

<<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf>>. CONWAY, P. **Preservação no universo digital.** Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo

Nacional, 2001. Disponível em: <<http://www.arqsp.org.br/cpba/>>. ENCONTROS BIBLI., R. Eletrônica Bibliotecon. C. Inf. Número especial sobre Arquivologia. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/issue/view/1611>>. FONSECA, M. O. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005. GONÇALVES, J. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: AESP; AAB-SP, 1998. (Projeto como fazer, 2). Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesptexto_pdf_11_Como%20Classificar%20e%20Ordenar%20Documentos%20de%20Arquivo.pdf>. HEYMANN, L. Q. **Estratégias de legitimação e institucionalização de patrimônios históricos e culturais: o lugar dos documentos**. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1835.pdf>. HEYMANN, L. Q. Arquivos e interdisciplinaridade: algumas reflexões. In: **Seminário CPDOC 35 anos: a interdisciplinaridade nos estudos históricos**, 2008, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1741.pdf>. INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. **Multilingual archival terminology**. Disponível em: <<http://www.ica.org/en/online-resource-centre/multilingual-archival-terminology>>. JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/439/397>>. JARDIM, J. M. **Políticas públicas de informação: a (não) construção da política nacional de arquivos públicos e privados (1994-2006)**. São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa em Pós-graduação em Ciência da Informação, 2008. p. 1-17. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/1738.pdf>>. JARDIM, J. M.; FONSECA, M. O. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, out. 2004. Disponível em: <http://www.datagramzero.org.br/out04/Art_04.htm>. LACOMBE, C.; SILVA, M. Padrões para garantir a preservação e o acesso aos Documentos Digitais. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/142>>. LE COADIC, Yves F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. LINDOLFO, A. C. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 28-60, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.arquivistica.net/ojs/viewarticle.php?id=155>>. LOUSADA, M.; VALENTIM, M. L. P. Modelos de tomada de decisão e sua relação com a informação orgânica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362011000100009&lng=en&nrm=iso>. MARQUES, A.; RODRIGUES, G. M. Interloquções entre a Arquivologia internacional e a nacional: referenciais teóricos para a sua compreensão. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 11, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2010. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/xi/enancibXI/paper/view/188/102>>. PAES, M. L. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. rev. e ampl. 4. reimpr. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2005. RODRIGUES, A. C. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. 2008. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-27112008-151058/>>. RODRIGUES, G. M. Legislação de acesso aos arquivos no Brasil: um terreno de disputas políticas pela memória e pela história. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, 2011. Disponível em: <<http://revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/478>>. SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. SILVA, M. **O arquivo e o lugar: custódia arquivística e a responsabilidade pela proteção aos arquivos**. Niterói: Eduff, 2017. VALENTIM, M. L. P. (Org.) **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília, SP: Oficina Literária (Ed.UNESP), 2012. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos_avancados_arquivologia.pdf>.

ASSISTENTE SOCIAL

O serviço social no Brasil: história, perspectivas e conjuntura nacional; o serviço social e a crise estrutural do capital; o acesso aos direitos sociais no âmbito da seguridade social brasileira; a seguridade social no Brasil; Estado e classes sociais no Brasil: a questão da cidadania e as formas de regulação social nas diversas conjunturas pós-1930. Serviço Social e Ética: o projeto ético-político do profissional do serviço social e o código de ética profissional do assistente social em vigor; Lei de Regulamentação da profissão de assistente social em vigor; assistência social no Brasil: história e perspectivas contemporâneas. Lei Orgânica da Assistência Social e suas atualizações. Seguridade Social no Brasil: saúde, assistência e previdência social no Brasil: leis e suas atualizações. Política Nacional de Assistência. Sistema Único de Assistência Social: o campo de estágio como espaço da prática profissional do assistente social; o trabalho na contemporaneidade: legislação trabalhista e suas atualizações; a precarização do trabalho e a desregulamentação dos direitos sociais no Brasil. A ação estatal no campo da criança e do adolescente e do idoso no Brasil. Novas configurações da família no Brasil e atuação profissional.

A questão racial e o serviço social. O serviço social e a cidade: novas configurações do espaço urbano e suas contradições. A universidade brasileira: história e as novas configurações da universidade no cenário contemporâneo: assistência estudantil no ensino superior brasileiro.

Sugestões Bibliográficas: IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 1998. _____ & CARVALHO, Raul. Relações sociais e serviço social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 14ªed. São Paulo, Cortez, 2001. IAMAMOTO,

Marilda Vilela Serviço Social em tempo de capital fetiche. 2ª Ed. São Paulo, Cortez, 2007. PAULO NETTO, José. Ditadura e serviço social. Uma análise do serviço social pós-64. São Paulo, Cortez, 1991. LEI DE REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE ASSISTENTE SOCIAL (Lei no 8.662, de 7 de junho de 1993). LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (Lei no 8.742/1993). POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Disponível em:

<http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf>. Acesso em 02 de janeiro de 2018. SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Disponível em:

<http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/nob_suas.pdf>. Acesso em 02 de janeiro de 2018. LEGISLAÇÃO TRABALHISTA (Lei nº 13.467 de 13 de Julho de 2017). Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13467.htm>. Acesso em 02/01/2018. BEHRING, Eliane Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. 9a ed. Cortez: São Paulo, 2011. FALEIROS, Vicente de Paula. A política social do Estado capitalista. 6a ed. Cortez: São Paulo. BRAVO, Maria Inês de Souza et al. (Orgs) Política social e democracia. São Paulo/Rio de Janeiro, Cortez/UERJ, 2001. AMARO, Sarita. Racismo, igualdade racial e políticas de ações afirmativas no Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=kqhyCwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA15&dq=related:rVO.MxjvSb9UJ:scholar.google.com/&ots=sJYoppmUGB&sig=hgJW5AyqLdXOPTJoH987g5sdJ8#v=onepage&q&f=false>>. MÉSZÁROS, István. A crise estrutural do capital. São Paulo: Boitempo, 2009. VADE MECUM do Serviço Social. 5a ed, Fortaleza: Premium Editora, 2014. ABEPSS, Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf>. Acesso em 02 de jan. 2018. ABEPSS – Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Disponível em:

<http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maior2010_corrigida.pdf>. Acesso em 02 de Jan. 2018. OLIVEIRA, Jaime A. de Araújo; TEIXEIRA, Sônia M. Fleury. (Im)previdência social. 60 anos de história da previdência no Brasil. 2ªed. Petrópolis: Vozes, 1989. CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL, 1993. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf>. Acesso em 31 de dezembro de 2017. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – Lei nº 8.069 de 13/7/1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em 28 de dezembro de 2017. POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO. Disponível em:

<http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idoso.pdf>. Acesso em 28 de dez 2017. VAINER, Carlos et. al. (Orgs). Cidades rebeldes. Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo, 2013. CHAUI, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>> Acesso em: 16 de dezembro de 2018. MENEGAT, Marildo. “Universidade, produção de mercadorias e tradição crítica” In: Estudo sobre ruínas. Rio de Janeiro: Revan, 2012. VASCONCELOS, Natália Batista. Programa Nacional de assistência estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. Disponível em; <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/viewFile/11361/6598>> Acesso em 17 de dezembro 2018.

AUDITOR

Auditoria: Normas práticas usuais de auditoria: conceito. Auditoria interna e externa, Normas do profissional de auditoria, planejamento de auditoria, Primeira Auditoria, Plano de Auditoria, Programa de Auditoria. Materialidade e riscos de auditoria, papéis de trabalho, Procedimentos de Auditoria, Documentação de Auditoria, Técnicas e procedimentos de auditoria, Relatório de Auditoria, Evento subsequente e responsabilidades da administração, Governança Corporativa, COSO – Comitê das Organizações patrocinadoras. Tomada e prestação de contas. Prestação de contas da LRE – Lei de Responsabilidade Fiscal.

Controle interno e externo: Constituição federal de 1988 – art. 70 a 74. Controles Públicos: Conceito, Controle governamental, Controle Externo. Controle entre poderes, controle de contas e controle social.

Administração Geral e Pública: O administrador e as Instituições, Teoria das organizações e Abordagem comportamental. Liderança e cultura organizacional. Gestão do conhecimento, Globalização de Qualidade total. Estado, Sociedade e Governo. Administração direta e indireta. Princípios constitucionais da Administração Pública. Entidades do Terceiro Setor e Agências executivas.

Administração Financeira e Orçamentária: Custo de capital, Custo de oportunidade, Taxa interna de retorno e taxa mínima de atratividade, Relação entre taxa real, aparente e inflação. Princípios orçamentários. Processo de planejamento e de orçamento: plano plurianual, lei de diretrizes orçamentárias e lei orçamentária anual, Receita e despesa pública orçamentária e extraorçamentárias. Restos a Pagar e Dívida Pública. Regra de Ouro e Limites de despesas trazidos pela LRE.

Contabilidade Geral: Lei 6.404/76 e alterações posteriores (Lei 11.638/07 e 11.941/09). NBCT TG - Estrutura Conceitual. Convergência da Contabilidade Brasileira ao Padrão Internacional. Conceito, finalidade e campo de aplicação. Equação patrimonial. Lançamentos usuais da contabilidade geral. Contas patrimoniais e de resultado. Livros Obrigatórios: Diário e Razão. Contas retificadoras. NBC TG - Estrutura Conceitual. Demonstrações contábeis (NBC TG 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis). NBC TG 16 - Estoques. NBC TG 27 - Imobilizado. NBC TG 32 – Tributo sobre Lucro.

Contabilidade Pública: conceito, campo de atuação, objetivos, sua organização e regimes contábeis adotados. Escrituração na administração pública: conceito e normas. Sistemas contábeis: orçamentário, financeiro, patrimonial e de compensação. Lei Complementar nº 101/00 - Lei de Responsabilidade Fiscal. Instrumentos de Transparência na Gestão Pública. Lei nº 10.028 de 19/10/2000. Retenção de Tributos e Contribuições.

Licitações: Lei 8.666/93 e suas alterações posteriores; Convênios e Termos de Cooperação.

Direito Administrativo: Princípios da Administração Pública. Ato Administrativo: Ato e Fato Administrativo. Classificações dos Atos. Atos vinculados e discricionários. Requisitos de validade ou elementos dos atos administrativos. Mérito do Ato administrativo. Atributos. Espécies. Extinção. Convalidação. Conversão. Organização e Responsabilidade da Administração: Entidades Políticas e Entidades da Administração. Centralização, descentralização e desconcentração. Responsabilidade Civil no âmbito da Administração Pública: Responsabilidade Objetiva. Responsabilidade Subjetiva. Risco Administrativo. Servidores Públicos: Regime Jurídico. Formas de provimento e vacância. Direitos e Vantagens. Deveres, Proibições e Responsabilidades. Processo administrativo: Princípios, Atos Administrativos, Procedimentos Administrativos, Recursos, Procedimentos em espécie. Contratos administrativos e Licitações públicas. O Dever de licitar e as hipóteses de exceções à regra. Princípios da licitação. Tipos, modalidades e espécies licitatórias. O Processo licitatório. Registros cadastrais. Registro de preços. Participação de microempresas e de empresas de pequeno porte. Controle da Administração. Controle interno e externo. Controle pelo Tribunal de Contas. Legislação: Lei de Improbidade Administrativa (Lei Federal nº 8.429/1992); Licitações e Contratos Administrativos (Lei Federal nº 8.666/1993); Regime de Concessão e Permissão de Serviços Públicos (Lei Federal nº 8.987/1995); Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar Federal nº 101/2000); Lei do Pregão (Lei Federal nº 10.520/2002); Estatuto das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte – ME/EPP (Lei Complementar Federal nº 123/2006 – art. 42 a 48); Lei de Acesso à Informação (Lei Federal nº 12.527/2011); Lei Anticorrupção (Lei Federal nº 12.846/2013); Regime das Parcerias com as Organizações da Sociedade Civil (Lei Federal nº 13.019/2014).

Direito Constitucional: Constituição Federal: Municípios. Remuneração de Agentes Políticos (art. 29 a 31). Administração Pública (art. 37 a 43). Fiscalização Contábil, Financeira e Orçamentária (art. 70 a 75). Finanças Públicas (art. 163 a 169). Saúde (art. 196 a 200). Previdência Social (art. 201 e 202). Educação (art. 205 a 214 e art. 60 do ADCT). Controle de Constitucionalidade. Conceito, Requisitos e Espécies de Controle de Constitucionalidade. Controle Difuso. Súmula Vinculante. Repercussão Geral. Controle Concentrado. Ação Direta de Inconstitucionalidade. Arguição de descumprimento de preceito fundamental. Habeas Corpus. Habeas Data. Mandado de injunção. Mandado de segurança. Ações Constitucionais. Eficácia e aplicabilidade das normas constitucionais. Organização do estado e do poder. Federação. Municípios. Competência dos Municípios. Repartição das Competências. Intervenção. Função fiscalizatória exercida pelo Tribunal de Contas. Poderes dos Tribunais de Contas. Atribuições dos Tribunais de Contas. Tribunais de Contas Estaduais.

Sugestões Bibliográficas: Curso de Auditoria, José Maffei – Saraiva - 1ª. Edição – 2015. Administração Fácil, Francisco José Masset Lacombe – Saraiva – 1ª. Edição -2012. Auditoria, Contabilidade e Controle Interno no Setor Público – Atlas – 7ª edição – 2017. Administração Financeira e Finanças Empresariais – Fabricio Mariano e Anderson Meneses – CAMPUS – 2012. Orçamento Público, Administração Financeira e Orçamentaria e LRF – Lei de Responsabilidade Fiscal – Augustinho Paludo – CAMPUS – 3ª. Edição. Contabilidade Geral – Natan Szuster e Outros – Atlas – 4ª edição – 2013. Lei 8.666/93 – Lei de Licitações. Constituição Federal de 1988 – art. 70 a 74. Direito Constitucional Esquemático - Pedro Lenza. Direito Constitucional Descomplicado - Vicente Paulo Marcelo Alexandrino. Curso de Direito Constitucional - Ed.: Rev., Amp. E Atualizada - Conforme Novo Cpc (2015) – Marcelo Novelino. Manual de Direito Administrativo - - Carvalho Filho, José Dos Santos. *Direito Administrativo Descomplicado* – Vicente Paulo E Marcelo Alexandrino. Curso de Direito Administrativo. São Paulo: Editora Método, 2015 – Rafael Oliveira. Manual De Direito Administrativo – Alexandre Mazza. Direito Administrativo – Fernanda Marinela.

BIBLIOTECÁRIO – DOCUMENTALISTA

Biblioteca e Biblioteconomia: princípios gerais. A Ciência da Informação: noções gerais. Biblioteca e Sociedade: políticas públicas, trajeto histórico. Legislação e terminologia da área. Instituições de Referência. Leitura e Informação. Ação cultural voltada à biblioteca e suas comunidades interna, externa e potencial. Conscientização profissional: ética, qualidades e competências do bibliotecário (gerais e na atualidade). Planejamento e gestão da Biblioteca: aspectos político-pedagógicos e conhecimento prático – quanto aos recursos humanos, materiais e informacionais. Desenvolvimento de coleções e compartilhamento de acervo e recursos informacionais. Fontes de informação. Busca e disseminação seletiva da informação. Serviço de Referência. Representação temática e descritiva da informação: instrumentos e produtos. Linguagens documentárias. Novas Tecnologias aplicadas ao planejamento, gestão, serviços e usos da biblioteca. Marketing de serviços e produtos. Conservação preventiva de acervos. Avaliação e estudos de usuários. Noções gerais de planejamento e ações voltados à acessibilidade

Sugestões Bibliográficas: ALMEIDA, M. C. B. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. 2.ed.rev.ampl. Brasília: Briquet de Lemos, 2005. Disponível em:

<<https://www.ebah.com.br/content/ABAAAgTdIAL/livro-almeida-maria-christina-barbosa-planejamento-bibliotecas-servicos-informacao>>. BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008. BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, c1977. Disponível em: <<https://depositfiles.org/files/zb1fqtn9m>>. BATTLE, M. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003. CAMPELLO, B. S.; CAMPOS, C. M. **Fontes de informação especializada: características e utilização**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1993. CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. CASTRO, Augusto Cesar. **História da biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Thesaurus, 2000. CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. Preparado sob direção do Joint Steering Committee for Revision of AACR. 2. ed. Rev. 2002. Tradução para a língua portuguesa sob a responsabilidade da FEBAB, São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário (Resolução 207/2018)**. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Resolucao-207-Codigo-de-Etica-e-Deontologia-do-CFB-1.pdf>>. DODEBEI, V. L. D. **Tesouro: linguagem de representação da memória documentária**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002. FIGUEIREDO, N. M. de. **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Brasília, DF: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979. FONSECA, E. N. **Introdução à Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2007. GROGAN, D. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001. LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos 2004. LANGRIDGE, D. **Classificação: uma abordagem para estudantes de biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. LATOUR, B. **Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções**. In: PARENTE, A. (Org.) **Tramas da rede**. Porto Alegre: Sulina, 2004. P. 39-69. Disponível em: <<http://www.bruno-latour.fr/sites/default/files/downloads/64-JACOB-BIBAL-POR.pdf>>. LE COADIC, Y.-F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996 (2004). MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. 1. ed. rev. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006. MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. MEY, E. S. **A biblioteconomia envergonhada**. Brasília: ABDF, 2009. Disponível em: <www.abdf.org.br/index.php/institucional/noticias1/item/249-a-biblioteconomia-envergonhada.html>. MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catalogação no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009. MILANESI, L. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. MILANESI, L. **A formação do informador. Informação & Informação**, Londrina, volume 7, nº 1, 2002. <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1694>>. OCLC- Online Computer Library Center Inc. **Dewey Decimal Classification**. Disponível em: <<https://www.oclc.org/content/dam/oclc/webdewey/help/manual.pdf>>. RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. RIBEIRO, A. M. C. M. **AACR2 : Anglo American Cataloguing Rules**, 2. ed. Brasília, 2001. RIBEIRO, A. M. C. M. **Catalogação de recursos bibliográficos: AACR2R em MARC21**. 3. ed. Brasília, 2006. TAMMARO, A. M.; SALARELLI, A. **A biblioteca digital**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. VERGUEIRO, W. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2010. WEITZEL, S. da R. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.

BIÓLOGO

BIOQUÍMICA – Biomoléculas: tipos, estruturas e funções. Métodos de análise aplicados a biomoléculas: cromatografia, eletroforese e espectrofotometria. **CITOLOGIA** - Tipos de célula. Estrutura e função das organelas celulares. Membrana plasmática, constituição, especializações e fisiologia. Ciclo celular: interfase e divisão celular. Microscopia óptica; microscopia eletrônica: transmissão e varredura. **METABOLISMO ENERGÉTICO** - Fermentação, respiração celular, fotossíntese, quimiossíntese. **EMBRIOLOGIA** - desenvolvimento animal, organogênese, anexos embrionários. **HISTOLOGIA** - características e funções dos tecidos animais e vegetais. **FISIOLOGIA ANIMAL** - Sistemas respiratório, circulatório, digestório, excretor, nervoso, sensorial, motor e endócrino. **FISIOLOGIA VEGETAL** - condução de seiva bruta e elaborada, fitohormônios, transpiração e gutação. **IMUNOLOGIA** - Fisiologia do sistema imune, bases moleculares do sistema imunológico. **GENÉTICA** - Genética clássica. Genética molecular: replicação, transcrição, tradução, regulação da expressão gênica. DNA recombinante e suas aplicações. **BIOTECNOLOGIA** – Vegetal, animal e microbiana. Genética de microrganismos e organismos geneticamente modificados (OGMs). **EVOLUÇÃO**: Origem da vida. Teorias evolucionistas. Estrutura populacional e deriva genética. Mecanismos de especiação. Filogenias. A seleção natural e seus tipos. **ECOLOGIA**: Ecologia de população e comunidades. Dinâmica de populações. Sucessão ecológica. Ecologia da conservação. Ecossistemas: fluxo de energia e ciclos biogeoquímicos. Gestão ambiental e avaliação de impactos. Meio ambiente e sociedade. **MICROBIOLOGIA** - Morfologia, citologia, fisiologia e genética de microrganismos. Ecologia microbiana. Microbiologia do solo, da água, do ar e dos alimentos. Estrutura bacteriana e classificação de bactérias. **PARASITOLOGIA** - Caracterização morfológica, biológica e taxonômica dos principais vírus, bactérias, fungos, protozoários e helmintos de importância médica. Infecções oportunistas e emergentes. Ação patogênica dos agentes

infecciosos e parasitários. VIROLOGIA - Biologia geral dos vírus. Classificação e estrutura. Consequências biológicas das infecções virais.

Sugestões Bibliográficas: ALBERTS, B. *et al.* **Biologia Molecular da Célula**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WALTER, P. 2006. **Fundamentos de Biologia Celular**. 2ª ed. Ed. Artes Médicas, Porto Alegre. BARNES R.D., 1984. **Zoologia dos Invertebrados**. Livraria Roca Ltda., São Paulo, 1ª ed. 1179p. CAMPBELL, N e REECE J. B. **Biologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Ferri, M. **Botânica. Morfologia Externa das Plantas (Organografia)**. São Paulo: EDUSP, 1979. Ferri, M. **Botânica. Morfologia Interna das Plantas (Anatomia)**. São Paulo: EDUSP. 1979. FERRI, M.G. **Fisiologia Vegetal**. 2.ed. rev. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária (EPU). FUTUYMA, D. **Biologia Evolutiva**. 2ª Ed. Ribeirão Preto (SP): FUNPEC, 2002. GARDNER, E.J; SNUSTAD, D.P. **Genética**. 7ª ed. Editora Guanabara S.A. Rio de Janeiro – RJ, 1987. HENEINE, I.F. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2000. (Biblioteca Biomédica). JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 11ª ed. Guanabara Koogan, 2008. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2005. KARDONG, K. V. 2011. **Vertebrados: Anatomia Comparada, Função e Evolução**. 5ª ed. São Paulo. Roca. KERBAUY, G. B. **Fisiologia Vegetal**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2004. 492p. LEHNINGER, A.L. NELSON, D.; COX, M. **Princípios de Bioquímica**. 4.ed. São Paulo: Livros Médicos Savier S.A., 2006. LEWONTIM, R. **A tripla hélice: gene, organismo e ambiente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. MATIOLI S. R. **Biologia Molecular e Evolução**. Ribeirão Preto: Holos editora, 2001. MAYR, E. **Populações, espécies e evolução**. São Paulo: Ed. Nacional, 1977. 485p. MAYR, E. 2009. **O que é a Evolução**. Rocco, Rio de Janeiro. ODUM, E.P. **Ecologia**. Ed. Guanabara Koogan. PIANKA, E.R. 1999. **Ecologia Evolutiva**. Ediciones Omega, S.A. Barcelona. POUGH, F.H; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. **A vida dos vertebrados**. 4.ed. São Paulo: Atheneu Editora São Paulo, 2008. 684p. PURVES, W.K. *et al.* **Vida: a ciência da biologia**. Volumes 1, 2 e 3. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. ORR, R. **Biologia dos vertebrados**. Ed. Universitária. Roca, 1996. SALZANO, Francisco M. **Genômica e evolução: moléculas, organismos e sociedades**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. RAVEN P.H.; EVERT R. F.; EICHHORN S. E. **Biologia Vegetal**. 7ª ed. Editora Guanabara Koogan S. A., Rio de Janeiro. 2011. REY, L., 1991. **Parasitologia**. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan S.A., 2ª ed. 695p. RIDLEY, M. 2006. **Evolução**. Editora Artmed, São Paulo. RUMJANEK, F.D. **Introdução à Biologia Molecular**. 1 ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 2001. TORTORA, G. J. *et al.* **Microbiologia**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. TOWNSEND, C.R., BEGON, M. & HARPER, J.L. 2006. **Fundamentos em Ecologia**. 2ª Edição. Editora Artmed. 592 p. TRABULSI, L.R. & ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 4ª edição. 2004. USP. WATSON, J. D. *et al.* **Biologia Molecular do Gene**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ECONOMISTA

1 - Teoria Macroeconômica: A macroeconomia e a perspectiva econômica; O sistema de preços, a curva de demanda de mercado; Famílias, empresas e resultados de mercado; Objetivos e Indicadores Macroeconômicos; A Macroeconomia do Pleno Emprego; Moeda, Bancos e Crédito; Finanças Públicas e economia aberta no pleno emprego; Crescimento e Produtividade; Flutuações Macroeconômicas; Demanda Agregada e Renda; Demanda Agregada e Inflação; Inflação e Desemprego; Política Macroeconômica; Sistemas de Contas Nacionais. Análise de Determinação da Renda: i) o modelo "clássico" (neoclássico); ii) o modelo keynesiano simples; iii) o modelo IS-LM; e iv) o modelo keynesiano completo; Determinantes do consumo e do investimento; Análise de política monetária e fiscal em economias fechadas e abertas sob diferentes regimes cambiais; Dinâmica Econômica; Funções da Moeda; Conceitos de Oferta e Demanda Monetária; Taxas de Juros; Instrumentos de Política Monetária; Teoria Quantitativa da Moeda; A escolha de ativos e a preferência pela liquidez; O Banco Central e o Sistema Monetário; A Teoria da Política Monetária: no modelo de Keynes, no modelo keynesiano, no modelo monetarista, no modelo novo-clássico; Mercados Financeiros; Instituições Financeiras; Sistema Financeiro; Regulação e Supervisão Financeiras; Teoria de alocação de Portfólio; Investimento, Poupança e Financiamento; Teorias da Inflação.

Sugestões Bibliográficas: CARVALHO, F.J.C. e outros. *Economia Monetária e Financeira*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2007. VICECONTI, PAULO E.V. *Introdução à Economia*. – São Paulo: Frase Editora, 2003. STIGLITZ, JOSEPH E., WALSH, CARL E. *Introdução à Macroeconomia*. – Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003. BLANCHARD, O. *Macroeconomia: Teoria e Política Econômica*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999. KRUGMAN, P.R. WELLS, ROBIN. *Introdução à Economia*. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

2 - Finanças Públicas: Classificação de bens: público, semipúblico e privado. Bens públicos e externalidades. Funções governamentais. Princípios gerais de tributação. Tendências gerais da evolução do gasto público no mundo. O cálculo do déficit público: as Necessidades de Financiamento do Setor Público (NFSP) nos conceitos nominal, operacional e resultado primário. Evolução do déficit e da dívida pública no Brasil a partir dos anos 1980 até o período recente. Análise do perfil da dívida pública brasileira. Previdência social no Brasil. As características do sistema tributário. Federalismo Fiscal. Marco regulatório a partir da década de 90. A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Sugestões Bibliográficas: ALEM, Ana Cláudia e GIAMBIAGI, Fabio. **Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil.** Rio de Janeiro: Ed. Campus, 3a edição, 2008.

3 – Economia Internacional: Teoria do Comércio Internacional: Vantagens Comparativas, Modelos e Teoremas de Comércio Internacional. Modelo Heckscher-Ohlin, Economias de Escala, Concorrência Imperfeita e Comércio Intra-industrial; Comércio internacional e Desenvolvimento econômico; Regimes Cambiais: fixo, flutuante e regimes intermediários; Balanço de Pagamentos: estrutura, saldos e formas de financiamento; Instrumentos de Política Comercial: tarifas, subsídios e cotas; Globalização, blocos econômicos regionais e acordos multilateral e bilateral de comércio exterior; Organismos Internacionais: FMI, BIRD, BID, OMC.

Sugestões Bibliográficas: GONÇALVES, Reinaldo, BAUMANN, Renato; e CANUTO, Otaviano. **Economia Internacional: Teoria e Experiência Brasileira.** Editora Campus, 2004.

4 - Economia Brasileira, Desenvolvimento Econômico e Social: Aspectos demográficos; Conceito de Desenvolvimento, produto *per capita*, indicadores sociais, distribuição de renda e pobreza, desenvolvimento (sustentado, equitativo e participativo); Etapas do crescimento brasileiro; Economia Agroexportadora brasileira; O processo de substituição de importações; da crise dos anos 60 ao Milagre; do crescimento forçado à crise da dívida; Os planos heterodoxos; O Plano real; As privatizações e o estado regulador; Economia brasileira no pós-Plano Real: concepções, principais problemas, conquistas e desafios. O ajuste de 1999: a mudança do sistema cambial, a introdução do sistema de metas inflacionárias e as metas fiscais. Evolução da indústria brasileira. Ajuste da estrutura produtiva pós-reformas da década de 90. O desempenho da economia brasileira e da política econômica no período recente. A Crise Internacional e os impactos na economia brasileira.

Sugestões Bibliográficas: GREMAUD, A.P. VASCONCELOS, M.A.S. TONETO JÚNIOR, R. *Economia Brasileira Contemporânea.* – São Paulo: Atlas, 2002.

5 – Teoria Microeconômica: Demanda, oferta e preço; A decisão de Consumo; A teoria da firma; os custos da firma; Lei dos Rendimentos Decrescentes e Rendimentos de Escala; Economias de escala e escopo; Teoria dos Custos de Produção no Curto e Longo Prazos. Estruturas de Mercado: Concorrência Perfeita, Concorrência Imperfeita, Monopólio, Oligopólio. Monopólio natural, concorrência monopolística; A eficiência dos mercados de concorrência perfeita; Informação Imperfeita nos mercados de produtos; A teoria do Consumidor. Efeitos Preço, Renda e Substituição. Elasticidade da Procura. Elasticidade da Oferta. Dinâmica de Determinação de Preços e Margem de Lucro. Padrão de concorrência. Análise de Competitividade. Análise de Indústrias e da Concorrência. Vantagens Competitivas, Barreiras à entrada. Estrutura de mercado e inovação. Externalidades; Mudança Tecnológica; Economia do Meio Ambiente.

Sugestões Bibliográficas: VICECONTI, PAULO E.V. *Introdução à Economia.* – São Paulo: Frase Editora, 2003. STIGLITZ, JOSEPH E., WALSH, CARL E. *Introdução à Macroeconomia.* – Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003. PINDYCK, Robert & RUBINFELD, D. (2004). *Microeconomia.* São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. VARIAN, Hal R. *Microeconomia: Princípios Básicos – Uma Abordagem Moderna.* Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003. KRUGMAN, P.R. WELLS, ROBIN. *Introdução à Economia.* – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ENFERMEIRO/ÁREA

Diretrizes do SUS e legislação vigente. Vigilância em saúde. Saúde, cultura e etnicidade. História e evolução da Enfermagem. Enfermagem como prática social e os diversos papéis do enfermeiro. O exercício de enfermagem e os aspectos éticos da profissão e da pesquisa em saúde. Princípios básicos da ciência, pesquisa e método científico. Educação em saúde e promoção da saúde. Programa Saúde na Escola (PSE). Epidemiologia em saúde. Farmacologia aplicada à enfermagem. Ações e programa de segurança do paciente. Gestão de risco e segurança em unidades de saúde. Qualidade em saúde, produtividade, higiene e preservação ambiental; biossegurança. O trabalho do enfermeiro no gerenciamento de resíduos de saúde. Administração do processo de cuidar em enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem (SAE), coleta de dados, diagnóstico de enfermagem com base na Taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). Preparo, diluição e administração de medicamentos. O enfermeiro junto ao cliente, família e comunidade nas doenças infecto-parasitárias imunopreveníveis e sexualmente transmissíveis. Rede de frio e o Programa Nacional de imunização. Vacinas e eventos adversos pós-vacinação. Gerenciamento em Enfermagem. Gerenciamento de tecnologias em saúde. Enfermagem na saúde da mulher, da criança, do adolescente, do jovem e do idoso. Cuidados de enfermagem ao indivíduo com distúrbios clínicos, cirúrgicos e comportamentais. Assistência de enfermagem ao cliente com lesão medular. Medida de prevenção, vigilância e controle de infecção em unidades de saúde. Ações de enfermagem para o controle do câncer. Assistência de enfermagem a paciente com transtornos do pensamento, transtornos do humor e transtornos decorrentes do uso de álcool e outras drogas. Políticas de Saúde Mental. Planejamento e promoção do ensino de autocuidado ao cliente. Planejamento da assistência de enfermagem no período pré, trans e pós-operatório.

o enfermeiro em situações de urgência e emergência. Programas de controle de doenças e agravos não transmissíveis.

Sugestões Bibliográficas: American Heart Association. **Destaques da American Heart Association Atualização das diretrizes para RCP e ACE.** 2018. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2018/10/2018-Focused-Updates_Highlights_PTBR.pdf>. ANDRADE, Maria Margarida de.

Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010. BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programa Saúde na Escola. <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>>. BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Protocolos básicos de segurança do paciente.** Brasília: Ministério da Saúde. 2013. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/publicacoes.html>>. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução da Diretoria Colegiada - **RDC nº 36, de 25 de julho de 2013.** Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 26 jul. 2013. Disponível em:

<http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2871504/RDC_36_2013_COMP.pdf/36d809a4-e5ed-4835-a375-3b3e93d74d5e>. BRASIL. Portal da Saúde. **Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).** Disponível em:

<<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/sas/dahu/seguranca-do-paciente>>.

BRASIL/OMS. **Segundo desafio global para a segurança do paciente: Cirurgias seguras salvam vidas** (orientações para cirurgia segura da OMS) / Organização Mundial da Saúde; tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán – Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgia_salva_manual.pdf>. BRASIL.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde.** Brasília: Anvisa, 2017. BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.** Brasília: Anvisa, 2017. BRASIL, Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Atenção integral na rede de saúde: módulo 5.** – 7ª

ed. – Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2014. Disponível em: <www.supera.org.br/wp-content/uploads/2016/03/SUP7_Mod5.pdf>. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações.** 5ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da**

Atenção Básica: Saúde das Mulheres – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:

<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf>. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação.** 3ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde,

2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde:** volume único. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2017. Disponível em:

<<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/06/Volume-Unico-2017.pdf>>. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica.** 7ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf>. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria 97/GM/MS de 03 de maio de 2006** que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>. BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017** que prova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em:

<<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=68&data=22/09/2017>>. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria técnica de gestão. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança.** 4.ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_manejo_adulto_crianca_4ed_2011.pdf>. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa**

com doença crônica – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.

Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica** – Brasília: Ministério da Saúde, 2013 (Cadernos de Atenção Básica, n. 37). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica** – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. – (Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volume I e II). BRASIL, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 2, de 25 de janeiro de 2010** que dispõe sobre o gerenciamento de tecnologias em saúde em estabelecimentos de saúde. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/RDC-02_2010.pdf>. BRASIL, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 222, de 28 de março de 2018 que regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3427425/RDC_222_2018_.pdf/c5d3081d-b331-4626-8448-c9aa426ec410>. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica – DRC no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas. Volume I; II; III**. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013/2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção Básica. **Caderno de atenção domiciliar**. Volume 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf>. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf>. BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://conitec.gov.br/images/Protocolos/Diretrizes/Diretrizes_PartoNormal_VersaoReduzida_FINAL.pdf>. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, 2015. BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. BRASIL. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. **Calendário Básico de Vacinação 2018**. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Controle da Tuberculose. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Brasília: 2011. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_de_recomendacoes_tb.pdf>. BRASIL, Ministério do Trabalho e do Emprego. Legislação. Normas Regulamentadoras. **NR-32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde**. Brasília. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/legislação/normas_regulamentadoras/nr_32.pdf>. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Doenças respiratórias crônicas**. Cadernos de Atenção Básica, n. 25. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad25.pdf. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Cadernos de Atenção Básica, nº 26. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf>. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf>. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Dengue: manual de enfermagem** - adulto e criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_manual_enfermagem.pdf>. BRASIL, Instituto Nacional do Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. 3ª ed. Rev.atual. Ampl. – Rio de Janeiro: INCA, 2008. BRUNNER & SUDDARTH: **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12ª edição. Vol. I, II, III, e IV. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. CLAYTON, B.D. E TOCK, Y, N. **Farmacologia na prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN 564/2017** que aprova o novo de Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília: 2017. KURCGANT, P Gerenciamento em Enfermagem, 3ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. MARQUIS, B.L. e HUSTON, C.J. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e prática. 8ª edição. Porto Alegre: artmed, 2015. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Linhas de cuidado: hipertensão arterial e diabetes**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2010. POTTER, P.A. PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. SCHOELLER, Soraia Dornelles et al. **Abordagem multiprofissional em lesão medular**: saúde, direito e tecnologia.

Florianópolis: Publicação do IFSC, 2016. TANNURE, M.C. e GONÇALVES, A.M.P. **SAE, Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. ENFERMAGEM CARDIOVASCULAR. [Revisão técnica Lélis Borges do Couto; tradução Telma Lúcia de Azevedo Hennemann]. (Série incrivelmente fácil). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ENGENHEIRO/ÁREA: ELÉTRICA

1. Análise em circuitos elétricos: Circuitos em CC. Circuitos polifásicos em CA: modelos e impedâncias de equipamentos, em regimes permanente e transitório; valores em por unidade (pu); circuitos elétricos equilibrados e desequilibrados; componentes simétricos; diagramas de sequência; faltas simétricas e assimétricas. 2. Medição de grandezas elétricas: medição de corrente; medição de tensão; medição de potência ativa; medição de potência reativa; medição de frequência; medição de demanda; medição de energia; medição de resistividade; medição de isolamento; instrumentos de medição; transformadores de corrente e de potencial. 3. Dispositivos de conversão eletromecânica de energia: Sistemas e circuitos eletromagnéticos: indução de tensão, força eletromagnética, circuito equivalente magnético, energia armazenada no campo magnético, indutância, excitação senoidal. Conversão eletromecânica da energia: força e torque eletromagnético; tensões induzidas; sistemas eletromagnéticos lineares. Transformadores: transformador ideal e real; circuito equivalente; regulação de tensão e rendimento; paralelismo de transformadores; ensaio de curto-circuito e de circuito aberto; autotransformador, transformadores trifásicos; transformadores de 3 enrolamentos; sistema por unidade. Transformadores para instrumentos (TP e TC); Máquinas de corrente contínua: aspectos construtivos; equacionamento matemático em regime permanente; curva de magnetização; geradores com excitação em separado e autoexcitado; motores shunt e em série, partida. Máquinas síncronas: aspectos construtivos; geradores e motores; circuito equivalente; características de torque e de potência; paralelismo de geradores; curva de capacidade; controle de fator de potência. Máquinas de indução monofásicas: circuito equivalente, projeto da partida. Máquinas de indução trifásicas: circuito equivalente, campo magnético girante, tensões induzidas, modos de operação, características de desempenho, efeito da resistência do rotor. 4. Instalações elétricas em baixa tensão: elementos do projeto de instalações prediais e industriais; simbologias gráficas, interferências e definições; dimensionamento de condutores e eletrodutos, distribuição de tomadas; noções de luminotécnica; distribuição de iluminação; tipos de ligação de cargas: curva de cargas, demanda, fator de utilização, fator de demanda, fator de carga, fator de diversidade, potência e fator de potência; circuitos de motores; dimensionamento de condutores dos circuitos; proteção dos circuitos; dimensionamento de quadros; entrada de energia. 5. Instalações elétricas em média tensão: padrões e normas técnicas relativos a instalações em média tensão (comerciais, industriais e subestações); tecnologia e especificação de transformadores, disjuntores, chaves, reatores, para-raios, bancos de capacitores, reatores, compensadores estáticos; noções quanto a arranjo de subestações, coordenação de isolamento, subestações aéreas e abrigadas. 6. Qualidade da energia elétrica: aspectos regulatórios; continuidade do serviço; níveis de tensão; cintilação, desequilíbrio e flutuação de tensão; variações transitórias e momentâneas; controle de frequência; cargas perturbadoras. 7. Materiais, componentes e equipamentos elétricos; princípios de ciências dos materiais; características e propriedades dos materiais condutores, isolantes e magnéticos; noções de falhas de materiais elétricos. 8. Eficiência energética: introdução dos conceitos de eficiência energética e gerenciamento energético; levantamentos em sistemas comerciais e industriais, com ênfase em iluminação, ar condicionado e motores; diagnóstico de perdas e desperdícios e proposição de sistemas mais eficientes; correção do fator de potência; harmônicos em sistemas elétricos, noções de eficiência em acoplamento de máquinas motrizes, sistemas de bombeamento, ventilação, compressores, transportadoras e outros; distúrbios na energia elétrica. 9. Acionamentos elétricos: sistemas de acionamentos e componentes; acionamentos mecânicos e transmissão de potência mecânica; variações mecânicas e oscilações torcionais; acionamentos elétricos, partida, aceleração e controle de velocidade; ciclos de trabalho, dimensionamento, volantes e estudo dinâmico; conversores estáticos, controle de velocidade, aplicações e seleção. Partida, frenagem e inversão. 10. Produção de energia elétrica por fontes renováveis. 11. Manutenção de instalações e equipamentos elétricos. Gestão e planejamento da manutenção; tipos de manutenção, métodos e ferramentas para aumento da confiabilidade, qualidade na manutenção, práticas básicas da manutenção, terceirização de serviços na manutenção, técnicas preditivas. 12. Sistemas de Distribuição de energia elétrica: sistemas de subtransmissão; subestações de distribuição; sistemas de distribuição primária; estações transformadoras; redes elétricas de distribuição (aérea e subterrânea). Iluminação pública; classificação das cargas; fatores típicos utilizados em distribuição; tarifação de energia elétrica. 13. Planejamento, orçamento e controle de projetos e obras. 14. Eletrostática e Eletromagnetismo. 15. Eletrônica linear, digital e de potência. Sistemas digitais. Conversores e inversores. 16. Proteção de sistemas e equipamentos elétricos; releamento analógico e digital, diagramas de comando e proteção. 17. Segurança em instalações elétricas; proteção contra choques elétricos. 18. Sistemas de Proteção e combate a incêndios. 19. Sistema de proteção contra

descargas atmosféricas. 20. Resistência dos materiais. 21. Desenho Assistido por Computador: AutoCAD 2007, 2009, 2010, 2011 e 2012. 22. Licitações e contratos administrativos – Lei Federal nº 8.666, de 21.06.1993 e suas alterações. 23. Ética profissional. 24. Instrução Normativa nº 5 de 26 de maio de 2017 editada pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão - Secretaria de Gestão, que dispõe sobre as regras e diretrizes dos procedimentos de contratação de serviços sob o regime de execução indireta, no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. 25. Normas Regulamentadoras do Ministério do trabalho e Emprego de números: NR 6 - Equipamentos de Proteção Individual; NR 9 - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais; NR 10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade. NR 11 - Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais; NR 15 - Atividades e Operações Insalubres; NR 18 - Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria de Construção; NR 35 - Trabalho em Altura. 26. Normas Técnicas da ABNT relacionadas com o Conteúdo Programático. 27. Informática: Conceitos Básicos. Hardware do PC. Sistemas operacionais. Conceitos básicos sobre Comunicação de Dados e Redes de computadores, meios físicos, topologias e protocolos. Equipamentos. Técnicas de Programação e Algoritmos. Conhecimentos sobre Pascal, C e Java. Noções do MS Office e do Open Office. Noções sobre Internet. Uso dos recursos. Conhecimentos sobre HTML. Segurança de redes e na Internet.

Sugestões Bibliográficas: ANEEL Resolução Normativa Nº 414, de 9 de setembro de 2010. BEER, F. P., & Johnston, E. R. Resistência dos Materiais. 3ª Edição, Makron Books, São Paulo, 1995. BARTKOWIAK, R. A. circuitos elétricos, Makron Books, 2000. BOGART, T., F. - Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos, Vol. 1 e 2, Makron Books, 2001. BOYLESTAD, R. L. & NASHELSKY, L. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos, LTC/Prentice Hall, 1998. BOSSI, A. e SESTO, E. Instalações Elétricas, Hemus, 1999. CAPUANO, F. G. & IDOETA, I. V. Elementos de Eletrônica Digital, Érica, 2001. CIPELLI, A. M. V. Teoria e Desenvolvimento de Projetos de Circuitos Eletrônicos, Érica, 2001. LANDER, Cyril W. – Eletrônica Industrial – Teoria e Aplicações - Ed. McGraw-Hill. CLOSE, C. M. Circuitos Lineares, LTC, 1994. COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações Elétricas, 4ª Edição, Prentice Hall, 2003. CREDER, Hélio. Instalações Elétricas, 14ª Edição, LTC, 2000. FOWLER, R. J. Eletricidade: Princípios e Aplicações, Vol. 1 e 2, Makron Books, 1992. GUSSOW, Milton. Eletricidade Básica, Makron Books, 1997. HAYT, W., Eletromagnetismo, LTC, 2003. CAMINHA, Amadeu C. - Introdução à Proteção dos Sistemas Elétricos - Ed. Edgard Blücher Ltda. - 1ª Edição. FUCHS, Rubens D. - Transmissão de Energia Elétrica - Ed. LTC. IRWIN, J. D. Análise de Circuitos em Engenharia, Makron Books, 2000. KAUFMAN, Milton & WILASON, J. A. Eletrônica Básica, Schaum McGraw Hill, 1984. LALOND, D. E. e ROSS, J. A. Princípios de Dispositivos e Circuitos Eletrônicos. Vol. 1 e 2, Makron Books, 1999. MALVINO, A. P. Eletrônica. Vol. 1 e 2, Makron Books, 2001. MAMEDE FILHO, J. Manual de Equipamentos Elétricos, LTC, 2005. MAMEDE FILHO, J. Instalações Elétricas Industriais, LTC, 2007. ROBBA, E. J. Introdução aos Sistemas de Distribuição de Energia Elétrica, Edgard Blücher, 2005. KOSOW, Irving L. - Máquinas Elétricas e Transformadores - Ed Globo 1ª Edição. QUEVEDO, Carlos Perez - Circuitos Elétricos- Ed. Guanabara II -2ª Edição. ORSINI, Luiz De Queiroz - Curso De Circuitos Elétricos- Ed. Edgard Blücher, 1993. Paris, DEMETRIUS T. E Hurd, F. Kenneth - Teoria Eletromagnética Básica Ed. Guanabara Dois, 1984. REZENDE, Ernani Da Motta - Materiais Usados Em Eletrotécnica - Livraria Interciência, 1ª Edição. FILHO, Solon De Medeiros - Medição De Energia Elétrica - Ed. Ltc - 4ª Edição. FILHO, Solon De MEDEIROS - Fundamentos De Medidas Elétricas - Ed. Guanabara Dois - 2ª Edição. VÁSQUEZ, Angel Morán -Manutenção Elétrica Industrial - Ed. Ícone 1996. FERNANDES, Claudio Aríza - Introdução À Aplicação De Manutenção Preventiva - Ed. Mcgraw-Hill Clássica - Ed. Edgard Blücher Ltda. SOUZA, Z. Et Alii-Centrais Hidro E Termoelétricas-Ed. Edgard Blücher Ltda. CAVALCANTI, P.J. Mendes -Fundamentos De Eletrotécnica -Ed. Biblioteca Técnica. COLEÇÃO de Distribuição De Energia Elétrica - Ed. Campus / Eletrobrás Vol. 1 E 2. ALDABÓ R.- Qualidade na Energia elétrica - Ed. Artliber Ltda., 2001. MARQUES, M. C.S. Eficiência Energética: teoria & prática. Itajubá, FUPAI, 2007. 224 p. LEÃO, Ruth, SAMPAIO, Raimundo, ANTUNES, Fernando- Harmônicos em Sistemas Elétricos – Ed. Elsevier Ltda. CÓDIGO de Ética Profissional do Engenheiro. KARDEC A.& NACIF J. Manutenção Função Estratégica, 4ª Edição, Ed. Qualitymark Ltda.2012. SANTOS, J. J. H. Automação Industrial. Rio de Janeiro: LTC, 1979. FITZGERALD, A. E. Máquinas elétricas: conversão eletromecânica da energia, processos, dispositivos e sistemas, Ed. MacGraw-Hill, 1977. DEL TORO, Vincent, Fundamentos de máquinas elétricas, Ed. LTC, 1999. LIMER C.V.- Planejamento, orçamento e controle de projetos e obras. Ed. LTC. 2015. PINI M.S. – Manutenção Predial, Editora Pini, 2011. MANUAL do Autocad. MANUAIS de Motores Elétricos. BONAN, Adison Rodrigues. Linux - Fundamentos, Prática & Certificação LPI, Alta Books, 2010. CASTILHO, Ana Lucia. Informática para Concursos: Teoria e Questões: Série Concursos, Ed. Ferreira, 2012. Normas Técnicas da ABNT. Normas Regulamentadoras do Ministério do trabalho e Emprego. Sítios eletrônicos governamentais relacionados com o Conteúdo Programático.

ENGENHEIRO/ÁREA: ELETRÔNICA

1. Eletricidade básica: Introdução ao estudo do campo eletromagnético. Carga e matéria. Eletrostática. O campo elétrico. Lei de Gauss. Potencial elétrico. Capacitores e dielétricos. Corrente e resistência. Força eletromotriz e circuitos de corrente contínua. Malhas. Circuitos equivalentes. 2. Circuitos Elétricos: Conceitos básicos. Propriedades de linearidade. Elementos ativos e passivos. Métodos e soluções de circuitos em regime permanente. Corrente contínua e alternada monofásica e trifásica. Potência e energia. Fator de Potência. Método de análise de circuitos de primeira ordem. Circuitos de segunda ordem. Resposta à função e Frequência complexa. Circuitos acoplados magneticamente. Circuito no domínio da frequência. Circuitos polifásicos. Série e transformada de FOURIER. Transformada de Laplace. 3. Eletromagnetismo: Análise Vetorial, Campo Elétrico e Densidade de Fluxo Elétrico, Energia e Potencial. Condutores Dielétricos e Capacitância, Equações de Poisson e Laplace. Campo Magnético Estacionário. Forças Magnéticas, materiais e indutância. Aplicações das equações de Maxwell para campos variáveis em relação ao tempo. Propagação e reflexão de ondas planas em meios isotrópicos. Ondas planas e linhas de transmissão. Lei de Ampère. Lei de Faraday. Indutância. Propriedades magnéticas da matéria. Circuitos de corrente alternada. Correntes de deslocamento. As equações de Maxwell. 4. Conversão de Energia: Princípios de conversão de energia. Transformadores. Princípios básicos de máquinas de corrente contínua e alternada (motores e geradores). Controle eletrônico de motores. 5. Eletrônica: Diodos, Projeto de Fonte DC, Transistor Bipolar, Estabilidade da Polarização, Análise Estática de um Estágio de Amplificação com Transistor Bipolar, Transistor de Efeito de Campo (FET), Análise Estática de um Estágio de Amplificação com Transistor de Efeito de Campo, Projeto de um Amplificador com Excursão Simétrica Máxima (TBJ e FET). Análise dinâmica do transistor bipolar. Análise dinâmica do transistor por efeito de campo. Resposta em frequência de amplificadores. Amplificador diferencial. Amplificador Operacional. Realimentação. Osciladores. Amplificadores de Potência. Amplificadores Sintonizados. Amplificadores Faixa Larga. 6. Materiais Elétricos: Estrutura da matéria. Materiais condutores industriais. Materiais isolantes. Materiais magnéticos. Semicondutores. Fibras óticas. Componentes eletrônicos existentes no mercado. 7. Teoria dos Semicondutores: Estruturas de bandas. Nível de Fermi nos semicondutores. Mecanismos de condução. Teoria da junção PN. Transistores de junção. Modelos Ebers-Moel e híbrido-pi. Tecnologia da fabricação de dispositivos semicondutores e CI em baixas e altas frequências. Diodos PIN moduladores. Diodos de recuperação brusca e varactores. Diodos HOT-CARRIER. Efeito túnel e GUNN. Osciladores YIG. 8. Medidores e Instrumentação eletroeletrônicos: Erros em medidas. Medidores tipo: bobina móvel, ferro móvel eletrodinâmicos e eletrostáticos. Amperímetro. Voltímetro. Ohmímetro. Multímetro analógico e digital. Osciloscópio analógico e digital. Pontas de prova. Instrumentação Analógica e Digital, Características dos Instrumentos, Condicionamento do Sinal, Técnicas de Implementação de Conversores A/D e D/A, Aspectos Práticos dos Sistemas Digitais utilizados em Instrumentação, Transdutores, Sensores e Dispositivos Eletrônicos Especiais. 9. Eletrônica Digital: Estudo dos sistemas de numeração. Estudo das principais funções lógicas e portas. Álgebra de Boole. Síntese de circuitos digitais combinacionais. Abordagem acerca dos circuitos combinacionais integrados. Introdução aos circuitos sequenciais. Estudo das máquinas sequenciais síncronas. Síntese de contadores e circuitos sequenciais. 10. Controle e Servomecanismo: Definição de sistemas. Modelagem de sistemas dinâmicos. Representação no espaço e estado. Análise de sistemas discretos e contínuos, no domínio do tempo e da frequência. Álgebra de blocos. Estabilidade. Conceituação dos problemas do controle. Sistemas a malha aberta e com retroação. Estrutura de controle linear e não linear. Técnicas clássicas da análise e projeto no domínio do tempo. Técnicas de identificação. Otimização. 11. Eletrônica Industrial: Retificadores polifásicos. Retificação controlada. Componentes retificadores industriais. Métodos de disparo de componentes retificadores. Geradores de pulsos de disparo. Controle eletrônico de máquinas elétricas. Inversores polifásicos. Uso de elementos fotossensíveis na Indústria. 12. Microeletrônica: Transistores de Efeito de Campo – FET; Portas Lógicas Básicas com MOSFET; Tecnologia de Fabricação de Circuitos Integrados; Projeto de Circuitos Integrados Digitais – VLSI; CI's Semideditados e HDL. 13. Microprocessadores: Organização e estrutura de um computador. Arquitetura interna e atividades básicas da CPU. Ciclo de instrução e fases de execução de uma instrução. Sistema microprocessador. Endereçamento de memória e periférico. Temporização. Modos de endereçamento das instruções. Conjunto de instruções. Operações com memória tipo pilha. Prática de programação em linguagem de máquinas e "assembly". Interrupções. Programação de porta paralela, de "timer" e controladores de teclado-display. Rotinas de monitor. Paginação e segmentação de memória. Memória "cache". Conceito de memória real e virtual. Gerenciamento de memória. Controlador de DMA. Controlador de interrupção. Interfaces seriais. Controlador de periféricos. Processadores matemáticos. Ferramentas para programação em linguagem de máquina e "assembly". Sistemas operacionais. Introdução à linguagem "C". Microprocessadores com arquitetura RISC. 14. Circuitos Eletrônicos para altas frequências: linhas de transmissão, análise de redes. Casamento de impedância. Dispositivos ativos para RF e micro-ondas (diodos, transistores BJT e FET). Amplificadores de RF e micro-ondas. 15. Circuitos Integrados: Tecnologias monolíticas e híbridas de integração. Circuitos integrados digitais: características elétricas, estáticas e dinâmicas. Descrições lógicas funcionais. Aplicações. Cuidados e proteção contra descarga eletrostática. Circuitos integrados lineares: características elétricas estáticas e dinâmicas. Configurações internas típicas. 16. Princípios de Telecomunicações: Análise do sinal. Transmissão de sinal. Desempenho da densidade de potência. Modulação em amplitude, angular e por código de pulso. Desempenho dos sistemas de comunicações. Análise de ruído. 17. Sinais e Sistemas: filtros analógicos, estruturas de filtros digitais, projetos de filtros FIR e IIR, análise do efeito do tamanho finito dos registradores

e aplicações da filtragem digital em sistemas de processamento de sinais. Processamento de Imagens. Operações lógicas e aritméticas entre imagens. Filtragem no domínio espacial. Restauração de Imagens. Segmentação. Compressão e Codificação de Imagens. Introdução à implementação em hardware (DSP, FPGA) dos métodos de processamento de sinais digitais. Efeitos da precisão finita e efeitos numéricos; Quantização dos coeficientes do filtro; Erros de quantização; Efeitos de arredondamento em filtros digitais; aplicações em filtragem adaptativa. 18. Dispositivos Lógicos Programáveis: Dispositivos Lógicos Programáveis Complexos (CPLD), Arranjo de Portas Programáveis em Campo (FPGA), Sistemas Complexos Programáveis (SoC), Conceitos e Fundamentos, Ferramentas de Projeto Baseada em Computador (EDA), Síntese de Circuitos baseada nos Dispositivos de Lógica Programável. 19. Redes de Computadores: Topologias de Redes de Computadores. Meios Físicos de Transmissão. Arquiteturas de Rede: modelo OSI/ISSO e TCP/IP. Técnicas de Comutação. Arquitetura do TCP/IP: camada de aplicação, camada de transporte, camada de rede, camada de enlace e camada física. Endereçamento. Equipamentos de Redes. 20. Sistemas de Qualidade: Definição, conceitos e evolução da qualidade. Sistemas da qualidade. Normalização/ Padronização. Documentação. Controle do processo. Auditoria da qualidade. Custos da Qualidade. TCQ - Controle de qualidade total. Produtividade. Garantia da qualidade. Estudos de casos. 21. Televisão Digital: O Cinema e a Televisão: A Televisão como um desdobramento do sistema de telecomunicação; modalidades terrestre, cabo e satélite. Padrões de TV monocromática; Sistemas de TV cromática (NTSC, SECAM e PAL). Imagem Estática e Dinâmica (Vídeo/Cinema); Características Gerais; Análise e exploração; Resoluções; Modalidades LDTV, EDTV, SDTV e HDTV. Câmeras Analógicas, Digitais e Computacionais. Dispositivos de Registro/Armazenamento analógico de sinais de vídeo e áudio associado; Padrões de TV Digital ATSC, DVB, ISDB, DMB e ADTB; Técnicas de Modulação / Demodulação digital. 22. Eficiência energética: introdução dos conceitos de eficiência energética e gerenciamento energético; levantamentos em sistemas comerciais e industriais, com ênfase em iluminação, ar condicionado e motores; diagnóstico de perdas e desperdícios e proposição de sistemas mais eficientes; correção do fator de potência; harmônicos em sistemas elétricos. 23. Desenho Assistido por Computador: AutoCAD 2007, 2009, 2010, 2011 e 2012. 24. Licitações e contratos administrativos – Lei Federal nº 8.666, de 21.06.1993 e suas alterações. 25. Ética profissional. 26. Instrução Normativa nº 5 de 26 de maio de 2017 editada pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão - Secretaria de Gestão, que dispõe sobre as regras e diretrizes dos procedimentos de contratação de serviços sob o regime de execução indireta, no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. 27- Normas Regulamentadoras do Ministério do trabalho e Emprego de números: NR 6 - Equipamentos de Proteção Individual; NR 9 - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais; NR 10- Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade. NR 11 - Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais; NR 15 - Atividades e Operações Insalubres; NR 18 - Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria de Construção; NR 35 - Trabalho em Altura. 28. Prevenção e combate a incêndio. 29- Normas Técnicas da ABNT relacionadas com o Conteúdo Programático. 30. Engenharia Biomédica: conceitos básicos de engenharia biomédica, equipamentos eletroeletrônicos utilizados em engenharia clínica e biomédica. 31. Informática: Conceitos Básicos. Hardware do PC. Sistemas operacionais. Conceitos básicos sobre Comunicação de Dados e Redes de computadores, meios físicos, topologias e protocolos. Equipamentos. Técnicas de Programação e Algoritmos. Conhecimentos sobre Pascal, C e Java. Noções do MS Office e do Open Office. Noções sobre Internet. Uso dos recursos. Conhecimentos sobre HTML. Segurança de redes e na Internet.

Sugestões Bibliográficas: HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; Walker J. Fundamentos de Física: eletromagnetismo. 9a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012, v.3. MCKELVEY, J. P.; GROATCH, H., Física. São Paulo: Harbra, 1979. v. 3. SEARS, F. W. et al. Física III: eletromagnetismo. 12ª Ed. São Paulo: Pearson. 2009, v.3. SERWAY, R. A.; JEWETT, J. W. Princípios de Física: eletromagnetismo. São Paulo: Cengage Learning, 2004. v. 3. NUSSENZVEIG, H. M., Curso de Física Básica. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. v. 3. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para Cientistas e Engenheiros. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC. 2009. v. 3. GUSSOW, Milton. Eletricidade básica. São Paulo: Makron/ McGraw-Hill, 1985-1997. VAN VALKENBURGH, Nooger & Neville. Eletricidade básica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1960. 5v. 5. BOCHETTI, Paulo; MENDEL, Carlos Alberto. Eletricidade básica: exercícios propostos. Rio de Janeiro: EXPED - Expansão editorial, 1979. 125p. JOHNSON, D.E, HILBURN, J.L. e JOHNSON, J.R., Fundamentos de Análise de Circuitos Elétricos, Editora Prentice Hall do Brasil, 1990. DESOER, C.A. e KUN, E.S., Teoria Básica dos Circuitos, Ed. Guanabara Dois, 1971. CLOSE, Charles M., Circuitos Lineares – volumes: I e II, Editora LTC, 1975. DORF, C.D., Introdução aos Circuitos Elétricos, Editora LTC, 2003. BOYLESTAD – Introdução à Análise de Circuitos, Editora Prentice Hall do Brasil, 1998. QUEVEDO, Carlos P., Circuitos Elétricos, Editora LTC, 2000. EDMINISTER, Joseph A., Circuitos Elétricos, Ed. McGraw-Hill, 1971. PAUL, Klayton R., Eletromagnetismo para engenheiros. LTC Editora. 2006. HAYT, William JR., BUCK, John. Eletromagnetismo, LTC Editora. 2003. TOCCI, Ronald J., Sistemas Digitais - Princípios e Aplicações; Prentice - Hall do Brasil. 2003. FREGNI, Edson e SARAIVA, Antônio Mauro, Engenharia do Projeto Lógico Digital - Conceitos e Prática, Editora Edgard Blucher. 1995. BOGARD JR, Theodore F. Introduction to Digital Circuits -; McGraw-Hill International Editions. 1992. KRAUS, John e CARVER, Keith, Eletromagnetismo, 2ª Ed, Ed. Guanabara 1986. QUEVEDO, Carlos Peres, Eletromagnetismo, McGraw-Hill Editora. 1978. EDMINISTER, Joseph A. Eletromagnetismo, McGraw-Hill Editora. 1980. FITZGERALD, Kingsley Jr., Máquinas Elétricas: conversão electromecânica da energia, processos, dispositivos e sistemas. McGraw-Hill do Brasil, 1975. NASAR, Syed A., "Electrical Machines and Electromechanics, McGraw-Hill Book Company, 1984. SEDRA, Adel S. e SHITH, K. C., Microeletrônica,

Pearson Education do Brasil Ltda, 4ª ed. 2000. BOYLESTAD, Robert L., Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos, Pearson Education do Brasil Ltda, 8ª Ed. 2004. BOGARD, Theodore F., Dispositivos e Circuitos Eletrônicos, Pearson Education do Brasil Ltda, 3ª Ed. 1992. MILLMAN, Jacob e HALKIAS, Christos C., Eletrônica, Editora McGraw Hill do Brasil. 1981. SARAIVA, Delcir Barbosa - Materiais Elétricos. Editora Guanabara Dois, 1983. JOÃO MAMEDE FILHO - Manual de Equipamentos Elétricos - Vol. 2 Ed. Livros Técnicos e Científicos Editora. 2005 NEAMEM, Donald – Semicondutor Physics and Devices. McGraw-Hill Science/Engineering/Math; 3rd ed., 2002 HELFRICK, Albert D e COOPER, William D. - Instrumentação Eletrônica Moderna e Técnicas de Medição. Prentice-Hall do Brasil - 1994. THOMAZINI, Daniel e ALBUQUERQUE, Pedro Urbano Braga de, Sensores Industriais – Fundamentos e Aplicações, Editora Érica. 2005. FIALHO, Arivelto Bustamante, Instrumentação Industrial – Conceitos, Aplicações e Análises, Editora Érica. 2005. WOBSCHELL, D. Circuit Design for Electronic Instrumentation - Analog and Digital Devices from Sensor to Display, McGraw-Hill. 1987. LIRA, Francisco Adval de. METROLOGIA NA INDÚSTRIA, Editora ÉTICA, 4ª Ed. 2004. DORF, Richard C., BISHOP, Robert H., Sistemas de Controle Modernos, LTC, 8ª Ed., 2001. D'AZZO, Houpis, Análise e Projeto de Sistemas de Controle Lineares, Ed. Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1984. OGATA, Katsuhiko. Engenharia de Controle Moderno, 4ª Ed, Pearson Brasil. 2004. DISTEFANO, Joseph J., - Sistemas de Retroação e Controle, MCGraw-Hill do Brasil Ed, S.P, 1975. VAN VALKENBURGH, - Síncros e Servomecanismos Básicos, Freitas Bastos Liv. Ed., R.J, 1976. VERVLOT, Werther A., Eletrônica Industrial, LTC, Rio de Janeiro, 1978. LANDER, Cyril. Eletrônica Industrial Teoria e Aplicações, Segunda Edição, McGraw-Hill, 1988. RASHID, Muhammad H. Eletrônica de Potência, Circuitos, Dispositivos e Aplicações, Makron Books, 1999. AHMED, Ashfaq. Eletrônica de Potência, Prentice Hall, São Paulo, 2000. Transistores de Efeito de Campo – FET; Portas Lógicas Básicas com MOSFET; Tecnologia de Fabricação de Circuitos Integrados; Projeto de Circuitos Integrados Digitais – VLSI; CI's Semideditados e HDL. MENDONÇA, Alexandre e ZELENOSKY, Ricardo. PC: um guia prático de hardware e interfaceamento. MZ Editora Ltda. MENDONÇA, Alexandre e ZELENOSKY, Ricardo. PC e Periféricos, um guia completo de programação; MZ Editora Ltda. STALLINGS, Willian. Organização e arquitetura de computadores. Prentice - Hall do Brasil. 2006. TANENBAUM, Andrews S. Organização e estrutura de computadores, 5ª Ed. Prentice - Hall do Brasil. 2007. POZAR, D. M., Microwave Engineering, John Wiley & Sons, 4ª Ed. BOWICK, C. B., RF Circuit Design, Newnes, 2ª Ed. DOBROWOLSKI, J. A., Scattering Parameters in RF and Microwave Circuit Analysis and Design, Artech House, 1ª ed. SCHILLING, Donald e BELOVE, Charles; Circuitos Eletrônicos Discretos e Integrados; Guanabara Dois; Rio de Janeiro; 1972. SAMPAIO, Marcelo de Alencar - Telefonia Celular Digital, Editora Érica. 2004. HAYKIN, Simon, Sistemas de Comunicação: analógicos e digitais, Bookman Companhia Editora. 2004. GOMES, A. T.; Telecomunicações Transmissão e Recepção; Editora ÉRICA. 1985. PIRES, J. e BARRADAS, O. Telecomunicações-Sistemas Multiplex; Editora LTC RIBEIRO, M. P. e BARRADAS, O. Sistemas Analógicos Digitais; Editora LTC. 1980. NASCIMENTO, Juarez do, Telecomunicações, Makron Books. 2000. DINIZ, Paulo S. R., SILVA, Eduardo A. B. da, NETTO, Sergio L., Processamento Digital de Sinas: Projeto e Análise de Sistemas, Editora Bookman, ISBN 0-521-78175-2, 2004. MITRA, Sanjit K., Digital Dignal Processing, Editora McGraw-Hill, ISBN 0-07-042953-7, 1998. OPPENHEIM, Alan V., SCHAFER, Ronald W., Digital Signal Processing, Editora Prentice Hall, ISBN 0132146355, 1975. ORDONEZ, E.D.M.; PENTEADO, C.G.; SILVA, A.C.R.; Microcontroladores e FPGAs, Aplicações em Automação, Editora Novatec, ISBN 8575220799, 2005. FILHO, O. M., NETO, H. V., Processamento Digital de Imagens, Editora Brasport, 1999. ORDONEZ, Edward D. M., PENTEADO, Cesar G. e SILVA, Alexandre C. R. da, Microcontroladores e FPGAs – Aplicações em Automação, Novatec Editora, São Paulo – SP, 2006; COSTA, Cesar da, Projetando Controladores Digitais com FPGA, Novatec Editora, São Paulo – SP, 2006; KUROSE, James F e ROSS, Keith W., Redes de Computadores e a Internet, Editora Pearson. 2005. PETERSON, Larry L. e DAVE, Bruce S., Redes de Computadores e a Internet – Uma Abordagem Top-Down, PEARSON EDUCATION DO BRASIL LTDA. 2005. MORAES, Alexandre F., Redes de Computadores – Fundamentos, Editora Érica. 2004. SOUSA, Lindeberg Barros, Série Conectividade & Redes – TCP/IP Básico & Conectividade em Redes, Editora Érica. 2002. INGLE, V.K.; PROAKIS, Digital Signal Processing Using Matlab, 3rd Edition, ISBN: 978-1-11-42737-5, Cengage Learning, Stamford, USA, 2011. PROAKIS, J.G.; Digital Signal Processing: principles, algorithms, and applications; 4a Edição; Editora Prentice Hall; ISBN: 0131873741; 2007. MITRA, S.K.; Digital Signal Processing: a computer based approach; 4a Edição; Editora McGrawHill; ISBN: 9780073380490; 2011. LATHI, B.P.; Sinais e Sistemas Lineares; 2a Edição; Editora Bookman; ISBN: 9788560031139; 2007. MIRANDA, R. L., Qualidade Total, Editora - Makron Books. 1994. CAMPOS, V.F., TQC - Controle de Qualidade Total, Editora - Bloch Editores S.A. 1992. GARVIN, D.A., Managing Quality - Editora - The Free Press Edition, New York. 1988. MARQUES FILHO, Ogé e NETO, Hugo Vieira - "Processamento Digital de Imagens" - BRASPORT Editora – 1999. PEREIRA, Fernando e EBRAHIMI Touradj - "The MPEG-4 Book" – 1ª Ed, 2002, Prentice Hall - IMSC Press. PEREIRA, Fernando, BURNETT, Ian S., VAN DE WALLE, Rik e KOENEN, Rob - "The MPEG- 21 Book" - 1ª Edição - 2006 - John Wiley & Sons. MENICUCCI, Alessandro, PEREIRA, Ana Paula Ramos, GONÇALVES, Ebert Braz Fagundes. KANADE, T e BAJCSY, R - "Computational Sensors" DARPA Workshop Report - Maio 1993. WYATT, J.L. et al, "Analog VLSI Systems for Image Acquisition and Fast Early Vision Processing" - Computer Vision, vol 8, 1992, pp 217-230. NAYAR, Shree K., "Computational Cameras: Redefining the images" - IEEE Computer – Agosto 2006. FISCHER, W - "Digital Television - a Practical Guide for Engineers" - Springer Editora - ISBN: 3540011552. BITTENCOURT, Paulo C. - "Processadores Célula: Possibilidade de avanços significativos na implementação de codificadores MPEG-4 para TV Digital Interativa" - LSI/Escola

Politécnica da USP – 2005. BITTENCOURT, Paulo C., DE CARVALHO, Eduardo Rodrigues, FERREIRA, Fernando Teubl - "Modelos dinâmico de arquitetura reconfigurável: um caso aplicado à MPEG-4" - LSI/Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. BITTENCOURT, Paulo C. - "Curso Básico de Televisão com ênfase em TV Digital" – EMBRATEL - UARJ 1 - junho 1997 - DRH/EMBRATEL - Rio de Janeiro/RJ BITTENCOURT, Paulo C. - "Curso completo de TV Digital" – EMBRATEL NACIONAL (Centros de TV e Estações Terrenas de todo o Brasil) - 1998 - DRH/EMBRATEL - Rio de Janeiro/RJ. MAJUNATH, B.S, SALEMBIER, P e SIKORA, T – "Introduction to MPEG-7 Multimedia Content Description Interface" – John Wiley & Sons Ltd., Chinchester, 2002. ISO/IEC 15.938:2002 - "Multimedia Content Description Interface – 2002. TV Anytime Phase 2 Specification S-3-3, version 2, "Extended Metada Schema", Maio 2005. BEKAERT, J, BALARIREVA, L, HOCHTENBACH, P e VAN DE SOMPEL, H. – "Using MPEG- 21 and NISO Open URL for Dynamic dissemination of complex digital objects in the Los Alamos Laboratory digital library" – D.Lib Magazine, vol 10, nº2, Fevereiro 2004. SOWA, J.F. – "Knoeledge Representation: Logical, Philosophical and Computational Foundations" – BrooksCole PublishingCo. Pacific Grove, CA, 2000. MPEG Systems Subgroup – "White Paper on Multimedia Middleware" – Doc. ISO/IEMPEG N7510, Poznan, Polônia, 2005. MPEG AUDIO SUBGROUP – "Tutorial on MPEG Sorround" – Doc. ISSO/MPEG N7390, Poznan, Polônia, julho de 2005. MPEG SYSTEMS SUBGROUP – "MPEG Multimedia Middleware: Contwext and Objective" – Doc. ISO/MPEG N6335, Munique, Alemanha, março de 2004. GONZALEZ, Rafael C., WOODS, Richard E., EDDINS, Stevan L. - "Digital Imaging Processing using MATLAB" - Pretice Hall Editora - ISBN 0130085197 – 2004 Legislação Básica (Brasil): Decreto nº 4.901 de 26.11.2003, DOU de 27.11.2003 - "Institui o Sistema Brasileiro de Televisão Digital - SBTVD, e dá outras providências". Decreto nº 5.820/2006 de 29.06.2006, DOU de 30.06.2006 - "Dispõe sobre a implantação do sbtvd-t, estabelece diretrizes para a transição do sistema de transmissão analógica para o sistema de transmissão digital do serviço de radiodifusão de sons e imagens e do serviço de retransmissão de televisão, e dá outras providências". KREITH, Frank e GOSWAMI, D. Yogi (Eds.), Handbook of Energy Efficiency and Renewable Energy. CRC Press, Boca Raton, 2007. CUSTÓDIO, Ronaldo dos Santos, Energia Eólica para Produção de Energia Elétrica. Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás, Rio de Janeiro, 2007. ANTONY, Falk, DÜRSCHNER, Christian e REMMERS, Karl-Heinz, Photovoltaics for Professionals. Beuth Verlag, Berlin, 2010. MESSENGER, Roger A., VENTRE, Jerry, Photovoltaic System Engineering, CRC Press, Boca Raton, 2010. WEBSTER, J.G. (Ed.) Medical Instrumentation - application and design. 3rd. edition. New York: John Wiley & Sons, 1998. ISBN: 0- 471- 15368-0. BRONZINO, J. D. (Ed.) Management of medical technology: a primer for clinical engineers. Boston: Butterworth-Heinemann, 1992. ISBN: 0-7506-9252-9. OKUNO, E., CALDAS, I.L., CHOW, C. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. Ed. Habra, 1986. BONAN, Adison Rodrigues. Linux - Fundamentos, Prática & Certificação LPI, Alta Books, 2010. CASTILHO, Ana Lucia. Informática para Concursos: Teoria e Questões: Série Concursos, Ed. Ferreira, 2012. Normas Regulamentadoras do Ministério do trabalho. Normas da ABNT relacionadas com o conteúdo programático

FARMACÊUTICO

1. Farmacologia geral e farmácia clínica - Farmacocinética: absorção, distribuição, eliminação de fármacos; vias de administração; monitoramento de fármacos de janela terapêutica estreita. Farmacodinâmica: mecanismos de ação dos fármacos, tipos de receptores, regulação de receptores, afinidade, atividade intrínseca, eficácia, modelo dos dois estados, agonistas, antagonistas, agonistas parciais, agonistas inversos, potência; eficácia máxima, relação dose – efeito; dose resposta. Sistema Nervoso Autônomo: agonistas e antagonistas colinérgicos; agonistas e antagonistas adrenérgicos. Sistema Nervoso Central: ansiolíticos-hipnóticos; anticonvulsivantes; antidepressivos; antipsicóticos, analgésicos. Anti-inflamatórios esteroidais e não-Esteroidais. Antimicrobianos: antibióticos, antivirais, antifúngicos e antiparasitários. Antineoplásicos. Sistema cardiovascular: anti-hipertensivos; antiplaquetários, anticoagulantes, antianginosos, antiarrítmicos, agentes inotrópicos. Antidiabéticos. Antihiperlipidêmicos. Antieméticos, pró-cinéticos. Broncodilatadores. Hormônios. Antiácidos e inibidores da secreção gástrica. Anti-histamínicos. 2. Farmácia Hospitalar: Estrutura organizacional. Estrutura administrativa. Conceito. Objetivos. Aquisição de medicamento e correlatos. Análise de medicamentos e correlatos. Controle de estoques de medicamentos e correlatos. Planejamento de estoque: Armazenamento e distribuição de medicamentos: Objetivos, Fluxo de Materiais, Técnicas e Condições de Armazenamento, Gestão de estoques (curva ABC; níveis de estoque). Dispensação de Medicamentos. Medicamentos controlados. Controle de infecção hospitalar. Sistemas de Distribuição de Medicamentos. 3. Avaliação farmacêutica de prescrições médicas: nutrição parenteral, detecção e manejo de interações medicamentosas (medicamento-medicamento, medicamento-alimento e medicamento-álcool), detecção, monitoramento e manejo de reações adversas a medicamentos, gerenciamento de uso de antimicrobianos. 4. Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para uso humano em farmácias. 5. Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde; Biossegurança; Equipamentos de proteção individual e de proteção coletiva; Gerenciamento dos Resíduos nos Serviços de Saúde. Riscos gerais; Descarte de substâncias químicas e biológicas. 6. Legislação Sanitária e Farmacêutica. Conhecimento das principais leis, portarias, normas e resoluções que regem o desempenho da profissão e relacionadas à atuação do Farmacêutico.

Sugestões Bibliográficas: BRASIL; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Diretriz Nacional para Elaboração de Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos em Serviços de Saúde. Agência

Nacional de Vigilância Sanitária, 28 dez. 2017. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Protocolo de Segurança na Prescrição, uso e Administração de Medicamentos. Ministério da Saúde, 2013. BRASIL et al. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais - RENAME 2018. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. BRUNTON, L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 12 ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2012. CARVALHO, D. C. M. F. D. et al. Manual de Farmácia Clínica e Cuidado ao Paciente. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016. FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. INSTITUTO PARA PRÁTICAS SEGURAS NO USO DE MEDICAMENTOS, Boletim do ISMP. Disponível em: <<http://www.ismp-brasil.org/site/boletins/>>. Acesso em: 18 dez. 2018. STORPIRTIS, S. et al. Farmacocinética Básica e Aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. STORPIRTIS, S. ET AL. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. KUHNER, D. de O.; OLIVEIRA, A. M. de. Gestão Farmacêutica - Atividade Lucrativa Para o Hospital. Ed. Segmento Farma, 2012. BRASIL; PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA; CASA CIVIL. Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras Providências. BRASIL; PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA; CASA CIVIL. Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976. Dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras Providências. BRASIL; PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA; CASA CIVIL. Decreto nº 8.077, de 14 de agosto de 2013. Regulamenta as condições para o funcionamento de empresas sujeitas ao licenciamento sanitário, e o registro, controle e monitoramento, no âmbito da vigilância sanitária, dos produtos de que trata a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, e dá outras providências. BRASIL; PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA; CASA CIVIL. Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977. Configura infrações à legislação sanitária federal, estabelece as sanções respectivas, e dá outras providências. BRASIL; PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA; CASA CIVIL. Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999. Define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e dá outras providências. BRASIL; PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA; CASA CIVIL. Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999. Altera a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.616, de 12 de maio de 1998. Diretrizes e normas para a prevenção e o controle das infecções hospitalares. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 802, de 8 de outubro de 1998. Institui o Sistema de Controle e Fiscalização em toda a cadeia dos produtos farmacêuticos. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998. Política Nacional de Medicamentos. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 4.283, de 30 de dezembro de 2010. Aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução ANVISA - RDC nº 67 de 8 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução ANVISA - RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução ANVISA - RDC nº 55, de 16 de dezembro de 2010. Dispõe sobre o registro de produtos biológicos novos e produtos biológicos e dá outras providências. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução ANVISA - RDC nº 20, de 5 de maio de 2011. Dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição, isoladas ou em associação. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução ANVISA - RDC nº 35, de 15 de junho de 2012. Dispõe sobre os critérios de indicação, inclusão e exclusão de medicamentos na Lista de Medicamentos de Referência. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução ANVISA - RDC nº 16, de 1 de abril de 2014. Dispõe sobre os Critérios para Petição de Autorização de Funcionamento (AFE) e Autorização Especial (AE) de Empresas. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução ANVISA - RDC nº 58, de 10 de outubro de 2014. Dispõe sobre as medidas a serem adotadas junto à Anvisa pelos titulares de registro de medicamentos para a intercambialidade de medicamentos similares com o medicamento de referência. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução ANVISA - RDC nº 60, de 10 de outubro de 2014. Dispõe sobre os critérios para a concessão e renovação do registro de medicamentos com princípios ativos sintéticos e semissintéticos, classificados como novos, genéricos e similares, e dá outras providências. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução ANVISA - RDC nº 107, de 5 de setembro de 2016. Altera a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 199, de 26 de outubro de 2006, que dispõe sobre os medicamentos de notificação simplificada. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução ANVISA - RDC nº 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas

Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução CFF nº 492, de 26 de novembro de 2008. Regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução CFF nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução CFF nº 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução CFF nº 596, de 21 de fevereiro de 2014. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares.

FARMACÊUTICO BIOQUÍMICO

1. Procedimentos pré-analíticos: Obtenção, conservação transporte e manuseio de amostras biológicas destinadas à análise; Coleta e processamento de espécimes e anticoagulantes. Princípios de lavagem e esterilização de material. Procedimentos analíticos básicos: Vidrarias e equipamentos utilizados no laboratório clínico para pesagem, volumetria e microscopia. Sistemas analíticos e aplicação dos diversos princípios de análises. Preparo de soluções; Conversões de unidades, abreviaturas e símbolos. 2. Bioquímica: Avaliação laboratorial das funções renais, hepáticas e endócrinas, das enzimas, dos distúrbios no metabolismo dos carboidratos e das dislipidemias. Principais métodos bioquímicos utilizados no laboratório de análises clínicas, com vistas ao diagnóstico das diversas patologias humanas, bem como a organização e padronização em Bioquímica Clínica. Métodos de análise empregados no laboratório de bioquímica. Aspectos fisiopatológicos e diagnóstico laboratorial do Diabetes Mellitus; Marcadores bioquímicos do infarto agudo do miocárdio. Diagnóstico laboratorial das doenças cardíacas, renais, dos principais distúrbios endócrinos, importância diagnóstica laboratorial da doença hepática, distúrbios do metabolismo do ácido úrico. Bioquímica do equilíbrio ácido-base. Equilíbrio hidroeletrólítico e Gasometria. 3. Microbiologia: Coleta, transporte e processamento de amostras biológicas para exames microbiológicos. Microscopia e exame a fresco em Microbiologia Clínica. Controle de qualidade em Microbiologia Clínica. Identificação laboratorial dos gêneros: Staphylococcus, Streptococcus e Enterococcus, Identificação laboratorial da família Enterobacteriaceae, Identificação laboratorial de bactérias Gram negativas não fermentadoras. Teste de susceptibilidade aos antimicrobianos e padronização CLSI e interpretação antibiograma. Detecção de mecanismos de resistência dos principais microrganismos de importância clínica. Diagnóstico laboratorial das DSTs e do trato gênito-urinário, das infecções do trato gastrointestinal e de microrganismos fastidiosos. Micologia Clínica – Classificação das micoses. Diagnóstico Laboratorial dos principais fungos de importância clínica. Virologia Clínica – principais vírus de importância clínica. 4. Hematologia: Exames hematológicos. O hemograma e a avaliação das células sanguíneas eritrócitos, leucócitos e plaquetas. Achados hematológicos normais e patológicos. Rotina hematológica com contagem manual e automatizada de elementos figurados do sangue. Principais colorações utilizadas. Índices hematimétricos, Velocidade de hemossedimentação, contagem de reticulócitos, pesquisa de células LE, prova de falcização. Hemostasia. Coagulação: tempo de sangramento, tempo de coagulação, prova do laço, retração do coágulo, tempo de protrombina, tempo tromboplastina parcial e fibrinogênio. Anemias e Hemopatias malignas. Valores normais e interpretação clínica dos principais exames laboratoriais. 5. Imunologia: Técnicas laboratoriais imunológicas utilizadas como ferramenta diagnóstica na avaliação do sistema Imune (Aglutinação, Hemaglutinação, Microhemaglutinação, Imunofluorescência e Ensaio Imunoenzimáticos, Imunocromatográficos, etc.). Importância e parâmetros para validação destas técnicas. Diagnóstico imunológico das principais doenças infecciosas e parasitárias e doenças autoimunes sistêmicas. Interpretação das solicitações de exames imunológicos e os resultados obtidos dos exames solicitados. 6. Parasitologia: Biologia dos agentes causadores das principais parasitoses intestinais no Brasil. (Ascariíase, Estrongiloidíase, Ancilostomíase, Esquistossomose, Oxiuríase, Teníases, Amebíase e Giardíase). Ciclo evolutivo, hospedeiros intermediários e definitivos e forma de transmissão. Técnicas relacionadas ao diagnóstico dessas parasitoses: métodos de coleta, de fixação, preservação e transporte, métodos de concentração e coloração para o diagnóstico microscópico. Características macroscópicas e microscópicas do verme adulto e de estruturas parasitárias encontradas nos exames parasitológicos. Liberação e Interpretação dos resultados e correlação clínico-laboratorial em parasitologia. 6. Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde; Biossegurança; Equipamentos de proteção individual e de proteção coletiva; Gerenciamento dos Resíduos nos Serviços de Saúde. Riscos gerais; Descarte de substâncias químicas e biológicas. 7. Legislação Sanitária e Farmacêutica. Conhecimento das principais leis, portarias, normas e resoluções que regem o desempenho da profissão e relacionadas à atuação do Farmacêutico Bioquímico.

Sugestões Bibliográficas: CAMPBELL, J. M. & CAMPBELL, J. B. Matemática de Laboratório - Aplicações Médicas e Biológicas: Editora Roca, São Paulo. BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; BRUNS, D. E. Tietz Fundamentos de Química Clínica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. HENRY, J. B. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais. 20ª ed. Barueri, SP: Manole, 2008. ERICHSEN, E. S.; VIANA, L. G.; FARIA, R. M. D.; SANTOS, S. M. E. Medicina Laboratorial para o Clínico. 1ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. STRASINGER, S. K. Uroanálise & fluidos biológicos. 3ª ed. São Paulo: Premier, 1996. STEDMAN, T. L. Stedman's Medical Dictionary. 27ª ed, International. Willians & Wilkins, 2005. DEVLIN, T. M. Manual de Bioquímica com correlações clínicas – Editora: Edgard-Blucher, 7ªed, 1296p., 2011. Goering

& Dockrell & Zuckerman & Roitt & Chiodini (Eds), Mims' Medical Microbiology, 5th Edition, Elsevier, 2012. SANTOS, N. O. S; ROMANOS, M. T. V; WIGG, M. D (Eds), Introdução à Virologia Humana, Guanabara Koogan, 2008. JAWETZ, E; MELNICK, J. L. & ADELBERG, E. A. Microbiologia Médica. 24ª ed, Ed. G. Koogan. 2014. TRABULSI, L. R. & ALTERTHUM ET, F. Microbiologia. 5ª ed. Ed. Atheneu. São Paulo, 2008. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R. & CASE, C. L. Microbiologia. 10ª ed. Ed. Artmed. 2010. BAIN, B. J. Células Sanguíneas - Um Guia Prático - 5ª ed. 2016 - Artmed. AZEVEDO, M. R. A. de. Hematologia Básica: Fisiopatologia e Diagnóstico Laboratorial - 5ª ed. 2014 - Revinter. HOFFBRAND, A. V. Fundamentos em hematologia. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. FAILACE, Renato. Hemograma - Manual de Interpretação, 5ª ed (Artmed). ÁVILA, S. L. M & FERREIRA, A. W. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes (3ª ed). Guanabara-Koogan ed. 2013. VAZ, A. J; TAKEI, K & BUENO, E. C. Imunoensaios: fundamentos e aplicações (2ª ed). Guanabara-Koogan ed. 2018. AMATO NETO, V. Parasitologia uma abordagem clínica, Elsevier, São Paulo, 2008. GASPARINI, E. A.; PORTELLA, R. Manual de parasitoses intestinais, Rubio, Rio de Janeiro, 2005. NEVES, D. P. Parasitologia humana, 13ª ed, Atheneu, Rio de Janeiro, 2016. REY, L. Bases da Parasitologia Médica, 2ª ed, Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 1991. MTE - NR23 – Norma Regulamentadora que trata da Proteção contra Incêndios nos ambientes de trabalho. Ministério do Trabalho e Emprego. MTE - NR-32 Norma regulamentadora para Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde no Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego nº485 de 11 de novembro 2005. RDC 302 de 13/10 de 2005 – Dispõe sobre Regulamento Técnico para Funcionamento de Laboratórios Clínicos - Ministério da Saúde – ANVISA. RDC 63 de 28/11/2011 – Dispõe sobre requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde - Ministério da Saúde – ANVISA. Portaria 151 de 14/10/2009 – Aprova na forma dos anexos as etapas sequenciais e o fluxograma mínimo para o Diagnóstico Laboratorial da Infecção pelo HIV. Portaria 29 de 18/12/2013 - Aprova o Manual Técnico para Diagnóstico da Infecção pelo HIV em adultos e Crianças e dá outras providências. RDC 222 de 29/03/2018 – Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - Ministério da Saúde – ANVISA. Portaria 64 de 14/12/2018 – Determina aos Laboratórios da rede pública e rede privada, de todas as unidades federadas, a utilização das normas de interpretação para os testes de sensibilidade aos antimicrobianos (TSA).

MÉDICO/ÁREA: ANATOMIA PATOLÓGICA

Conhecimentos na área de Anatomia Patológica e Citopatologia: patologia da Pele e dos Anexos Cutâneos; Cabeça e Pescoço; Cavidade oral e orofaringe; Glândulas salivares; Tireóide; Aparelho Respiratório e Mediastino; Aparelho Cardiovascular; Trato gastrointestinal e Peritônio; Pâncreas e região periampular Fígado e Vias Biliares; Sistema Urinário; Aparelho Genital Feminino; Mama; Placenta, Patologia Fetal e da Gravidez; Aparelho Genital Masculino; Sistema Hemolinfopoiético; Patologia dos Ossos, Articulações e Partes moles; Sistema Endócrino; Sistema Nervoso Central e Periférico; Patologia das principais doenças tropicais e infecciosas no Brasil; Processos Patológicos Básicos (Patologia Geral). Generalidades: Citopatologia como método diagnóstico: interpretação de esfregaços e líquidos orgânicos; Imunoistoquímica, Hibridização in situ e Biologia molecular na rotina anatomopatológica; Protocolo de exame macroscópico e de clivagem de biopsias e de peças cirúrgicas; Exame intraoperatório (exame de congelação): fundamentos e prática; Protocolo e técnica de necropsia; Declaração de Óbito; Conhecimentos básicos do sistema CID-10 (classificação internacional de doenças).

Sugestões Bibliográficas: 1) Rosai and Ackerman's Surgical Pathology - 2 Volumes, 11a edição, Elsevier, November 2017. 2) Bogliolo Patologia, Geraldo Brasileiro Filho, 9a edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2016. 3) WHO Classification of Skin Tumours, 4th Edition, Volume 11 Edited by Elder DE, Massi D, Scolyer RA, Willemze R, 2018. 4) WHO Classification of Tumours of Endocrine Organs, 4th Edition, Volume 10 Edited by Lloyd RV, Osamura RY, Klöppel G, Rosai J, 2017. 5) WHO Classification of Head and Neck Tumours, 4th Edition, Volume 9 Edited by El-Naggar AK, Chan JKC, Grandis JR, Takata T, Sliotweg PJ, 2017. 6) WHO Classification of Tumours of Haematopoietic and Lymphoid Tissues, Revised 4th Edition, Volume 2, Edited by Swerdlow SH, Campo E, Harris NL, Jaffe ES, Pileri SA, Stein H, Thiele J, 2017. 7) WHO Classification of Tumours of the Urinary System and Male Genital Organs, 4th Edition, Volume 8, Edited by Moch H, Humphrey PA, Ulbright TM, Reuter VE, 2016. 8) WHO Classification of Tumours of the Central Nervous System, Revised 4th Edition, Volume 1, Edited by Louis DN, Ohgaki H, Wiestler OD, Cavenee WK, 2016. 9) WHO Classification of Tumours of the Lung, Pleura, Thymus and Heart, 4th Edition, Volume 7, Edited by Travis WD, Brambilla E, Burke AP, Marx A, Nicholson AG, 2015. 10) WHO Classification of Tumours of Female Reproductive Organs, 4th Edition, Volume 6, Edited by Kurman RJ, Carcangiu ML, Herrington CS, Young RH, 2014. 11) WHO Classification of Tumours of Soft Tissue and Bone, 4th Edition, Volume 5, Edited by Fletcher CDM, Bridge JA, Hogendoorn PCW, Mertens F, 2013. 12) WHO Classification of Tumours of the Breast, 4th Edition, Volume 4 Edited by Lakhani SR, Ellis IO, Schnitt SJ, Tan PH, van de Vijver MJ, 2012. 13) WHO Classification of Tumours of the Digestive System, 4th Edition, Volume 3, Edited by Bosman FT, Carneiro F, Hruban RH, Theise ND, 2010.

MÉDICO/ÁREA: CLÍNICA MÉDICA

Abordagem geral do paciente: anamnese, exame físico, investigação e testes diagnósticos. Anemia, distúrbios dos leucócitos, das plaquetas e da coagulação. Câncer: etiologia, diagnóstico, estadiamento, tratamento e síndromes paraneoplásicas. Colagenoses, vasculites, gota, osteoartrite, espondiloartropatias soronegativas. Comas, cefaléias, doenças cerebrovasculares, polineuropatias e síndromes medulares. Diabetes mellitus; distúrbios funcionais: (hipotálamo-hipofisário, tireóide, adrenal, paratireóide e gônadas) dislipidemias e distúrbios hidroeletrólítico. Doenças do esôfago, doença péptica, pancreatite, hepatites, cirrose hepática, diarreia, desnutrição, alcoolismo, hemorragia digestiva, doença inflamatória intestinal. Doenças por bactérias, vírus, protozoários, tuberculose, esquistossomose, septicemia, SIDA e DST. Infecção urinária, insuficiência renal, síndromes nefrítica e nefrótica, doenças da bexiga e da próstata. Infecções pulmonares, asma, DPOC, doença intersticial pulmonar, embolia pulmonar, hipertensão pulmonar e doenças da pleura. Insuficiência cardíaca, hipertensão arterial, doença coronariana, febre reumática, endocardite infecciosa, miocardites, cardiopatias, trombose venosa profunda, tromboembolismo e doenças do pericárdio. Manifestações cutâneas das doenças sistêmicas.

Sugestões Bibliográficas: HARRISON – Medicina Interna, Mc Graw Hill, 19ª ed, 2017. GOLDMAN-CECIL. - Medicina. 24ª ed., 2015. WILLIAMS- Textbook of Endocrinology, 12ª Ed. Editora Saunders Elsevier, Kronenberg HM, Melmed S, Polonsky KS, Larsen PR, 2011. SABISTON - Tratado de cirurgia. 19ª edição. Ed.Elsevier, 2015.

MÉDICO/ÁREA: CIRURGIA GERAL

História da Cirurgia. Ética e Profissionalismo em Cirurgia. Fundamentos Básicos de Cirurgia e Técnica Operatória. Fios de Sutura. Cirurgia Baseada em Evidências. Biologia Molecular e Celular. Respostas endócrino-metabólicas ao trauma. Resposta Inflamatória. Cicatrização de Feridas. Nutrição em Cirurgia. Estimativa e Avaliação das Necessidades Energéticas no Paciente Cirúrgico. Queimaduras: classificação; tipos; avaliação da superfície corporal queimada; tratamento local. Distúrbios hidroeletrólítico e ácido-básico. Choques. Hemostasia. Falência Múltipla de Órgãos. Complicações cirúrgicas no pós-operatório. Tromboembolismo Pulmonar. Controle da Dor e Princípios de Anestesiologia. Exames de Imagem no Paciente Cirúrgico. Anatomia, Embriologia e Fisiologia do Pescoço, do Tórax e do Aparelho Digestório. Atendimento inicial ao Politraumatizado Traumatismos Cervicais. Traumatismos abdominais. Traumatismos Retroperitoneais e Pélvicos. Traumatismos Torácicos. Trauma crânio-encefálico e raqui-medular. Traumatismos vasculares. Abdome agudo. Afecções Cirúrgicas Congênitas do Pescoço. Afecções cirúrgicas da tireóide, da parótida, das paratireóides e das adrenais. Neoplasias endócrinas múltiplas. Afecções cirúrgicas do baço. Afecções cirúrgicas do diafragma. Afecções cirúrgicas do Fígado. Hipertensão Portal. Afecções cirúrgicas do pâncreas e das vias biliares. Afecções cirúrgicas do Esôfago, Estômago, Duodeno, Intestino Delgado, Colons, Reto e Ânus. Hérnia hiatal e doença do refluxo gastroesofágico. Complicações cirúrgicas no pós-operatório. Hemorragias digestivas. Hérnias da parede abdominal. Infecções e uso de antibióticos em cirurgia. Cirurgia Bariátrica: Fundamentos Teóricos, Técnicas e Legislação do Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde (Portaria 492 de 31 de agosto de 2007). Transplante de Órgãos. Princípios Básicos. Oncologia cirúrgica do aparelho digestório, estadiamento, tratamento e síndromes paraneoplásicas. Afecções cirúrgicas do retroperitônio. Melanoma e malignidade cutânea. Tumores de Partes Moles. Cirurgia Videolaparoscópica do Aparelho Digestório.

Sugestões Bibliográficas: SABISTON, D. C. - Tratado de cirurgia: As Bases Biológicas da Prática Cirúrgica Moderna. 19ª edição. Ed.Elsevier, 2015. LAZAR, J. GREENFIELD. et alli. - Cirurgia: Princípios Científicos e Prática. Guanabara Koogan. Edição 2006. Rio de Janeiro. CAMPOS, F; Tratado de Coloproctologia – 1ª Edição, 2012. MARVIN CORMAN- Cirurgia Colorretal- 6. Edição, Ed. Revinter, 2017. SCHWARTZ., Princípios de Cirurgia, 5ª Ed., Guanabara Koogan, 1991. COPE, Z. - Diagnóstico Precoce do Abdome Agudo, RJ – Atheneu, 1976. MARCHIORI, E.; SANTOS, M.L. Introdução à Radiologia, Guanabara Koogan, 2011.

MÉDICO/ÁREA: ENDOCRINOLOGIA

Neuroendocrinologia: tumores hipofisários; hipopituitarismo; hiperprolactinemia; acromegalia; diabetes insipidus; síndrome de secreção inapropriada de ADH. **Crescimento e desenvolvimento:** testes diagnósticos para deficiência de hormônio do crescimento; investigação da criança com baixa estatura; puberdade atrasada; puberdade precoce. **Tireoidopatias:** Nódulos tireoidianos; câncer da tireóide; hipotireoidismo; hipertireoidismo; bócio nodular tóxico; tireoidites; emergências tireoidianas. **Doenças adrenais:** incidentalomas: insuficiência adrenal; síndromes hipercortisolêmicas; Feocromocitoma; hiperaldosteronismo; hiperplasia adrenal congênita. **Sistema reprodutivo:** Hipogonadismo; criptorquidismo; micropênis; ginecomastia; amenorreia; climatério e menopausa. **Pâncreas endócrino:** diabetes mellitus; diagnóstico, classificação, tratamento, complicações crônicas, cetoacidose diabética, estado hiperosmolar, diabetes mellitus na gravidez; hipoglicemias. Dislipidemias e obesidade. **Doenças osteometabólicas:** hiperparatireoidismo primário e secundário. Hipoparatiroidismo; osteoporose; doença de Paget. **Outros temas:** hiperandrogenismo; distúrbios endócrinos na SIDA; neoplasias endócrinas múltiplas; princípios e aplicações de testes hormonais em endocrinologia.

Sugestões Bibliográficas: Willians Textbook of Endocrinology, 12ª Ed. Editora Saunders Elsevier, Kronenberg HM, Melmed S, Polonsky KS, Larsen PR, 2011. Harrison Medicina Interna, 19ª Ed. Editora Mc Graw Hill, Fauci AS et al, 2017. Goldman-Cecil - Medicina. 24ª ed., 2015.

MÉDICO/ÁREA: GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Ginecologia: Amenorréias. Distopias genitais. Anatomia Pélvica Feminina. Eixo Hipotálamo-hipófise-ovário. Anovulação. Anticoncepção. Puberdade normal e anormal. Bioética em ginecologia. Carcinoma do colo do útero. Ciclo menstrual normal e anormal. Climatério. Propedêutica em ginecologia. Diferenciação sexual. Anatomia, Desenvolvimento e Fisiologia da Mama. Doença inflamatória pélvica. Doenças malignas e pré-malignas da vulva. Doenças sexualmente transmissíveis. Dor pélvica crônica. Endometriose. Estados intersexuais. Exames laboratoriais em ginecologia e mastologia. Ginecologia infanto-puberal. Hiperandrogenismo. Hiperprolactinemias. Hormonioterapia em ginecologia e mastologia. Incontinência urinária. Infertilidade. Lesões intraepiteliais do colo do útero. Neoplasias benignas e malignas da trompa, do ovário, do útero. Pré e pós-operatório em cirurgia ginecológica e mamária. Radioterapia e quimioterapia em ginecologia e mastologia. Sangramento uterino anormal. Sexualidade feminina. Síndrome pré-menstrual. Ultrassonografia em ginecologia e mastologia. Mamografia. Urgências em ginecologia. Endoscopia em ginecologia. Violência sexual contra a mulher. Vulvovaginites. Lesões benignas e malignas do endométrio. Afecções Benignas e Malignas Mama. Anatomia, embriologia e Fisiologia do Aparelho Genital Feminino.

Obstetrícia: Fecundação e nidação. Hormoniologia da gravidez. Modificações do organismo na gravidez. Placenta, cordão umbilical, Sistema amniótico. Feto – Estática fetal. Trajeto bacia obstétrica. Assistência pré-natal. Contração uterina. Parto – fase clínica e mecanismo. Puerpério normal. Patologia do secundamento e do puerpério. Abortamento. Prenhez ectópica. Doenças trofoblásticas gestacionais. Hemorragias da 2ª metade da gestação – DPP e IBP. Patologia do sistema amniótico. Parto prematuro. Doença hemolítica perinatal. Gravidez prolongada. Sofrimento fetal agudo. Complicações Clínicas na Gestação – Doenças Intercorrentes. Doença hipertensiva específica da gestação – pré-eclâmpsia. Discinesias uterinas. Diabetes e gravidez. Doenças infecciosas e gestação. Desproporção cefalopélvica. Apresentações anômalas. Gestação de alto-risco. Crescimento intra-uterino retardado. Tocurgia. Gestação múltipla. Medicina Fetal. Puerpério patológico.

Sugestões Bibliográficas: Goldman-Cecil. - Medicina. 24ª ed., 2015. Current-Obstetrics & Gynecology Diagnosis & Treatment - 9th Edition 2003. Hoffman e cols. Ginecologia de Williams. Porto Alegre: AMGH ed., 2ª edição, 2014. Guia de bolso – Doenças Infecciosas e Parasitárias. 8ª ed., Ministério da Saúde, 2010. Berek & Novak - Tratado de Ginecologia. 15ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2014. Chaves Netto & Moreira de Sá – Obstetrícia Basica, 3ª ed –Atheneu, 2015. Cirurgia Ginecológica. In: Sabiston, - Tratado de cirurgia. 19ª edição. Ed.Elsevier, 2015. Doenças da Mama In: Sabiston, D.C. - Tratado de cirurgia. 19ª edição. Ed.Elsevier, 2015.

MÉDICO/ÁREA: INFECTOLOGIA

Vigilância Epidemiológica: procedimentos técnicos e situação das doenças infecciosas no Brasil. Vigilância de Influenza. Antimicrobianos: classificação, mecanismos de ação, resistência, efeitos colaterais, princípios gerais de uso, associações, uso profilático. Introdução à infectologia clínica: fatores de virulência microbiana, mecanismos imunes de defesa, avaliação imunológica, agentes imunoterápicos, interferonas, tratamento antimicrobiano, princípios básicos no uso de antibióticos, guia de terapêutica antimicrobiana. Doenças Infecciosas de interesse para a Saúde Pública: AIDS, Amebíase, Ancilostomíase, Ascaridíase, Blastomicose, Botulismo, Brucelose, Cancro Mole, Candidíase, Chikungunha, Citomegalovirose, Coccidiomicose, Cólera, Coqueluche, Cocksackioses, Criptococose, Criptosporidíase, Dengue, Difteria, Doença de Chagas, Doença de Lyme, Doenças Diarreicas Agudas, Doença Meningocócica, Donovanose, Endocardites Infecciosas, Enterobíase, Enterovirose, Escabiose, Eritema Infeccioso, Esquistossomose Mansônica, Estafilocóccias, Streptocóccias, Strongiloidíase, Exantema súbito, Febre Amarela, Febre Maculosa Brasileira, Febre Purpúrica Brasileira, Febre Tifóide, Filaríase por Wuchereria bancrofti, Giardíase, Gonorréia, Hanseníase, Hantavirose (Síndrome Cardiopulmonar), Hepatites A, B, C, D, E, Herpes Simples, Histoplasmose, Infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), Infecções das Vias Urinárias, Leishmaniose Tegumentar Americana, Leishmaniose Visceral, Leptospirose, Linfocitoma Venéreo, Malária, Meningite por Haemophilus Influenzae, Meningite Tuberculosa, Meningites Virais, Meningoencefalites por Criptococcus, Mononucleose Infecciosa, Oncocercose, Paracoccidiomicose, Parotidite Infecciosa, Peste, Pneumonias, Poliomielite, Psitacose, Raiva, Rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita, Sarampo, Shigelose, Sífilis Adquirida e Congênita, Teníase/Cisticercose, Tétano Acidental, Tétano Neonatal, Toxoplasmose, Tracoma, Tuberculose, Varicela/Herpes Zoster, Zika. Infecções por Clamídias, Micoses endêmicas. Acidentes por animais peçonhentos. Mordedura de animais. Complicações infecciosas dos queimados. Infecções hospitalares. Isolamento. Quarentena. Normas de biossegurança. Cuidados com materiais biológicos. Infecções transfusionais. Imunizações. Peritonites.

Sugestões Bibliográficas: HARRISON Medicina Interna. 19ª. ed. McGraw-Hill, 2017. TAVARES, W. - Manual de Antibióticos e Quimioterápicos Para o Clínico. Atheneu, 3ª ed. 2014. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção Pelo HIV em Adultos, Ministério da Saúde, 2017. <<http://www.aids.gov.br>>. Goldman- Cecil – Medicina. 24ª ed. , 2017. MANDELL, DOUGLAS, BENNETT;

Principles and Practice of Infectious Diseases; Elsevier Churchill, Livingstone; 7ª Ed 2014. Guia de bolso – Doenças Infecciosas e Parasitárias. 8ª ed., Ministério da Saúde, 2010. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite B e Coinfecções, Ministério da Saúde, 2017. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções. Biblioteca Virtual de Saúde: <<http://www.saude.gov.br/bvs>>. Agência Nacional de Saúde Suplementar: <<http://www.ans.gov.br>>. Prevenção combinada do HIV. Bases conceituais para profissionais, trabalhadores(as) e gestores(as) de saúde. MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. 2017.

MÉDICO/ÁREA: MEDICINA DO TRABALHO

Princípios Básicos e Conceito de Medicina do Trabalho, Saúde Ocupacional e Saúde do Trabalhador. Aspectos legais da medicina do trabalho. Atestado e Boletim médicos. Estrutura institucional da Saúde Ocupacional no Brasil: entidades e serviços de Medicina do Trabalho: finalidade, organização e atividades. Acidentes do trabalho: conceito, aspectos legais, registros, taxas de frequência e gravidade, custos, prevenção. Aposentadoria especial: critérios para concessão. Comissão interna de Prevenção de Acidentes - CIPA. Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO: diretrizes, responsabilidades e implantação. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA: estrutura, desenvolvimento e responsabilidades. Legislação Brasileira relativa à Ergonomia.. Doenças profissionais: conceito, causas, aspectos legais, registro e medidas preventivas. Princípios básicos da identificação, avaliação e controle dos agentes físicos das doenças profissionais: ruído, calor, radiações ionizantes e não ionizantes, pressões anormais, vibrações, etc. Princípios básicos da identificação, avaliação e controle dos agentes químicos das doenças profissionais; gases, vapores, aerodispersóides, metais tóxicos, poeiras orgânicas, inorgânicas e minerais. Princípios básicos da identificação, avaliação e controle dos agentes biológicos das doenças profissionais. Diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças profissionais causadas por agentes físicos, químicos e biológicos. Ambiente e condições insalubres: aspectos legais, limites de tolerância, avaliações ambientais quantitativas e qualitativas, enquadramento. Distúrbios do trabalho em tur nos. Higiene dos ambientes de trabalho e instalações acessórias. Processos de trabalho mais comuns nos meios industriais: pintura, soldagem, galvanoplastia, usinagem de metais, operações de fundição, limpeza ácida e alcalina de metais, processamento de produtos químicos etc. Noções de toxicologia ocupacional. Agrotóxicos: principais grupos, mecanismos tóxicos, riscos ao trabalhador e à população, prevenção e tratamento das intoxicações agudas. Doenças pulmonares ocupacionais e ambientais. Doença das altitudes. Medicina hiperbárica e do mergulho. Hipotermia e geladura. Doenças sexualmente transmissíveis: profilaxia e tratamento. Feridas por mordeduras humanas e de animais. Profilaxia antitetânica. Intoxicação e overdose por fármacos ou drogas. Osteoartrite. Doenças da pele. Saúde mental do trabalhador. Colapso cardiovascular. Parada cardíaca. Câncer ocupacional: classificação dos carcinógenos, mecanismos, principais substâncias e processos de trabalho que implicam em carcinogenicidade potencial. Biossegurança: diretrizes gerais para o trabalho em contenção com material biológico; manuseio e descarte de produtos biológicos; Sistemas regulatórios referentes à biossegurança no Brasil (Leis federais, Decretos federais, Resoluções ministeriais, Resoluções e Portarias da ANVISA). Normas regulamentadoras 1 a 36 atualizadas. Legislação sobre higiene, segurança e medicina do trabalho da CLT. Principais convenções e recomendações da OIT ratificadas pelo Brasil. Portaria nº 3.214 e textos complementares. Legislação previdenciária (Leis nº 8.212 e nº 8.213 e Decreto nº 3.048).

Sugestões Bibliográficas: 1.Segurança e Medicina do Trabalho – Normas Regulamentadoras 1 a 36. Convenções da OIT, Principais Normas Trabalhistas e Previdenciárias. 22ª edição, 2º semestre, ed. Saraiva, 2018. 2.Segurança e Saúde no Trabalho – NRs 1 a 36 Comentadas e Descomplicadas. 5ª edição, Editora Método, 2018. 3.Medicina Interna. Harrison, 19ª edição, AMGH Editora Ltda, 2017. 4.Competências Essenciais para o Exercício da Medicina do Trabalho. Elizabeth Costa Dias e cols., Atualização 2016, ANAMT. 5.Goldman- Cecil– Medicina. 24ª edição, 2015. 6. Medicina do Trabalho, Vicente Pedro Marana, 5ª edição, LTR ed., 2010. 7.Diretrizes Gerais para o Exercício da Medicina do Trabalho, CREMERJ, 2005.

MÉDICO/ÁREA: PSIQUIATRIA

Diagnóstico em Psiquiatria. Transtornos mentais orgânicos, incluindo sintomáticos. Transtornos mentais e do comportamento decorrentes do uso de substância psicoativa. Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes. Transtornos do humor (afetivos). Transtornos neuróticos, relacionados ao estresse e somatoformes. Síndromes comportamentais associadas a perturbações fisiológicas e fatores físicos. Transtornos de personalidade e de comportamento em adultos. Transtornos emocionais e de comportamento com início usualmente ocorrendo na infância e adolescência. Psicogeriatría. Psicofarmacologia e psicofarmacoterapia. Tratamentos biológicos em psiquiatria. Psicoterapias. Reabilitação psicossocial. Emergências psiquiátricas. Psiquiatria de ligação e interconsulta.

Sugestões Bibliográficas: KAPLAN, HI & SADOCK, B. - Compêndio de Psiquiatria. 11edição. Porto Alegre. Editora ArtMed. DALGALARONDO, P. - Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 2ª edição. Porto Alegre. Editora ArtMed, 2008. CORDIOLI, AV. - Psicofármacos Consulta Rápida – 5ª edição , ARTMED, 2015. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10-Descrições Clínicas e Diretrizes

Diagnósticas - Tradução de Dorgival Caetano Organização Mundial de Saúde. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1993. Manual de Diagnóstico e Estatístico de Distúrbios Mentais - American Psychiatric Association. DSM-5. 5a Edição. São Paulo: ARTMED, 2014.

MÉDICO VETERINÁRIO

Produção Animal: sistemas e técnicas de criação, manejo reprodutivo, alimentação, nutrição e melhoramento genético de animais domésticos e de laboratório. Classificação genética e sanitária dos animais de animais de laboratório. Anatomia e fisiologia dos animais domésticos e de laboratório. Sanidade animal: diagnóstico, prevenção, controle e erradicação de doenças das doenças infectocontagiosas e parasitárias dos animais domésticos e de animais de laboratório. Notificação de doenças de interesse à saúde animal. Zoonoses. Programa de controle sanitário de animais de laboratório. Conhecimentos básicos de epidemiologia. Clínica médica e cirúrgica: diagnósticos, prognósticos e tratamentos de animais. Técnicas de anestesia e analgesia. Métodos de contenção e de manipulação animal. Técnicas de inoculação e sangria. Biossegurança: Normas sobre gerenciamento de substâncias, resíduos químicos e biológicos. Patologia: técnicas de eutanásia, necropsia e coleta de amostras biológicas para exames laboratoriais em animais. Normas de responsabilidade técnica do médico veterinário. Ética e regulamentação no uso dos animais de laboratório. Reprodução assistida e criopreservação de gametas murinos. Normas de instalações e biossegurança de biotérios. Enriquecimento ambiental. Bem-estar animal. Administração de biotérios.

Sugestões Bibliográficas: BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. São Paulo, Roca, 1999. BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal, São Paulo, Ed. Funep, 2011, 616p. BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. Lavras, Minas Gerais, Ed. UFLA, 2013, 373p. Boas Práticas em Biotérios e Biossegurança. Joel Majerowicz. Interciencia. Brasil: Decreto nº 6.899, de 15 de julho de 2009. Brasil: Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. CFMV: Resolução nº 1000, de 11 de maio de 2012. Clinical Laboratory Animal Medicine: An Introduction, 4th edition. Hrapkiewicz K, Colby L, Denison P. Wiley Blackwell Publishing, Ames, Iowa, USA. 2013. 417 pp. ISBN: 9781- 1183-4510-8. Comportamento de camundongos em biotério. Vania Gomes de Moura Mattaraia, Gabriel Melo de Oliveira (Org.). São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório, 2012. CORREA, W. M.; CORREA, C. N. M. Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos. 2 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992. CUNNINGHAM, J G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004. Ética e Bioética aplicadas a Medicina Veterinária: EKaterina A. B. Rivera. Editora: Goiania FELASA - Federation European Laboratory Animal Science Association <http://www.felasa.eu/> FELASA: Recommendations for health monitoring of rodent and rabbit colonies: Laboratory Animals 2014, Vol. 48(3): 178-192 Flecknell, P. A. Laboratory Animal Anaesthesia. 3 ed. British, Academic Press, 2009. GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008. Guia Brasileiro de Boas Práticas em Eutanásia em Animais - Conceitos e Procedimentos Recomendados - Brasília, 2012 Guia para o cuidado e uso de Animais de Laboratório 4 ediPUCRS; Edição: 2015) HAFEZ, E. S. e HAFEZ, B. Reprodução animal. 7 ed. São Paulo: Manole, 2004. JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia Veterinária. Ed. Manole, 2000, 1415p. Manejo de Animais de Laboratório. Valero Lapchik, Vania Gomes de Moura Mattaraia, Editora Atheneu – São Paulo, 2010. Manual de Biossegurança. Hirata, M. H. & Filho, J. M. São Paulo: Manole; 2002. Interciência; 2003. Manual de Cuidados e Procedimentos com Animais de Laboratório do Biotério de Produção e Experimentação da FCF-IQ/USP. Silvana M. P. Neves; Jorge Mancini Filho; Elizabete Wenzel de Menezes. Manual de Orientação e Procedimentos do Responsável Técnico – CRMV-RJ – Ver. 1.1.1 19SET13. Manual Elsevier de Veterinária: Diagnóstico e Tratamento de Cães, Gatos e Animais Exóticos. 7 ed, 2013. MANUAL MERCK DE VETERINÁRIA. 9 ed. São Paulo: Roca, 2008. 2301 p. Ministério de Ciência e Tecnologia e inovação. CONCEA. Resoluções Normativas. Princípios Éticos e Práticos do Uso de Animais de Experimentação. Mônica Levy Andersen. QUINN, P J; DONNELLY, W J C; CARTER, M. E. e MARKEY, B K. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005. RADOSTITS, O. M. (Coord.). Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1737 p. SMITH, Bradford P. Medicina interna de grandes animais. 3 ed. Barueri: Manole, 2006. 1728p. SPINOSA, H. S.; GÓRNIAC, S. L. e BERNARDI, M. M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. The Jackson Laboratory <https://www.jax.org/>. TIZARD, Ian R. Imunologia Veterinária. 9 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier. TRANQUILLI W. J., THURMON J. C., GRIMM K. A. Anestesiologia e Analgesia Veterinária. 4 ed. Roca, 2013. 1192 p. UFAW Handbook on the Care and Management of Laboratory Animals, 7 ed. Volume1. British, Blackwell Science, 2006. p.282-312. URQUHART, G. M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L.; JENNINGS, F. W. Parasitologia Veterinária, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2 ed., 1996. VASCONCELOS, A. C. Necropsia e remessa de material para laboratório em Medicina Veterinária. Brasília. MEC/ABEAS. 1988. 73 p.

NUTRICIONISTA/HABILITAÇÃO: ALIMENTAÇÃO COLETIVA

Propriedades físico-químicas dos alimentos; tecnologia de alimentos, higiene e microbiologia dos alimentos e controle de qualidade de alimentos. Técnica Dietética: planejamento e aquisição de gêneros alimentícios; pré-preparo e preparo dos alimentos. Avaliação de cardápios e tipos de dietas. Planejamento, organização, coordenação, direção, supervisão e avaliação de Unidades de Alimentação e Nutrição. Gestão de recursos físicos, humanos, materiais e financeiros de Unidades de Alimentação e Nutrição. Gestão da qualidade em Unidades de Alimentação e Nutrição. Controle higiênico-sanitário em Unidades de Alimentação e Nutrição. Boas Práticas de Fabricação e Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle. Promoção da alimentação saudável para coletividades – Políticas públicas no âmbito da área de alimentação e nutrição: Política nacional de alimentação e nutrição. Política nacional e Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. Programa de alimentação do trabalhador.

Sugestões Bibliográficas: ABREU et al. Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Metha; 2013. BRASIL. Ministério do trabalho. Portaria interministerial nº 66, de 25 de agosto de 2006 altera os parâmetros nutricionais do programa de alimentação do trabalhador – pat. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Restaurantes populares: Roteiros de Implantação, 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série B. Textos Básicos de Saúde). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS: <<http://www.cfn.org.br>>. BRASIL. ANVISA. RESOLUÇÃO-RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. BRASIL. LEI nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. CAMARGO, E. B. Técnica dietética: pré-preparo e preparo de alimentos: manual de laboratórios. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2012. CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro, 1999. COULATE, T. P. Alimentos: a química de seus componentes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. COZZOLINO, S. M. F. Biodisponibilidade de nutrientes. 2 ed. Barueri: Manole, 2007. FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. FONSECA, K. Z. Guia prático para gerenciamento de unidade de alimentação e nutrição. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2012. MEZOMO, I.B. Os serviços de alimentação: planejamento e administração. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2015. ORNELLAS, A.; LIESELOTTE, H. Técnica Dietética: Seleção e Preparo de Alimentos. 8 ed. São Paulo: Atheneu, 2006. PHILIPPI, S. T. Nutrição e Técnica Dietética. 2 ed. São Paulo: Manole, 2014. SILVA JÚNIOR, E. A. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos. 7 ed. São Paulo: Varela, 2014. TEIXEIRA, S. et al. Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição. São Paulo: Atheneu, 2006. TRIDA, V. C. Gestão da Qualidade em Serviço de Alimentação: Como elaborar um manual de boas práticas. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2013.

NUTRICIONISTA/HABILITAÇÃO: CLÍNICA

Nutrientes: definições e classificação. Funções, digestão, absorção, transporte e excreção. Energia. Água, eletrólitos e equilíbrio ácido-base. Fontes alimentares. Deficiência e toxicidade. Alterações fisiológicas nos diversos ciclos de vida: primeiro ano de vida, pré-escolar, escolar, adolescente, gestante, nutriz, adulto e idoso. Recomendações nutricionais. Avaliação nutricional: conceitos, métodos de avaliação nos diferentes ciclos da vida, indicadores antropométricos, bioquímicos, dietéticos e clínicos. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Terapia Nutricional nas patologias cardiovasculares e pulmonares, nas patologias do sistema digestivo e glândulas anexas, nas afecções endócrinas e do metabolismo, nas patologias do sistema renal e das vias urinárias, nas doenças infecto parasitárias, nos distúrbios metabólicos, na doença neoplásica, no estresse metabólico, nas alergias e intolerâncias alimentares e nas doenças reumáticas. Desnutrição proteico-energética, doenças carenciais e obesidade. Doenças crônicas não transmissíveis. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Guia Alimentar da População Brasileira. Avaliação de cardápios e tipos de dietas. Controle Higiênico-Sanitário: fundamentos microbiológicos. Doenças Transmitidas por alimentos.

Sugestões Bibliográficas: ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes brasileiras de obesidade. 4.ed. São Paulo, 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, nº 15) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). BRASIL. Ministério da Saúde. Carências e micronutrientes. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. (Cadernos de Atenção Básica, nº 20) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série B. Textos Básicos de Saúde). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual instrutivo das ações de alimentação e nutrição na Rede Cegonha [recurso eletrônico] /

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Manual de terapia nutricional na atenção especializada hospitalar no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Alimentação Cardioprotetora: manual de orientações para os profissionais de saúde da Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. CALIXTO-LIMA, L.; Reis, N. T. Interpretação de Exames Laboratoriais Aplicados à Nutrição Clínica. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012. COZZOLINO, S. M. F. Biodisponibilidade de nutrientes. 2ed. Barueri: Manole, 2007. CAMARGO, E. B. Técnica dietética: pré-preparo e preparo de alimentos: manual de laboratórios. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2012. COULATE, T. P. Alimentos: a química de seus componentes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. CUPPARI, L. Guia de Nutrição: nutrição clínica no adulto. 3ª ed., São Paulo, SP: Manole, 2014. Diretrizes Brasileiras de Terapia Nutricional. Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE). BRASPEN, 2018. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. São Paulo: Editora Clannad, 2017. FALUDI et al. Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2017. Arq Bras Cardiol 2017. INCA. Consenso nacional de nutrição oncológica. 2. ed. rev. ampl. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016. MAHAN, L. K. et al. Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 13 ed. São Paulo: Roca, 2013. PHILIPPI, S. T. Nutrição e Técnica Dietética. 3.ed. São Paulo: Manole, 2014. SILVA JÚNIOR, E. A. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos. 7.ed. São Paulo: Varela, 2014. SHILS ME et al. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10ª Edição, v.1 e 2. Ed. Manole, 2009. VITOLLO, M. R. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2008. I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2005. Sociedade Brasileira de Cardiologia. I Diretriz sobre o consumo de Gorduras e Saúde Cardiovascular. Arq Bras Cardiol. 2013. VII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, 2017.

PROGRAMADOR VISUAL

1. **Planejamento de serviços de pré-impressão:** 1.1. Análise de ordens de serviço; 1.2. Requisição de materiais; 1.3. Elaboração de orçamentos; 1.4. Normas de segurança, meio ambiente e procedimentos de trabalho; 1.5. Elaboração de projetos. 2. **Programação Visual Gráfica:** 2.1. Viabilidade econômica e técnica de projetos; 2.2. Processos de impressão; 2.3. Matérias-primas e características da programação visual gráfica. 3. **Editores de textos e imagens:** 3.1. Digitação, formatação e ilustração de textos; 3.2. Confecção de bonecos; 3.3. Definição de tamanho de lombadas; 3.4. Confecção de provas digitais; 3.5. Diagramação de textos. 4. **Utilização de recursos de informática:** 4.1. Diagramação digital de publicações impressas e digitais; 4.2. Programas de edição digital de imagens bitmaped; 4.3. Programas de edição digital de imagens vetoriais; 4.4. Fechamento de arquivos.

Sugestões Bibliográficas: AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design básico imagem.** 1 ed., Porto Alegre: Bookman, 2009. BAER, Lorenzo. **Produção Gráfica.** 6 ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2012. COLLARO, Antônio Celso. **Produção Gráfica: arte e técnica da mídia impressa.** 2 ed., São Paulo: Pearson Education, 2008. COLLARO, Antônio Celso. **Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação.** 7 reimp. São Paulo: Summus, 2006. FERNANDES, Amaury. **Fundamentos de Produção Gráfica: para quem não é produtor gráfico.** Rio de Janeiro: Rubio, 2003. HORIE, Ricardo Minoru; OLIVEIRA, Ana Cristina Pedrozo. **Crie Projetos Gráficos Com Photoshop CC - Coreldraw X7 - Indesign CC em Português.** São José dos Campos: Editora Érica, 2014. OLIVEIRA, Marina. **Produção Gráfica para Designers.** 2 ed., Rio de Janeiro: 2AB, 2002. RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico.** 10 ed. atual. Brasília: LGE, 2007. S TRUNCK, Gilberto. **Viver de Design.** 6 ed., Rio de Janeiro: 2AB, 2010. VILLAS BOAS, André. **Produção Gráfica para Designers.** 3 ed., Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

PSICÓLOGO/ÁREA: CLÍNICA

A carga psíquica do trabalho. Psicopatologia do trabalho. Organização do trabalho e a doença. As estratégias defensivas. Interações socioprofissionais, violência e assédio no trabalho. Avaliação psicológica de adultos. Avaliação psicológica nas organizações. Avaliação psicológica na clínica. A clínica da atividade. Psicologia Hospitalar.

Sugestões Bibliográficas: Baptista, M.N., Hauck Filho, N., Borges, L. Avaliação em clínica. Em: Lins, M.R.C., Borsa, J.C. Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos. Vozes, 2017. Cantarelli, A. P. S. Novas abordagens da atuação do psicólogo no contexto hospitalar. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 12, nº 2, p. 137-147, dez. 2009. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582009000200011&lng=pt&nrm=iso>. Dejours, C. A loucura no trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. Cortez, 2015. Dejours, C. Abdoucheli, E.; Jayet, C. Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. Coord.: Betiol, M.I.S. Atlas, 2015. Oliveira, S.E.S. de; Silva, M.A. da. Avaliação psicológica de adultos: especificidades, técnicas e contextos de aplicação. Em: Lins, M.R.C., Borsa, J. C. Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos. Vozes, 2017. Pereira, D.F. Aspectos práticos da avaliação psicológica nas organizações. Em: Lins, M.R.C., Borsa, J. C. Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos. Vozes, 2017. Silva, C. O. da; Souto, A.; Memoria-Lima, K. M. N. A pesquisa-intervenção em Psicologia do Trabalho em um aporte que toma o desenvolvimento como método e objeto. Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro, v. 27, n° 1, p. 12-15, Apr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922015000100012&lng=en&nrm=iso>. Soares, L.Q. Interações socioprofissionais e assédio moral no trabalho. Casa do psicólogo, 2008.

PSICÓLOGO/ÁREA: ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Análise de ocupações e profissões. Diversidade e inclusão. Assédio Moral no Trabalho. Síndrome de Burnout. Treinamento e desenvolvimento de pessoas na área pública. Treinamento por competências. Trabalho e saúde mental. Saúde e segurança no trabalho. Processos grupais.

Sugestões Bibliográficas: ALCANTARA, Luciana da Silva. Saúde e segurança no trabalho no Brasil: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n° 11, p. 3445-3446, Nov. 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001100034&lng=en&nrm=iso>.

Aronson, E., CASTRO, F. G. de; ZANELLI, J. C. Síndrome de burnout e projeto de ser. Cad. psicol. soc. trab., São Paulo, v.10, n.2, p.17-33, dez. 2007. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172007000200003&lng=pt&nrm=iso>.

Dejours, C. Abdoucheli, E.; Jayet, C. Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. Coord.: Betiol, M.I.S. Atlas, 2015. Felipe, M. I. Identificação das necessidades de treinamento por competências. Em Boog, G.; Boog, M. (COORD.) Manual de Treinamento e Desenvolvimento: processos e operações. Pearson Prentice Hall, 2006. GUIMARAES, L. A. M.; RIMOLI, A. O. "Mobbing" (assédio psicológico) no trabalho: uma síndrome psicossocial multidimensional. **Psic. Teor. e Pesq.** Brasília, v. 22, n. 2, p.183-191, agosto de 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722006000200008&lng=en&nrm=iso>

Ministério do Trabalho - Classificação Brasileira de Ocupações - CBO. Disponível em:

<<http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/informacoesGerais.jsf>>. TANAKA, E. O. e MANZINI, E. J.. O que os empregadores pensam sobre o trabalho da pessoa com deficiência? **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 11, n. 2, p. 273-294, Aug. 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382005000200008&lng=en&nrm=iso>.

Sigollo, W. Soares, M. T. R. C. Os caminhos e desafios do desenvolvimento de pessoas na área pública. Em Boog, G.; Boog, M. (COORD.) Manual de Treinamento e Desenvolvimento: Gestão e Estratégias. Pearson Prentice Hall, 2006. Ulrich, D. Recursos humanos estratégicos: novas perspectivas para os profissionais de RH. Futura, 2000. Wilson, T.D., Akert, R.M. Psicologia social. LTC, 2002.

PUBLICITÁRIO

1. Fundamentos da publicidade: planejamento de campanha; redação publicitária; planejamento de mídia on-line e off-line; produção gráfica; produção em RTV. 2. Comunicação integrada: planejamento da comunicação integrada; comunicação institucional; planejamento de criação e gestão da marca. 3. Comunicação digital: estratégias de marketing digital; publicidade hipermediática; gestão de mídias digitais.

Sugestões Bibliográficas: AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Layout. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. BANN, David. Novo Manual de produção gráfica. Porto Alegre: Bookman, 2010. BRAGAGLIA, Ana Paula (org). Ética na publicidade: por um nova sociedade de consumo. Rio de Janeiro: Luminária Academia, 2017. BUENO, Wilson da Costa (org). Comunicação Empresarial e Sustentabilidade. Barueri: Manole, 2015. BUENO, Wilson da Costa (org). Estratégias de comunicação nas mídias sociais. São Paulo: Manole, 2015. ISBN: 852043844X. CESAR, Newton. Direção de arte em propaganda. Brasília: Editora Senac-DF, 2006. ISBN: 8598694207. FIGUEIREDO, Celso. Redação publicitária: sedução pela palavra. São Paulo: Thomson, 2005. KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. MICELI, André; SALVADOR, Daniel. Planejamento de marketing digital. 2.ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2017. REZ, Rafael. Marketing de conteúdo: a moeda do século XXI. São Paulo: DVS Editora 2016. SANT'ANNA, Armando; ROCHA JUNIOR, Ismael; GARCIA, Luiz Fernando Dabul. Propaganda: teoria, técnica e prática. 9. ed. São Paulo: Cengage Brasil, 2017. ISBN: 8522121923. STRUNCK, Gilberto. Como criar identidades visuais para marcas de sucesso. 2.ed. Rio de Janeiro: Rio Books, s/d.

TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

O ensino de estratégias de aprendizagem. Linguagem, atividade e discurso na sala de aula. O potencial das tecnologias da informação e da comunicação para a aprendizagem. Projetos pedagógicos de cursos. Projetos de pesquisa e Plataforma Brasil. Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES.

Sugestões Bibliográficas: Coll, C.; Marchesi, A.; Palacios, J. Desenvolvimento psicológico e educação. Artmed, 2007. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - Nota Técnica para cálculo do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) NOTA TÉCNICA Nº 19/2018/CGCQES/DAES. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documentos-e-legislacao12>>. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - Nota Técnica para cálculo do Conceito Preliminar de Curso (CPC) NOTA TÉCNICA Nº 18/2018/CGCQES/DAES. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documentos-e-legislacao12>>. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - Nota Técnica para cálculo do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) NOTA TÉCNICA Nº 17/2018/CGCQES/DAES. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documentos-e-legislacao12>>. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - Nota Técnica para cálculo do Conceito Enade NOTA TÉCNICA Nº 16/2018/CGCQES/DAES. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documentos-e-legislacao12>>. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA Resumo técnico: Censo da Educação Superior 2015. 2. ed, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/resumos-tecnicos1>>. Ministério da Educação – MEC; Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – SERES; Diretoria de Regulação da Educação Superior – DIREG; Coordenação-Geral de Credenciamento das Instituições de Educação Superior – CGCIES. E-MEC: Manual para preenchimento de processos de autorização de cursos de graduação na modalidade presencial. Disponível em: <emec.mec.gov.br/documentospublicos/Manuais/40.pdf>. Comitê de ética e Pesquisa – CEP. Instruções Gerais para submissão de projetos ao CEP da UFF. Disponível em: <<http://www.cep.uff.br/content/instrucoes-gerais-para-submissao-de-projetos-ao-cep-da-uff>>.

II – NÍVEL D

ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

Estado: poderes e funções, função administrativa e federação. Administração Pública: órgãos públicos e agentes públicos. Princípio da Administração Pública: princípios expressos e reconhecidos, modelos teóricos de administração pública. Controle da Administração Pública: Ministério Público, Tribunal de Contas da União e Controladoria Geral da União. Classificação e Conceitos dos Controles Quanto: a origem, ao momento, ao aspecto, à amplitude e aos órgãos. Poderes e Deveres do Administrador Público. Ato Administrativo: conceito, elementos, objeto, forma, motivo, finalidade, características, classificação, espécies, extinção, anulação e revogação. Contratos Administrativos: conceito, características, espécies, duração, prorrogação, renovação, cláusulas e convênios administrativos. Políticas Públicas: conceitos, características e classificação. Licitação: conceito, objetivo, princípios, dispensa de licitação, inexigibilidade, modalidades de licitação e pregão. Serviço Público: conceito, classificação, titularidade e princípios. Administração Direta e Indireta: conceito, natureza da função, abrangência e composição. Estrutura Organizacional da UFF: Unidades Administrativas, Unidades Acadêmicas, Conselhos Superiores da UFF. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFF (PDI). Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI). Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Comunicação e Redação Oficial no Serviço Público. Lei de Acesso a Informação (LAI). Regime Jurídico Unico e Seguridade Social do Servidor Público.

Sugestões Bibliográficas: Administração Pública – Augustinho Paludo – Editora Elsevier. Administração Pública Contemporânea: Política, Democracia e Gestão – Marcos Tanure Sanabio, Gilmar José dos Santos e Marcus Vinicius David – Editora UFJF. Manual do Direito Administrativo – José dos Santos Carvalho Filho – Editora Atlas S.A. Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993 – “Lei das Licitações”. Lei nº 8.429, de 02 de junho de 1992 – “Lei da Improbidade Administrativa”. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 – Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Lei nº 8.539 – Dispõe sobre o uso do meio eletrônico para a realização do processo administrativo no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Decreto/D8539.htm>. Estatuto e Regimento Geral da Universidade Federal Fluminense <<http://www.noticias.uff.br/arquivos/estatuto/estatuto-regimento-uff.pdf>>. Manual de Redação da Presidência da República <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm>. Sistema Eletrônico de Informações (SEI) <<http://www.fazenda.gov.br/sei/sobre>>. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFF (PDI/UFF) <<http://pdi.sites.uff.br>>.

MESTRE DE EDIFICAÇÕES E INFRAESTRUTURA

1- Metodologia e Desenvolvimento de Projetos de Arquitetura: elaboração de programa; estudos preliminares; anteprojeto; projeto básico; projeto legal; projeto executivo; detalhamento; memorial descritivo; especificação de materiais e serviços. 2- Projeto de Reforma e suas convenções. Desenho Arquitetônico. Projeto e Adequação dos Espaços Visando a Utilização pelo Deficiente Físico – NBR 9050/2015 e Decreto nº 5.296 de 02/12/2004. 3- Topografia. Materiais e Técnicas de Construção. 4- Noções de Estruturas (concreto armado, aço e madeira). 5- Noções de Instalações Prediais: elétrica, hidrossanitárias e mecânicas. 6- Noções de Sistemas de Prevenção e Combate a Incêndios em Edificações. 7- Noções de Orçamento de Obras: Estimativo e detalhado (levantamento de quantitativos, planilhas, composições de custos), cronograma físico-financeiro. 8- Noções de Licitações e Contratos Administrativos (Lei Federal nº 8.666/93 e suas atualizações). Patologia das Edificações. 9- Noções de Fiscalização de Obras, Inspeção e Manutenção Predial. Redação de Pareceres e Relatórios. 10- Noções de Gerenciamento e Qualidade e Diagnósticos em Edificações e Construções. 11- Noções de Manutenção e Inspeções Prediais. 12- Noções de Administração e Fiscalização de Contratos, Projetos e Obras.

Sugestões Bibliográficas: BENTO, José Manoel L. A. Manual Prático de Administração de Projetos, Propostas e Concorrências - Como Fiscalizar Contratos com Incorporadoras e Construtoras. 1ª ed. São Paulo: PINI, 2014. BORGES, Alberto de Campos - Topografia - São Paulo, Ed. Edgard Blücher Ltda. BOTELHO, Manoel Henrique Campos. et al. Manual de Projeto de Edificações. 1ª ed. São Paulo: PINI. 2009. BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto Armado eu te Amo – vol. 1. 4ª ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher. 2006. _____. Concreto Armado eu te Amo – vol 2. 1ª ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher. 2004. 1ª Reimpressão, 2005. _____. Lei Federal 8666/93 de 21/06/93 e suas atualizações. BURIN, Eduardo M, et al. VISTORIAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – CONCEITOS. CHOMA, André Augusto. Como Gerenciar Contratos com Empreiteiros - Manual de Gestão de Empreiteiros na Construção Civil. 2ª ed. 4ª tiragem. São Paulo: PINI, 2012. CRIVELARO, Marcos e PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca Bragança Pinheiro. Qualidade na Construção Civil. 1ª ed. São Paulo: Editora Érica, 2014. DAIBERT, João Dalton. Topografia – Técnicas e Práticas de Campo. 2ª ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Editora Érica, 2015. GOMIDE, Tito Lívio Ferreira, et al. Técnicas de Inspeção e Manutenção Predial. 1ª ed. São Paulo: PINI. 2006. _____. NORMAS TÉCNICAS PARA ENGENHARIA DIAGNÓSTICA EM EDIFICAÇÕES. São Paulo: Editora PINI, 2009. 1ª Edição- novembro 2009. _____. ENGENHARIA DIAGNÓSTICA EM EDIFICAÇÕES. São Paulo: Editora PINI, 2009. 1ª ed - maio 2009. _____. INSPEÇÃO PREDIAL TOTAL. São Paulo: Editora PINI, 2014. 2ª ed - novembro 2014. GUEDES, Milber Fernandes, Caderno de Encargos. 4ª ed. rev., ampl. e atualizada São Paulo: PINI. 2004. Implementação do Decreto nº 5.296/04 – Para Construção da Cidade Acessível. Brasil Acessível. Programa Brasileiro de Acessibilidade Urbana. Caderno 3. Ministério das Cidades. Disponível em: <http://www.portalodm.com.br/brasil-acessivel-caderno-3-implementacao-do-decreto-n-5-296-04--bp--263--np--12.html>. JUNIOR, Roberto de Carvalho. Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura. 1ª ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda. 2007. _____. Instalações Elétricas e o Projeto de Arquitetura. 1ª ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda. 2009. MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e Controle de Obras. 1ª ed. São Paulo: PINI. 2010. MELHADO, Silvio Burrattino, et al. Coordenação de Projetos de Edificações. 1ª ed. São Paulo: Editora O Nome da Rosa. 2005. NORMAS DA ABNT EM VIGOR. OLIVEIRA, Otávio J. MELHADO, Silvio Burrattino. Como Administrar Empresas de Projeto de Arquitetura e Engenharia Civil. 1ª ed. São Paulo: PINI, 2006. POLITO, Giulliano. Gerenciamento de Obras – Boas Práticas para a Melhoria da Qualidade e da Produtividade. 1ª ed. São Paulo: PINI, 2015. REBELLO, Yopanan C. P. ESTRUTURAS DE AÇO CONCRETO E MADEIRA _ Atendimento da Expectativa Dimensional. São Paulo: Zigurate Editora, 4ª ed. - Maio/2010. SILVA, Maria Angélica Covelo. SOUZA, Roberto de. Gestão do Processo de Projeto de Edificações. 1ª ed. São Paulo: Editora O Nome da Rosa. 2003. SILVA, Mozart Bezerra da, Manual de BDI. Rio de Janeiro: Editora Edgard Blucher. 1ª ed. São Paulo: 2006. 1ª Reimpressão 2007. TCPO - Tabelas de Composição de Preços para Orçamentos. 13ª ed. São Paulo: PINI. 2008. THOMAZ, Ercio. Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na Construção. 1ª ed. São Paulo: PINI. 2005. TISAKA, Maçahico I. Orçamento na Construção Civil – Consultoria, Projeto e Execução. 1ª ed. São Paulo: PINI. 2006. YAZIGI, Walid. A Técnica de Edificar. 9ª ed. Revista e Atualizada São Paulo: PINI. 2008.

TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: ANÁLISES CLÍNICAS

Hematologia clínica: Acondicionamento do sangue. Métodos de coloração. Hemograma manual e por automação. Contagem de reticulócitos. Estudo dos esfregaços de sangue. Contagem de eritroblastos. Teste de falcização. Velocidade de Hemossedimentação. Provas de Coagulação. Índices hematimétricos. Bioquímica clínica: Anticoagulantes. Preparo de material para exame: centrifugação, alíquotagem e diluição. Preparo do paciente para a realização de exames. Realização de exames como: curva glicêmica e hemoglobina glicada, Eletroforese de proteínas, lipoproteínas e hemoglobina. Dosagens de glicose, uréia, creatinina, colesterol total e frações, triglicerídeos, ácido úrico, bilirrubina total e frações, ionograma e noções de espectrofotometria. Microbiologia clínica: Recebimento de amostras para exames microbiológicos. Preparo e seleção de meios de cultura. Técnicas de coloração: Gram, Ziehl Neelsen, Albert Laybourn e Fontana-Tribondeau. Características morfológicas das bactérias. Técnicas de semeadura dos diversos materiais clínicos para isolamento bacteriano. Provas de identificação bacteriana e teste de sensibilidade a antibióticos. Imunologia Clínica: Antígenos, anticorpos e interação antígeno-anticorpo “in vitro”, parâmetros e controle de

qualidade dos ensaios imunológicos. Amostras utilizadas. Importância dos testes sorológicos na Patologia Clínica. Parâmetros para validação de um teste: sensibilidade, especificidade, eficiência, valor preditivo positivo, valor preditivo negativo, precisão, acurácia ou exatidão e reprodutibilidade. Fundamentos e interpretação das reações de precipitação, aglutinação, ensaios líticos, ensaios utilizando conjugados, testes rápidos, nefelometria e turbidimetria, aplicados às infecções bacterianas, virais, parasitárias, congênitas e transfusionais, bem como às doenças reumáticas, auto-imunes e alérgicas. Citologia clínica: exame do líquido cefalorraquidiano. Uroanálise: Coleta e preparo de amostras de urinas. Tiras reativas em uroanálises. Sedimento urinário. Técnicas laboratoriais em uroanálises. Dosagens em urina de 24 horas. Depuração da creatinina. Parasitologia clínica: Métodos do exame parasitológico de fezes para ovos, cistos e larvas. Processos de análise laboratorial: fotometria, microscopia ótica e fluorescente, precipitação e aglutinação, fracionamento, automação, imunoensaios. Preparo de reagentes. Conversão de unidades. Limpeza e cuidado com aparelhagem, utensílios e instalações de laboratório. Esterilização. Cuidados pré-analíticos. Biossegurança: cuidados com meio ambiente e saúde no trabalho, cuidados com descarte de material. Organização e comportamento laboratorial. Controle de qualidade: interno e externo. Coeficiente de variação. Desvio padrão. Média.

Sugestões Bibliográficas: MOURA, Roberto de Almeida. Técnicas de Laboratório. 3ª ed. São Paulo: Atheneu. 2006. LIMA, A. Oliveira e Col. Métodos de Laboratório aplicados à Clínica – Técnica e Interpretação. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001. FERREIRA, A. Walter; ÁVILA, Sandra L. M. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-imunes. 2ª ed. Editora Guanabara Koogan. 2001. STRASINGER, Susan King. Uroanálise e fluidos biológicos. 3ª ed. São Paulo: Premier. 2000. OPLUSTIL, Carmen Paz e Col. Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica. 3ª ed. São Paulo: Sarvier. 2010. MORAES, Ruy Gomes de, Parasitologia & Micologia Humana. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica. 2000.

TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: BIOTÉRIO

Legislação e bem-estar animal. Classificação, comportamento, dados biológicos e reprodutivos das principais espécies de animal de laboratório. Enriquecimento ambiental. Alimentação de animais de Laboratório. Classificação sanitária dos animais de laboratório. Estrutura física, equipamentos e biossegurança em biotérios. Limpeza, desinfecção e esterilização em biotérios. Manejo de resíduos de biotérios. Noções sobre padrão genético. Manejo e criação de animais de laboratório. Confecção de registros e de mapas genéticos. Métodos de contensão, vias de administração de substâncias e sangrias. Noções sobre procedimentos de eutanásia. Noções sobre controle de enfermidades. Noções sobre: técnica de necropsia, colheita de amostras e principais enfermidades de animais de laboratório. Colheita de amostras para controle de insumos e meio ambiente. Procedimentos operacionais (POPs).

Sugestões Bibliográficas: Boas Práticas em Biotérios e Biossegurança. Joel Majerowicz. Interciência. BRASIL. Ministério de Ciência e Tecnologia e inovação. CONCEA. Resoluções Normativas. Brasil: Decreto n.º 6.899, de 15 de julho de 2009. Brasil: Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. Comportamento de camundongos em biotério. Vania Gomes de Moura Mattaraia, Gabriel Melo de Oliveira (Org.). São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório, 2012. Ética e Bioética aplicadas a Medicina Veterinária: EKaterina A. B. Rivera. Editora: Goiania. Guia para o cuidado e uso de Animais de Laboratório: Institute Of Laboratory Animal Research. Edipucrs: 2014. Manejo de Animais de Laboratório: Valderez Bastos Valero Lapchik, Vania Gomes de Moura Mattaraia, Editora Atheneu – São Paulo, 2010. Manual de Biossegurança. Hirata, M. H. & Filho, J. M. São Paulo: Manole; 2002. Interciência; 2003. Manual de Cuidados e Procedimentos com Animais de Laboratório do Biotério de Produção e Experimentação da FCF-IQ/USP. Silvânia M. P. Neves; Jorge Mancini Filho; Elizabete Wenzel de Menezes. Princípios Éticos e Práticos do Uso de Animais de Experimentação. Mônica Levy Andersen

TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: HISTOLOGIA

Conhecimentos de rotinas em laboratório de anatomia patológica - técnicas em histologia, histoquímica e imunoistoquímica e suas aplicações. Processamento de materiais biológicos para estudo citológico, histológico e anatomopatológico. Métodos de conservação e fixação de tecidos, líquidos e secreções biológicas. Preparo de soluções diversas, catalogação e armazenamento (ácidos e reagentes químicos, substâncias fixadores, álcoois, corantes, parafinas, soluções de limpeza de vidrarias). Realizar as atividades de inclusão, corte, coloração e montagem de lâminas de anatomia patológica, além de arquivos de blocos e de lâminas. Microtomia. Preparo de lâminas para microscopia de luz. Cortes histológicos em micrótomo rotativo, coloração e montagem das lâminas. Elaborar lâminas histológicas de tecidos moles e duros, em rotinas de processamento histológico, técnicas de coloração histológica de rotina, histoquímica e imunoistoquímica. Participar das rotinas laboratoriais de análise de pesquisa. Equipamentos, instrumental laboratorial e vidraria - manuseio e conservação. Microscópio e microscopia – manuseio e conservação. Biossegurança em trabalho. Prevenção e causas dos acidentes de trabalho. Princípios de ergonomia no trabalho. Código e símbolos específicos de saúde e segurança no trabalho. Esterilização – métodos físicos e químicos. Desinfecção e técnicas de assepsia no trabalho histológico. Descarte de resíduos. Noções de histologia, patologia geral e genética molecular, com ênfase no preparo de amostras. Conduta ética dos profissionais da área de saúde.

Sugestões Bibliográficas: 1. **Conceitos e métodos para a formação de profissionais em laboratórios de saúde.** FIOCRUZ/IOC. ETELCIA MOLINARO, LUZIA CAPUTO, REGINA AMENDOEIRA. Volumes 1, 2 e 3 (capítulo 2- Biologia Molecular). [www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/ conceitos e métodos para a formação de profissionais em laboratórios de saúde](http://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/conceitos_e_métodos_para_a_formação_de_profissionais_em_laboratórios_de_saúde). 2. FRANCO M, BRITO T, BACCHI CE, ALMEIDA PC. **Patologia processos gerais.** Atheneu, 6ª edição. 3. **Bogliolo Patologia.** GERALDO BRASILEIRO FILHO. Editora Guanabara Koogan, nona edição. Capítulos 1 e 2. 4. BARKER K. **Na Bancada.** Editora Artmed. 5. BEHMER, O. A.; TOLOSA, E.M.C.; FREITAS NETO, A.G. **Manual de técnicas para histologia normal e patológica.** São Paulo. USP/EDART, 1976. **Manual de biossegurança e boas práticas laboratoriais.** <[http:// www.biot.fm.usp.br](http://www.biot.fm.usp.br)>.

TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA

Noções básicas de informática: conceitos e evolução da computação. Tipos de Microcomputador. Componentes dos sistemas de computação. **HARDWARE:** conceitos. Processadores, discos rígidos, memórias, placa-mãe, barramentos, padrões, interfaces, chipset, impressoras, periféricos e dispositivos de conectividade. **SOFTWARE:** conceitos, utilização, configurações, software livre, software proprietário, software básico, software utilitário, software aplicativo e interfaces. Tecnologias de computação móvel e aplicativos móveis. **SISTEMAS OPERACIONAIS:** Conceitos. Sistemas operacionais multimídia. Principais sistemas operacionais em uso: Linux, Unix e Windows: Conceitos, comandos e operações. Hardware e software. **Linguagens de Programação:** Conceitos e características para utilização. **Rede de computadores:** Conceitos. Rede sem fio. Intranet e Internet: Conceitos, funções, aplicações e dispositivos móveis. Navegadores da Internet. Conceitos sobre tecnologias e ferramentas de colaboração, computação em nuvem, correio eletrônico e webmail, grupos de discussão, fóruns, wikis e redes sociais. **Gerenciamento de Arquivos:** Conceitos. Organização de Arquivos, Métodos de Acesso, Gerência de Arquivos, Proteção de Acesso, Características dos principais sistemas de arquivos. **Sistema Operacional Windows 7/8/10(Português), Linux Ubuntu e LibreOffice 6.1.13 (Português).** Conceitos, interface, comandos, funções, recursos e usabilidade. **Editor de texto MS Word 2007/2010/2013/2016 (Português):** conceitos, comandos, recursos e usabilidade: interface, criação, edição, configuração, formatação e impressão. Criação e manipulação de tabelas, inserção e formatação de gráficos e figuras. **Planilha eletrônica MS Excel 2007/2010/2013/2016 (Português):** conceitos, comandos, recursos e usabilidade: interface, bancos de dados, criação de planilhas, referências a células, cópia lógica, uso de fórmulas e funções, modelos, geração de gráficos, formatação de células e impressão. **Software de Apresentação MS Powerpoint 2007/2010/2013/2016 (Português):** conceitos, comandos, recursos e usabilidade. **Redes de computadores e Internet:** Conceitos, estrutura e arquitetura, formas e meios de transmissão e comunicação, tipos de redes, topologias, arquitetura, métodos de acesso, equipamentos de conectividade, endereçamento IP, tecnologias, redes sem fio, protocolos, domínios, modelos, ferramentas, aplicativos e serviços, montagem e manutenção de redes. **Tecnologia da Informação:** Conceitos, Sistemas de Informação, Internet e Internet 2, Intranet, Extranet, Web Services, WAP, VoIP, Redes Sociais, Serviços de Informação Multimídia, Serviços de Comunicação, Sites de Busca, Serviços de Transferência de Informações, Infraestrutura da Internet, Conceitos de Banco de Dados, SGBD, Infraestrutura de TI e Sistemas de Suporte, Business Intelligence, Web 2.0 e Redes Sociais, Gerenciamento e Mobilidade de Redes, Computação Verde, Revolução de Baixo Carbono, Redução do Consumo de Energia, Virtualização de Data Centers, Regulamentações Verdes Globais, Teletrabalho, Sobrecarga de Informação, Qualidade da Informação, Impactos da TI, Ecologia Global, Ética e Responsabilidade Social. **Segurança da Informação:** Conceitos, princípios, políticas de segurança, problemas, vulnerabilidades, mecanismos de ataques e defesa, criptografia, assinatura eletrônica e Infraestrutura de Chave Pública. Firewall, Backup e antivírus. **Sistemas de Informação:** Conceitos, Evolução e Tipos de Sistemas de Informação.

Sugestões Bibliográficas: ABDALLA, S.; GUESSE, A. Informática para Concursos Públicos. Ed. Saraiva, 2013. CARMONA, T. Guia Técnico de Redes de Computadores. Digerati Books, 2008. CARVALHO, João Antônio. Noções de Informática para Concursos. Ed. Campus, 2ª edição, 2ª tiragem, 2013. CHICOLI, M. Curso Prático de montagem e Manutenção de Redes. Ed. Digerati Books, 2008. COSTA, R.; ÁQUILA, R. Informática Básica, Ed. Impetus, 2009. FARIAS, P. Curso Essencial de Redes. Digerati, 2006. FEDELI, R.; POLLONI, E.; PERES, F. Introdução à Ciência da Computação. Ed. Cengage Learning, 2010. FERREIRA, R. Linux Guia do Administrador do Sistema. Ed. Novatec, 2003. FURGERI, S. Redes Teoria e Prática. Ed. Komedi, 2007. GUILHEN, B.; NASCIMENTO, R. Informática. Ed. Saraiva, 2013. GUIAS e MANUAIS DE DOCUMENTAÇÃO DO LIBREOFFICE. Disponível em <<https://documentation.libreoffice.org/pt-br/portugues/>>. Acesso em: 11 dez. 2018. HAYAMA, M. Montagem de Redes Locais. 5ª edição, editora Érica, 2001.HELP/AJUDA do Windows 7/8.1BR, distribuição Linux UBUNTU e pacotes MSOffice 2007/2010/2013/2016 BR. MAGGIO, A. Informática para Concursos. Ed. Ciência Moderna, 2011. MAGRIN, M. Linux Guia do Profissional. Digerati Books, 2006. MARÇULA, M.; FILHO, P. Informática Conceitos e Aplicações. Ed. Érica, 3ª edição, 2008. MIYAGUSKU, R. Informática passo a passo para concursos públicos. Digerati Books, 2008. MONTEIRO, E.; MATOS, L. Informática Essencial para Provas e Concursos. Ed. Alumnus, 2012. MORAZ, Eduardo. Curso Essencial de Hardware. Digerati Books, 2006. OLIVEIRA, S.; GAMEZ, L.; PUPO, R.; DILERMANO JR. EAD na Prática. Elsevier Editora LTDA, 2011. SENAC. Elementos do Microcomputador. Ed. Senac, 2004. SILVA, Y. Windows 7. Ed. Komedi, 2010. TORRES, G. Hardware

Curso Completo 4ª Ed. Axcel Books, 2001. Torres, G. Redes de computadores. 4ª. Ed. TURBAN, E.; VOLONINO, L. Tecnologia da Informação para Gestão. Ed. Bookman, 8ª edição, 2013. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática - Conceitos Básicos. Ed. Campus, 2ª reimpressão, 2004. SILVA, Y. Windows 7. Editora Komedi, 2010.

TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: MICROBIOLOGIA

1. Biossegurança em laboratório de microbiologia (principais tipos e utilização adequada de equipamentos de proteção individual e coletiva, classificação dos laboratórios de acordo com os níveis de biossegurança, classes de agentes de risco biológico, cabines de segurança biológica, conceitos de esterilização e desinfecção, classificação de resíduos, procedimentos em casos de acidente com amostras biológicas). 2. Processamento microbiológico de secreções, urina, fezes, sangue e líquido (técnicas de coloração, principais meios de cultura bacteriológica, técnicas de semeadura, cultura de secreções respiratórias, cutâneas e genitais, urinocultura, coprocultura, hemocultura e cultura de líquido). 3. Identificação fenotípica de bactérias de importância médica (*Staphylococcus*, *Streptococcus*, *Enterococcus*, Enterobactérias, *Pseudomonas aeruginosa*, *Acinetobacter* spp., *Mycobacterium tuberculosis*, *Neisseria meningitidis* e *N. gonorrhoeae*, *Haemophilus influenzae*). 4. Testes de sensibilidade aos antimicrobianos (métodos de difusão e diluição: técnica, vantagens e desvantagens; parâmetros que influenciam nos resultados dos testes de difusão).

Sugestões Bibliográficas: 1. Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica - 3ª ed. 2010. Oplustil, Carmen Paz; Zoccoli, Cássia Maria, Tobouti, Nina Reiko; Sinto, Sumiko Ikura. Sarvier. 2. Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial: Boas Práticas em Microbiologia Clínica. 1ª ed. 2015. SPC/ML. Manole. 3. Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 1: Biossegurança e Manutenção de Equipamentos em Laboratório de Microbiologia Clínica. 2013. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 4. Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 6: Detecção e Identificação de Bactérias de Importância Médica. 2013. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 5. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes. Ferreira, Antonio Walter; Moraes, Sandra do Lago. 3ª ed. 2013. Guanabara Koogan.

TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: MICROSCOPIA ELETRÔNICA

1. Biossegurança e boas práticas de laboratório. 2. Preparo de fixadores, soluções tampões, agentes desidratantes e reagentes aplicados na microscopia eletrônica. 3. Resinas hidrofílicas e hidrofóbicas e sua aplicação em microscopia eletrônica. 4. Fixação de células e tecidos para microscopia eletrônica. 5. Conhecimento teórico e prático de processamento de amostras para microscopia eletrônica de transmissão (MET) e varredura (MEV), inclusão, microtomia, obtenção de cortes semi-finos, ultramicrotomia, contrastação, ponto crítico e metalização. 6. Técnicas de citoquímica e imunocitoquímica ultraestrutural. 7. Fundamentos teóricos de microscopia eletrônica de transmissão MET e varredura MEV. 8. Operação e ajustes dos microscópios MET e MEV. 9. Manuseio e preparo de amostras poliméricas e metálicas para microscopia eletrônica. 10. Conhecimento teórico e prático no preparo de material congelado e na obtenção de criocortes. 11. Processos de obtenção das imagens de microscopia eletrônica.

Sugestões Bibliográficas: BOZZOLA, J.J., RUSSELL, L.D. Electron microscopy. Boston: Jones and Bartlett Publishers, 1999. DE SOUZA, Wanderley (Ed). Técnicas de Microscopia Eletrônica Aplicadas às Ciências Biológicas. 3 ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Microscopia, 2015. DEDAVID, B. A., GOMES, C. I. & MACHADO, G. Microscopia Eletrônica de Varredura - Aplicações e Preparação de Amostras. EDIPUCRS, 2007. DEL PINO, J. C.; KRÜGER, V. Segurança no Laboratório. Porto Alegre: CORAG, 1997. Disponível na Área de Educação Química (AEQ), Materiais Didáticos, do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: <<http://www.iq.ufrgs.br/aeq/materiais.php>>. KUO, John (ed). Electron Microscopy – Methods and Protocols. 2 ed. Springer, 2007. MALISKA, Ana M. Apostila Microscopia Eletrônica de Varredura – Universidade Federal de Santa Catarina – Departamento de Engenharia Mecânica – LABMAT. Disponível em: <http://www.usp.br/nanobiodev/wp-content/uploads/MEV_Apostila.pdf>. MANNHEIMER, WALTER A. Microscopia dos Materiais. Epapers, 2002. MTE - NR-32 Norma regulamentadora para Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde no Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego, novembro de 2005. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf>>. RIBEIRO, Ciro Alberto de Oliveira. Técnicas e Métodos para utilização prática de Microscopia. 1 ed. Santos, 2012. WILLIAMS, David B. & CARTER, C. Barr. Transmission Electron Microscopy – A Textbook for Materials Science. 2 ed. Springer, 2009.

TÉCNICO EM LABORATÓRIO/ÁREA: QUÍMICA

Química Geral e Inorgânica: a) Estrutura da matéria; b) Estrutura atômica; c) Ligação química; d) funções da química inorgânica; e) reações inorgânicas e métodos de obtenção dos principais produtos inorgânicos; f) unidades químicas e d) Estequiometria de massa e volume. **Química Orgânica:** a) Funções da química orgânica – nomenclatura e isomeria; b) Estruturas moleculares; c) Hidrocarbonetos d) funções com oxigênio, nitrogênio e enxofre; d) Polímeros; e) Principais reações da química orgânica (adição, eliminação, substituição, oxidação, redução, combustão, polimerização e as demais que envolvem as funções da química orgânica), f) principais métodos de obtenção das substâncias orgânicas. **Físico-Química:** a) Dispersões (soluções, colóides e emulsões – aspectos qualitativos e quantitativos) e Estado gasoso (qualitativo e

quantitativo); b) Termoquímica; c) Entropia; d) Equilíbrio de sistemas de um só componente; e) Soluções; f) Regras das fases; g) Equilíbrio químico e iônico. Constantes de Equilíbrio e produto de solubilidade; h) Cinética química. Velocidade de reação. Energia de ativação. Fatores que influenciam a velocidade; i) Estudo das dispersões (soluções, coloides e emulsões); j) Eletroquímica. Conceitos básicos. Pilhas e Eletrólise. Leis de Faraday e l) propriedades coligativas. Química Analítica Quantitativa: Análises volumétrica e gravimétrica. **Química Analítica Qualitativa:** a) Técnicas da semimicroanálise; b) Semimicroanálise de cátions – classificação analítica de cátions em subgrupos; e marcha sistemática para análise de cátions e ânions. **Análise Instrumental:** a) Aplicação da espectroscopia de absorção molecular no UV/VIS; b) Espectrofotometria por absorção atômica; c) Espectroscopia de absorção no infravermelho; d) Potenciometria; e) Espectrofluorimetria; f) Condumetria; g) Cromatografia líquida de alta eficiência; h) Cromatografia gasosa; e i) Cromatografia líquida em camada fina. **Operações Unitárias:** a) Destilação – equilíbrio líquido-vapor; diagrama de ponto de ebulição; diagramas de equilíbrio; e leis de Raoult e Henry; b) Extração de solvente; c) Tratamento d'água – água natural; classificação e impurezas; água potável e água industrial; remoção de cor; turvação de odor; remoção de dureza, ferro, alcalinidade e acidez; floculação e floculantes; desmineralização e deionização; e esterilização. Boas Práticas de Laboratório em Biossegurança. Riscos gerais, estocagem de substâncias químicas e biológicas. Boas Práticas de fabricação de Indústrias Farmacêuticas. Documentação de qualidade; Emissão, controle e distribuição. Validação de metodologias analíticas. Teoria, documentação e prática. Validação de procedimentos de limpeza. Teoria, documentação e prática. Validação de processos de fabricação. Teoria, documentação e prática. Sistemas de Garantia de Qualidade: controle de variáveis e atributos. Principais moléculas da Bioquímica e suas propriedades. Legislação Ambiental na Constituição de 1988 e infraconstitucional de proteção do Meio Ambiente, incluindo as Resoluções do CONAMA e INEA-RJ. Política Nacional do Meio Ambiente. Política Nacional de resíduos sólidos e sua regulamentação. Química Ambiental. Responsabilidade civil, administrativa e criminal do técnico em laboratório.

Sugestões Bibliográficas: Russel, J. B. “Química Geral”, 2ª ed. São Paulo McGraw-Hill. 1994. J. D. Lee. “Química Inorgânica não tão concisa”, Ed. Edgard Blucher, São Paulo, 1999. Feltre, Ricardo. Química. Editora Moderna. Vol. 1, 2 e 3, edição mais atualizada; SOLOMONS Grahans. T. W. “Química Orgânica”, vol I e II, 7ª ed, Ed. LTC, Rio de Janeiro, 2001. MORRISON, R. T. “Química Orgânica”, 13ª ed, Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1996. VOGEL, A. I. “Análise Química Quantitativa”, 5ª ed, Ed. LTC, Rio de Janeiro, 1992. VOGEL, A. I. “Análise Química Qualitativa”, 5ªed, Ed. Mestre Jou, São Paulo, 1981. OHLWEILER, Otto Alcides. “Química Analítica Quantitativa” vol I e II. Ed. LTC, 3ª ed, Rio de Janeiro, 1982. CHRISTIAN, G. D. “Analytical Chemistry”, 5ª ed, Ed. John Wiley, New York, 1994. SKOOG, D. e LEARY, F. J. “Princípios de Análise Instrumental”, 5ª ed, Ed. Bookmam, Porto Alegre, 2002. FOUST, A. S., WENZEL, L. A. “Princípios das Operações Unitárias”, 2ª ed, Ed. Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1982. SHREVE, R. N. “Indústria de Processos Químicos”, 4ª ed, Ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1997. COTTON AND G. WILKINSON, “Advanced Inorganic Chemistry”, 6ª ed, Ed. John Wiley, New York, 1999. SILVERSTEIN, R. M. “Identificação Espectrométrica de Compostos Orgânicos”, 6ª ed, Ed. LTC, Rio de Janeiro, 1998. AZEVEDO NETO, J. M. “Técnica de Abastecimento e Tratamento de Água”. CETESB, 1987. WEISSERMEL, K E ARPE, H. J. “Industrial Organic Chemistry”. Ed. VCH, New York, 1997. RAMALHO, R. S. “Tratamiento de Aguas Residuales”. Ed. Reverte, Barcelona, 1991. ATKINS, P. W. Físico-Química, vols. 1, 2 e 3, LTC editores, 6ª ed, 1999; e KOTZ, J. C. e TREICHEL, P. Química & Reações Químicas, vols. 1 e 2, LTC editores, 4ª ed, 1999. PEREIRA, Jorge Alberto Saboya e outros. Legislação e Gestão Ambientais. Editora Auriverde. Rio de Janeiro. 2004. O’ CONNOR, Rod. Introdução à química. Harper & Row do Brasil. São Paulo. 1977. NÓBREGA, Olimpio Salgado e outros. Química - Volume único. Editora Ática. São Paulo. 2005. Fiorillo, Celso Antonio Pacheco. Curso de Direito ambiental brasileiro. Editora Saraiva. Edição mais recente. São Paulo. Baird, Colin e Cann, Michael. Química Ambiental. Bookmann. Edição mais recente.

TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

HARDWARE – conceitos. Processadores, memórias, placa-mãe, barramentos, padrões, interfaces, vídeo, chipset, impressoras e periféricos. **SOFTWARE** – conceitos, utilização, configurações, software livre, software básico, software utilitário, software aplicativo e interfaces. Tecnologias de computação móvel e aplicativos móveis. **SISTEMAS OPERACIONAIS:** conceitos e características. Sistemas operacionais multimídia. Principais sistemas operacionais em uso: Linux, Unix e Windows: Conceitos, comandos e operações. **ENGENHARIA DE SOFTWARE:** Conceitos. Modelos de Desenvolvimento de Software, Requisitos de Software, Prototipação, Projeto de Arquitetura, Projeto Orientado a Objetos, Projeto de Software de Tempo Real, Projeto com reuso, Projeto de Interface, Sistemas Críticos, Prototipação, Verificação e Validação, Testes de Software, Validação de Sistemas Críticos, Mudança de Software, Reengenharia de Software, Gerenciamento de Configuração. **ORIENTAÇÃO A OBJETOS:** Conceitos, objetos, classes, interfaces, métodos, assinatura, abstração, herança, encapsulamento, polimorfismo e sobrecarga. Identificação e utilização da UML 2.0. Padrões de Projeto. **ESTRUTURA DE DADOS E ALGORITMOS:** Conceitos. Tipos e utilização das estruturas de dados e dos mecanismos de busca e pesquisa, interpretação e escrita de algoritmos. Conhecimento dos algoritmos gráficos e narrativos. **LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO:** Conceitos, Linguagens Compiladas x Linguagens Interpretadas. Características das principais linguagens de programação. Linguagens de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª gerações. Java e PHP: Conceitos. Variáveis, operadores,

métodos, expressões, estruturas de controle, manipulação de dados, funções e orientação a objetos, pacotes, modificadores, coleções, principais APIs, criação de sites, formulários com HTML e CSS, e acesso a banco de dados. ODBC E JDBC. funções de acesso a banco de dados. Aplicativos web JSF. Arquitetura Java J2EE, J2SE, J2SDK e J2ME: conceitos, fundamentos e sintaxe. Desenvolvimento de aplicações e interfaces gráficas. Uso de servlets e JSP. richfaces, Jboss. IDEs: Conceitos. Eclipse. Acesso a dados com JSP. SOAP, SaaS, Arquitetura SOA e Webservices. Controle de versões: CVS. Enterprise javabens. Apache e Tomcat. Web tool plataforma (WTP). facelets. richfaces. Java Persistence Api (JPA). Técnicas para depuração no ambiente Web/Java. Linguagens da web de marcação, transformação e apresentação. Conceito e padrões da tecnologia web, intranets e extranets. Mecanismos de busca na internet. Linguagem Python: Características, sintaxe, módulos, funções, Pacotes, Biblioteca e integração com SGBD. Linguagem SQL PADRÃO: Conceitos, comandos, cláusulas e operadores. Relacionamento utilizando operadores. Funções. **BANCO DE DADOS:** Conceitos. Padrão ANSI para arquitetura de SGBD. Tipos e características dos SGBD. Modelo relacional de dados, de rede e hierárquico. Álgebra relacional. Cálculo relacional, normalização e desnormalização. Transações. Modelo de dados: modelagem E-R, entidades, atributos, relacionamentos, cardinalidade. Generalização e especialização. Mapeamentos no modelo relacional. DDL e DML. Data Warehouse, Data Mining e Data Marts. Sites de Busca e Linguagem de Comandos do Google e metabuscadores. Gerenciamento de Arquivos: Organização de arquivos, Métodos de Acesso, Gerência de alocação de espaço em disco, proteção de acesso, ACL, tipos de sistemas de arquivo. Linguagem SQL/SQL*Plus: Conceitos, constraints, índices, criação de tabelas, visões, controle de acesso aos dados, consultas hierárquicas e analíticas, operadores de conjuntos. Declaração e Manipulação de Dados. Cláusulas. Funções de agregação. Junções - produto cartesiano, interna, externa (esquerda, direita, ambos). Referência a tabelas. Operações em tabelas. Expressões condicionais. Subqueries. Visões. Procedimentos de extração, transformação e carga. Triggers, stored procedures, concorrência, segurança, otimização e bancos de dados centralizados x distribuídos. Conceitos e fundamentos dos bancos de dados Mysql, Postgree, SQLite, Oracle, SQL Server, Firebird e DBX. **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO:** Conceitos. Sistemas de Informações Gerenciais, Sistemas Especialistas, Sistemas de Processamento de Transações, Sistemas de Informações Executivas, Infraestrutura de TI e Sistemas de Apoio à Decisão, Sistemas de Suporte, Sistemas de Planejamento e Controle Operacionais, Web 2.0, Redes Sociais, Business Intelligence, Planejamento Estratégico de TI, Gestão de Processos de Negócio e Desenvolvimento de Sistemas. Ecologia Global, Ética e Responsabilidade Social. **SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO:** Conceitos. Segurança em redes de computadores, vulnerabilidades, mecanismos de ataques e defesa, políticas de segurança, sistemas de criptografia e assinatura eletrônica. **REDES DE COMPUTADORES:** Conceitos, estrutura e arquitetura, técnicas e meios de transmissão e comunicação de dados, tipos de redes, topologias, arquitetura, métodos de acesso, equipamentos de conectividade, modos de comutação, algoritmos de roteamento, endereçamento IP, firewall, tecnologias, redes Ethernet, redes Token Ring, redes sem fio, protocolos, modelos, ferramentas, aplicativos e serviços, montagem e manutenção de redes. Modelo de referência OSI e modelo TCP/IP. **Sugestões Bibliográficas:** ABDALLA, S; GUESSE, A. Informática para concursos públicos, ED. Saraiva, 2013. ARAUJO, E. Desenvolvimento para web com java. Bookstore Livraria Ltda, 2010. COSTA, R. ÁQUILA, R. Informática básica. ED. Impetus, 2009. BORGES, L. Python para desenvolvedores. 2ª edição, Rio de Janeiro: Creative Commons, 2010. DATE, C. J. Introdução a sistemas de banco de dados, ED. Campus, 2004. DEITEL, P.; DEITEL, H. Java como programar. Pearson Education do Brasil, 2010. FALBRIARD, C. Protocolos e aplicações para redes de computadores. ED. Erica, 2002. FARIA, R. Treinamento avançado em XML. Digerati, 2005. FARIAS, P. Curso essencial de redes. ED. Digerati Books, 2006. FERNANDES, L.; TAVEIRA, G. Modelagem de dados. ED. SENAC, 2012. FERREIRA, R. Linux – guia do administrador do sistema. ED. Novatec, 2003. FURGERI, S. Redes teoria e prática. ED. Komedi, 2007. GUEDES, G. UML 2 guia prático. ED. Novatec, 2011. HEUSER, C. Projeto de banco de dados. ED. Sagra Luzzatto, 2004. LOBO, E. Criação de Sites em PHP. Digerati, 2007. MAGRIN, M. Guia do profissional linux. Digerati, 2006. MACHADO, F. & ABREU, M. Projeto de banco de dados. ED. Érica, 1996. MACHADO, F.; MAIA, L. Arquitetura de sistemas operacionais. LTC, 1992. MACHADO, F.; MAIA, L. Fundamentos de sistemas operacionais. LTC, 2011. MAGGIO, A. Informática para concursos. ED. Ciência Moderna, 2011. MARÇULA, M.; FILHO, P. Informática conceitos e aplicações. ED. Érica, 3ª edição, 2012. MARZULLO, F. SOA na prática, ED. Novatec, 2009. MATTOS, E. Programação de softwares em Java. Ed. Digerati Books, 2007. MATTOS, E. Programação Java para Wireless. Ed. Digerati Books, 2005. MIYAGUSKU, R. Informática passo a passo para concursos públicos. Digerati Books, 2008. MONTEIRO, M. Introdução à organização de computadores. LTC Editora, 3ª edição, 2000. MONTEIRO, E.; MATOS, L. Informática essencial para provas e concursos. ED. Alumnus, 2012. MORELLI, E. Oracle DBA Essencial. Ed. Brasport, 2009. MORONI, H. Criação de sites em ajax. Digerati, 2007. NIEDERAUER, J. Desenvolvendo websites com PHP. ED. Novac, 2011. OLIVEIRA, R.; TAVEIRA, G.; BOTINI, J. Estruturas de dados. Ed. SENAC, 2003. RAMOS, R. Treinamento prático em UML. ED. Digerati Books, 2006. SILVA, M. Informática terminologia básica. ED. Érica, 6ª edição, 2011. SHALLOWAY, A.; TROTT, J. Explicando Padrões de Projeto: Uma Nova Perspectiva em Projeto Orientado a Objeto. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2004. SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 6ª edição. São Paulo: 2004. Ed. Pearson, TANENBAUM, A. Redes de computadores. ED. Campus, 2003. TANENBAUM, A. Sistemas operacionais modernos. ED. Prentice Hall do Brasil Ltda, 2003. TURBAN, E.; VOLONINO, L. Tecnologia da Informação para Gestão. Ed. Bookman, 2013. VELLOSO, F. Informática conceitos básicos. ED. Campus, 2004.

TÉCNICO EM ANATOMIA E NECROPSIA

a) atividades administrativas e funcionais (preparo do ambiente e do alvo de exame) que antecedem a necropsia médica ou avaliação corporal parcial (amputações, produto de aborto ou de grande cirurgia), técnicas utilizadas em anatomia, dissecação e necropsia (Instrumentos cirúrgicos utilizados em dissecação, cuidados na guarda e identificação de material biológico retirado, peças anatômicas e ossos, vestuário e equipamentos de proteção individual utilizados pelo técnico); b) bases do exame do cadáver, noções básicas sobre fenômenos cadavéricos abióticos (sinais de morte) e transformativos (autólise, putrefação, mumificação), noções de identificação de corpos, procedimentos iniciais da avaliação necroscópica/macroscópica e incisões pertinentes à fase de abertura do corpo, dissecação e separação das partes para evisceração por órgãos ou em blocos; c) técnicas de abertura das cavidades craniana, raquidiana, torácica e abdominal, em recém-nascidos, crianças e adultos; técnica de retirada do encéfalo, medula espinhal, glândula hipófise, globos oculares, ouvido médio e interno e meninges, em recém-nascidos, crianças e adultos; técnicas de retirada de órgãos do pescoço, tórax e abdome, individualmente e em blocos; técnicas para retirada de ossos e medula óssea; documentação por escrita, áudio ou imagem; d) fixadores e procedimentos de adequada fixação e identificação dos órgãos ou seus segmentos; e) avaliação macroscópica, medidas externas e internas relevantes do cadáver em recém-natos, crianças e adultos; medição e pesagem de órgãos; noções de abertura e secção de vísceras e órgãos sólidos para estudos de anatomia e patologia; coleta de amostras, métodos de acondicionamento e armazenamento adequados de órgãos/tecidos/células, para investigação laboratorial posterior, pesquisa e ensino; f) atividades padronizadas de técnicas laboratoriais, manuais ou automatizadas, nas áreas da Patologia Médica (Anatomia Patológica ou Patologia Clínica); g) Legislação e cuidados no recebimento, armazenamento, identificação e destino final de material cadavérico, manutenção em laboratório de anatomia e biossegurança, normas de segurança, saúde, higiene e preservação ambiental, procedimentos em necropsias de risco (HIV, hepatite e outras doenças infecto- contagiosas), trabalho em equipe multidisciplinar na investigação e na implantação de novas tecnologias; h) administração dos laboratórios envolvidos com a necropsia médica, compra de reagentes de utilização técnica e de limpeza, biossegurança laboratorial; manutenção, limpeza, conservação, guarda e controle de todo o material, aparelhos, equipamentos no ambiente de trabalho; i) técnicas e procedimentos necessários após exames necroscópicos/macroscópicos (lavar e reconstituir o cadáver, cuidados requeridos com os instrumentos/reagentes utilizados); j) noções de necropsia médico-legal que permitam identificar e auxiliar no redirecionamento de cadáveres com causas de morte mal definidas para o Instituto Médico Legal; l) técnicas de acondicionamento, de preparo de peças anatômicas e exame macroscópico de peças provenientes da necropsia médica ou de cirurgias com retirada de partes corporais (abortos, amputações, etc); m) noções de técnicas em dissecação anatômica, técnicas de conservação e embalsamento de corpos, preparo de cadáveres humanos para entrega a familiares e/ou a órgãos competentes, preservação dos cadáveres em câmaras frias e ou tanques especiais, substâncias empregadas nas técnicas de preparação e conservação dos cadáveres, preparo de material para aulas práticas na sala de necropsia ou laboratórios associados; assessoria no processo ensino-aprendizagem; n) bases conceituais: Células, tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano: estrutura e funções. Reconhecimento macroscópico e localização dos órgãos e estruturas anatômicas principais. Noções de anatomia humana básica. Eixos, planos e regiões anatômicas. Pele e anexos cutâneos. Ossos e suas posições relativas. Articulações e seus tipos. Músculos: principais grupos e suas funções. Vasos sanguíneos principais e suas vias de acesso. Órgãos do pescoço, tórax, abdome e pelve. Sistema nervoso central: cérebro, cerebelo, tronco e medula. Sistema nervoso periférico: principais nervos e plexos nervosos; o) noções gerais sobre infecções no laboratório e no hospital. Formas de contaminação de profissionais de saúde. Noções sobre limpeza, desinfecção, antisepsia e assepsia. Material de limpeza, detergentes, degermantes e antissépticos. Manuseio e cuidados gerais com material contaminado, substâncias tóxicas e cáusticas. Limpeza e higiene do instrumental, recipientes, ambiente (sala, mesas, superfícies contaminadas, anatômico e necrotério) e do cadáver. Higiene pessoal do profissional. Riscos de acidentes no trabalho e sua prevenção. Destino do lixo biológico; p) noções gerais de patologia (morte celular, distúrbios circulatórios, inflamação e infecção, distúrbios do crescimento e diferenciação celular e tecidual, neoplasias, métodos de investigação).

Sugestões Bibliográficas: FRANCO M, BRITO T, BACCHI CE, ALMEIDA PC. Patologia processos gerais. Atheneu, 6ª edição. MIZERES, GARDNER. **Métodos de dissecação**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara, 1978. BARKER K. **Na Bancada**. Editora Artmed. BAKER RD. **Técnicas de necropsia**. México. Ed. Interamericana, 1969. BEHMER, O. A.; TOLOSA, E.M.C.; FREITAS NETO, A.G. **Manual de técnicas para histologia normal e patológica**. São Paulo. USP/EDART, 1976. MIZERES, GARDNER. **Métodos de dissecação**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 1963. FRANÇA GV. Fundamentos de Medicina Legal. GEN, 2017. PUTZ, R.; PABST, R. (eds) **Sobotta atlas de anatomia humana**. 26. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v I e II. RODRIGUES, H. **Técnicas anatômicas**. Vitória - ES. 2005.229 páginas. 3ª edição. FINKBEINER WE. Autópsia em Patologia - Atlas e Texto. SILVA GR, CORTEZ POBC, LOPES ISL *et al*. Métodos de conservação de cadáveres humanos utilizados nas faculdades de medicina do Brasil. Rev Med (São Paulo). 2016 out.-dez.;95(4):156-61 doi: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v95i4p156-161>>. MACHADO HA, GUIMARÃES LP, Mário Souza LIMA E SILVA MS. Preparação de peças anatômicas através da dissecação de cadáveres do laboratório de anatomia do itpac-araguaína.

Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.5, n.3, Pub.1, Julho 2012. STARLING Iriam Gomes. A DISSECÇÃO HUMANA: uma história inacabada. <<https://site.medicina.ufmg.br/wp-content/uploads/sites/51/2016/06/A-Dissec%C3%A7%C3%A3o-Humana-UFMG-16-05-2017.pdf>>. RZYBYSZ CH, SCOLIN Edson. TÉCNICA ANATÔMICA: confecção de modelos em resina a partir de vértebras humana. <http://fap.com.br/fapciencia/002/edicao_2008/010.pdf>. GIGEK T, MARTINS DE OLIVEIRA JE, NETO ACA *et al.* ESTUDO ANALÍTICO DA TÉCNICA DE GLICERINAÇÃO EMPREGADA PARA CONSERVAÇÃO DE PEÇAS ANATÔMICAS DE BOVINOS. <www.feis.unesp.br/Home/Eventos/encivi/iiiencivi-2009/estudo-analitico-da-tecnica>.

TÉCNICO EM CONTABILIDADE

1 – Elementos de Contabilidade: Contabilidade Geral: Princípios de contabilidade (aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade, através da Resolução CFC nº 750/93 e posteriores atualizações). Patrimônio: Componentes Patrimoniais - ativo, passivo e patrimônio líquido. Contas patrimoniais e de resultado. Regime de escrituração contábil (Caixa e Competência). Teorias, funções, funcionamento das contas e plano de contas. Apuração de resultados. NBC TG 26 - Demonstrativos contábeis. Análise das demonstrações contábeis por meio de índices. Lei nº 6.404/76 e alterações posteriores. Livros de escrituração contábil (Diário e Razão). NBC TG - Estrutura Conceitual. Gerencial e Custos - Métodos de Custeamento (Absorção, Direto/Variável). Pontos de Equilíbrio (Contábil, Econômico e Financeiro). Ciclo Operacional e Financeiro. Custos Fixos e Variáveis. Custos Diretos e Indiretos. Custos (Primário, Transformação e Produção). Contabilidade Comercial: NBC TG 27 - Ativo Imobilizado. NBC TG 16 - Estoques. NBC TG 32 - Tributos sobre o Lucro e NBC TG 06 - Arrendamento Mercantil; CPC_09 demonstração do valor adicionado; CPC_12 ajuste a valor presente; CPC_30 receitas; Patrimônio Líquido, Goodwill e Intangíveis; Introdução à Normalização Contábil Internacional; Introdução à Teoria Positiva da Contabilidade. Demonstração do fluxo de caixa (método direto e indireto); Demonstração do valor adicionado; critérios de avaliação de ativos e passivos; valor de recuperação de ativos (teste de impairment); Goodwill; Ativos intangíveis; Demonstrações Contábeis de acordo com IFRS; Tratamento contábil dos principais itens das demonstrações de acordo com IFRS.

2 - Legislação: CF 1988; Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades Anônimas). Lei 10.303, Lei Complementar nº 123/2006; Lei nº 8666/93; Lei nº 4.320/64; LC nº 101/2000; Lei nº 11.638/07; Lei nº 11.941/08. Pronunciamentos Contábeis do CPC.

3 – Contabilidade Aplicada ao Setor Público: Orçamento Público: características do orçamento tradicional, do orçamento-programa e do orçamento de desempenho. Princípios orçamentários. Leis Orçamentárias: PPA, LDO, LOA. Orçamento fiscal e de seguridade social. Orçamento na Constituição Federal de 1988. Conceituação e classificação da receita e da despesa orçamentária brasileira. Execução da receita e da despesa orçamentária. Créditos Adicionais. LC nº 101/2000 - Lei de Responsabilidade Fiscal. Contabilidade Pública: Conceito, objeto, objetivo, campo de atuação. Contabilização dos Principais Fatos Contábeis: previsão da receita, fixação da despesa, realização da receita e despesa. Demonstrativos Contábeis: Balanço Orçamentário, Balanço Financeiro. Balanço Patrimonial e Demonstração das Variações Patrimoniais. Lei nº 4.320/64. Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público - Aprovadas pelas Resoluções do CFC nºs 1.128/08 a 1.137/08 e alterações posteriores. Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP): Contabilidade Aplicada ao Setor Público; plano de contas aplicado ao setor público (PCASP); aspectos orçamentário, patrimonial e fiscal da contabilidade aplicada ao setor público; implantação das inovações na contabilidade aplicada ao setor público; princípios de contabilidade; Procedimentos Contábeis Orçamentários; Princípios Orçamentários; receita orçamentária; despesa orçamentária; fonte / destinação de recursos; Procedimentos contábeis patrimoniais; composição do patrimônio público; variações patrimoniais; mensuração de ativos e passivos; ativo imobilizado; ativo intangível; reavaliação, redução ao valor recuperável, depreciação, amortização e Exaustão ;transações sem contraprestação; provisões, passivos contingentes e ativos contingentes; reflexo patrimonial das despesas de exercícios anteriores (DEA); procedimentos contábeis específicos: fundeb; parcerias público-privadas (PPP); operações de crédito; regime próprio de previdência social (RPPS); dívida ativa; precatórios em regime especial; consórcios públicos; plano de contas aplicado ao setor público; Aspectos gerais do PCASP; demonstrações contábeis aplicadas ao setor público; balanço orçamentário; balanço financeiro; balanço patrimonial; demonstração das variações patrimoniais; demonstração dos fluxos de caixa; demonstração das mutações no patrimônio líquido; notas explicativas às dcasp; consolidação das demonstrações contábeis.

Sugestões Bibliográficas: GIAMBIAGI, Fábio e ÁLEM, Cláudia. Finanças Públicas, Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2008. REZENDE, Fernando. Finanças Públicas. – São Paulo: Ed. Atlas, 2000. GIACOMONI, James. Orçamento Público – São Paulo: Ed. Atlas, 1999. MOTA, Francisco Glauber Lima. Contabilidade aplicada à administração pública. 6 . ed. Brasília: VESTCON, 2002. Contabilidade Introdutória. Equipe de Professores da FEA/USP São Paulo: Atlas, 9ª edição,1998. MARION, José Carlos – Contabilidade Básica . São Paulo: Atlas. IUDICIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades Por Ações: Aplicável Também às Demais Sociedades. São Paulo. Atlas. KOHAMA, Heilio. Contabilidade pública: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1995. KOHAMA, Heilio. Balanços públicos: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. SLOMSKI, Valmor. Manual de contabilidade pública: um enfoque na contabilidade municipal. São Paulo: Atlas, 2001. ANGELICO, João. Contabilidade pública. São Paulo: Atlas, 1992. MARTINS. Eliseu. Contabilidade de Custos. Contém o ABC. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

NAKAGAWA, Masayuki. ABC custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas, 1994. GRECO, Aluisio e AREND, Lauro. Contabilidade. Editora Sagra Luzzato. 7ª Ed. 584p. HORNGREN, Charles T. Contabilidade de Custos. Um enfoque administrativo. São Paulo: Atlas, 1986. PEGAS, Paulo Henrique. Manual de Contabilidade Tributária Rio de Janeiro, Freitas Bastos ed. 2009.

TÉCNICO EM ELETROMECAÂNICA

Processos de fabricação. Materiais. Ensaio Destrutivos e Não Destrutivos. Elementos de máquinas. Tratamentos térmicos e de superfície. Leitura e interpretação de desenho técnico mecânico. Cálculo técnico. Normalização. Metrologia. Manutenção. Automação. Higiene e segurança do trabalho. Qualidade ambiental. Organização do trabalho. Qualidade. Lubrificação. Informática. Técnicas de Construção. Termodinâmica, Mecânica dos Fluidos, Máquinas Térmicas. Refrigeração e Ar Condicionado, Equipamentos. Eletricidade. A Natureza da Eletricidade. Padrões Elétricos e Convenções. Lei de Ohm. Potência. Magnetismo e Eletromagnetismo. Geradores. Motores. Indutância, Reatância e Circuitos. Ondas. Medidas Elétricas.

Sugestões Bibliográficas: Telecurso Profissionalizante: Processos de fabricação; Materiais; Ensaio de Materiais; Elementos de Máquinas; Tratamento Térmico; Tratamento de Superfície; Leitura e Interpretação de Desenho Técnico Mecânico; Cálculo Técnico; Normalização; Metrologia; Manutenção; Automação; Higiene e Segurança do Trabalho; Qualidade Ambiental; Organização do Trabalho; Qualidade. SENAI: Metrologia Básica Mecânica; Leitura e Interpretação de Desenho Técnico Mecânico; Elementos Finais de Controle; Instrumentação Básica II - Vazão, Temperatura e Analítica – Instrumentação; Ferramentas e seus Acessórios – Mecânica; Utilização de Equipamentos Mecânicos – Mecânica; Noções Básicas de Amarração, Sinalização e Movimentação de Cargas - Mecânica; Noções básicas de Processos de Soldagem e Corte – Mecânica; Noções Básicas de Elementos de Máquinas – Mecânica; Lubrificação – Mecânica; Fundamentos de Controle de Processo; Procedimento de Segurança e Higiene do Trabalho – Mecânica; Eletricidade Básica; Eletrotécnica Básica – Instrumentação; Eletrônica Geral; Eletrônica Digital; Eletricidade; Instalações Industriais; Mecânica de Automóveis. IFB: Informática Básica ABD: Manual da Construção Industrializada. CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia Mecânica. SOUZA, Sergio A. de. Ensaio Mecânicos de Materiais Metálicos. PROCEL: Sistemas de Refrigeração e Ar Condicionado. CREDER Hélio, Instalações Elétricas. ABNT NBR 5456 Eletricidade Geral – Terminologia. GUSSOW, Milton, Eletricidade Básica.

TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA

1. Eletricidade em corrente contínua e alternada. 2. Máquinas elétricas (estáticas e rotativas) monofásicas e trifásicas. 3. Acionamentos elétricos. 4. Eletrônica analógica e digital. 5. Eletrotécnica aplicada. 6. Instalações Elétricas de Baixa Tensão. 7. Instalações Elétricas de Média Tensão, inclusive subestações aéreas e abrigadas. 8. Manutenção de instalações e equipamentos elétricos. Gestão e planejamento da manutenção; tipos de manutenção, métodos e ferramentas para aumento da confiabilidade, qualidade na manutenção, práticas básicas da manutenção, terceirização de serviços na manutenção, técnicas preditivas. 9. Automação e Instrumentação Industrial. 10. Materiais Elétricos. 11. Redes Elétricas de Baixa e Média Tensão (aéreas e subterrâneas). 12. Ensaio de Materiais. 13. Resistência dos Materiais. 14. Medição de grandezas elétricas: medição de corrente; medição de tensão; medição de potência ativa; medição de potência reativa; medição de frequência; medição de demanda; medição de energia; medição de resistividade; medição de isolamento; instrumentos de medição; transformadores de corrente e de potencial. 15. Eficiência energética: introdução dos conceitos de eficiência energética e gerenciamento energético; levantamentos em sistemas comerciais e industriais, com ênfase em iluminação, ar condicionado e motores; diagnóstico de perdas e desperdícios e proposição de sistemas mais eficientes; correção do fator de potência; harmônicos em sistemas elétricos. 16. Desenho Assistido por Computador: AutoCAD 2007, 2009, 2010, 2011 e 2012. 17. Licitações e contratos administrativos – Lei Federal nº 8.666, de 21.06.1993 e suas alterações. 18. Ética profissional. 19. Instrução Normativa nº 5 de 26 de maio de 2017 editada pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão-Secretaria de Gestão, que dispõe sobre as regras e diretrizes dos procedimentos de contratação de serviços sob o regime de execução indireta, no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. 20. Normas Regulamentadoras do Ministério do trabalho e Emprego de números: NR 6 - Equipamentos de Proteção Individual; NR 9 - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais; NR 10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade. NR 11 - Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais; NR 15 - Atividades e Operações Insalubres; NR 18 - Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria de Construção; NR 35 - Trabalho em Altura. 21. Prevenção e combate a incêndio. 22. Normas Técnicas da ABNT relacionadas com o Conteúdo Programático. 23. Informática: Conceitos Básicos. Hardware do PC. Sistemas operacionais. Conceitos básicos sobre Comunicação de Dados e Redes de computadores, meios físicos, topologias e protocolos. Equipamentos. Técnicas de Programação e Algoritmos. Conhecimentos sobre Pascal, C e Java. Noções do MS Office e do Open Office. Noções sobre Internet. Uso dos recursos. Conhecimentos sobre HTML. Segurança de redes e na Internet.

Sugestões Bibliográficas: FOWLER, Richard. Fundamentos de Eletricidade, McGrawHill, 2012. GUSSOW, Milton. Eletricidade Básica, Bookman, 2009. NERY, Norberto. Instalações Elétricas – Princípios e Aplicações, Érica, 2011. MEIRELES, Vitor C. Circuitos Elétricos, LTC, 2007. MERIAM, J. L. & Kraige, L. G., Mecânica – Vol. 1 e 2: Estática e Dinâmica, 4ª Edição, LTC, Rio de Janeiro, 1999. BEER, F. P., & Johnston, E. R. Resistência dos Materiais. 3ª Ed, Makron Books, São Paulo, 1995. MALVINO, Albert P. *Eletrônica*. Vol. 1 e 2. Makron Books do Brasil, 1987 (ou superior). MILLMAN, Jacob; HALKIAS, Christos C. Eletrônica: dispositivos e circuitos. Vol 1 e 2. McGraw-Hill do Brasil, 1981 (ou posterior). Kosow, Irving Lionel, Máquinas Elétricas e Transformadores, 6ª Ed., Editora Globo, Rio de Janeiro, 1986. CREDER, Hélio, Instalações Elétricas 14ª Edição. LTC. LIMER C.V.- Planejamento, orçamento e controle de projetos e obras. Ed. LTC. 2015. PINI M.S. – Manutenção Predial, Editora Pini, 2011. REZENDE, Ernani da Motta - Materiais Usados Em Eletrotécnica - Livraria Interciência, 1ª Edição. FILHO, Solon de Medeiros - Medição De Energia Elétrica - Ed. Ltc - 4ª Edição. FILHO, Solon de Medeiros - Fundamentos De Medidas Elétricas - Ed. Guanabara Dois - 2ª Edição. VÁSQUEZ, Angel Morán - Manutenção Elétrica Industrial - Ed. Ícone 1996. FERNANDES, Claudio Aríza - Introdução à Aplicação de Manutenção Preventiva - Ed. Mcgraw-Hill Clássica - Ed. Edgard Blücher Ltda. LEÃO, Ruth; SAMPAIO, Raimundo; ANTUNES, Fernando - Harmônicos em Sistemas Elétricos – Ed. Elsevier Ltda. MANUAL do Autocad. MANUAIS de Motores Elétricos. BONAN, Adison Rodrigues. Linux - Fundamentos, Prática & Certificação LPI, Alta Books, 2010. CASTILHO, Ana Lucia. Informática para Concursos: Teoria e Questões: Série Concursos, Ed. Ferreira, 2012. Normas Regulamentadoras do Ministério do trabalho e Emprego. Sítios eletrônicos governamentais relacionados com o Conteúdo Programático. Normas Técnicas da ABNT relacionadas com o Conteúdo Programático.

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Processo saúde-doença e indicadores sociais. SUS: diretrizes, estrutura, legislação vigente e seu processo de construção. O trabalho, cidadania e modos de vida na sociedade brasileira. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Programa Saúde na Escola. Saúde meio ambiente e educação em saúde. A saúde o trabalho e o trabalhador. Vigilância sanitária. Saneamento. Sistema de informação em saúde e em Enfermagem. Normatização do exercício profissional (Lei nº 7498/86). Entidades de classe e órgãos de fiscalização do exercício profissional: Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn); Conselho Federal e Regional de Enfermagem (COFEN e COREN); Sindicato de Enfermagem. Ética e legislação no trabalho da enfermagem. Assistência de enfermagem e as relações interpessoais com o cliente, família, comunidade e a equipe multidisciplinar. Humanização do cuidado e nos serviços de saúde. Nutrição e dietética. Posicionamento do cliente para exames e dados antropométricos. Técnicas básicas e fundamentais de enfermagem. Cálculo, preparo e administração de medicamentos. Imunização e rede de frio. Tratamento de feridas e curativos. Gerenciamento de resíduos em serviços de saúde. Classificação e processamento/limpeza de artigos e áreas de saúde. Esterilização de materiais e conhecimentos de instrumentos cirúrgicos. Segurança do paciente. Biossegurança, prevenção e controle de infecção em serviços de saúde Assistência ao indivíduo, família e comunidade com afecção: aguda, crônica, oncológica, cirúrgica, degenerativa, infecciosa, contagiosa. O cuidado de enfermagem em saúde mental e psiquiatria e seus aspectos éticos e legais. Orientações pertinentes ao autocuidado. Assistência de enfermagem em situações de urgência.

Sugestões Bibliográficas: AVELAR, A. F. M. et al. **10 passos para a segurança do paciente** Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo / Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente – REBRAENSP – Polo São Paulo. SP. 2010. Disponível em: <http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/10_passos_seguranca_paciente.pdf>. BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Segurança do Paciente: Protocolos básicos de segurança do paciente**. Brasília. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-nacional-de-seguranca-do-paciente-pnsp/protocolos-basicos-de-seguranca-do-paciente>>. BRASIL. **Lei Orgânica da Saúde** nº 8.080/90, de 19/09/1990 - Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Sistema Único de Saúde**. Brasília: CONASS, 2011. Disponível em: <http://www.conass.org.br/colecao2011/livro_1.pdf>. BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2017. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação Geral de Desenvolvimento de Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**: volume único. 2ª ed. Brasília ministério da Saúde. 2017. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/06/Volume-Unico-2017.pdf>>. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2. ed. 5. reimp. –Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf>. BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**.

Brasília: Anvisa, 2017. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Autocuidado em hanseníase: face, mãos e pés**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_face_maos_pes.pdf>.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **HIV/Aids, hepatites e outras DST**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 18).

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23.).

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica** – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volume I e II).

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, nº 32).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica** – Brasília: Ministério da Saúde, 2013 (Cadernos de Atenção Básica, n. 37).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis: manual de bolso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Protocolo Prevenção de Quedas**. Brasília: Anvisa, 2013.

BRASIL, Ministério do trabalho e emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. **Riscos Biológicos: Guia Técnico - Os riscos biológicos no âmbito da Norma Regulamentadora Nº. 32**. Brasília 2008. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BCB2790012BD509161913AB/guia_tecnico_cs3.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **RDC nº 36**, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, 26 jul. 2013. BRASIL. Portal da Saúde. **Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/oministerio/principal/secretarias/sas/dahu/seguranca-do-paciente>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota técnica nº 03/2016**. Recomendações da Coordenação Geral de Atenção Domiciliar em relação à atuação dos profissionais dos serviços de Atenção Domiciliar na situação de emergência decretada em relação às arboviroses Dengue, Chikungunya e Zika. Brasília. 2016.

BRASIL, Ministério da saúde. Portaria 97 de 03 de maio de 2006 que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria 2.436, de 21 de setembro de 2017 que prova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=68&data=22/09/2017>>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programa Saúde na Escola. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>.

BRASIL, Ministério da Saúde. RDC nº 15 de 15 de março de 2012 que dispõe sobre requisitos de boas práticas para processamento de produtos para saúde e dá outras providências. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Curso de atualização para o trabalhador da sala de vacinação: manual do aluno**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/21/curso-atualizac--ao-vacinac--ao-aluno.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações**. 5ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/dezembro/11/Manual-procedimentos-vacinacao-web.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: **cadernos do aluno** - 2. ed. rev., - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/pae_cad1.pdf>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN 564/2017** que aprova o novo de Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília: 2017.

GIOVANI. A. M. M. Enfermagem, **cálculo e administração de medicamentos**.

14 ed. rev. e ampl. São Paulo: Rideel, 2012. SILVA, S.R.L. do P. T da; SILVA, G. T. R. da. **Manual do técnico em enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2013.

TÉCNICO EM MECÂNICA

Processos de fabricação. Materiais. Ensaio Destrutivos e Não Destrutivos. Elementos de máquinas. Tratamentos térmicos e de superfície. Leitura e interpretação de desenho técnico mecânico. Cálculo técnico. Normalização. Metrologia. Manutenção. Automação. Higiene e segurança do trabalho. Qualidade ambiental. Organização do trabalho. Qualidade. Lubrificação. Informática. Técnicas de Construção; Eletricidade, Termodinâmica, Mecânica dos Fluidos, Máquinas Térmicas. Refrigeração e Ar Condicionado, Equipamentos.

Sugestões Bibliográficas: Telecurso Profissionalizante: Processos de fabricação; Materiais; Ensaio de Materiais; Elementos de Máquinas; Tratamento Térmico; Tratamento de Superfície; Leitura e Interpretação de Desenho Técnico Mecânico; Cálculo Técnico; Normalização; Metrologia; Manutenção; Automação; Higiene e Segurança do Trabalho; Qualidade Ambiental; Organização do Trabalho; Qualidade. SENAI: Metrologia Básica Mecânica; Leitura e Interpretação de Desenho Técnico Mecânico; Elementos Finais de Controle; Instrumentação Básica II - Vazão, Temperatura e Analítica – Instrumentação; Ferramentas e seus Acessórios – Mecânica; Utilização de Equipamentos Mecânicos – Mecânica; Noções Básicas de Amarração, Sinalização e Movimentação de Cargas - Mecânica; Noções básicas de Processos de Soldagem e Corte – Mecânica; Noções Básicas de Elementos de Máquinas – Mecânica; Lubrificação – Mecânica; Fundamentos de Controle de Processo; Procedimento de Segurança e Higiene do Trabalho – Mecânica; Eletricidade Básica; Eletrotécnica Básica – Instrumentação; Eletricidade; Instalações Industriais; Mecânica de Automóveis. IFB: Informática Básica. ABD: Manual da Construção Industrializada. CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia Mecânica. SOUZA, Sergio A. de. Ensaio Mecânicos de Materiais Metálicos. PROCEL: Sistemas de Refrigeração e Ar Condicionado. CREDER Hélio, Instalações Elétricas. ABNT NBR 5456 Eletricidade Geral – Terminologia. GUSSOW, Milton, Eletricidade Básica.

TÉCNICO EM NUTRIÇÃO DIETÉTICA

Propriedades físico-químicas dos alimentos; higiene e microbiologia dos alimentos e controle de qualidade de alimentos. Avaliação de cardápios e tipos de dietas. Planejamento e aquisição de gêneros alimentícios; pré-preparo e preparo dos alimentos. Gestão de recursos físicos, humanos, materiais e financeiros de Unidades de Alimentação e Nutrição. Controle higiênico-sanitário em Unidades de Alimentação e Nutrição. Boas Práticas de Fabricação e Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle. Promoção da alimentação saudável para coletividades – Políticas públicas no âmbito da área de alimentação e nutrição: Política nacional de alimentação e nutrição. Política nacional e Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. Programa de alimentação do trabalhador.

Sugestões Bibliográficas: ABREU et al. Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Metha; 2013. BRASIL Ministério do trabalho. Portaria interministerial nº 66, de 25 de agosto de 2006 altera os parâmetros nutricionais do programa de alimentação do trabalhador – pat. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Restaurantes populares: Roteiros de Implantação, 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série B. Textos Básicos de Saúde). BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS: <<http://www.cfn.org.br>>. BRASIL. ANVISA. RESOLUÇÃO - RDC nº 216, DE 15 DE SETEMBRO DE 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. BRASIL. LEI nº 11.346, DE 15 DE SETEMBRO DE 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. CAMARGO, E. B. Técnica dietética: pré-preparo e preparo de alimentos: manual de laboratórios. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2012. COULATE, T. P. Alimentos: a química de seus componentes. 3 eds. Porto Alegre: Artmed, 2004. MEZOMO, I. B. Os serviços de alimentação: planejamento e administração. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2015. ORNELLAS, A.; LIESELOTTE, H. Técnica Dietética: Seleção e Preparo de Alimentos. 8ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006. PHILIPPI, S. T. Nutrição e Técnica Dietética. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2014. SILVA JÚNIOR, E. A. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos. 7ª ed. São Paulo: Varela, 2014. TRIDA, V. C. Gestão da Qualidade em Serviço de Alimentação: Como elaborar um manual de boas práticas. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2013.

TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA

Instrumental e Equipamentos. Materiais Dentários. Nomenclatura e Notação Dentária. Anatomia Dentária. Miologia. Articulação Temporomandibular. Princípios de Oclusão, Movimentos Mandibulares e Relações Interdentárias. Conceitos de Moldagem. Confecção de Modelos em Gesso. Montagem dos Modelos em Articuladores. Enceramento e Escultura Dentária. Próteses Provisórias. Noções Básicas de Ortodontia. Conceitos e Técnicas Laboratoriais em Próteses Fixas Unitárias e Pontes Fixas; Próteses Totais; Próteses

Imediatas e de Transição; Próteses Parciais Removíveis à grampos; Próteses Parciais Removíveis Provisórias; Próteses sobre Implantes Cimentadas e Parafusadas, Unitárias e Múltiplas; Próteses Tipo Protocolo Branemark. Próteses Removíveis Tipo Overdenture. Biossegurança e segurança no trabalho. Relacionamento interpessoal. Código de Ética.

Sugestões Bibliográficas: ANUSAVICE. Materiais Dentários. 11ª Edição. Editora Guanabara Koogan. ASSAOKA et al. Prótese Dentária: Princípios Fundamentais e Técnicas Laboratoriais. 4ª Edição. Editora Napoleão CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de Ética Odontológico. 2012. MUNENIBU. Equipamento E Instrumental De Prótese Dentária. Editora Senac. OLIVEIRA. Implantodontia. Princípios, Técnicas de Fabricação, Reabilitação, Oclusão e Tipos de Próteses. Editora Érica. OLIVEIRA. Técnicas em Próteses Dentárias. Noções Básicas, Classificação e Confecção. Editora Érica. SALVADOR. Manual de laboratório - prótese total. 3a. Edição. Editora Santos. TELLES. Livro Prótese Total: Convencional e Sobre Implantes. 1a. Edição. Grupo Gen VIEIRA e cols. Atlas de Anatomia de Dentes Permanentes - Coroa Dental. 3a. Edição. Editora Santos. VIEIRA et al. Escultura Dental com Auxílio do Método Geométrico (Revisão Anatômica). 4ª Edição. SENA et. al. Macroescultura Dental. Para Professores, Alunos Profissionais de Odontologia. 1a edição. Editora da UFSC.

TÉCNICO EM QUÍMICA

Legislação Ambiental na Constituição de 1988 e infraconstitucional de proteção do Meio Ambiente, incluindo as Resoluções do CONAMA e INEA-RJ. Política Nacional do Meio Ambiente. Política Nacional de resíduos sólidos e sua regulamentação. Lei de Crimes ambientais. Química Ambiental. **Química Geral:** a) Estrutura da matéria; b) Estrutura atômica e Tabela Periódica dos elementos; c) Ligações químicas; d) funções da química inorgânica; e) reações inorgânicas e métodos de obtenção dos principais produtos inorgânicos; f) unidades químicas e g) Estequiometria de massa e volume. **Química Orgânica:** a) Funções da química orgânica – nomenclatura e isomeria; b) Estruturas moleculares; c) Hidrocarbonetos; d) funções com oxigênio, nitrogênio e enxofre; e) Polímeros; f) Principais reações da química orgânica: (adição, eliminação, substituição, oxidação, redução, combustão, polimerização e as demais que envolvem as funções da química orgânica); e g) principais métodos de obtenção das substâncias orgânicas. **Físico-Química:** a) Dispersões (soluções, coloides e emulsões – aspectos qualitativos e quantitativos) e Estado gasoso (qualitativo e quantitativo); b) Termoquímica; c) Entropia; d) Equilíbrio de sistemas de um só componente; e) Soluções; f) Regras das fases; g) Equilíbrio químico e iônico. Constantes de Equilíbrio e produto de solubilidade; h) Cinética química. Velocidade de reação. Energia de ativação. Fatores que influenciam a velocidade; i) Estudo das dispersões (soluções, coloides e emulsões); j) Eletroquímica. Conceitos básicos. Pilhas e Eletrólise. Leis de Faraday; l) propriedades coligativas; e m) Radioatividade. **Química Analítica Quantitativa:** Análises volumétrica e gravimétrica. **Química Analítica Qualitativa:** a) Técnicas da semimicroanálise; b) Semimicroanálise de cátions – classificação analítica de cátions em subgrupos; e marcha sistemática para análise de cátions e ânions. **Análise Instrumental:** a) Aplicação da espectroscopia de absorção molecular no UV/VIS; b) Espectrofotometria por absorção atômica; c) Espectroscopia de absorção no infravermelho; d) Potenciometria; e) Espectrofluorimetria; f) Condumetria; g) Cromatografia líquida de alta eficiência; h) Cromatografia gasosa; e i) Cromatografia líquida em camada fina. **Operações Unitárias:** a) Destilação – equilíbrio líquido-vapor; diagrama de ponto de ebulição; diagramas de equilíbrio; e leis de Raoult e Henry; b) Extração de solvente; b) Tratamento d'água – água natural; classificação e impurezas; água potável e água industrial; remoção de cor; turvação de odor; remoção de dureza, ferro, alcalinidade e acidez; floculação e floculantes; desmineralização e deionização; e esterilização. Boas Práticas de Laboratório em Biossegurança. Riscos gerais, estocagem de substâncias químicas e biológicas. Boas Práticas de fabricação de Indústrias Farmacêuticas. Documentação de qualidade; Emissão, controle e distribuição. Validação de metodologias analíticas. Teoria, documentação e prática. Validação de procedimentos de limpeza. Teoria, documentação e prática. Validação de processos de fabricação. Teoria, documentação e prática. Sistemas de Garantia de Qualidade: controle de variáveis e atributos. Principais moléculas da Bioquímica e suas propriedades. Petróleo.

Sugestões Bibliográficas: Russel, JB. Química Geral, 2ª edição. São Paulo McGraw-Hill. 1994. Pauling, L. General Chemistry, New York, Dover. 1970. J. D. Lee. “Química Inorgânica não tão concisa”, Ed. Edgard Blucher, São Paulo, 1999. Feltre, Ricardo. Química. Editora Moderna. Vol. 1, 2 e 3, edição mais atualizada. SOLOMONS Grahans. T.W. “Química Orgânica”, vol I e II, 7ª ed, Ed. LTC, Rio de Janeiro, 2001. MORRISON, R.T. “Química Orgânica”, 13ª edição, Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1996. VOGEL, A.I. “Análise Química Quantitativa”, 5ª edição, Ed. LTC, Rio de Janeiro, 1992. VOGEL, A. I. “Análise Química Qualitativa”, 5ªed, Ed. Mestre Jou, São Paulo, 1981. OHLWEILER, Otto Alcides. “Química Analítica Quantitativa” vol I e II. Ed. LTC, 3ª edição, Rio de Janeiro, 1982. CHRISTIAN, G. D. “Analytical Chemistry”, 5ª edição, Ed. John Wiley, New York, 1994. SKOOG, D. e LEARY, F. J. “Princípios de Análise Instrumental”, 5ª edição, Ed. Bookmam, Porto Alegre, 2002. FOUST, A. S., WENZEL, L. A. “Princípios das Operações Unitárias”, 2ª edição, Ed. Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1982. SHREVE, R. N. “Indústria de Processos Químicos”, 4ª edição, Ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1997. COTTON AND G. WILKINSON, “Advanced Inorganic Chemistry”, 6ª edição, Ed. John Wiley, New York, 1999. SILVERSTEIN, R. M. “Identificação Espectrométrica de Compostos Orgânicos”, 6ª edição, Ed. LTC, Rio de Janeiro, 1998. AZEVEDO NETO, J. M. “Técnica de Abastecimento e Tratamento de Água”. CETESB, 1987. WEISSERMEL, K E ARPE, H. J. “Industrial Organic

Chemistry". Ed. VCH, New York, 1997. RAMALHO, R. S. "Tratamiento de Aguas Residuales". Ed. Reverte, Barcelona, 1991; ATKINS, P. W., Físico-Química, vols. 1, 2 e 3, LTC editores, 6ª edição, 1999. KOTZ, J. C. e TREICHEL, P., Química & Reações Químicas, vols. 1 e 2, LTC editores, 4ª edição, 1999. PEREIRA, Jorge Alberto Saboya e outros. Legislação e Gestão Ambientais. Editora Auriverde. Rio de Janeiro. 2004. O'CONNOR, Rod. Introdução à química. Harper & Row do Brasil. São Paulo. 1977. NÓBREGA, Olímpio Salgado e outros. Química, volume único. Editora Ática. São Paulo. 2005. Fiorillo, Celso Antônio Pacheco. Curso de Direito ambiental brasileiro. Editora Saraiva. Edição mais recente. São Paulo. Baird, Colin e Cann, Michael. Química Ambiental. Bookmann. Edição mais recente.

TÉCNICO EM RADIOLOGIA

Noções gerais de técnica radiológica, anatomia e fisiologia. Física das radiações e formação de Imagens. Técnicas radiológicas do crânio, face, seios da face. Técnicas radiográficas dos ossos e articulações, tórax e abdome. Mamografia. Exames contrastados. Fatores radiológicos. Equipamento de radiodiagnóstico. Outros procedimentos e modalidades diagnósticas. Câmara escura. Câmara clara - seleção de exames, identificação; exames gerais e especializados em radiologia. Radiologia Digital. Radioproteção. Portaria SVS/MS nº 453/98. Princípios básicos e monitorização pessoal e ambiental. Equipamentos de Proteção Individual e de Proteção Coletiva: tipos principais e utilização adequada. Tomografia Computadorizada. Ressonância Magnética. Exames e procedimentos realizados em Hemodinâmica.

Sugestões Bibliográficas: Técnicas radiográficas: Princípios Físicos, Anatomia Básica, Posicionamento, Radiologia Digital, Tomografia Computadorizada. Antonio Biasoli Jr., Editora Rubio. Tratado de Posicionamento Radiográfico e Anatomia Associada. Kenneth L. Bontrager; John P. Lampignano. Editora Elsevier. Portaria 453 de 01 de Junho de 1998- Diretrizes de Proteção em radiodiagnóstico médico e odontológico, dispõe sobre o uso de raios-X diagnósticos em todo território nacional e dá outras providências. Resolução CONTER nº 17, de 30 de Outubro de 2018 – Dispõe sobre instituição de Código de Conduta, Decoro e Responsabilidade por Atos de Gestão no Sistema CONTER/CRTRs.

TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Conceitos básicos em Segurança do Trabalho. Acidentes do Trabalho. Avaliação do trabalho e do ambiente do trabalho, quantitativa e qualitativamente. Inspeção de rotina do local de trabalho. Estratégia de Controle. Análise do processo de trabalho. Características de mão de obra. Liberação de área para trabalho, para garantir a integridade física dos empregados e das instalações da empresa. CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho. Índices de frequência e de gravidade. EPI – Equipamento de Proteção Individual. EPC – Equipamento de Proteção Coletiva. Caracterização da exposição a riscos ocupacionais (físico, químico, biológicos e ergonômicos). Intervenção em ambiente de trabalho. Entendimentos sobre empregador, empregado, empresa, estabelecimento, setor de serviço, canteiro de obra, frente de trabalho, local de trabalho e plataformas, para fins de aplicação das NRs. Condições de trabalho, para determinar fatores e riscos de acidentes. Elaboração de relatórios e estatísticas pertinentes à segurança do trabalho. Planejamento e execução de metodologias relacionadas com a prevenção de acidentes. Conhecimento, entendimento, aplicação e orientação prática das Normas Regulamentadoras de Segurança do Trabalho. Outros problemas específicos do trabalho. Prevenção de Incêndio, Detecção; Alarme e Combate a Incêndio; Confinamento de Incêndio; Análise de Incêndio; Plano Preliminar de Proteção, Plano de Proteção Contra Incêndio; Garantia da Qualidade; Vias de Acesso e de Escape; Sistema de Ventilação, Sistemas Elétricos, Sistemas de Comunicação; Brigadas de Incêndios; Disposições Gerais; Inspeção Prévia; Embargo ou Interdição; Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho; Comissão Interna de Prevenção de Acidentes; Equipamentos de Proteção Individual; Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional; Edificações; Programa e Prevenção de Riscos Ambientais; Transportes; Movimentação; Armazenagem e Manuseio de Materiais; Máquinas e Equipamentos; Caldeiras e Vasos Sob Pressão; Fornos; Atividades e Operações Insalubres; Atividades e Operações Perigosas; Ergonomia; Condições do Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção.

Sugestões Bibliográficas: Portaria 3214 de 8 de junho de 1978, do Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria de 08 de janeiro de 1982 do Ministério do Trabalho e Emprego. Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, Cap. V do Título II, relativo à Segurança e Medicina do Trabalho. Lei 6514, de 22/09/77, DOU de 23/12/77, que altera o Capítulo V do Título II da CLT, relativo à Segurança e Medicina do Trabalho. Portaria 3214, de 08/06/78, DOU de 06/07/78, que aprova as Normas Regulamentadoras – NR do Cap. V do Tít. II, da CLT, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. Segurança e Medicina do Trabalho, 80 ed. São Paulo: Atlas, 2018. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988, Cap. II, Art. 6º e 7º, Incisos XXII, XXIII, XXVIII e XXXIII. LATANCE JR., Sérgio. CIPA – Organização – NR 5, Comentada e Atualizada. São Paulo, LTR, 2001. CÂMARA, J. Luiz e COSTA, S. Dalla. Curso de Formação de Cipeiros, CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. São Paulo, LTR, 2002. Mazzeu, F. J. Carvalho, Demarco; D. J., Kalil L., Segurança e saúde no trabalho - São Paulo, Coleção Cadernos de EJA, 2007. Ruas, Á. C. Avaliação de conforto térmico contribuição à aplicação prática das normas internacionais, FUNDACENTRO, 2001, 77p.

Ruas, Á. C. Conforto térmico nos ambientes de trabalho, FUNDACENTRO, 2001, 97p. Damasceno, L. A. Dicas de Prevenção de Acidentes e Doenças no Trabalho: SESI-SEBRAE, Saúde e Segurança no Trabalho: Micro e Pequenas Empresas. SESI-DN, 2005. 68p. Caderno Segurança e Saúde no Trabalho. Condições de trabalho na indústria da construção. Fascículo 1. Fundacentro, 7p. Caderno Segurança e Saúde no Trabalho. Prevenção de acidentes no trabalho com agrotóxicos. Fascículo 3. Fundacentro, 7p. Caderno Segurança e Saúde no Trabalho. Prevenção das lesões por esforços repetitivos - LER. Fascículo 4. Fundacentro, 7p. Riscos Biológicos - Guia Técnico - Os riscos biológicos no âmbito da Norma Regulamentadora Nº. 32. MTE. Brasília, 2008. 66p. Filgueiras, V. A. Saúde e segurança do trabalho na construção civil brasileira. 2015. 192p. NR-13: Manual técnico de caldeiras e vasos de pressão. – Edição comemorativa 10 anos da NR-13. – 1. reimpressão. – Brasília: MTE, SIT, DSST, 2006. 124 p. Legislação de segurança e medicina no trabalho - Manual, FIESP/CIESP – 2003, 50p. Torloni, M. Programa de proteção respiratória, seleção e uso de respiradores, São Paulo, FUNDACENTRO, 2002, 130p. Movimento - apoio – sustentação, O sentar, a ergonomia e a cadeira que reúne estes três elementos. Manual Giroflex. Lima Júnior, J. M. Segurança e saúde no trabalho da construção: experiência brasileira e panorama internacional. Brasília: OIT - Secretaria Internacional do Trabalho, 2005. 72 p. Análises de acidentes do trabalho fatais no Rio Grande do Sul: a experiência da Seção de Segurança e Saúde do Trabalhador – SEGUR. – Porto Alegre: Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Rio Grande do Sul. Seção de Segurança e Saúde do Trabalhador/SEGUR, 2008. 336p. Manual de aplicação da Norma Regulamentadora nº 17. – 2 ed. – Brasília: MTE, SIT, 2002. 101p. Recomendação técnica de procedimentos escavações, fundações e desmonte de rochas, 2002, FUNDACENTRO, 35p. Manuais de Legislação Atlas. Segurança e Medicina do Trabalho. Convenções da OIT. Organização Internacional do Trabalho. CPM - Programa de Certificação de Pessoal de Manutenção. Instrumentação, Procedimento de Segurança e Higiene do Trabalho. SENAI - ES/CST, 1999. 126p. Pontos de verificação ergonômica. Soluções práticas e de fácil aplicação para melhorar a segurança, a saúde e as condições de trabalho. FUNDACENTRO, 2001, 328p. Máquinas e acidentes de trabalho. Brasília: MTE/SIT; MPAS, 2001. 86 p. Caminhos da análise de acidentes do trabalho – Brasília: MTE, SIT, 2003. 105 p. Convenção da OIT – Brasília: MTE, SIT, 2002. 62 p. Sérgio. CIPA – Organização – NR 5, Comentada e Atualizada. São Paulo, LTR, 2001. CÂMARA, J. Luiz e COSTA, S. Dalla. Curso de Formação de Cipeiros, CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. São Paulo, LTR, 2002. Manual de Fiscalização, Engenharia de Segurança do Trabalho, Assessoria de Marketing e Comunicação do CREA-RJ, 2005. 18p. Normas Regulamentadoras do MTE, principalmente, NR 1, NR 3, NR 4, NR 5, NR 6, NR 7, NR 8, NR 9, NR 10, NR 11, NR 12, NR 13, NR 15, NR 16, NR 17, NR 18, NR 19, NR 20, NR 21, NR 22, NR 23, NR 24, NR 25, NR 26, NR 28, NR 31, NR 32, NR 33, NR 34, NR 35, NR 36, PORTARIA N. 3214, de 08 de JUN de 1978, PORTARIA N. 3275, de 29 de JUN de 1989. Apostilas disponíveis em <<http://pop.cbmerj.rj.gov.br>>; <<http://www.areaseg.com/bib>>; <<http://www.esab.com.br/br/pt/education/apostilas>>.

TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS

Conceito(s) de Bilinguismo. Conceito de Língua de Sinais. Especificidades linguísticas da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), características semânticas e pragmáticas da LIBRAS, sintaxe (espacial), léxico da LIBRAS, fonologia e morfologia da LIBRAS, aspectos sociopolíticos, linguísticos e culturais na história das comunidades de surdos e da LIBRAS no Brasil. Políticas linguísticas acerca da LIBRAS e da profissão de intérprete. Ética da profissão de intérprete (de LIBRAS). Desafios e fundamentos gerais da tradução e da interpretação. Papel do intérprete na educação de surdos. O intérprete como mediador. Língua de sinais. Surdez na sociedade contemporânea.

Sugestões Bibliográficas: BRASIL/MEC. Fórum, vol. 13, jan./jun. Rio de Janeiro: INES, 2006. BRASIL/MEC. Fórum, vol. 15, jan./jun. Rio de Janeiro: INES, 2007. BRASIL/MEC. *Informativo Técnico-científico Espaço*, INES. Rio de Janeiro, nº. 25/26, jan./dez., 2006. CAPOVILLA, F.C e RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EdUSP, 2008. FERNANDES, Eulalia (org.) Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. GESUELI, Zilda Maria, KAUCHAKJE, Samira, SILVA, Ivani Rodrigues (org.). Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus Editora, 2003. PEREIRA, M.C.C et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. _____. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC/SEESP, 2004. _____. & PERLIN, G. (org.). Estudos surdos II. Rio de Janeiro, Petrópolis: Arara Azul, 2007. _____. & PERLIN, Gladis (org.). Estudos surdos II. Rio de Janeiro, Petrópolis: Arara Azul, 2007. RÓNAI, Paulo. Escola de Tradutores. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987. SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005. Legislação Brasileira (Lei de Acessibilidade e afins, Lei nº 10436/02, Decreto 5626/05. Todas as publicações legais que atualizem o tema até a data da publicação do Edital).



**UFF – UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PROGEPE – PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
CPTA – COORDENAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
PROGRAD – PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COSEAC – COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO ACADÊMICA**

EDITAL N.º 216/ 2018

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no artigo n° 37, inciso II, da Constituição Federal, no Decreto n° 6.944, de 21 de agosto de 2009, no Decreto n° 7.232, de 19 de julho de 2010, e na Portaria Interministerial n° 316, de 9 de outubro de 2017, torna público que estarão abertas, **no período de 17 de janeiro de 2019 a 11 de fevereiro de 2019**, as inscrições para Concurso Público destinado ao provimento de vagas em cargos técnico-administrativos em educação, nos termos da Lei n° 8.112, de 11 de dezembro de 1990, (Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Federais) e suas alterações, e da Lei n° 11.091, de 12 de janeiro de 2005, e suas alterações, **para lotação nas Unidades Acadêmicas e Administrativas desta Universidade, situadas no Estado do Rio de Janeiro**, conforme as determinações contidas neste Edital.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES:

1.1. O Concurso Público será realizado pela Coordenação de Seleção Acadêmica (COSEAC), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), e pela Coordenação de Pessoal Técnico-Administrativo (CPTA), vinculada à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE), representada por Comissão Técnica Específica, instituída por meio da Portaria n° 61.771, de 16 de julho de 2018, da Universidade Federal Fluminense, publicada no Diário Oficial da União de 18 de julho de 2018.

1.2. Informações da COSEAC:

Endereço: Avenida Visconde do Rio Branco, s/n° – Campus do Gragoatá – Bloco C – Térreo – São Domingos – CEP 24210-350 – Niterói – RJ.

Telefones: (21) 2629-2804 / 2629-2805 / 2629-2806

1.3. Informações da CPTA:

Endereço: Rua Miguel de Frias, n° 9 - Prédio da Reitoria - 1º andar – Icaraí - CEP 24220-900 – Niterói – RJ.

Telefone: (21) 2629-5039

Correio Eletrônico: <comissaodeconcursos.cpta.progepe@id.uff.br>

1.4. Endereço eletrônico do Concurso Público:

<www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>

1.5. Correio eletrônico do Concurso Público:

do.coseac.prograd@id.uff.br

2. DOS CARGOS, DA CARGA HORÁRIA E DA DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS:

2.1. O Concurso Público visa ao provimento efetivo de **190 (cento e noventa)** vagas, sendo **108 (cento e oito)** vagas de cargos de Nível de Classificação **E** e **82 (oitenta e duas)** vagas de cargos de Nível de Classificação **D**, vinculados ao Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, e de vagas que vierem a ser autorizadas no prazo de validade do Concurso Público, nos cargos/área oferecidos nos subitens **2.2.1, 2.2.2, 2.2.3, 2.2.4, 2.2.5, 2.2.6, 2.2.7, 2.2.8 e 2.2.9**, respeitadas as demandas institucionais, a deliberação da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e o quadro de lotação dos servidores técnico-administrativos da Universidade.

2.2. As vagas para os cargos/área de que trata este Edital estão distribuídas em diversos municípios localizados no Estado do Rio de Janeiro, onde a Universidade possui Unidade de atuação, na forma dos quadros a seguir:

2.2.1. Município de Angra dos Reis:

| Cargo | Nível de Classificação | Carga Horária Semanal | Número de Vagas por Tipo | | | Total |
|--|------------------------|-----------------------|--------------------------|-------------------------|----------|----------|
| | | | Ampla Concorrência | Pessoas com Deficiência | Negros | |
| Administrador | E | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Assistente em Administração | D | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Bibliotecário-Documentalista | E | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Técnico de Laboratório/Área: Informática | D | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Total | | | 4 | - | - | 4 |

2.2.2. Município de Campos dos Goytacazes:

| Cargo | Nível de Classificação | Carga Horária Semanal | Número de Vagas por Tipo | | | Total |
|-----------------------------|------------------------|-----------------------|--------------------------|-------------------------|--------|-------|
| | | | Ampla Concorrência | Pessoas com Deficiência | Negros | |
| Assistente em Administração | D | 40 | 1 | - | - | 1 |

| | | | | | | |
|-----------------------------------|---|----|----------|----------|----------|----------|
| Bibliotecário-Documentalista | E | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Médico/Área: Medicina do Trabalho | E | 20 | 1 | - | - | 1 |
| Psicólogo/Área: Clínica | E | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Técnico em Assuntos Educacionais | E | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Técnico em Contabilidade | D | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Total | | | 6 | - | - | 6 |

2.2.3. Município de Macaé:

| Cargo | Nível de Classificação | Carga Horária Semanal | Número de Vagas por Tipo | | | Total |
|------------------------------|------------------------|-----------------------|--------------------------|-------------------------|----------|----------|
| | | | Ampla Concorrência | Pessoas com Deficiência | Negros | |
| Bibliotecário-Documentalista | E | 40 | 2 | - | - | 2 |
| Total | | | 2 | - | - | 2 |

2.2.4. Município de Niterói:

| Cargo | Nível de Classificação | Carga Horária Semanal | Número de Vagas por Tipo | | | Total |
|--------------------------------------|------------------------|-----------------------|--------------------------|-------------------------|--------|-------|
| | | | Ampla Concorrência | Pessoas com Deficiência | Negros | |
| Administrador | E | 40 | 9 | 2 | 7 | 18 |
| Analista de Tecnologia da Informação | E | 40 | 3 | - | 1 | 4 |
| Arquivista | E | 40 | 2 | - | 1 | 3 |
| Assistente em Administração | D | 40 | 22 | 6 | 14 | 42 |
| Assistente Social | E | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Auditor | E | 40 | 2 | - | - | 2 |
| Bibliotecário-Documentalista | E | 40 | 1 | - | - | 1 |

| | | | | | | |
|--|---|----|---|---|---|---|
| Biólogo | E | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Economista | E | 40 | 2 | - | 1 | 3 |
| Enfermeiro/Área | E | 40 | 4 | 1 | 3 | 8 |
| Engenheiro/Área: Elétrica | E | 40 | 2 | - | - | 2 |
| Engenheiro/Área: Eletrônica | E | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Farmacêutico | E | 40 | 2 | - | - | 2 |
| Farmacêutico Bioquímico | E | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Médico/Área: Anatomia Patológica | E | 20 | 2 | - | - | 2 |
| Médico/Área: Clínica Médica | E | 20 | 3 | - | 1 | 4 |
| Médico/Área: Cirurgia Geral | E | 20 | 4 | - | 1 | 5 |
| Médico/Área: Endocrinologia | E | 20 | 1 | - | - | 1 |
| Médico/Área: Ginecologia e Obstetrícia | E | 20 | 1 | - | - | 1 |
| Médico/Área: Infectologia | E | 20 | 1 | - | - | 1 |
| Médico/Área: Medicina do Trabalho | E | 20 | 3 | - | 1 | 4 |
| Médico/Área: Psiquiatria | E | 20 | 1 | - | - | 1 |
| Médico Veterinário | E | 20 | 1 | - | - | 1 |
| Mestre de Edificações e Infraestrutura | D | 40 | 2 | - | - | 2 |
| Nutricionista/Habilitação Alimentação Coletiva | E | 40 | 4 | - | 1 | 5 |
| Nutricionista/Habilitação Clínica | E | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Programador Visual | E | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Psicólogo/Área: Clínica | E | 40 | 2 | - | - | 2 |
| Psicólogo/Área: Organizacional e do Trabalho | E | 40 | 2 | - | 1 | 3 |
| Publicitário | E | 40 | 1 | - | - | 1 |

| | | | | | | |
|---|---|----|------------|-----------|-----------|------------|
| Técnico de Laboratório/Área: Análises Clínicas | D | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Técnico de Laboratório/Área: Biotério | D | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Técnico de Laboratório/Área: Histologia | D | 40 | 2 | - | 1 | 3 |
| Técnico de Laboratório/Área: Microbiologia | D | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Técnico de Laboratório/Área: Microscopia Eletrônica | D | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Técnico de Laboratório/Área: Química | D | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Técnico de Tecnologia da Informação | D | 40 | 2 | - | 1 | 3 |
| Técnico em Anatomia e Necropsia | D | 40 | 2 | - | - | 2 |
| Técnico em Assuntos Educacionais | E | 40 | 3 | 1 | 2 | 6 |
| Técnico em Contabilidade | D | 40 | 2 | - | - | 2 |
| Técnico em Eletromecânica | D | 40 | 2 | - | - | 2 |
| Técnico em Eletrotécnica | D | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Técnico em Enfermagem | D | 40 | 3 | - | 1 | 4 |
| Técnico em Mecânica | D | 40 | 2 | - | - | 2 |
| Técnico em Nutrição e Dietética | D | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Técnico em Química | D | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Técnico em Radiologia | D | 24 | 1 | - | - | 1 |
| Técnico em Segurança do Trabalho | D | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais | D | 40 | 2 | - | - | 2 |
| Total | | | 113 | 10 | 37 | 160 |

2.2.5. Município de Nova Friburgo:

| Cargo | Nível de Classificação | Carga Horária Semanal | Número de Vagas por Tipo | | | Total |
|--------------------------------------|------------------------|-----------------------|--------------------------|-------------------------|----------|----------|
| | | | Ampla Concorrência | Pessoas com Deficiência | Negros | |
| Médico/Área: Medicina do Trabalho | E | 20 | 1 | - | - | 1 |
| Técnico em Prótese Dentária | D | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Total | | | 2 | - | - | 2 |

2.2.6. Município de Petrópolis:

| Cargo | Nível de Classificação | Carga Horária Semanal | Número de Vagas por Tipo | | | Total |
|---|------------------------|-----------------------|--------------------------|-------------------------|----------|----------|
| | | | Ampla Concorrência | Pessoas com Deficiência | Negros | |
| Bibliotecário-Documentalista | E | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Técnico de Laboratório/Área: Química | D | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Total | | | 2 | - | - | 2 |

2.2.7. Município de Rio das Ostras:

| Cargo | Nível de Classificação | Carga Horária Semanal | Número de Vagas por Tipo | | | Total |
|--------------------------------------|------------------------|-----------------------|--------------------------|-------------------------|----------|----------|
| | | | Ampla Concorrência | Pessoas com Deficiência | Negros | |
| Enfermeiro/Área | E | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Médico/Área: Medicina do Trabalho | E | 20 | 1 | - | - | 1 |
| Psicólogo/Área: Clínica | E | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Total | | | 3 | - | - | 3 |

2.2.8. Município de Santo Antônio de Pádua:

| Cargo | Nível de Classificação | Carga Horária Semanal | Número de Vagas por Tipo | | | Total |
|--|------------------------|-----------------------|--------------------------|-------------------------|----------|----------|
| | | | Ampla Concorrência | Pessoas com Deficiência | Negros | |
| Administrador | E | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Assistente em Administração | D | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Assistente Social | E | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Bibliotecário-Documentalista | E | 40 | 2 | - | 1 | 3 |
| Médico/Área: Medicina do Trabalho | E | 20 | 1 | - | - | 1 |
| Técnico de Laboratório/Área: Informática | D | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Total | | | 7 | - | 1 | 8 |

2.2.9. Município de Volta Redonda:

| Cargo | Nível de Classificação | Carga Horária Semanal | Número de Vagas | | | Total |
|------------------------------|------------------------|-----------------------|--------------------|-------------------------|----------|----------|
| | | | Ampla Concorrência | Pessoas com Deficiência | Negros | |
| Assistente Social | E | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Bibliotecário-Documentalista | E | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Psicólogo/Área: Clínica | E | 40 | 1 | - | - | 1 |
| Total | | | 3 | - | - | 3 |

2.3. Das Vagas Reservadas a Pessoas com Deficiência:

2.3.1. As pessoas com deficiência, assim consideradas pela Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, publicada no Diário Oficial da União de 7 de julho de 2015, e pelo artigo 4º do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, publicado no Diário Oficial da União de 21 de dezembro de 1999, alterado pelo artigo 70 do Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, publicado no Diário Oficial da União de 3 de dezembro de 2004, terão assegurada a sua participação no Concurso Público, na forma e nas condições estabelecidas no artigo 5º

da Lei nº 8.112/1990, na Lei nº 13.146/2015 e no Decreto nº 9.508, de 24 de setembro de 2018, publicado no Diário Oficial da União de 25 de setembro de 2018, sendo-lhes reservados 5% (cinco por cento) do total das vagas oferecidas no Concurso Público, conforme discriminado no subitem **2.2.4** do presente Edital, com destaque no quadro a seguir:

| Cargo | Município | Quantitativo |
|----------------------------------|------------------|---------------------|
| Administrador | Niterói | 2 |
| Assistente em Administração | | 6 |
| Enfermeiro | | 1 |
| Técnico em Assuntos Educacionais | | 1 |
| Total | | 10 |

2.3.2 Serão considerados para fins de provimento das vagas reservadas a pessoas com deficiência, os Candidatos que comprovarem sua condição de deficiência, em acordo com as seguintes categorias, dispostas no artigo no artigo 4º do Decreto nº 3.298/1999, alterado pelo artigo 70 do Decreto nº 5.296/2004:

I - deficiência física - alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplicia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

II - deficiência auditiva - perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz.

III - deficiência visual - cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.

IV - deficiência mental - funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como:

- a) comunicação;
- b) cuidado pessoal;
- c) habilidades sociais;
- d) utilização dos recursos da comunidade;
- e) saúde e segurança;
- f) habilidades acadêmicas;

- g) lazer;
- h) trabalho.

V - deficiência múltipla – associação de duas ou mais deficiências.

2.3.3. Para concorrer às vagas reservadas a pessoas com deficiência, o Candidato deverá optar em campo apropriado do Requerimento de Inscrição por concorrer às vagas reservadas a pessoas com deficiência e encaminhar, obrigatoriamente, por meio de correio eletrônico específico, disposto no subitem **2.3.3.1**, até o final do período de inscrições, cópia digitalizada, clara e legível, em formato de imagem ou PDF, de laudo médico emitido em data não anterior a 6 (seis) meses de sua inspeção médica, atestando a espécie e o grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças – CID, comprovando sua condição de deficiência, nos termos do disposto na Lei nº 13.146/2015, no artigo 4º do Decreto nº 3.298/1999, alterado pelo artigo 70 do Decreto nº 5.296/2004, e no Decreto nº 9.508/2018.

2.3.3.1 O candidato deverá encaminhar, até o final do período das inscrições, o laudo médico, de que trata o subitem **2.3.3**, para o e-mail do.coseac.prograd@id.uff.br, citando o seguinte assunto: “UFF2019 - Laudo”. No corpo da mensagem, deverão estar contidos o nome completo do candidato, CPF, o número do Requerimento de Solicitação de Inscrição e o cargo pretendido.

2.3.3.2. O Candidato que optar por concorrer às vagas reservadas a pessoas com deficiência somente terá validada sua inscrição após o recebimento pela COSEAC do e-mail de que trata o subitem **2.3.3.1**.

2.3.3.3. É de inteira responsabilidade do Candidato certificar-se de que o laudo médico enviado atende à especificação disposta nos subitens **2.3.2** e **2.3.3**.

2.3.4. Caso o Candidato não selecione no Requerimento de Inscrição a opção de concorrência às vagas reservadas a pessoas com deficiência, na forma do disposto no subitem **2.3.3**, o mesmo perderá o direito de concorrer às vagas destinadas a pessoas com deficiência.

2.3.5. O Candidato que optar por concorrer às vagas reservadas a pessoas com deficiência, na forma disposta no subitem **2.3.3**, em caso de ser nomeado, na forma do item **15**, será submetido à Junta Médica Oficial da Universidade Federal Fluminense, que avaliará a comprovação da condição de deficiência, informada no ato da inscrição, em consonância com o disposto no subitem **2.3.2**, assim como avaliará a compatibilidade da deficiência informada com o exercício do cargo/área a que concorreu.

2.3.5.1. A Junta Médica Oficial da Universidade poderá, a seu exclusivo critério, solicitar documentos adicionais para fins de subsidiar a avaliação de que trata o subitem **2.3.5**.

2.3.5.2. Em caso de não habilitação do Candidato pela Junta Médica Oficial, para provimento da vaga reservada a pessoas com deficiência, na forma do disposto no subitem

2.3.5. sua Portaria de nomeação será tornada sem efeito, por meio de Portaria do Magnífico Reitor, publicada em Diário Oficial da União.

2.3.5.3. Em caso de ocorrência da situação disposta no subitem **2.3.5.2**, a vaga reservada será provida por Candidato homologado no mesmo cargo/área do respectivo Município, na listagem de vagas reservadas a pessoas com deficiência, classificado na posição imediatamente subsequente à posição do último Candidato convocado, no mesmo cargo/área do respectivo Município. Caso não haja mais Candidato homologado na listagem de vagas reservadas a pessoas com deficiência, a vaga reservada será preenchida por Candidato homologado na listagem de ampla concorrência, no mesmo cargo/área do respectivo Município.

2.3.6. As vagas reservadas a pessoas com deficiência, dispostas no subitem **2.3.1**, que não forem preenchidas por falta de Candidato aprovado, nos termos do disposto no presente Edital, serão acrescidas ao quantitativo de vagas previstas de ampla concorrência para o mesmo cargo/área do respectivo Município, para fins de homologação do Resultado Final do Certame.

2.3.7. Os Candidatos inscritos nas vagas reservadas a pessoas com deficiência, resguardadas as condições especiais previstas no Decreto nº 9.508/2018, participarão do Concurso Público em igualdade de condições com os demais Candidatos, no que se refere ao conteúdo das provas; à avaliação e aos critérios de aprovação; ao horário e ao local de realização das provas; e às demais determinações contidas neste Edital, bem como nos outros instrumentos reguladores do Certame, dos quais o Candidato não poderá alegar desconhecimento.

2.3.8. Será instituída pelo Magnífico Reitor da Universidade Federal Fluminense Comissão Específica Multiprofissional, composta por servidores da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, que será responsável:

- a) pelo acompanhamento das etapas do presente Concurso Público, dispostas neste Edital, que versam sobre a reserva de vagas a pessoas com deficiência;
- b) pela indicação da Unidade de lotação do servidor ingressante em vaga reservada a pessoas com deficiência;
- c) pelo acompanhamento do servidor ingressante em vaga reservada a pessoas com deficiência durante o período de estágio probatório.

2.4. Das Vagas Reservadas a Negros:

2.4.1. Ficam reservadas aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas no Concurso Público, em atendimento à Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014, conforme discriminado nos subitens **2.2.4** e **2.2.8** do presente Edital, com destaque no quadro a seguir:

| Cargo | Município | Quantitativo |
|--|------------------------|---------------------|
| Administrador | Niterói | 7 |
| Analista de Tecnologia da Informação | | 1 |
| Arquivista | | 1 |
| Assistente em Administração | | 14 |
| Economista | | 1 |
| Enfermeiro/Área | | 3 |
| Médico/Área: Clínica Médica | | 1 |
| Médico/Área: Cirurgia Geral | | 1 |
| Médico/Área: Medicina do Trabalho | | 1 |
| Nutricionista/Habilitação Alimentação Coletiva | | 1 |
| Psicólogo/Área: Organizacional e do Trabalho | | 1 |
| Técnico de Laboratório/Área: Histologia | | 1 |
| Técnico de Tecnologia da Informação | | 1 |
| Técnico em Assuntos Educacionais | | 2 |
| Técnico em Enfermagem | | 1 |
| Bibliotecário/Documentalista | Santo Antônio de Pádua | 1 |
| Total | | 38 |

2.4.2. Para concorrer às vagas reservadas a negros, o Candidato deverá, no ato da inscrição, selecionar esta opção de concorrência e se autodeclarar preto ou pardo nos campos apropriados do Requerimento de Inscrição, conforme quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, atestando estar ciente, no ato da inscrição, quanto aos termos da legislação que fundamenta a reserva de vagas para negros.

2.4.2.1. Até o final do período de inscrição do presente Concurso Público, será facultado ao Candidato desistir de concorrer às vagas reservadas a negros. Para tanto, o Candidato deverá acessar seu Requerimento de Inscrição no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019> e alterar a opção de vaga.

2.4.3. Os Candidatos autodeclarados pretos ou pardos, de acordo com o subitem **2.4.2**, concorrerão concomitantemente às vagas reservadas a negros e às vagas destinadas à ampla concorrência, de acordo com sua classificação no Concurso Público.

2.4.4. A Autodeclaração, de que trata o subitem **2.4.2**, terá validade, exclusivamente, para este Concurso Público, não podendo ser utilizada para outros processos de qualquer natureza.

2.4.5. Caso o Candidato não selecione no Requerimento de Inscrição a opção de concorrência para as vagas reservadas a negros, e não se autodeclare preto ou pardo, na forma do disposto no subitem **2.4.2**, o mesmo perderá o direito e, conseqüentemente, concorrerá somente às vagas destinadas à ampla concorrência.

2.4.6. Os Candidatos inscritos nas vagas reservadas a negros participarão do Concurso Público em igualdade de condições com os demais Candidatos, no que se refere ao conteúdo das provas; à avaliação e aos critérios de aprovação; ao horário e ao local de realização das provas; e às demais determinações contidas neste Edital, bem como nos outros instrumentos reguladores do Certame, dos quais o Candidato não poderá alegar desconhecimento.

2.4.7. Os Candidatos autodeclarados pretos ou pardos, de acordo com o subitem **2.4.2**, classificados dentro do número de vagas oferecido no presente Edital para ampla concorrência, não serão computados para efeito do preenchimento das vagas reservadas a negros, dando cumprimento ao disposto no § 1º, artigo 3º, da Lei nº 12.990/2014.

2.4.8. A Autodeclaração do Candidato goza da presunção relativa de veracidade.

2.4.8.1. Sem prejuízo do disposto no subitem **2.4.8**, a Autodeclaração do Candidato será confirmada mediante procedimento de heteroidentificação, nos termos do § 1º do artigo 3º da Portaria Normativa nº 4, de 6 de abril de 2018, publicada no Diário Oficial da União de 10 de abril de 2018, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

2.4.8.2. A presunção relativa da veracidade de que goza a Autodeclaração do Candidato deverá prevalecer em caso de dúvida razoável a respeito de seu fenótipo, motivada no parecer da Comissão Específica instituída para o procedimento de heteroidentificação, conforme o estabelecido no § 2º do artigo 3º da Portaria Normativa nº 4/2018.

2.4.9. Dando cumprimento ao disposto no artigo 8º da Portaria Normativa nº 4/2018, os Candidatos que optarem por concorrer às vagas reservadas a negros, ainda que tenham obtido nota suficiente para aprovação na ampla concorrência e satisfizerem as condições para habilitação estabelecidas no presente Edital, serão convocados para o procedimento de heteroidentificação, que ocorrerá após a divulgação do Resultado Final do Concurso Público e antes da publicação do Edital de Homologação.

2.4.9.1. Serão convocados para o procedimento de heteroidentificação os Candidatos aprovados até o limite máximo de Candidatos classificados que deverão constar do Edital de Homologação, respeitados os limites dispostos no Anexo II do Decreto nº 6.944/2009.

2.4.9.2. A convocação dos Candidatos para o procedimento de heteroidentificação dar-se-á por meio de telegrama, com Aviso de Recebimento (AR), e correio eletrônico,

conforme os dados informados no Requerimento de Inscrição, os quais deverão ser mantidos atualizados pelo Candidato junto à CPTA, cujo endereço encontra-se disposto no subitem **1.3** do presente Edital.

2.4.9.3. Para atualização dos dados cadastrais, de que trata o subitem **2.4.9.2**, o Candidato deverá encaminhar solicitação por escrito, com firma reconhecida por autenticidade, pessoalmente ou por meio dos Correios, à CPTA, cujo endereço encontra-se disposto no subitem **1.3** do presente Edital.

2.4.9.4. O provável local do procedimento de heteroidentificação será a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal Fluminense, localizada na Rua Miguel de Frias, nº 9, Prédio da Reitoria, Icaraí, Niterói, RJ.

2.4.10. O Candidato que não atender à convocação, de que trata o subitem **2.4.9**, será excluído do Concurso Público, conforme o disposto no §5º do artigo 8º da Portaria Normativa nº 4/2018, ainda que tenha obtido nota suficiente para aprovação na ampla concorrência, por ato da Coordenação de Pessoal Técnico-Administrativo da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal Fluminense, não constando, desta maneira, do Edital de Homologação do Concurso Público.

2.4.11. O procedimento de heteroidentificação será realizado por Comissão Específica, instituída para esse fim, pelo Magnífico Reitor da Universidade Federal Fluminense, conforme o disposto no artigo 6º da Portaria Normativa nº 4/2018.

2.4.11.1. A Comissão Específica, de que trata o subitem **2.4.11**, será composta por cinco servidores da Universidade Federal Fluminense, e seus suplentes, também servidores da Universidade Federal Fluminense, distribuídos por gênero e cor, resguardado o sigilo de que trata o §1º, do artigo 7º, da Portaria Normativa nº 4/2018. Os currículos dos membros da Comissão Específica serão divulgados no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>.

2.4.12. No ato da realização do procedimento de heteroidentificação, de que trata o subitem **2.4.9**, o Candidato deverá ratificar a opção realizada em seu Requerimento de Inscrição, preenchendo e assinando documento, fornecido pela Comissão Específica, de Autodeclaração de que é preto ou pardo, conforme quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

2.4.12.1. Caso o Candidato se recuse a preencher e/ou assinar o documento de Autodeclaração de que é preto ou pardo, de que trata o subitem **2.4.12**, o mesmo será excluído do Concurso Público por ato da Comissão Específica.

2.4.12.2. O documento de Autodeclaração, de que trata o subitem **2.4.12**, deverá compor o processo de nomeação do Candidato, caso o mesmo seja nomeado, na forma do disposto no item **15** do presente Edital.

2.4.13. A Comissão Específica, responsável pelo procedimento de heteroidentificação, considerará, tão somente, o critério fenotípico para aferição da condição declarada pelo Candidato, dando cumprimento ao disposto no artigo 9º da

Portaria Normativa nº 4/2018, o qual será verificado obrigatoriamente com a presença do mesmo.

2.4.13.1. Não serão considerados, para fins do procedimento de heteroidentificação, quaisquer registros ou documentos pretéritos eventualmente apresentados pelo Candidato, inclusive imagem e certidões referentes à confirmação em procedimentos de heteroidentificação realizados em concursos públicos federais, estaduais, distritais e municipais.

2.4.14. O procedimento de heteroidentificação será filmado e sua gravação será utilizada na análise de eventuais recursos interpostos pelos Candidatos, dando cumprimento ao disposto no artigo 10 da Portaria Normativa nº 4/2018.

2.4.14.1. O Candidato que se recusar a realizar a filmagem do procedimento de heteroidentificação, nos termos do disposto no subitem **2.4.14**, será excluído do Concurso Público por ato da Comissão Específica, conforme o disposto no Parágrafo Único do artigo 10 da Portaria Normativa nº 4/2018.

2.4.15. A Comissão Específica procederá à deliberação referente à confirmação da Autodeclaração do Candidato, mediante decisão da maioria simples, sob forma de parecer motivado, conforme o disposto no artigo 12 da Portaria Normativa nº 4/2018.

2.4.15.1. Dando cumprimento ao disposto no §3º do artigo 12 da Portaria Normativa nº 4/2018, o teor do parecer motivado será de acesso restrito, nos termos do artigo 31 da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.

2.4.16. Caso a Comissão Específica não confirme, no procedimento de heteroidentificação, a Autodeclaração do Candidato, o mesmo será excluído do Concurso Público, por ato da Comissão, conforme o disposto no artigo 11 da Portaria Normativa nº 4/2018, ainda que tenha obtido nota suficiente para aprovação na ampla concorrência e independentemente de alegação de boa-fé, não constando, desta maneira, do Edital de Homologação do Concurso Público.

2.4.17. Será divulgado no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019> o resultado provisório do procedimento de heteroidentificação e as condições para o exercício do direito de recurso.

2.4.18. Será instituída, pelo Magnífico Reitor da Universidade Federal Fluminense, Comissão Recursal, conforme o previsto no artigo 13 da Portaria Normativa nº 4/2018, composta por três integrantes, distintos dos membros da Comissão Específica, servidores da Universidade Federal Fluminense, e seus suplentes, também servidores da Universidade Federal Fluminense, distribuídos por gênero e cor, resguardado o sigilo de que trata o §1º, do artigo 7º, da Portaria Normativa nº 4/2018. Os currículos dos membros da Comissão Recursal serão divulgados no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>.

2.4.19. Dando cumprimento ao disposto no artigo 15 da Portaria Normativa nº 4/2018, para fins de deliberação, a Comissão Recursal deverá considerar a filmagem do

procedimento de heteroidentificação, o parecer emitido pela Comissão Específica e o conteúdo do recurso elaborado pelo Candidato.

2.4.19.1. Não caberá recurso à decisão da Comissão Recursal, conforme disposto no §1º do artigo 15 da Portaria Normativa nº 4/2018.

2.4.20. Será divulgado no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019> o resultado definitivo do procedimento de heteroidentificação.

2.4.21. Na hipótese de confirmação da exclusão do Candidato, na forma do disposto nos subitens **2.4.10**, **2.4.12.1**, **2.4.14.1** e **2.4.16**, o mesmo não constará do Edital de Homologação do Concurso Público. Neste caso, será convocado para participar do procedimento de heteroidentificação, de que trata o subitem **2.4.9**, o Candidato autodeclarado preto ou pardo, de acordo com o subitem **2.4.2**, classificado na posição imediatamente subsequente à posição do último Candidato convocado para participar do procedimento de heteroidentificação, para o mesmo cargo/área, do respectivo Município.

2.4.22. As vagas reservadas a negros, dispostas no subitem **2.4.1**, que não forem preenchidas por falta de Candidato autodeclarado preto ou pardo aprovado, nos termos do disposto no presente Edital, serão acrescidas ao quantitativo de vagas previstas de ampla concorrência para o mesmo cargo/área do respectivo Município, para fins de homologação do Resultado Final do Certame.

2.4.23. As vagas reservadas a negros, dispostas no subitem **2.4.1**, que não forem preenchidas, por falta de Candidato autodeclarado preto ou pardo homologado, serão preenchidas por Candidatos homologados na listagem de ampla concorrência, no mesmo cargo/área do respectivo Município, na forma disposta no subitem **2.4.1**.

3. DOS REQUISITOS PARA PROVIMENTO E DAS ATIVIDADES TÍPICAS DO CARGO:

3.1. Dos Cargos de Nível de Classificação E:

Cargo: Administrador

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Administração, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e
- Registro no Conselho Regional de Administração e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Administrar organizações: administrar materiais, recursos humanos, patrimônio, informações, recursos financeiros e orçamentários; gerir recursos tecnológicos; administrar sistemas, processos, organização e métodos; arbitrar em decisões administrativas e organizacionais.
- Elaborar planejamento organizacional: participar na definição da visão e missão da instituição; analisar a organização no contexto externo e interno; identificar

oportunidades e problemas; definir estratégias; apresentar proposta de programas e projetos; estabelecer metas gerais e específicas.

- Implementar programas e projetos: avaliar viabilidade de projetos; identificar fontes de recursos; dimensionar amplitude de programas e projetos; traçar estratégias de implementação; reestruturar atividades administrativas; coordenar programas, planos e projetos; monitorar programas e projetos.

- Promover estudos de racionalização: analisar estrutura organizacional; levantar dados para o estudo dos sistemas administrativos; diagnosticar métodos e processos; descrever métodos e rotinas de simplificação e racionalização de serviços; elaborar normas e procedimentos; estabelecer rotinas de trabalho; revisar normas e procedimentos.

- Realizar controle do desempenho organizacional: estabelecer metodologia de avaliação; definir indicadores e padrões de desempenho; avaliar resultados; preparar relatórios; reavaliar indicadores.

- Prestar consultoria: elaborar diagnóstico; apresentar alternativas; emitir pareceres e laudos; facilitar processos de transformação; analisar resultados de pesquisa; atuar na mediação e arbitragem; realizar perícias.

- Utilizar recursos de informática.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Analista de Tecnologia da Informação

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação na área, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e

Atividades típicas do cargo:

- Desenvolver sistemas informatizados: estudar as regras de negócio inerentes aos objetivos e abrangência de sistema; dimensionar requisitos e funcionalidade de sistema; fazer levantamento de dados; prever taxa de crescimento do sistema; definir alternativas físicas de implantação; especificar a arquitetura do sistema; escolher ferramentas de desenvolvimento; modelar dados; especificar programas; codificar aplicativos; montar protótipo do sistema; testar sistema; definir infraestrutura de hardware, software e rede; aprovar infraestrutura de hardware, software e rede; implantar sistemas.

- Administrar ambiente informatizado: monitorar performance do sistema; administrar recursos de rede ambiente operacional, e banco de dados; executar procedimentos para melhoria de performance de sistema; identificar falhas no sistema; corrigir falhas no sistema; controlar acesso aos dados e recursos; administrar perfil de acesso às informações; realizar auditoria de sistema.

- Prestar suporte técnico ao usuário: orientar áreas de apoio; consultar documentação técnica; consultar fontes alternativas de informações; simular problema em ambiente controlado; acionar suporte de terceiros; instalar e configurar software e hardware.

- Treinar usuário: consultar referências bibliográficas; preparar conteúdo programático, material didático e instrumentos para avaliação de treinamento; determinar recursos audiovisuais, hardware e software; configurar ambiente de treinamento; ministrar treinamento.

- Elaborar documentação para ambiente informatizado: descrever processos; desenhar diagrama de fluxos de informações; elaborar dicionário de dados, manuais do sistema e relatórios técnicos; emitir pareceres técnicos; inventariar software e hardware;

documentar estrutura da rede, níveis de serviços, capacidade e performance e soluções disponíveis; divulgar documentação.

- Elaborar estudos de viabilidade técnica e econômica e especificação técnica: estabelecer padrões para ambiente informatizado; estabelecer padrão de hardware e software; criar normas de segurança; definir requisitos técnicos para contratação de produtos e serviços; padronizar nomenclatura; instituir padrão de interface com usuário; divulgar utilização de novos padrões; definir metodologias a serem adotadas; especificar procedimentos para recuperação de ambiente operacional.

- Coordenar projetos em ambiente informatizado: administrar recursos internos e externos; acompanhar execução do projeto; realizar revisões técnicas; avaliar qualidade de produtos gerados; validar produtos junto a usuários em cada etapa.

- Oferecer soluções para ambientes informatizados: propor mudanças de processos e funções; prestar consultoria técnica; identificar necessidade do usuário; avaliar proposta de fornecedores; negociar alternativas de solução com usuário; adequar soluções a necessidade do usuário; negociar com fornecedor; demonstrar alternativas de solução; propor adoção de novos métodos e técnicas; organizar fóruns de discussão.

- Pesquisar tecnologias em informática: pesquisar padrões, técnicas e ferramentas disponíveis no mercado; identificar fornecedores; solicitar demonstrações de produto; avaliar novas tecnologias por meio de visitas técnicas; construir plataforma de testes; analisar funcionalidade do produto; comparar alternativas tecnológicas; participar de eventos para qualificação profissional.

- Utilizar recursos de informática.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Arquivista

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Arquivologia, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e

- Registro na Superintendência Regional do Trabalho por meio de anotação da Carteira de Trabalho e Previdência Social - CTPS.

Atividades típicas do cargo:

- Organizar documentação de arquivos institucionais e pessoais: classificar documentos de arquivo; codificar documentos de arquivo; decidir o suporte do registro de informação; descrever o documento (forma e conteúdo); registrar documentos de arquivo; elaborar tabelas de temporalidade; estabelecer critérios de amostragem para guarda de documentos de arquivo; descartar documentos de arquivo; classificar documentos por grau de sigilo; elaborar plano de classificação; identificar fundos de arquivos; estabelecer plano de destinação de documentos; avaliar documentação; ordenar documentos; consultar normas internacionais de descrição arquivística; gerir depósitos de armazenamento; identificar a produção e o fluxo documental; identificar competências, funções e atividades dos órgãos produtores de documentos; levantar a estrutura organizacional dos órgãos produtores de documentos; realizar pesquisa histórica e administrativa; transferir documentos para guarda intermediária; diagnosticar a situação dos arquivos; recolher documentos para guarda permanente; definir a tipologia do documento; acompanhar a eliminação do documento descartado.

- Dar acesso à informação: atender usuários; formular instrumentos de pesquisa; prover bancos de dados e/ou sistemas de recuperação de informação; apoiar as atividades

de consulta; realizar empréstimos de documentos e acervos; autenticar reprodução de documentos de arquivo; emitir certidões sobre documentos de arquivo; fiscalizar a aplicação de legislação de direitos autorais, a reprodução e a divulgação de imagens; orientar o usuário quanto ao uso dos diferentes equipamentos e bancos de dados; disponibilizar os instrumentos de pesquisa na internet; fiscalizar empréstimos do acervo e documentos de arquivos; gerenciar atividades de consulta.

- Conservar acervos: diagnosticar o estado de conservação do acervo; estabelecer procedimentos de segurança do acervo; higienizar documentos/acervos; pesquisar materiais de conservação; monitorar programas de conservação preventiva; orientar usuários e funcionários quanto aos procedimentos de manuseio do acervo; monitorar as condições ambientais; controlar as condições de transporte, embalagem, armazenagem e acondicionamento; definir especificações de material de acondicionamento e armazenagem; desenvolver programas de controle preventivo de infestações químicas e biológicas; acondicionar documentos/acervos; assessorar o projeto arquitetônico do arquivo; definir migração para outro tipo de suporte; supervisionar trabalhos de restauração; armazenar documentos/acervos.

- Preparar ações educativas e/ou culturais: ministrar cursos e palestras; preparar visitas técnicas; desenvolver e coordenar ações educativas e/ou culturais; preparar material educativo; participar da formação/capacitação de profissionais de museus/arquivos.

- Planejar atividades técnico-administrativas: planejar a alteração do suporte da informação, programas de conservação preventiva, ações educativas e/ou culturais, sistemas de recuperação de informação, implantação de programas de gestão de documentos e de prevenção de sinistros; planejar sistemas de documentação musicológica; planejar a instalação de equipamentos para consulta/reprodução; planejar a implantação do gerenciamento de documentos eletrônicos e adoção de novas tecnologias para recuperação e armazenamento da informação; planejar a ocupação das instalações físicas; administrar prazos.

- Orientar a implantação de atividades técnicas: implantar procedimentos de arquivo; produzir normas e procedimentos técnicos; autorizar a eliminação de documentos públicos; produzir vocabulários controlados/thesaurus; orientar a organização de arquivos correntes; atualizar os cadastros das instituições; supervisionar a implantação e a execução do programa de gestão de documentos; formar biblioteca de apoio às atividades técnicas; gerar condições para o gerenciamento eletrônico de documentos; considerar aspectos jurídicos relativos à constituição dos arquivos; participar de comissões técnicas.

- Realizar atividades técnico-administrativas: solicitar compras de materiais e equipamentos; construir estatísticas de frequência e relatórios técnicos; construir laudos e pareceres técnicos e administrativos; solicitar a contratação de serviços de terceiros.

- Comunicar-se: divulgar o acervo; sensibilizar para a importância de arquivos; participar de palestras, convênios e reuniões científicas; preparar materiais, atividades e palestras para o público interno; estabelecer diálogo com usuário; apresentar trabalhos técnicos e científicos; manter intercâmbio com profissionais de Instituições congêneres.

- Utilizar recursos de informática.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Assistente Social

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Serviço Social, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e

- Registro no Conselho Regional de Serviço Social e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Orientar indivíduos, famílias, grupos, comunidades e instituições: esclarecer dúvidas, orientar sobre direitos e deveres, dar acesso a direitos instituídos, rotinas da Instituição, cuidados especiais, serviços e recursos sociais, normas, códigos e legislação sobre processos, procedimentos e técnicas; ensinar a otimização do uso de recursos; organizar e facilitar; assessorar na elaboração de programas e projetos sociais; organizar cursos, palestras, reuniões.

- Planejar políticas sociais: elaborar planos, programas e projetos específicos; delimitar o problema; definir público-alvo, objetivos, metas e metodologia; formular propostas; estabelecer prioridades e critérios de atendimento; programar atividades.

- Pesquisar a realidade social: realizar estudo socioeconômico; pesquisar interesses da população; perfil dos usuários; características da área de atuação; informações in loco; entidades e instituições; realizar pesquisas bibliográficas e documentais; estudar viabilidade de projetos propostos; coletar, organizar, compilar, tabular e difundir dados.

- Executar procedimentos técnicos: registrar atendimentos; informar situações-problema; requisitar acomodações e vagas em equipamentos sociais da IFE; formular relatórios, pareceres técnicos e rotinas e procedimento; formular instrumental (formulários, questionários, etc.).

- Monitorar as ações em desenvolvimento: acompanhar resultados da execução de programas, projetos e planos; analisar as técnicas utilizadas; apurar custos; verificar atendimento dos compromissos acordados com o usuário; criar critérios e indicadores para avaliação; aplicar instrumentos de avaliação; avaliar cumprimento dos objetivos e programas, projetos e planos propostos; avaliar satisfação dos usuários.

- Articular recursos disponíveis: identificar equipamentos sociais disponíveis; identificar recursos financeiros disponíveis; negociar com entidades e instituições; formar uma rede de atendimento; identificar vagas no mercado de trabalho para colocação; realocar recursos disponíveis; participar de comissões técnicas.

• Coordenar equipes e atividades: coordenar projetos e grupos de trabalho; recrutar selecionar e pessoal; participar do planejamento de atividades de treinamento e avaliação de desempenho dos recursos humanos da Instituição.

• Desempenhar tarefas administrativas: providenciar documentação oficial; cadastrar usuários, entidades e recursos; controlar fluxo de documentos; administrar recursos financeiros; controlar custos; controlar dados estatísticos.

• Utilizar recursos de informática.

• Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Auditor

Requisitos: - Formação superior completa em Curso de Graduação em Economia ou Direito ou Ciências Contábeis, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e

- Registro no Órgão Fiscalizador competente correspondente a formação superior completa apresentada e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Realizar auditoria obedecendo a programas de auditoria previamente elaborada para identificar irregularidades.

- Acompanhar as execuções orçamentárias, financeiras e patrimoniais.

- Observar o cumprimento das normas, regulamentos, plano, programas, projetos e custos para assegurar o perfeito desenvolvimento da instituição.

- Identificar os problemas existentes no cumprimento das normas de controle interno relativos às administrações orçamentárias, financeiras e patrimoniais e de pessoal.

- Elaborar relatórios parciais e globais de auditoria realizadas, assinalando as eventuais falhas encontradas para fornecer subsídios necessários à tomada de decisões.

- Emitir parecer sobre matéria de natureza orçamentária, financeira e patrimonial e de pessoal que lhe forem submetidos a exames, estudando e analisando processos para subsidiar decisão superior.

- Utilizar recursos de informática.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Bibliotecário-Documentalista

Requisitos: Formação superior completa em Curso de Graduação em Biblioteconomia ou Ciências da Informação, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e

- Registro no Conselho Regional de Biblioteconomia e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Disponibilizar informação em qualquer suporte: localizar e recuperar informações; prestar atendimento personalizado; elaborar estratégias de buscas avançadas; intercambiar informações e documentos; controlar circulação de recursos informacionais; prestar serviços de informação online; normalizar trabalhos técnico-científicos.

- Gerenciar unidades, redes e sistemas de informação: elaborar programas e projetos de ação; implementar atividades cooperativas entre instituições; administrar o compartilhamento de recursos informacionais;

- Desenvolver políticas de informação: projetar unidades, redes e sistemas de informação; automatizar unidades de informação; desenvolver padrões de qualidade gerencial; controlar a execução dos planos de atividades; elaborar políticas de funcionamento de unidades, redes e sistemas de informação; controlar segurança patrimonial da unidade, rede e sistema de informação e a conservação do patrimônio físico da unidade, rede e sistema de informação; avaliar serviços e produtos de unidades, redes e sistema de informação; avaliar desempenho de redes e sistema de informação; elaborar relatórios, manuais de serviços e procedimentos; analisar tecnologias de informação e comunicação; administrar consórcios de unidades, redes e sistemas de informação; implantar unidades, redes e sistemas de informação.

- Tratar tecnicamente recursos informacionais: registrar, classificar e catalogar recursos informacionais; elaborar linguagens documentárias, resenhas e resumos; desenvolver bases de dados; efetuar manutenção de bases de dados; gerenciar qualidade e

conteúdo de fontes de informação; gerar fontes de informação; reformatar suportes; migrar dados; desenvolver metodologias para geração de documentos digitais ou eletrônicos.

- Desenvolver recursos informacionais: elaborar políticas de desenvolvimento de recursos informacionais, selecionar recursos informacionais, adquirir recursos informacionais; armazenar e descartar recursos informacionais; avaliar, conservar, preservar e inventariar acervos; desenvolver interfaces de serviços informatizados; desenvolver bibliotecas virtuais e digitais e planos de conservação preventiva.

- Disseminar informação: disseminar seletivamente a informação; compilar sumários correntes e bibliografia; elaborar clipping de informações, alerta e boletim bibliográfico.

- Desenvolver estudos e pesquisas: coletar informações para memória institucional; elaborar dossiês de informações, pesquisas temáticas, levantamento bibliográfico e trabalhos técnico-científicos; acessar bases de dados e outras fontes em meios eletrônicos; realizar estudos cientométricos, bibliométricos e infométricos; analisar, coletar dados estatísticos; desenvolver critérios de controle de qualidade e conteúdo de fontes de informação; analisar fluxos de informações.

- Realizar difusão cultural: promover ação cultural, atividades de fomento à leitura, eventos culturais e atividades para usuários especiais; divulgar informações através de meios de comunicação formais e informais; organizar bibliotecas itinerantes.

- Utilizar recursos de informática.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Biólogo

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Ciências Biológicas, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e

- Registro no Conselho Regional de Biologia e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Estudar seres vivos: estudar a origem, função, estrutura, genética e evolução dos seres vivos; estudar relação dos seres vivos e ambientes; estudar ciclos de vida e os aspectos bioquímicos, biofísicos e moleculares.

- Desenvolver pesquisa em biologia, biologia molecular, biotecnologia, ambiental e epidemiologia: elaborar diagnóstico para desenvolvimento de pesquisas; analisar dados, avaliar resultados da pesquisa; divulgar informações sobre projeto; aplicar resultados de pesquisa; documentar a pesquisa através de fotos, filmagem, ilustração e material científico.

- Inventariar biodiversidade: delimitar área de amostragem: realizar levantamentos nos diferentes biomas; analisar a distribuição espacial e temporal; quantificar espécies e espécimes; classificar amostras; elaborar banco de dados.

- Organizar coleções biológicas: preparar material para coleções; montar e manter coleções biológicas, criadouro, bancos de material biológico; assessorar tecnicamente museus e exposições temáticas.

- Manejar recursos naturais: manejar espécies silvestres e exóticas, recursos florestais, pesqueiros e recursos hídricos; estabelecer medidas de manejo e de conservação de recursos naturais renováveis; desenvolver projetos de reflorestamento, programas de

controle de pragas, doenças, parasitas e vetores; elaborar e executar projetos de desenvolvimento sustentável.

- Desenvolver atividades de educação ambiental: organizar oficinas, cursos e palestras; desenvolver projeto para manejo de lixo doméstico, industrial e hospitalar; organizar atividades sobre higiene, educação sanitária e degradação ambiental; desenvolver atividades de integração do homem com a natureza; organizar atividades de reciclagem de materiais; prestar informações sobre conservação de recursos naturais; desenvolver projetos de reaproveitamento de água servida; divulgar informações sobre qualidade da água de abastecimento; elaborar materiais de divulgação de educação ambiental; elaborar projetos de educação ambiental para área rural; orientar junto à sociedade trabalhos de manejo, preservação e conservação.

- Realizar diagnósticos biológicos, moleculares e ambientais: coletar e analisar amostras; realizar ensaios; identificar e classificar espécies; elaborar relatórios técnicos; emitir laudos de diagnósticos; interpretar variáveis bióticas e abióticas.

- Realizar análises clínicas, citológicas, citogênicas e patológicas: preparar amostras para análise; operar instrumentos e equipamentos de análise; realizar exames; controlar qualidade do processo de análise; interpretar resultados de análises; emitir laudos de análises.

- Utilizar recursos de informática.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Economista

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Economia, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e

- Registro no Conselho Regional de Economia e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Analisar ambiente econômico.

- Elaborar e executar projetos (pesquisa econômica, de mercados, viabilidade econômica, etc.).

- Participar do planejamento estratégico e de curto prazo.

- Avaliar políticas de impacto coletivo (governo, ONGs, outras organizações).

- Gerir programação econômico-financeira.

- Examinar finanças empresariais e exercer mediação, perícia e arbitragem.

- Analisar os dados econômicos e estatísticos coletados por diversas fontes e diferentes níveis, interpretando seu significado e os fenômenos aí retratados para decidir sua utilização nas soluções de problemas ou políticas a serem adotadas.

- Fazer previsões de alterações de procura de bens e serviços, preços, taxas, juros, situação de mercado de trabalho e outros de interesse econômico, servindo-se de pesquisas, análises e dados estatísticos para aconselhar ou propor políticas econômicas adequadas à natureza da Instituição às mencionadas situações.

- Traçar planos econômicos, baseando-se nos estudos e análises efetuados e em informes coletados sobre os aspectos conjunturais e estruturais da economia.

- Utilizar recursos de informática.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Enfermeiro/Área

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Enfermagem, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e
- Registro no Conselho Regional de Enfermagem e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Prestar assistência ao paciente: realizar consultas de enfermagem; prescrever ações de enfermagem; prestar assistência direta a pacientes graves; realizar procedimentos de maior complexidade; solicitar exames; acionar equipe multiprofissional de saúde; registrar observações, cuidados e procedimentos prestados; analisar a assistência prestada pela equipe de enfermagem; realizar evolução clínica de pacientes.
- Coordenar serviços de enfermagem: padronizar normas e procedimentos de enfermagem; monitorar processo de trabalho; aplicar métodos para avaliação de qualidade; selecionar materiais e equipamentos.
- Planejar ações de enfermagem: levantar necessidades e problemas; diagnosticar situação; identificar áreas de risco; estabelecer prioridades; elaborar projetos de ação; avaliar resultados.
- Implementar ações para promoção da saúde: participar de trabalhos de equipes multidisciplinares; elaborar material educativo; orientar participação da comunidade em ações educativas; definir estratégias de promoção da saúde para situações e grupos específicos; participar de campanhas de combate aos agravos da saúde; orientar equipe para controle de infecção nas unidades de saúde; participar de programas e campanhas de saúde do trabalhador; participar da elaboração de projetos e políticas de saúde.
- Comunicar-se: trabalhar em equipe; demonstrar capacidade de liderança; demonstrar habilidade para negociação.
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Engenheiro/Área: Elétrica

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Engenharia Elétrica, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e
- Registro no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Supervisionar, coordenar e dar orientação técnica; elaborar estudos, planejamentos, projetos e especificações em geral de regiões, zonas, cidades, obras, estruturas, transporte, exploração de recursos naturais e desenvolvimento da produção industrial e agropecuária.
- Realizar estudos de viabilidade técnico-econômica; prestar assistência, assessoria e consultoria.
- Realizar vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico.
- Desempenhar atividades de análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica.
- Elaborar orçamentos.
- Realizar atividades de padronização, mensuração, e controle de qualidade.

- Executar e fiscalizar obras e serviços técnicos; conduzir equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção.
- Elaborar projetos, assessando e supervisionando a sua realização.
- Orientar e controlar processo de produção ou serviço de manutenção.
- Projetar produtos; instalações e sistemas.
- Pesquisar e elaborar processos.
- Estudar e estabelecer métodos de utilização eficaz e econômica de materiais e equipamentos, bem como de gerenciamento de pessoal.
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade, associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Engenheiro/Área: Eletrônica

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Engenharia Eletrônica, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e
- Registro no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Supervisionar, coordenar e dar orientação técnica; elaborar estudos, planejamentos, projetos e especificações em geral de regiões, zonas, cidades, obras, estruturas, transporte, exploração de recursos naturais e desenvolvimento da produção industrial e agropecuária.
- Realizar estudos de viabilidade técnico-econômica; prestar assistência, assessoria e consultoria.
- Realizar vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico.
- Desempenhar atividades de análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica.
- Elaborar orçamentos.
- Realizar atividades de padronização, mensuração, e controle de qualidade.
- Executar e fiscalizar obras e serviços técnicos; conduzir equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção.
- Elaborar projetos, assessando e supervisionando a sua realização.
- Orientar e controlar processo de produção ou serviço de manutenção.
- Projetar produtos; instalações e sistemas.
- Pesquisar e elaborar processos.
- Estudar e estabelecer métodos de utilização eficaz e econômica de materiais e equipamentos, bem como de gerenciamento de pessoal.
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade, associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Farmacêutico

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Farmácia, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e
- Registro no Conselho Regional de Farmácia e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Dispensar medicamentos, imunobiológicos, cosméticos, alimentos especiais e correlatos: selecionar produtos farmacêuticos; criar critérios e sistemas de dispensação; avaliar prescrição; proceder à dispensação; instruir sobre medicamentos e correlatos; notificar fármaco-vigilância.
- Produzir medicamentos, alimentos, cosméticos, insumos, imunobiológicos, domissanitários e correlatos: definir especificações técnicas de matéria-prima, embalagem, materiais, equipamentos e instalações; selecionar fornecedores; determinar procedimentos de produção e manipulação; programar produção e manipulação; manipular medicamentos.
- Garantir a qualidade de produtos e serviços farmacêuticos: monitorar produtos, processos, áreas e equipamentos; emitir laudos, pareceres e relatórios; controlar descarte de produtos e materiais; participar em ações de proteção ao meio ambiente e à pessoa.
- Realizar análises clínicas, toxicológicas, físico-químicas, biológicas e microbiológicas: preparar reagentes, equipamentos e vidraria; orientar coleta, coletar e preparar amostras; eleger método de análise; executar análises; efetuar análise crítica dos resultados; cultivar micro-organismos para teste e produção; selecionar animais para teste e produção.
- Supervisionar armazenamento, distribuição e transporte de produtos: comprovar a origem dos produtos; fixar critérios de armazenamento; fracionar produtos; colaborar na definição de logística de distribuição.
- Efetuar pesquisas técnico-científicas: elaborar projetos; colher dados; apreciar resultados; propor ações.
- Prestar serviços: orientar o usuário no uso de produtos; aplicar injetáveis; realizar pequenos curativos; medir pressão arterial; prestar serviços de inaloterapia.
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Farmacêutico Bioquímico**Requisitos:**

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Farmácia Bioquímica, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação (Resolução 04/69 do Conselho Federal de Educação); **ou**
- Formação superior completa em Curso de Graduação em Farmácia, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação e conclusão de Curso de Especialização Profissional em Análises Clínicas, credenciado pelo Conselho Federal de Farmácia e apresentação de Título de Especialista em Análises Clínicas, expedido pela Sociedade Brasileira de Análises Clínicas, nos termos do seu regulamento para outorga (Resolução 02/02 do Ministério da Educação e Resolução 514/09 do Conselho Federal de Farmácia); **e**
- Registro no Conselho Regional de Farmácia e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Dispensar medicamentos, imunobiológicos, cosméticos, alimentos especiais e correlatos: Selecionar produtos farmacêuticos; criar critérios e sistemas de dispensação; avaliar prescrição; proceder à dispensação; instruir sobre medicamentos e correlatos; notificar fármaco-vigilância.

- Produzir medicamentos, alimentos, cosméticos, insumos, imunobiológicos, domissanitários e correlatos: definir especificações técnicas de matéria-prima, embalagem, materiais, equipamentos e instalações; selecionar fornecedores; determinar procedimentos de produção e manipulação; programar produção e manipulação; manipular medicamentos.
- Garantir a qualidade de produtos e serviços farmacêuticos: monitorar produtos, processos, áreas e equipamentos; emitir laudos, pareceres e relatórios; controlar descarte de produtos e materiais; participar em ações de proteção ao meio ambiente e à pessoa.
- Realizar análises clínicas, toxicológicas, físico-químicas, biológicas e microbiológicas: preparar reagentes, equipamentos e vidraria; orientar coleta, coletar e preparar amostras; eleger método de análise; executar análises; efetuar análise crítica dos resultados; cultivar micro-organismos para teste e produção; selecionar animais para teste e produção.
- Supervisionar armazenamento, distribuição e transporte de produtos: comprovar a origem dos produtos; fixar critérios de armazenamento; fracionar produtos; colaborar na definição de logística de distribuição.
- Efetuar pesquisas técnico-científicas: elaborar projetos; colher dados; apreciar resultados; propor ações.
- Prestar serviços: orientar usuário no uso de produtos; aplicar injetáveis; realizar pequenos curativos; medir pressão arterial; prestar serviços de inaloterapia.
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Médico/Área: Anatomia Patológica

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Medicina, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e
- Conclusão de Residência Médica, reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica, **ou** apresentação de Título de Especialista na área de Patologia, emitido por Sociedade Médica Conveniada da Associação Médica Brasileira, **ou** Conclusão de Curso de Especialização na área de Patologia, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e
- Registro no Conselho Regional de Medicina e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Aplicar os conhecimentos de medicina na prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças do corpo humano.
- Efetuar exames médicos, fazer diagnóstico, prescrever e ministrar tratamento para diversas doenças, perturbações e lesões do organismo humano e aplicar os métodos da medicina preventiva.
- Praticar intervenções cirúrgicas para correção e tratamento de lesões, doenças e perturbações do corpo humano.
- Aplicar as leis e regulamentos de saúde pública, para salvaguardar e promover a saúde da coletividade.
- Realizar perícias médicas.
- Realizar pesquisas sobre natureza, causas e desenvolvimento de enfermidades.
- Estudar o organismo humano e os micro-organismos e fazer aplicação de suas descobertas.

- Garantir a prestação qualitativa dos serviços de assistência ambulatorial a servidores e corpo discentes.
- Participar da elaboração, execução e avaliação de programas, bem como da normatização de procedimentos relativos a sua área de abrangência.
- Desenvolver ações e atividades educativas junto a pacientes, servidores e comunidade acadêmica;
- Participar de programas de vigilância epidemiológica;
- Conhecer e atualizar os recursos médicos disponíveis, normas e rotinas de serviço;
- Responsabilizar-se pelas informações constantes no prontuário, na receita, no atestado e na guia de encaminhamento subscrita;
- Participar de reuniões treinamento e desenvolvimento para aperfeiçoamento do processo de trabalho;
- Participar de campanhas e projetos estabelecidos pela Instituição;
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade, associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Médico/Área: Clínica Médica

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Medicina, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e
- Conclusão de Residência Médica em Clínica Médica, reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica, **ou** apresentação de Título de Especialista em Clínica Médica, emitido por Sociedade Médica Conveniada da Associação Médica Brasileira, **ou** Conclusão de Curso de Especialização em Clínica Médica, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e
- Registro no Conselho Regional de Medicina e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Aplicar os conhecimentos de medicina na prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças do corpo humano.
- Efetuar exames médicos, fazer diagnóstico, prescrever e ministrar tratamento para diversas doenças, perturbações e lesões do organismo humano e aplicar os métodos da medicina preventiva.
- Praticar intervenções cirúrgicas para correção e tratamento de lesões, doenças e perturbações do corpo humano.
- Aplicar as leis e regulamentos de saúde pública, para salvaguardar e promover a saúde da coletividade.
- Realizar perícias médicas.
- Realizar pesquisas sobre natureza, causas e desenvolvimento de enfermidades.
- Estudar o organismo humano e os micro-organismos e fazer aplicação de suas descobertas.
- Garantir a prestação qualitativa dos serviços de assistência ambulatorial a servidores e corpo discentes.
- Participar da elaboração, execução e avaliação de programas, bem como da normatização de procedimentos relativos a sua área de abrangência.
- Desenvolver ações e atividades educativas junto a pacientes, servidores e comunidade acadêmica;

- Participar de programas de vigilância epidemiológica;
- Conhecer e atualizar os recursos médicos disponíveis, normas e rotinas de serviço;
- Responsabilizar-se pelas informações constantes no prontuário, na receita, no atestado e na guia de encaminhamento subscrita;
- Participar de reuniões treinamento e desenvolvimento para aperfeiçoamento do processo de trabalho;
- Participar de campanhas e projetos estabelecidos pela Instituição;
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade, associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Médico/Área: Cirurgia Geral

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Medicina, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e
- Conclusão de Residência Médica em Cirurgia Geral, reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica, **ou** apresentação de Título de Especialista em Cirurgia Geral, emitido por Sociedade Médica Conveniada da Associação Médica Brasileira, **ou** Conclusão de Curso de Especialização em Cirurgia Geral, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e
- Registro no Conselho Regional de Medicina e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Aplicar os conhecimentos de medicina na prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças do corpo humano.
- Efetuar exames médicos, fazer diagnóstico, prescrever e ministrar tratamento para diversas doenças, perturbações e lesões do organismo humano e aplicar os métodos da medicina preventiva.
- Praticar intervenções cirúrgicas para correção e tratamento de lesões, doenças e perturbações do corpo humano.
- Aplicar as leis e regulamentos de saúde pública, para salvaguardar e promover a saúde da coletividade.
- Realizar perícias médicas.
- Realizar pesquisas sobre natureza, causas e desenvolvimento de enfermidades.
- Estudar o organismo humano e os micro-organismos e fazer aplicação de suas descobertas.
- Garantir a prestação qualitativa dos serviços de assistência ambulatorial a servidores e corpo discentes.
- Participar da elaboração, execução e avaliação de programas, bem como da normatização de procedimentos relativos a sua área de abrangência.
- Desenvolver ações e atividades educativas junto a pacientes, servidores e comunidade acadêmica;
- Participar de programas de vigilância epidemiológica;
- Conhecer e atualizar os recursos médicos disponíveis, normas e rotinas de serviço;
- Responsabilizar-se pelas informações constantes no prontuário, na receita, no atestado e na guia de encaminhamento subscrita;
- Participar de reuniões treinamento e desenvolvimento para aperfeiçoamento do processo de trabalho;

- Participar de campanhas e projetos estabelecidos pela Instituição;
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade, associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Médico/Área: Endocrinologia

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Medicina, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e
- Conclusão de Residência Médica em Endocrinologia, reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica, **ou** apresentação de Título de Especialista em Endocrinologia, emitido por Sociedade Médica Conveniada da Associação Médica Brasileira, **ou** Conclusão de Curso de Especialização em Endocrinologia, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e
- Registro no Conselho Regional de Medicina e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Aplicar os conhecimentos de medicina na prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças do corpo humano.
- Efetuar exames médicos, fazer diagnóstico, prescrever e ministrar tratamento para diversas doenças, perturbações e lesões do organismo humano e aplicar os métodos da medicina preventiva.
- Praticar intervenções cirúrgicas para correção e tratamento de lesões, doenças e perturbações do corpo humano.
- Aplicar as leis e regulamentos de saúde pública, para salvaguardar e promover a saúde da coletividade.
- Realizar perícias médicas.
- Realizar pesquisas sobre natureza, causas e desenvolvimento de enfermidades.
- Estudar o organismo humano e os micro-organismos e fazer aplicação de suas descobertas.
- Garantir a prestação qualitativa dos serviços de assistência ambulatorial a servidores e corpo discentes.
- Participar da elaboração, execução e avaliação de programas, bem como da normatização de procedimentos relativos à sua área de abrangência.
- Desenvolver ações e atividades educativas junto a pacientes, servidores e comunidade acadêmica;
- Participar de programas de vigilância epidemiológica;
- Conhecer e atualizar os recursos médicos disponíveis, normas e rotinas de serviço;
- Responsabilizar-se pelas informações constantes no prontuário, na receita, no atestado e na guia de encaminhamento subscrita;
- Participar de reuniões treinamento e desenvolvimento para aperfeiçoamento do processo de trabalho;
- Participar de campanhas e projetos estabelecidos pela Instituição;
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade, associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Médico/Área: Ginecologia e Obstetrícia

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Medicina, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e
- Conclusão de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia, reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica, **ou** apresentação de Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, emitido por Sociedade Médica Conveniada da Associação Médica Brasileira, **ou** Conclusão de Curso de Especialização em Ginecologia e Obstetrícia, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e
- Registro no Conselho Regional de Medicina e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Aplicar os conhecimentos de medicina na prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças do corpo humano.
- Efetuar exames médicos, fazer diagnóstico, prescrever e ministrar tratamento para diversas doenças, perturbações e lesões do organismo humano e aplicar os métodos da medicina preventiva.
- Praticar intervenções cirúrgicas para correção e tratamento de lesões, doenças e perturbações do corpo humano.
- Aplicar as leis e regulamentos de saúde pública, para salvaguardar e promover a saúde da coletividade.
- Realizar perícias médicas.
- Realizar pesquisas sobre natureza, causas e desenvolvimento de enfermidades.
- Estudar o organismo humano e os micro-organismos e fazer aplicação de suas descobertas.
- Garantir a prestação qualitativa dos serviços de assistência ambulatorial a servidores e corpo discentes.
- Participar da elaboração, execução e avaliação de programas, bem como da normatização de procedimentos relativos a sua área de abrangência.
- Desenvolver ações e atividades educativas junto a pacientes, servidores e comunidade acadêmica;
- Participar de programas de vigilância epidemiológica;
- Conhecer e atualizar os recursos médicos disponíveis, normas e rotinas de serviço;
- Responsabilizar-se pelas informações constantes no prontuário, na receita, no atestado e na guia de encaminhamento subscrita;
- Participar de reuniões treinamento e desenvolvimento para aperfeiçoamento do processo de trabalho;
- Participar de campanhas e projetos estabelecidos pela Instituição;
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade, associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Médico/Área: Infectologia

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Medicina, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e
- Conclusão de Residência Médica em Infectologia, reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica, **ou** apresentação de Título de Especialista em Infectologia,

emitido por Sociedade Médica Conveniada da Associação Médica Brasileira, **ou** Conclusão de Curso de Especialização em Infectologia, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e

- Registro no Conselho Regional de Medicina e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Aplicar os conhecimentos de medicina na prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças do corpo humano.

- Efetuar exames médicos, fazer diagnóstico, prescrever e ministrar tratamento para diversas doenças, perturbações e lesões do organismo humano e aplicar os métodos da medicina preventiva.

- Praticar intervenções cirúrgicas para correção e tratamento de lesões, doenças e perturbações do corpo humano.

- Aplicar as leis e regulamentos de saúde pública, para salvaguardar e promover a saúde da coletividade.

- Realizar perícias médicas.

- Realizar pesquisas sobre natureza, causas e desenvolvimento de enfermidades.

- Estudar o organismo humano e os micro-organismos e fazer aplicação de suas descobertas.

- Garantir a prestação qualitativa dos serviços de assistência ambulatorial a servidores e corpo discentes.

- Participar da elaboração, execução e avaliação de programas, bem como da normatização de procedimentos relativos a sua área de abrangência.

- Desenvolver ações e atividades educativas junto a pacientes, servidores e comunidade acadêmica;

- Participar de programas de vigilância epidemiológica;

- Conhecer e atualizar os recursos médicos disponíveis, normas e rotinas de serviço;

- Responsabilizar-se pelas informações constantes no prontuário, na receita, no atestado e na guia de encaminhamento subscrita;

- Participar de reuniões treinamento e desenvolvimento para aperfeiçoamento do processo de trabalho;

- Participar de campanhas e projetos estabelecidos pela Instituição;

- Utilizar recursos de informática.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade, associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Médico/Área: Medicina do Trabalho

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Medicina, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e

- Conclusão de Residência Médica em Medicina do Trabalho, reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica, **ou** apresentação de Título de Especialista em Medicina do Trabalho, emitido por Sociedade Médica Conveniada da Associação Médica Brasileira, **ou** Conclusão de Curso de Especialização em Medicina do Trabalho, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e

- Registro no Conselho Regional de Medicina e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Aplicar os conhecimentos de medicina na prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças do corpo humano.
- Efetuar exames médicos, fazer diagnóstico, prescrever e ministrar tratamento para diversas doenças, perturbações e lesões do organismo humano e aplicar os métodos da medicina preventiva.
- Praticar intervenções cirúrgicas para correção e tratamento de lesões, doenças e perturbações do corpo humano.
- Aplicar as leis e regulamentos de saúde pública, para salvaguardar e promover a saúde da coletividade.
- Realizar perícias médicas.
- Realizar pesquisas sobre natureza, causas e desenvolvimento de enfermidades.
- Estudar o organismo humano e os micro-organismos e fazer aplicação de suas descobertas.
- Garantir a prestação qualitativa dos serviços de assistência ambulatorial a servidores e corpo discentes.
- Participar da elaboração, execução e avaliação de programas, bem como da normatização de procedimentos relativos a sua área de abrangência.
- Desenvolver ações e atividades educativas junto a pacientes, servidores e comunidade acadêmica;
- Participar de programas de vigilância epidemiológica;
- Conhecer e atualizar os recursos médicos disponíveis, normas e rotinas de serviço;
- Responsabilizar-se pelas informações constantes no prontuário, na receita, no atestado e na guia de encaminhamento subscrita;
- Participar de reuniões treinamento e desenvolvimento para aperfeiçoamento do processo de trabalho;
- Participar de campanhas e projetos estabelecidos pela Instituição;
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade, associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Médico/Área: Psiquiatria

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Psiquiatria, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e
- Conclusão de Residência Médica em Psiquiatria, reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica, **ou** apresentação de Título de Especialista em Psiquiatria, emitido por Sociedade Médica Conveniada da Associação Médica Brasileira, **ou** Conclusão de Curso de Especialização em Psiquiatria, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e
- Registro no Conselho Regional de Medicina e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Aplicar os conhecimentos de medicina na prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças do corpo humano.
- Efetuar exames médicos, fazer diagnóstico, prescrever e ministrar tratamento para diversas doenças, perturbações e lesões do organismo humano e aplicar os métodos da medicina preventiva.

- Praticar intervenções cirúrgicas para correção e tratamento de lesões, doenças e perturbações do corpo humano.
- Aplicar as leis e regulamentos de saúde pública, para salvaguardar e promover a saúde da coletividade.
- Realizar perícias médicas.
- Realizar pesquisas sobre natureza, causas e desenvolvimento de enfermidades.
- Estudar o organismo humano e os micro-organismos e fazer aplicação de suas descobertas.
- Garantir a prestação qualitativa dos serviços de assistência ambulatorial a servidores e corpo discentes.
- Participar da elaboração, execução e avaliação de programas, bem como da normatização de procedimentos relativos a sua área de abrangência.
- Desenvolver ações e atividades educativas junto a pacientes, servidores e comunidade acadêmica;
- Participar de programas de vigilância epidemiológica;
- Conhecer e atualizar os recursos médicos disponíveis, normas e rotinas de serviço;
- Responsabilizar-se pelas informações constantes no prontuário, na receita, no atestado e na guia de encaminhamento subscrita;
- Participar de reuniões treinamento e desenvolvimento para aperfeiçoamento do processo de trabalho;
- Participar de campanhas e projetos estabelecidos pela Instituição;
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade, associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Médico Veterinário

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Medicina Veterinária, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e
- Registro no Conselho Regional de Medicina Veterinária e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Fomentar produção animal: dimensionar plantel; estudar viabilidade econômica da atividade; estabelecer interface entre informática e produção animal; realizar análise zootécnica; realizar diagnóstico de eficiência produtiva; desenvolver programas de controle sanitário de plantéis; elaborar projetos de instalações e equipamentos zootécnicos; desenvolver programas de melhoramento genético; avaliar características reprodutivas de animais; elaborar programas de nutrição animal; projetar instalações para animais; supervisionar implantação e funcionamento dos sistemas de produção; aprimorar projetos de instalações e equipamentos zootécnicos; supervisionar a qualidade dos ingredientes utilizados na alimentação animal; orientar a criação de animais silvestres em cativeiro; controlar serviços de inseminação artificial; adaptar tecnologia de informática à produção animal.
- Praticar clínica médica veterinária, em todas as suas especialidades: realizar e interpretar resultados de exames clínicos de animais; diagnosticar patologias; prescrever tratamento; indicar medidas de proteção e prevenção; realizar sedação, anestesia e tranquilização de animais; realizar cirurgias e intervenções de odontologia veterinária;

coletar material para exames laboratoriais; realizar exames auxiliares de diagnóstico; realizar necropsias.

- Exercer defesa sanitária animal: elaborar diagnóstico situacional para elaboração de programas; elaborar e executar programas de controle e erradicação de doenças; coletar material para diagnóstico de doenças; executar atividades de vigilância epidemiológica; realizar sacrifício de animais; analisar relatório técnico de produtos de uso veterinário; analisar material para diagnóstico de doenças; avaliar programas de controle e erradicação de doenças; notificar doenças de interesse à saúde animal; controlar trânsito de animais, eventos agropecuários e propriedades.

- Promover saúde pública: analisar o processamento, a fabricação e a rotulagem de produtos; avaliar riscos do uso de insumos; coletar e analisar produtos para análise laboratorial; inspecionar produtos de origem animal; fazer levantamento epidemiológico de zoonoses; elaborar programas de controle e erradicação de zoonoses; elaborar programas de controle de pragas e vetores; executar programas de controle de qualidade de alimentos; executar programas de controle e erradicação de zoonoses; executar programas de controle de pragas e vetores; orientar acondicionamento e destino de lixo causador de danos à saúde pública; elaborar programas de controle de qualidade de alimentos; notificar ocorrências de zoonoses às autoridades competentes.

- Elaborar laudos, pareceres e atestados: emitir atestado de saúde animal; emitir laudo de necropsia; emitir parecer técnico; emitir laudo técnico; realizar atividades de peritagem em demandas judiciais; elaborar projetos técnicos.

- Atuar na produção industrial, na tecnologia e no controle de qualidade de produtos: executar análises laboratoriais de controle de qualidade; monitorar padrões de qualidade de matérias-primas e produtos; testar produtos, equipamentos e processos; desenvolver novos produtos; aprimorar produtos.

- Atuar na área de biotecnologia: manipular genes e embriões de animais; manipular micro-organismos e subunidades, para utilização em processos biotecnológicos; utilizar técnicas de criopreservação de material biológico; realizar fertilização in vitro; desenvolver produtos com técnica de biologia molecular; participar em comissões de biossegurança; adotar medidas de biossegurança.

- Utilizar recursos de informática.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade, associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Nutricionista/Habilitação: Alimentação Coletiva

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Nutrição, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e

- Registro no Conselho Regional de Nutricionistas e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Administrar unidades de alimentação e nutrição: planejar cardápios; confeccionar escala de trabalho; selecionar fornecedores; selecionar gêneros perecíveis, não perecíveis, equipamentos e utensílios; supervisionar compras, recepção de gêneros e controle de estoque; transmitir instruções à equipe; supervisionar o pessoal operacional, o preparo e a distribuição das refeições; verificar aceitação das refeições; medir resto-ingestão; avaliar etapas de trabalho; executar procedimentos técnico-administrativos.

- Efetuar controle higiênico-sanitário: controlar higienização do pessoal, do ambiente, dos alimentos, dos equipamentos e utensílios; controlar a validade e a qualidade dos produtos; identificar perigos e pontos críticos de controle (Appcc); solicitar análise microbiológica dos alimentos; efetuar controles de saúde dos funcionários; solicitar análise bromatológica dos alimentos.

- Utilizar recursos de informática.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade, associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Nutricionista/Habilitação: Clínica

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Nutrição, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e

- Registro no Conselho Regional de Nutricionistas e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Prestar assistência nutricional a indivíduos e/ou coletividades (sadios ou enfermos): identificar população-alvo; participar de diagnóstico interdisciplinar; realizar inquérito alimentar; coletar dados antropométricos; solicitar exames laboratoriais; interpretar indicadores nutricionais; calcular gasto energético; identificar necessidades nutricionais; realizar diagnóstico dietético-nutricional; estabelecer plano de cuidados nutricionais; realizar prescrição dietética; prescrever complementos e suplementos nutricionais; registrar evolução dietoterápica em prontuário; conferir adesão à orientação dietético-nutricional; orientar familiares; prover educação e orientação nutricional; elaborar plano alimentar em atividades físicas.

- Efetuar controle higiênico-sanitário: controlar higienização do pessoal, do ambiente, dos alimentos, dos equipamentos e utensílios; controlar validade e a qualidade dos produtos; identificar perigos e pontos críticos de controle (APPCC); solicitar análise microbiológica dos alimentos; efetuar controles de saúde dos funcionários; solicitar análise bromatológica dos alimentos.

- Utilizar recursos de informática.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade, associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Programador Visual

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Comunicação Visual ou Comunicação Social com habilitação em Publicidade ou Desenho Industrial com habilitação em Programação Visual, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e

- Registro no Órgão Fiscalizador competente, se for o caso, e comprovação de regularidade.

Atividades típicas do cargo:

- Planejar serviços de pré-impressão: analisar ordem de serviço; requisitar material para o setor responsável; verificar as condições dos equipamentos; elaborar orçamento; cumprir normas de segurança, meio ambiente e procedimentos de trabalho; elaborar projeto.

- Realizar programação visual gráfica: identificar pedido do usuário; identificar viabilidade econômica e técnica do projeto; definir processo de produção, matéria-prima e características da programação visual gráfica.

- Editar textos e imagens: digitar, formatar e ilustrar textos; confeccionar boneco; definir tamanho da lombada; confeccionar prova digital; diagramar textos.

- Utilizar recursos de informática.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Psicólogo/Área: Clínica

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Psicologia, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e

- Registro no Conselho Regional de Psicologia e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Elaborar, implementar e acompanhar as políticas da Instituição nessa área.

- Assessorar instituições e órgãos, analisando, facilitando e/ou intervindo em processos psicossociais nos diferentes níveis da estrutura institucional;

- Diagnosticar e planejar programas no âmbito da saúde, trabalho e segurança, educação e lazer; atuar na educação, realizando pesquisa, diagnósticos e intervenção psicopedagógica em grupo ou individual.

- Realizar psicodiagnóstico e terapêutica, com enfoque preventivo e/ou curativo e técnicas psicológicas adequadas a cada caso, a fim de contribuir para que o indivíduo elabore sua inserção na sociedade.

- Preparar pacientes para a entrada, permanência e alta hospitalar.

- Atuar junto a equipes multiprofissionais, identificando e compreendendo os fatores psicológicos para intervir na saúde geral do indivíduo.

- Utilizar recursos de informática.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Psicólogo/Área: Organizacional e do Trabalho

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Psicologia, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e

- Registro no Conselho Regional de Psicologia e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Elaborar, implementar e acompanhar as políticas da instituição nessas áreas.

- Assessorar instituições e órgãos, analisando, facilitando e/ou intervindo em processos psicossociais nos diferentes níveis da estrutura institucional;

- Diagnosticar e planejar programas no âmbito da saúde, trabalho e segurança, educação e lazer; atuar na educação, realizando pesquisa, diagnósticos e intervenção psicopedagógica em grupo ou individual.

- Realizar pesquisas e ações no campo da saúde do trabalhador, condições de trabalho, acidentes de trabalho e doenças profissionais em equipe interdisciplinar, determinando suas causas e elaborando recomendações de segurança.

- Colaborar em projetos de construção e adaptação de equipamentos de trabalho, de forma a garantir a saúde do trabalhador.
- Atuar no desenvolvimento de recursos humanos em análise de ocupações e profissões, seleção, acompanhamento, análise de desempenho e capacitação de servidores.
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Publicitário

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso Superior em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e
- Registro na Superintendência Regional do Trabalho por meio de anotação da Carteira de Trabalho e Previdência Social - CTPS.

Atividades típicas do cargo:

- Estruturar estratégia de projeto: definir necessidades do usuário; preparar apresentação do projeto para usuário; acompanhar execução do projeto.
- Desenvolver propaganda e promoções: contratar serviços de publicidade; desenvolver campanhas promocionais; criar anúncios para mídia impressa e eletrônica; criar folhetos e mala direta; banners, outdoor e hotsites para internet e demais peças publicitárias; sugerir imagens para os textos criados; contribuir na concepção do layout da campanha; rever processo criativo desenvolvido.
- Implantar ações de relações públicas e assessoria de imprensa: checar informações para divulgação; criar press release, artigos, notas, comunicados, sugestão de pauta, jornal interno.
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Técnico em Assuntos Educacionais

Requisitos:

- Formação superior completa em Curso de Graduação em Pedagogia, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; **ou**
- Formação superior completa em Cursos de Licenciatura, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação; e
- Registro no Órgão Fiscalizador competente, se for o caso, e comprovação de regularidade.

Atividades típicas do cargo:

- Planejar, supervisionar, analisar e reformular o processo de ensino aprendizagem, traçando metas, estabelecendo normas, orientando e supervisionando o cumprimento do mesmo e criando ou modificando processos educativos de estreita articulação com os demais componentes do sistema educacional para proporcionar educação integral dos alunos.
- Elaborar projetos de extensão.
- Realizar trabalhos estatísticos específicos.
- Elaborar apostilas.
- Orientar pesquisas acadêmicas.

- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

3.2. Dos Cargos de Nível de Classificação D:

Cargo: Assistente em Administração

Requisitos:

- Formação completa de Nível Médio Profissionalizante de Técnico em Administração, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, **ou**
- Ensino Médio completo, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, e comprovação de experiência profissional de, no mínimo, doze meses em área Administrativa, conforme disposto no subitem **3.3**.

Atividades típicas do cargo:

- Tratar documentos: registrar a entrada e saída de documentos; triar, conferir e distribuir documentos; verificar documentos conforme normas; conferir notas fiscais e faturas de pagamentos; identificar irregularidades nos documentos; conferir cálculos; submeter pareceres para apreciação da chefia; classificar documentos, segundo critérios preestabelecidos; arquivar documentos conforme procedimentos.
- Preparar relatórios, formulários e planilhas: coletar dados; elaborar planilhas de cálculos; confeccionar organogramas, fluxogramas e cronogramas; efetuar cálculos; elaborar correspondências; dar apoio operacional para elaboração de manuais técnicos.
- Acompanhar processos administrativos: verificar prazos estabelecidos; localizar processos; encaminhar protocolos internos; atualizar cadastro; convalidar publicação de atos; expedir ofícios e memorandos.
- Atender usuários no local ou à distância: fornecer informações; identificar a natureza das solicitações dos usuários; atender fornecedores.
- Dar suporte administrativo e técnico na área de recursos humanos: executar procedimentos de recrutamento e seleção; dar suporte administrativo à área de treinamento e desenvolvimento; orientar servidores sobre direitos e deveres; controlar frequência e deslocamentos de servidores; atuar na elaboração da folha de pagamento; controlar recepção e distribuição de benefícios; atualizar dados de servidores.
- Dar suporte administrativo e técnico na área de materiais, patrimônio e logística: controlar material de expediente; levantar a necessidade de material; requisitar materiais; solicitar compra de material; conferir material solicitado; providenciar devolução de material fora de especificação; distribuir material de expediente; controlar expedição de malotes e recebimentos; controlar execução de serviços gerais (limpeza, transporte, vigilância); pesquisar preços.
- Dar suporte administrativo e técnico na área orçamentária e financeira: preparar minutas de contratos e convênios; digitar notas de lançamentos contábeis; efetuar cálculos; emitir cartas convite e editais nos processos de compras e serviços.
- Participar da elaboração de projetos referentes a melhoria dos serviços da instituição.
- Coletar dados; elaborar planilhas de cálculos; confeccionar organogramas, fluxogramas e cronogramas; atualizar dados para a elaboração de planos e projetos.
- Secretariar reuniões e outros eventos.
- Redigir documentos utilizando redação oficial.
- Digitar documentos.

- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade, associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Mestre de Edificações e Infraestrutura

Requisitos:

- Ensino Médio completo, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, e comprovação de experiência profissional de, no mínimo, vinte e quatro meses na área, conforme disposto no subitem 3.3; e
- Registro no Órgão Fiscalizador competente, se for o caso, e comprovação de regularidade.

Atividades típicas do cargo:

- Analisar e discutir com os gestores detalhes e instruções técnicas de projeto a ser desenvolvido, tendo como base as informações detalhadas referentes ao cronograma de execução, à contratação de pessoal, à utilização de materiais, aos instrumentos e à instalação do canteiro de obras para o bom direcionamento de suas atribuições.
- Interpretar plantas, gráficos e escalas constantes do projeto, para orientar a equipe quanto à execução dos trabalhos.
- Participar da instalação do canteiro de obras, definindo locais físicos, conforme projeto, compondo equipes, distribuindo tarefas e acompanhando a realização das mesmas.
- Controlar o estoque de materiais, equipamentos e instrumentos necessários à realização do trabalho, verificando a qualidade, a quantidade e as condições de armazenagem.
- Acompanhar a realização do trabalho, solucionando problemas, redistribuindo tarefas, remanejando pessoal, controlando qualidade e quantidade do trabalho realizado, com o fim de possibilitar o cumprimento do cronograma e das especificações técnicas do projeto.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Técnico de Laboratório/Área: Análises Clínicas

Requisitos:

- Formação completa de Nível Médio Profissionalizante na área de Análises Clínicas, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação **ou**
- Ensino Médio completo mais Curso Técnico na área de Análises Clínicas, realizados em Instituição(ões) reconhecida(s) pelo Ministério da Educação; e
- Registro no Órgão Fiscalizador competente, se for o caso, e comprovação de regularidade.

Atividades típicas do cargo:

- Preparar reagentes, peças e outros materiais utilizados em experimentos.
- Proceder à montagem de experimentos, reunindo equipamentos e material de consumo a serem utilizados em aulas experimentais e ensaios de pesquisa.
- Fazer coleta de amostras e dados em laboratórios ou em atividades de campo relativas a uma pesquisa.
- Proceder à análise de materiais utilizando métodos físicos, químicos, físico-químicos e bioquímicos para se identificar qualitativa e quantitativamente os componentes desse material, utilizando metodologia prescrita.

- Proceder à limpeza e à conservação de instalações, equipamentos e materiais dos laboratórios.
- Proceder ao controle de estoque dos materiais de consumo dos laboratórios.
- Responsabilizar-se por pequenos depósitos e/ou almoxarifados dos setores em que estejam alocados.
- Gerenciar o laboratório conjuntamente com o responsável pelo mesmo.
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade, associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Técnico de Laboratório/Área: Biotério

Requisitos:

- Formação completa de Nível Médio Profissionalizante na área de Biotério, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação **ou**
- Ensino Médio completo mais Curso Técnico na área de Biotério, realizados em Instituição(ões) reconhecida(s) pelo Ministério da Educação; **e**
- Registro no Órgão Fiscalizador competente, se for o caso, e comprovação de regularidade.

Atividades típicas do cargo:

- Preparar reagentes, peças e outros materiais utilizados em experimentos.
- Proceder à montagem de experimentos, reunindo equipamentos e material de consumo a serem utilizados em aulas experimentais e ensaios de pesquisa.
- Fazer coleta de amostras e dados em laboratórios ou em atividades de campo relativas a uma pesquisa.
- Proceder à análise de materiais utilizando métodos físicos, químicos, físico-químicos e bioquímicos para se identificar qualitativa e quantitativamente os componentes desse material, utilizando metodologia prescrita.
- Proceder à limpeza e à conservação de instalações, equipamentos e materiais dos laboratórios.
- Proceder ao controle de estoque dos materiais de consumo dos laboratórios.
- Responsabilizar-se por pequenos depósitos e/ou almoxarifados dos setores em que estejam alocados.
- Gerenciar o laboratório conjuntamente com o responsável pelo mesmo.
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade, associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Técnico de Laboratório/Área: Histologia

Requisitos:

- Formação completa de Nível Médio Profissionalizante na área de Histologia, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, **ou**
- Ensino Médio completo mais Curso Técnico na área de Histologia, realizados em Instituição(ões) reconhecida(s) pelo Ministério da Educação; **e**
- Registro no Órgão Fiscalizador competente, se for o caso, e comprovação de regularidade.

Atividades típicas do cargo:

- Preparar reagentes, peças e outros materiais utilizados em experimentos.

- Proceder à montagem de experimentos, reunindo equipamentos e material de consumo a serem utilizados em aulas experimentais e ensaios de pesquisa.
- Fazer coleta de amostras e dados em laboratórios ou em atividades de campo relativas a uma pesquisa.
- Proceder à análise de materiais utilizando métodos físicos, químicos, físico-químicos e bioquímicos para se identificar qualitativa e quantitativamente os componentes desse material, utilizando metodologia prescrita.
- Proceder à limpeza e à conservação de instalações, equipamentos e materiais dos laboratórios.
- Proceder ao controle de estoque dos materiais de consumo dos laboratórios.
- Responsabilizar-se por pequenos depósitos e/ou almoxarifados dos setores em que estejam alocados.
- Gerenciar o laboratório conjuntamente com o responsável pelo mesmo.
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade, associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Técnico de Laboratório/Área: Informática

Requisitos:

- Formação completa de Nível Médio Profissionalizante na área de Informática, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, **ou**
- Ensino Médio completo mais Curso Técnico na área de Informática, realizados em Instituição(ões) reconhecida(s) pelo Ministério da Educação; **e**
- Registro no Órgão Fiscalizador competente, se for o caso, e comprovação de regularidade.

Atividades típicas do cargo:

- Preparar materiais utilizados em experimentos.
- Proceder à montagem de experimentos, reunindo equipamentos e material de consumo a serem utilizados em aulas experimentais.
- Fazer coleta de amostras e dados em laboratórios ou em atividades de campo relativas a uma pesquisa.
- Proceder à limpeza e à conservação de instalações, equipamentos e materiais dos laboratórios.
- Proceder ao controle de estoque dos materiais de consumo dos laboratórios.
- Responsabilizar-se por pequenos depósitos e/ou almoxarifados dos setores em que estejam alocados.
- Gerenciar o laboratório conjuntamente com o responsável pelo mesmo.
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade, associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Técnico de Laboratório/Área: Microbiologia

Requisitos:

- Formação completa de Nível Médio Profissionalizante na área de Microbiologia, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, **ou**
- Ensino Médio completo mais Curso Técnico na área de Microbiologia, realizados em Instituição(ões) reconhecida(s) pelo Ministério da Educação; **e**

- Registro no Órgão Fiscalizador competente, se for o caso, e comprovação de regularidade.

Atividades típicas do cargo:

- Preparar reagentes, peças e outros materiais utilizados em experimentos.
- Proceder à montagem de experimentos, reunindo equipamentos e material de consumo a serem utilizados em aulas experimentais e ensaios de pesquisa.
- Fazer coleta de amostras e dados em laboratórios ou em atividades de campo relativas a uma pesquisa.
- Proceder à análise de materiais utilizando métodos físicos, químicos, físico-químicos e bioquímicos para se identificar qualitativa e quantitativamente os componentes desse material, utilizando metodologia prescrita.
- Proceder à limpeza e à conservação de instalações, equipamentos e materiais dos laboratórios.
- Proceder ao controle de estoque dos materiais de consumo dos laboratórios.
- Responsabilizar-se por pequenos depósitos e/ou almoxarifados dos setores em que estejam alocados.
- Gerenciar o laboratório conjuntamente com o responsável pelo mesmo.
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade, associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Técnico de Laboratório/Área: Microscopia Eletrônica

Requisitos:

- Formação completa de Nível Médio Profissionalizante na área de Microscopia Eletrônica, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, **ou**
- Ensino Médio completo mais Curso Técnico na área de Microscopia Eletrônica, realizados em Instituição(ões) reconhecida(s) pelo Ministério da Educação; **e**
- Registro no Órgão Fiscalizador competente, se for o caso, e comprovação de regularidade.

Atividades típicas do cargo:

- Preparar reagentes, peças e outros materiais utilizados em experimentos.
- Proceder à montagem de experimentos, reunindo equipamentos e material de consumo a serem utilizados em aulas experimentais e ensaios de pesquisa.
- Fazer coleta de amostras e dados em laboratórios ou em atividades de campo relativas a uma pesquisa.
- Proceder à análise de materiais utilizando métodos físicos, químicos, físico-químicos e bioquímicos para se identificar qualitativa e quantitativamente os componentes desse material, utilizando metodologia prescrita.
- Proceder à limpeza e à conservação de instalações, equipamentos e materiais dos laboratórios.
- Proceder ao controle de estoque dos materiais de consumo dos laboratórios.
- Responsabilizar-se por pequenos depósitos e/ou almoxarifados dos setores em que estejam alocados.
- Gerenciar o laboratório conjuntamente com o responsável pelo mesmo.
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade, associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Técnico de Laboratório/Área: Química

Requisitos:

- Formação completa de Nível Médio Profissionalizante em Química, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação **ou**
- Ensino Médio completo mais Curso Técnico em Química, realizados em Instituição(ões) reconhecida(s) pelo Ministério da Educação; **e**
- Registro no Conselho Regional de Química e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Preparar reagentes, peças e outros materiais utilizados em experimentos.
- Proceder à montagem de experimentos, reunindo equipamentos e material de consumo a serem utilizados em aulas experimentais e ensaios de pesquisa.
- Fazer coleta de amostras e dados em laboratórios ou em atividades de campo relativas a uma pesquisa.
- Proceder à análise de materiais utilizando métodos físicos, químicos, físico-químicos e bioquímicos para se identificar qualitativa e quantitativamente os componentes desse material, utilizando metodologia prescrita.
- Proceder à limpeza e à conservação de instalações, equipamentos e materiais dos laboratórios.
- Proceder ao controle de estoque dos materiais de consumo dos laboratórios.
- Responsabilizar-se por pequenos depósitos e/ou almoxarifados dos setores em que estejam alocados.
- Gerenciar o laboratório conjuntamente com o responsável pelo mesmo.
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade, associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Técnico de Tecnologia da Informação

Requisitos:

- Formação completa de Nível Médio Profissionalizante na área de Tecnologia da Informação, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, **ou**
- Ensino Médio completo mais Curso Técnico em Eletrônica com ênfase em Sistemas Computacionais, realizados em Instituição(ões) reconhecida(s) pelo Ministério da Educação; **e**

Atividades típicas do cargo:

- Desenvolver sistemas e aplicações: desenvolver interface gráfica; aplicar critérios ergonômicos de navegação em sistemas e aplicações; montar estrutura de banco de dados; codificar programas; prover sistemas de rotinas de segurança; compilar programas; testar programas; gerar aplicativos para instalação e gerenciamento de sistemas; documentar sistemas e aplicações.
- Realizar manutenção de sistemas e aplicações: alterar sistemas e aplicações; alterar estrutura de armazenamento de dados; atualizar informações gráficas e textuais; converter sistemas e aplicações para outras linguagens ou plataformas; atualizar documentações de sistemas e aplicações; fornecer suporte técnico; monitorar desempenho e performance de sistemas e aplicações; implantar sistemas e aplicações; instalar programas; adaptar conteúdo para mídias interativas; homologar sistemas e aplicações junto a usuários; treinar usuários; verificar resultados obtidos; avaliar objetivos e metas de projetos de sistemas e aplicações.

- Projetar sistemas e aplicações: identificar demanda de mercado; coletar dados; desenvolver leiaute de telas e relatórios; elaborar anteprojeto, projetos conceitual, lógico, estrutural, físico e gráfico; definir critérios ergonômicos e de navegação em sistemas e aplicações; definir interface de comunicação e interatividade; elaborar croquis e desenhos para geração de programas em CNC; projetar dispositivos, ferramentas e posicionamento de peças em máquinas; dimensionar vida útil de sistema e aplicações; modelar estrutura de banco de dados.

- Selecionar recursos de trabalho: selecionar metodologias de desenvolvimento de sistemas; selecionar linguagem de programação; selecionar ferramentas de desenvolvimento; especificar configurações de máquinas e equipamentos (hardware); especificar máquinas, ferramentas, acessórios e suprimentos; compor equipe técnica; especificar recursos e estratégias de comunicação e comercialização; solicitar consultoria técnica.

- Planejar etapas e ações de trabalho: definir cronograma de trabalho; reunir-se com equipe de trabalho ou cliente; definir padronizações de sistemas e aplicações; especificar atividades e tarefas; distribuir tarefas.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Técnico em Anatomia e Necropsia

Requisitos:

- Formação completa de Nível Médio Profissionalizante de Técnico em Necropsia, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, **ou**

- Ensino Médio completo mais Curso Técnico Necropsia, realizados em Instituição(ões) reconhecida(s) pelo Ministério da Educação; e comprovação de experiência profissional de, no mínimo, doze meses na área, conforme disposto no subitem **3.3.**

- Registro no Órgão Fiscalizador competente, se for o caso, e comprovação de regularidade.

Atividades típicas do cargo:

- Reconstituir cadáveres humanos e animais: retirar vísceras de cadáver necropsiado; suturar corpos necropsiados; reconstituir, restaurar e tamponar cadáveres.

- Formolizar cadáveres humanos e animais: identificar cadáveres; injetar soluções químicas em cadáveres; avaliar as condições do cadáver; pesar, medir e observar o enrijecimento muscular do cadáver; conservar cadáveres em via úmida; necropsiar cadáveres; eliminação de sangue; retirar amostras de órgãos de cadáveres; reconstituir cadáver; lavar cadáver.

- Embalsamar cadáveres: conservar cadáver em câmara fria; preparar soluções químicas; introduzir cadáver em tanques com soluções químicas e urnas.

- Orientar pessoas: mostrar museu de animais taxidermizados a visitantes; ministrar palestras e minicursos; desenvolver projetos específicos; prestar informações sobre prática de taxidermia.

- Manutenção de acervo: requisitar a compra de material; realizar manutenção de acervo; coletar material para pesquisa; acompanhar pesquisadores em trabalho de campo.

- Utilizar recursos de informática.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Técnico em Contabilidade

Requisitos:

- Formação completa de Nível Médio Profissionalizante em Contabilidade, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, **ou**
- Ensino Médio completo mais Curso Técnico em Contabilidade, realizados em Instituição(ões) reconhecida(s) pelo Ministério da Educação; **e**
- Registro no Conselho Regional de Contabilidade e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Identificar documentos e informações: distinguir os atos dos fatos administrativos, encaminhar os documentos aos setores competentes; classificar documentos fiscais e contábeis; enviar documentos para serem arquivados; eliminar documentos do arquivo após prazo legal.
- Executar a contabilidade geral: desenvolver plano de contas; efetuar lançamentos contábeis; fazer balancetes de verificação; conciliar contas; analisar contas patrimoniais; formar peças contábeis das empresas; emitir diário, razão e livros fiscais; apurar impostos; atender a obrigações fiscais acessórias; assessorar auditoria.
- Realizar controle patrimonial: controlar a entrada de ativos imobilizados; depreciar bens; reavaliar bens; corrigir bens; calcular juros sobre patrimônio em formação; amortizar os gastos e custos incorridos; proceder à equivalência patrimonial: dar baixa no ativo imobilizado; apurar o resultado da alienação; inventariar o patrimônio.
- Operacionalizar a contabilidade de custos: levantar estoque; relacionar custos operacionais e não operacionais; demonstrar custo incorrido e ou orçado; identificar custo gerencial e administrativo; contabilizar custo orçado ou incorrido; criar relatório de custo.
- Efetuar contabilidade gerencial: compilar informações contábeis; analisar comportamento das contas; preparar fluxo de caixa; fazer previsão orçamentária; acompanhar os resultados finais da empresa; efetuar análises comparativas; executar o planejamento tributário; fornecer subsídios aos administradores da empresa; elaborar o balanço social.
- Atender à fiscalização: disponibilizar documentos e livros; prestar esclarecimentos; preparar relatórios; auxiliar na defesa administrativa.
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Técnico em Eletromecânica

Requisitos:

- Formação completa de Nível Médio Profissionalizante em Eletromecânica, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, **ou**
- Ensino Médio completo mais Curso Técnico em Eletromecânica, realizados em Instituição(ões) reconhecida(s) pelo Ministério da Educação; **e**
- Registro no Conselho Regional de Engenharia e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Participar da elaboração de projetos e máquinas, equipamentos e instalações: auxiliar nas especificações do projeto; avaliar características do local de implantação de máquinas, equipamentos e instalações; elaborar desenhos técnicos de máquinas, equipamentos e instalações de acordo com normas técnicas; consultar normas de

ergonomia e segurança do trabalho de acordo com as características do projeto; auxiliar na especificação de componentes eletromecânicos do projeto; listar materiais necessários para a execução do projeto; elaborar esquema de instalação de máquinas, equipamentos e instalações; colaborar na elaboração do orçamento; elaborar relatórios de custo-benefício para análise técnico-financeira do projeto.

- Planejar a execução do projeto: interpretar o projeto; elaborar plano de trabalho para a fabricação de componentes eletromecânicos; definir etapas de produção a serem executadas; relacionar pessoas e equipamentos para a execução do projeto; elaborar cronograma de atividades; Identificar a necessidade de dispositivos e ferramentas para melhoria dos recursos produtivos.

- Usinar peças: interpretar desenhos técnicos das peças a serem usinadas; preparar local de trabalho; preparar máquinas para usinagem de peças conforme o projeto; verificar dimensões da matéria-prima para usinagem conforme o projeto; operar máquinas para usinagem de peças; inspecionar dimensões das peças usinadas; verificar o acabamento das peças usinadas.

- Montar máquinas, equipamentos e instalações: interpretar esquemas de montagem de máquinas, equipamentos e instalações; preparar o local para montagem de máquinas, equipamentos e instalações; selecionar componentes eletromecânicos, ferramentas e instrumentos para a montagem; montar os componentes do produto; avaliar etapas da montagem; testar o funcionamento do produto após a montagem.

- Realizar manutenção de máquinas, equipamentos e instalações: participar na elaboração de planos de manutenção; estabelecer condições de segurança para executar a manutenção; interpretar instruções de manutenção; selecionar ferramentas e instrumentos para realizar a manutenção; identificar as causas de defeitos em máquinas, equipamentos e instalações; listar peças danificadas; especificar componentes para reposição; definir a alternativa a ser seguida para o conserto; substituir componentes danificados; testar funcionamento do equipamento após o conserto; atualizar registros de manutenção de máquinas, equipamentos e instalações; modernizar máquinas, equipamentos e instalações; inspecionar máquinas, equipamentos e instalações.

- Utilizar recursos de informática.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associado ao ambiente organizacional.

Cargo: Técnico em Eletrotécnica

Requisitos:

- Formação completa de Nível Médio Profissionalizante de Eletrotécnica e Eletroeletrônica, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, **ou**

- Ensino Médio completo mais Curso Técnico em Eletrotécnica e Eletroeletrônica, realizados em Instituição(ões) reconhecida(s) pelo Ministério da Educação; **e**

- Registro no Conselho Regional de Engenharia e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Realizar estudos sobre sistemas e instalações elétricas, efetuando experiências, cálculos, medições e outras operações, colaborando em trabalhos de pesquisa e aperfeiçoamento relativos a instalações de produção e distribuição de energia.

- Preparar estimativas detalhadas das quantidades e dos custos de materiais e mão-de-obra necessários, efetuando cálculos, estimativas e projeções, determinando os meios requeridos para a fabricação e a montagem das instalações e dos equipamentos elétricos.

- Orientar as atividades dos trabalhadores de sua equipe nas diferentes fases dos trabalhos, acompanhando a execução das tarefas, solucionando problemas, prestando esclarecimentos e tomando outras medidas que assegurem a observância dos padrões técnicos estabelecidos.

- Inspeccionar as redes de transmissão e distribuição de energia, verificando possíveis falhas e orientando sobre a manutenção das redes.

- Conduzir a execução técnica referente à instalação de tubulações, por onde passam os fios elétricos.

- Executar projetos de iluminação e, neste sentido, proceder à instalação de cabos elétricos, conexão e condutores e outro aparelhos de iluminação.

- Auxiliar em trabalhos de pesquisa, ensino e administração referente à área de eletricidade.

- Aperfeiçoar máquinas, ferramentas e equipamentos.

- Executar tecnicamente os projetos de equipamentos e instalações elétricas.

Colaborar na assistência técnica de equipamentos elétricos.

- Registrar o desempenho, avaliar a eficiência.

- Auxiliar na elaboração de projetos e fazer manutenção dos equipamentos elétricos.

- Colaborar a elaboração de relatórios de atividades.

- Utilizar recursos de informática.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Técnico em Enfermagem

Requisitos:

- Formação completa de Nível Médio Profissionalizante em Enfermagem, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, **ou**

- Ensino Médio completo mais Curso Técnico em Enfermagem, realizados em Instituição(ões) reconhecida(s) pelo Ministério da Educação; **e**

- Registro no Conselho Regional de Enfermagem e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Efetuar procedimentos de admissão: apresentar-se, situando o paciente no ambiente; arrolar pertences de paciente; controlar sinais vitais; mensurar paciente (peso, altura); higienizar paciente; fornecer roupa; colocar grades laterais no leito; conter paciente no leito; monitorar a evolução de paciente.

- Prestar assistência ao paciente: puncionar acesso venoso; aspirar cânula oro-traqueal e de traqueotomia; massagear paciente; trocar curativos; mudar decúbito no leito; proteger proeminências ósseas; aplicar bolsa de gelo e calor úmido e seco; estimular paciente (movimentos ativos e passivos); proceder à inaloterapia; estimular a função vesicointestinal; oferecer comadre e papagaio; aplicar clister (lavagem intestinal); introduzir cateter nasogástrico e vesical; ajudar paciente a alimentar-se; instalar alimentação induzida; controlar balanço hídrico; remover o paciente; cuidar de corpo após morte.

- Administrar medicação prescrita: verificar medicamentos recebidos; identificar medicação a ser administrada (leito, nome e registro do paciente); preparar medicação prescrita; verificar via de administração; preparar paciente para medicação (jejum, desjejum); executar antisepsia; acompanhar paciente na ingestão de medicamento;

acompanhar tempo de administração de soro e medicação; administrar em separado medicamentos incompatíveis; instalar hemoderivados; atentar para temperatura e reações de paciente em transfusões; administrar produtos quimioterápicos.

- Auxiliar equipe técnica em procedimentos específicos: auxiliar equipe em procedimentos invasivos; auxiliar em reanimação de paciente; aprontar paciente para exame e cirurgia; efetuar tricotomia; coletar material para exames; efetuar testes e exames (cutâneo, ergométrico, eletrocardiograma); controlar administração de vacinas.

- Realizar instrumentação cirúrgica: verificar suficiência de equipamento, material cirúrgico e compressas; verificar quantidade de peças para implante; verificar resultado e validade da esterilização; encaminhar material para sala cirúrgica; posicionar paciente para cirurgia; posicionar placa de bisturi elétrico; suprir demandas da equipe; verificar a quantidade de compressas cirúrgicas; contar número de compressas, material e instrumental pré e pós cirurgia; repor material na sala cirúrgica; vedar sala cirúrgica.

- Promover saúde mental: averiguar paciente e pertences (drogas, álcool etc.); prevenir tentativas de suicídio e situações de risco; estimular paciente na expressão de sentimentos; conduzir paciente a atividades sociais; proteger paciente durante crises; acionar equipe de segurança.

- Organizar ambiente de trabalho: providenciar material de consumo; organizar medicamentos e materiais de uso de paciente e de posto de enfermagem; fiscalizar validade de materiais e medicamentos; arrumar camas; arrumar roupa.

- Dar continuidade aos plantões: vistoriar cada paciente; conferir quantidade de psicotrópicos; resolver pendências (medicamentos, curativos, exames, encaminhamentos, jejum); conferir quantidade e funcionalidade de material e equipamento.

- Trabalhar com biossegurança e segurança: lavar as mãos antes e após cada procedimento; usar equipamento de proteção individual (EPI); precaver-se contra efeitos adversos dos produtos; providenciar limpeza concorrente e terminal; desinfetar aparelhos e materiais; esterilizar instrumental; transportar roupas e materiais para expurgo; acondicionar perfurocortante para descarte; descartar material contaminado; tomar vacinas; seguir protocolo em caso de contaminação ou acidente.

- Comunicar-se: orientar familiares e pacientes; conversar com paciente; informar paciente sobre, dia hora e local; colher informações sobre e com paciente; trocar informações técnicas; comunicar ao médico efeitos adversos dos medicamentos; ministrar palestras; etiquetar pertences de paciente; etiquetar prescrição médica (leito, nome e registro do paciente); marcar tipo de contaminação do hamper e lixo; interpretar testes cutâneos; registrar administração de medicação; registrar intercorrências e procedimentos realizados; ler registro de procedimentos realizados e intercorrências.

- Utilizar recursos de informática.

- Participar em campanhas de saúde pública.

- Manipular equipamentos.

- Calcular dosagem de medicamentos.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Técnico em Mecânica

Requisitos:

- Formação completa de Nível Médio Profissionalizante em Mecânica, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, **ou**

- Ensino Médio completo mais Curso Técnico em Mecânica, realizados em Instituição(ões) reconhecida(s) pelo Ministério da Educação; e

- Registro no Conselho Regional de Engenharia e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Elaborar projetos de sistemas eletromecânicos: interpretar características técnicas de sistemas elétricos do projeto; analisar, com as áreas de interface do projeto, necessidades dos usuários; analisar relação custo x benefício; desenvolver projetos de automação; utilizar normas técnicas; elaborar desenhos técnicos; especificar materiais e equipamentos, consultando catálogos técnicos; definir layout; acompanhar a execução do projeto; propor alterações técnicas em projetos implantados.

- Montar máquinas e equipamentos: interpretar manuais e desenhos; realizar ajustes dimensionais e de posição; detectar falhas do projeto; propor alterações, tendo em vista a agilização de processos de montagem; realizar testes de funcionamento.

- Instalar máquinas e equipamentos: conferir materiais e peças para instalação; verificar condições para instalação de máquinas e equipamentos; coordenar instalação de máquinas e equipamentos; avaliar condições de funcionamento, após a instalação; treinar usuários na operação de máquinas e equipamentos instalados.

- Planejar manutenção: inspecionar equipamentos, para a definição do tipo de manutenção; levantar dados de controle de manutenção; elaborar cronograma de manutenção; estimar custo da manutenção; providenciar peças e materiais para reposição; coordenar manutenção.

- Executar manutenção: detectar falhas em máquinas e sistemas; identificar causas de falhas; substituir peças e componentes; fazer ajustes circunstanciais de emergência; propor estudos para eliminação de falhas repetitivas; colocar máquinas e equipamentos em condições de funcionamento produtivo.

- Desenvolver processos de fabricação e montagem: estabelecer sequência de operações; identificar recursos dos equipamentos disponíveis; estabelecer método e tempo de fabricação; realizar teste de ajuste final (tryout); utilizar ferramentas para a garantia da qualidade no processo; analisar processos, visando melhorias e eliminação de falhas; controlar a produtividade do processo; balancear linhas, tendo em vista a otimização de processos; treinar equipes de trabalho.

- Elaborar documentação técnica: redigir relatórios técnicos; utilizar recursos de informática; fazer listas de verificação (checklist); elaborar manuais e procedimentos; elaborar folha de processo e de orientação.

- Realizar compras técnicas: desenvolver fornecedores; analisar orçamentos; avaliar as condições técnicas de contratos e especificação de serviços; administrar prazos estabelecidos; avaliar desempenho de fornecedores; homologar fornecedores.

- Cumprir normas de segurança e de preservação ambiental: zelar pela utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) e coletivo (EPC); identificar condições e atos inseguros; destinar, aos locais apropriados, os materiais descartáveis; sugerir a utilização de materiais e produtos não agressivos ao meio ambiente; manter os postos de trabalho em condições seguras.

- Utilizar recursos de informática.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Técnico em Nutrição e Dietética

Requisitos:

- Formação completa de Nível Médio Profissionalizante em Nutrição e Dietética, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, **ou**
- Ensino Médio completo mais Curso Técnico em Nutrição e Dietética, realizados em Instituição(ões) reconhecida(s) pelo Ministério da Educação; **e**
- Registro no Conselho Regional de Nutricionistas e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Controlar o preparo de refeições de pacientes e funcionários, observando e instruindo, quanto à aplicação de técnicas adequadas de higienização, pré-preparo, cocção e armazenamento de alimentos.
- Monitorar níveis de estoque de gêneros alimentícios e materiais da cozinha, efetuando balanços e cálculos de consumo, requisitando-os ao almoxarifado ou emitindo pedidos de compras, cotando, semanalmente, preços de perecíveis e controlando qualidade e quantidade dos produtos no ato do recebimento.
- Zelar pela manutenção dos equipamentos da cozinha, inspecionando-os, solicitando consertos e testando seu funcionamento.
- Coletar dados junto a pacientes e funcionários, para avaliação de aceitação de refeições.
- Elaborar mapas de controle de número e tipos de dietas.
- Manter atualizadas as folhas de alimentação das copas.
- Elaborar escalas de limpeza dos equipamentos e áreas de trabalho.
- Acompanhar a distribuição de refeições aos comensais.
- Auxiliar na organização de arquivos, no envio e no recebimento de documentos, pertinentes a sua área de atuação para assegurar a pronta localização de dados.
- Zelar pela segurança individual e coletiva, utilizando equipamentos de proteção apropriados, quando da execução dos serviços.
- Ter conhecimento das normas e procedimentos de biossegurança.
- Zelar pela guarda, conservação, manutenção e limpeza dos equipamentos, instrumentos e materiais utilizados, bem como do local de trabalho.
- Executar tratamento e descarte de resíduos de materiais provenientes de seu local de trabalho.
- Manter-se atualizado em relação às tendências e inovações tecnológicas de sua área de atuação e das necessidades do setor.
- Utilizar recursos de informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Técnico em Prótese Dentária

Requisitos:

- Formação completa de Nível Médio Profissionalizante em Prótese Dentária realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, **ou**
- Ensino Médio completo mais Curso Técnico em Prótese Dentária, realizados em Instituição(ões) reconhecida(s) pelo Ministério da Educação; **e**
- Registro no Conselho Regional de Odontologia e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo.

Atividades típicas do cargo:

- Planejar o trabalho técnico-odontológico: elaborar projetos para a saúde bucal; interpretar informações técnicas; preparar equipamentos e instrumental para o uso; sugerir ao cliente opções de materiais de higiene bucal e ou tipos de prótese; obter modelo de estudo; confeccionar enceramento diagnóstico; estimar prazos.
- Prevenir doença bucal: executar projetos educativos.
- Confeccionar próteses dentárias humanas, animais e artísticas: confeccionar o modelo de trabalho; avaliar modelos e preparos dos dentes; delinear a prótese removível de vários tipos; confeccionar moldeiras e ou provisórios; confeccionar base de prova; escolher a cor da prótese, direto com o paciente; definir forma e tamanho do(s) dente(s); montar dentes; esculpir anatomia dental e ceroplastia gengival; preparar grampos e molas; posicionar expansores; confeccionar estruturas metálicas; soldar estrutura metálica; usar estruturas metálicas; confeccionar estruturas cerâmicas e de resina; restaurar dentes; ajustar tecnicamente a prótese no articulador; dar acabamento e polimento em próteses.
- Executar procedimentos odontológicos sob supervisão: avaliar resultados: estético, técnico e funcional; condensar materiais; esculpir materiais; polir dentes e restaurações; verificar resultado dos procedimentos; consertar próteses.
- Administrar recursos: controlar estoque de material e instrumental.
- Trabalhar com segurança: usar equipamentos de proteção individual (EPI); fazer assepsia da sala e ou equipamentos; desinfetar instrumental e ou moldagens; tomar vacinas; precaver-se contra efeitos adversos dos produtos; providenciar medições (luz, ruído, circulação de ar); providenciar o acondicionamento e destino do lixo; seguir padrões ergonômicos; cumprir normas complementares de biossegurança e segurança.
- Comunicar-se: ministrar palestras educativas; discutir técnicas de execução de trabalho; registrar informações técnicas; informar métodos de trabalho; instruir na instalação e higienização de próteses dentárias.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Técnico em Química

Requisitos:

- Formação completa de Nível Médio Profissionalizante em Química, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, **ou**
- Ensino Médio completo mais Curso Técnico em Química, realizados em Instituição(ões) reconhecida(s) pelo Ministério da Educação; **e**
- Registro no Conselho Regional de Química e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo

Atividades típicas do cargo:

- Executar ensaios físico-químicos: coletar amostras; utilizar normas técnicas; preparar reagentes; utilizar instrumentos de medição e controle; preparar amostras; registrar resultados de análises.
- Desenvolver produtos: pesquisar novas tecnologias; testar insumos e matérias-primas; definir matérias-primas e insumos; elaborar receitas para fabricação de produtos; especificar aplicações do produto; testar produto acabado; definir processo de produção; participar na definição da viabilidade de produção do produto; adaptar processo de produção ao produto; adequar produtos à necessidade do usuário; definir material para embalagem do produto.

- Supervisionar processo de produção: definir equipes de trabalho; coordenar equipes de trabalho; organizar fluxo de produção; elaborar cronograma de produção; emitir ordem de serviço; efetuar controles no processo produtivo; monitorar parâmetros de poluição ambiental; solicitar manutenção de máquinas e equipamentos; garantir cumprimento de normas de segurança.

- Realizar ações educativas: levantar necessidades de treinamento; elaborar programas de treinamento; preparar material para treinamento; ministrar treinamento; auxiliar em atividades educacionais.

- Operar máquinas e ou equipamentos: interpretar manuais de máquinas e equipamentos; regular máquinas e equipamentos; abastecer máquinas e equipamentos; monitorar funcionamento de máquinas e equipamentos; manter máquinas e equipamentos em condições de uso.

- Participar de programas de qualidade: seguir procedimentos da qualidade; utilizar ferramentas da qualidade; analisar indicadores de qualidade; implementar ações corretivas e preventivas; participar de auditorias de qualidade.

- Participar na definição ou reestruturação das instalações industriais: elaborar layout; especificar máquinas e equipamentos; definir fluxo de produção; acompanhar montagem e instalação de equipamentos; testar máquinas e equipamentos.

- Realizar atividades de legalização junto aos órgãos oficiais: requerer licença de funcionamento; requerer registro do produto; empregar legislação vigente; elaborar mapas de consumo de produtos controlados.

- Elaborar documentação técnica: redigir relatórios de análises; emitir laudos técnicos; redigir procedimentos; redigir relatório técnico para legalização de produtos.

- Prestar assistência técnica: realizar visitas técnicas; identificar necessidades do cliente; identificar problemas técnicos; propor alternativas para solução de problemas; propor melhorias no processo de fabricação e produto; resolver problemas técnicos.

- Utilizar recursos de informática.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Técnico em Radiologia

Requisitos:

- Formação completa de Nível Médio Profissionalizante em Radiologia, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, **ou**

- Ensino Médio completo mais Curso Técnico em Radiologia, realizados em Instituição(ões) reconhecida(s) pelo Ministério da Educação; **e**

- Registro no Conselho Regional de Técnicos em Radiologia e comprovação de regularidade por meio de certidão emitida pelo mesmo

Atividades típicas do cargo:

- Organizar equipamento, sala de exame e material: averiguar condições técnicas de equipamentos e acessórios; calibrar o aparelho no seu padrão; averiguar a disponibilidade de material para exame; montar carrinho de medicamentos de emergência; organizar câmara escura e clara.

- Planejar o atendimento: adaptar agenda para atendimento de pacientes prioritários; ordenar a sequência de exames; receber pedido de exames e ou prontuário do paciente; cumprir procedimentos administrativos; auxiliar no planejamento de tratamento radioterápico.

- Preparar o paciente para exame e ou radioterapia: verificar condições físicas e preparo do paciente; providenciar preparos adicionais do paciente; retirar próteses móveis e adornos do paciente; higienizar o paciente; efetuar sustentação de mamas.

- Realizar exames e ou radioterapia: solicitar presença de outros profissionais envolvidos no exame; ajustar o aparelho conforme o paciente e tipo de exame; adequar a posição do paciente ao exame; imobilizar o paciente; administrar contraste e medicamentos sob supervisão médica; acompanhar reações do paciente ao contraste e medicamentos; processar filme na câmara escura; avaliar a qualidade do exame; submeter o exame à apreciação médica; complementar exame; limitar o campo a ser irradiado com placas de chumbo; tirar fotografias e slides intra e extrabucais e do corpo; confeccionar moldagens e modelos ortodônticos; fazer traçado cefalométrico manual ou computadorizado.

- Prestar atendimento fora da sala de exame: deslocar equipamento; eliminar interferência de outros aparelhos; determinar a remoção de pessoas não envolvidas no exame; isolar área de trabalho para exame.

- Finalizar exame: remover o equipamento do paciente ou vice-versa; limpar o paciente após o exame; manter o paciente sob observação após o exame; imprimir resultado de exames, a partir do arquivo eletrônico; entregar protocolo ao paciente ou responsável; entregar exame ao médico, paciente ou responsável. Dispensar o paciente.

- Trabalhar com biossegurança: providenciar limpeza e assepsia da sala e equipamentos; paramentar-se; usar EPI (luvas, óculos, máscara, avental, protetor de gônadas e tireoide); oferecer recursos de proteção a outros profissionais presentes e acompanhantes; usar dosímetro (medição da radiação recebida); minimizar o tempo de exposição à radiação; substituir medicamentos e materiais com validade vencida; acondicionar materiais radioativos para transporte ou descarte; acondicionar materiais perfurocortante para descarte; submeter-se a exames periódicos.

- Comunicar-se: instruir o paciente sobre preparação para o exame; obter informações do paciente; orientar o paciente, o acompanhante e auxiliares sobre os procedimentos durante o exame; descrever as condições e reações do paciente durante o exame; registrar exames realizados; identificar exame; orientar o paciente sobre cuidados após o exame; discutir o caso com equipe de trabalho; requerer manutenção dos equipamentos; solicitar reposição de material.

- Operar equipamentos computadorizados e analógicos.

- Manipular materiais radioativos.

- Utilizar recursos de informática.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Técnico em Segurança do Trabalho

Requisitos:

- Formação completa de Nível Médio Profissionalizante em Segurança do Trabalho, realizado em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, **ou**

- Ensino Médio completo mais Curso Técnico em Segurança do Trabalho, realizados em Instituição(ões) reconhecida(s) pelo Ministério da Educação; **e**

- Registro na Superintendência Regional do Trabalho por meio de anotação da Carteira de Trabalho e Previdência Social - CTPS.

Atividades típicas do cargo:

- Elaborar e participar da elaboração da política de SST: planejar a política de saúde e segurança do trabalho; identificar a política administrativa da instituição; diagnosticar

condições gerais da área de SST; analisar tecnicamente as condições ambientais de trabalho; comparar a situação atual com a legislação; avaliar e comparar os referenciais legais da política a ser implantada; mostrar o impacto econômico de implantação da política; desenvolver sistema de gestão de SST; negociar a aplicabilidade da política; participar de reforma e elaboração de normas regulamentadoras.

- Implantar a política de SST: divulgar a política na Instituição ou empresa; administrar dificuldades de implantação; coordenar equipes multidisciplinares; acompanhar a implantação da política de SST; acompanhar as equipes multidisciplinares para avaliação; gerenciar aplicabilidade da política de SST; estabelecer programas, projetos e procedimentos de melhoria; elaborar e acompanhar programas preventivos e corretivos; desenvolver programas, projetos e procedimentos de melhoria Implantar procedimentos técnicos e administrativos; emitir ordem de serviço; acompanhar ordem de serviço; promover ação conjunta com a área de saúde.

- Realizar auditoria, acompanhamento e avaliação na área de SST: avaliar o ambiente de trabalho; interpretar indicadores de eficiência e eficácia dos programas implantados; validar indicadores de eficiência e eficácia; avaliar as atividades da organização versus os programas oficiais de SST e outros; adequar a política de SST às disposições legais; identificar indicadores para replanejamento do sistema; adotar metodologia de pesquisas quantitativas e qualitativas; verificar o nível de atendimento e perspectivas de avanço; verificar implementação de ações preventivas e corretivas; avaliar o desempenho do sistema; estabelecer mecanismos de intervenção.

- Identificar variáveis de controle de doenças, acidentes, qualidade de vida e meio ambiente: utilizar metodologia científica para avaliação; realizar inspeção; realizar análise preliminar de risco; elaborar e participar de laudos ambientais; estudar a relação entre as ocupações dos espaços físicos com o desenvolvimento sustentável; avaliar procedimentos de atendimentos emergenciais; participar do sistema de gestão ambiental; registrar procedimentos técnicos; supervisionar procedimentos técnicos; emitir parecer técnico.

- Desenvolver ações educativas na área de SST: identificar as necessidades educativas em SST; promover ações educativas em SST; elaborar cronograma de ações educativas de segurança e saúde do trabalho; elaborar recursos e materiais didáticos de ações educativas de segurança e saúde; interagir com equipes multidisciplinares; disponibilizar material e recursos didáticos; formar multiplicadores; implementar intercâmbio entre técnicos de segurança do trabalho; difundir informações; utilizar métodos e técnicas de comunicação; avaliar ações educativas de segurança e saúde; participar dos programas de humanização do ambiente de trabalho; orientar órgãos públicos e comunidade para o atendimento de emergências ambientais; participar de ações emergenciais.

- Participar de perícias e fiscalizações: elaborar laudos periciais; atuar como perito; interagir com os setores envolvidos; propor medidas e soluções; acompanhar processos nas diversas esferas judiciárias.

- Integrar processos de negociação: orientar as partes em SST; utilizar o referencial legal; promover reuniões com as contratadas; exigir o cumprimento das cláusulas contratuais relativas à SST; assessorar nas negociações; elaborar cláusulas de SST para acordos e negociações coletivas.

- Participar da adoção de tecnologias e processos de trabalho: analisar a aplicação de tecnologia; avaliar impacto da adoção; estabelecer procedimentos seguros e saudáveis; inspecionar implantação; estabelecer formas de controle dos riscos associados; emitir parecer sobre equipamentos, máquinas e processos.

- Gerenciar documentação de SST: elaborar manual do sistema de gestão de SST; elaborar normas de procedimentos técnicos e administrativos; produzir anexos de atualização; gerar relatórios de resultados; documentar procedimentos e normas de sistemas de segurança; controlar atualização de documentos, normas e legislação; revisar documentação de SST; atualizar registros; organizar banco de dados; alimentar rede de informações.

- Investigar acidentes: selecionar metodologia para investigação de acidentes; analisar causas de acidentes; determinar causas de acidentes; identificar perdas decorrentes do acidente; elaborar relatório de acidente de trabalho; propor recomendações técnicas; verificar eficácia das recomendações.

- Utilizar recursos de informática.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Cargo: Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais

Requisitos:

- Formação completa de Nível Médio, realizados em Instituição(ões) reconhecida(s) pelo Ministério da Educação; e

- Proficiência em Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS, obtido no Programa Nacional para a certificação de proficiência no uso e ensino da LIBRAS e para a certificação de proficiência em tradução e interpretação da LIBRAS/Língua Portuguesa - PROLIBRAS

- Registro no Órgão Fiscalizador competente, se for o caso, e comprovação de regularidade.

Atividades típicas do cargo:

- Interpretação consecutiva: examinar previamente o texto original a ser traduzido/interpretado; transpor o texto para a Língua Brasileira de Sinais, consultando dicionários e outras fontes de informações sobre as diferenças regionais; interpretar os textos de conteúdos curriculares, avaliativos e culturais; interpretar as produções de textos escritos ou sinalizados das pessoas surdas.

- Interpretação simultânea: interpretar diálogos realizados entre pessoas que falam idiomas diferentes (Libras e Português); interpretar discursos, palestras, aulas expositivas, comentários, explicações, debates, enunciados de questões avaliativas e outras reuniões análogas; interpretar discussões e negociações entre pessoas que falam idiomas diferentes (Libras e Português).

- Utilizar recursos de informática.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

3.3. Da Comprovação da Experiência:

3.3.1. A comprovação da experiência profissional exigida como requisito para provimento dos cargos de Assistente em Administração, Mestre de Edificações e Infraestrutura e Técnico em Anatomia e Necropsia deverá ser realizada mediante a apresentação de um ou de todos os documentos a seguir relacionados, no momento da convocação prevista no subitem **14.1** do presente Edital:

a) experiência em Instituições Privadas: original e fotocópia ou fotocópia autenticada das páginas da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), em que constem a identificação civil, a foto, o(s) emprego(s) exercido(s) e o(s) período(s) de contrato de trabalho; ou, original e fotocópia ou fotocópia autenticada de declaração da Instituição, devidamente assinada pelo seu representante legal, conforme consta no Contrato Social da Instituição, cadastrado no site oficial da Receita Federal, contendo o período trabalhado e as atividades desenvolvidas;

b) experiência em Instituições Públicas: original e fotocópia ou fotocópia autenticada de Certidão de Tempo de Serviço em Instituições Públicas, que informe o(s) período(s) e o(s) cargo(s) exercido(s); ou, original e fotocópia ou fotocópia autenticada de declaração da Instituição, devidamente assinada pelo seu representante legal, contendo o período trabalhado e as atividades desenvolvidas.

3.3.2. A comprovação por meio de documentos previstos no subitem **3.3.1** será avaliada pela Comissão Técnica, de que trata o subitem **14.2**, observando que tais documentos devem expressar vínculo trabalhista formal, legalmente reconhecido, e compatível com as atribuições do cargo pleiteado.

4. DA REMUNERAÇÃO:

4.1. O provimento das vagas dar-se-á nos termos da Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, e suas alterações, no padrão inicial do primeiro Nível de Capacitação do respectivo Nível de Classificação, com a seguinte remuneração:

| Cargos | Vencimento Básico |
|------------------------------------|--------------------------|
| Cargos do Nível de Classificação E | R\$ 4.180,66 |
| Cargos do Nível de Classificação D | R\$ 2.446,96 |

4.1.1. A remuneração disposta no subitem **4.1** será acrescida dos seguintes benefícios, quando for o caso: auxílio-alimentação, auxílio-transporte, auxílio pré-escolar, ressarcimento de plano de saúde e demais vantagens previstas no Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, de que trata a Lei nº 11.091/2005.

5. DA INSCRIÇÃO:

5.1. Período: **17 de janeiro de 2019 a 11 de fevereiro de 2019.**

5.2. Valor da taxa de inscrição:

| Cargos | Valor da Inscrição |
|------------------------------------|---------------------------|
| Cargos do Nível de Classificação E | R\$ 180,00 |
| Cargos do Nível de Classificação D | R\$ 130,00 |

5.2.1. A taxa de inscrição deverá ser recolhida, somente em espécie, em favor da Universidade Federal Fluminense, por meio de boleto bancário gerado ao final do procedimento de inscrição, em qualquer agência bancária, correspondentes bancários ou por meio de serviços disponíveis na internet e levará em consideração os custos estimados indispensáveis à realização do Concurso Público, ressalvadas as hipóteses de isenção previstas no subitem **6.1**, respeitado o disposto na Lei nº 13.656, de 30 de abril de 2018, e o preconizado no artigo 15, do Decreto nº 6.944/2009.

5.3. Dos procedimentos para inscrição:

5.3.1. O Candidato poderá obter o Edital do Concurso Público, os conteúdos programáticos para as provas, o calendário dos eventos e demais informações no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>.

5.3.2. A inscrição será realizada exclusivamente via internet, por meio do endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>, devendo o Candidato preencher corretamente o Requerimento de Inscrição com seus dados pessoais, das **12 horas do dia 17 de janeiro de 2019 às 12 horas do dia 11 de fevereiro de 2019**.

5.3.2.1. A impressão do boleto bancário e o pagamento da taxa de inscrição poderão ser efetuados, impreterivelmente, **até o dia 12 de fevereiro de 2019**.

5.3.3. O Candidato poderá concorrer a mais de um cargo/área, desde que as provas sejam realizadas em dias distintos.

5.3.3.1. No caso previsto no subitem **5.3.3**, o Candidato deverá preencher dois Requerimentos de Inscrição e efetuar o pagamento dos dois respectivos boletos bancários.

5.3.3.2. O Candidato que efetuar inscrição em mais de um cargo/área no mesmo dia de aplicação das provas terá como válida aquela para a qual, por último, houver efetuado o recolhimento da taxa de inscrição, na forma do disposto no subitem **5.2.1**.

5.3.4. O Candidato deverá possuir, à época de sua inscrição, documento de identificação com foto e assinatura recentes, a fim de permitir fácil identificação. Para efeito de inscrição, serão considerados documentos de identificação: Carteira ou Cédula de Identidade expedida por Secretarias de Segurança Pública, Forças Armadas ou Polícias Militares, Passaporte, Carteira de Trabalho, Certificado de Reservista, Carteira Nacional de Habilitação e Carteira expedida por Ordens ou Conselhos criados por Lei Federal e Controladores do Exercício Profissional, desde que contenha o número do documento de identificação que lhe deu origem, não sendo aceitos protocolos de quaisquer desses documentos.

5.3.5. O Candidato, no ato da inscrição, deverá optar em campo apropriado do Requerimento de Inscrição pelo tipo de vaga a qual deseja concorrer, dentre Ampla Concorrência, Vaga Reservada a Negros ou Vaga Reservada a Pessoas com Deficiência.

5.3.5.1. Para concorrer às vagas reservadas a pessoas com deficiência, o Candidato deverá optar em campo apropriado do Requerimento de Inscrição por concorrer às vagas

reservadas a pessoas com deficiência e encaminhar, obrigatoriamente, por meio de correio eletrônico específico, disposto no subitem **2.3.3.1**, até o final do período de inscrições, cópia digitalizada, clara e legível, em formato de imagem ou PDF, de laudo médico emitido em data não anterior a 6 (seis) meses de sua inspeção médica, atestando a espécie e o grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças – CID, comprovando sua condição de deficiência, nos termos do disposto na Lei nº 13.146/2015, no artigo 4º do Decreto nº 3.298/1999, alterado pelo artigo 70 do Decreto nº 5.296/2004, e no Decreto nº 9.508/2018

5.3.5.2. O Candidato que optar por concorrer às vagas reservadas a pessoas com deficiência somente terá validada sua inscrição após o recebimento pela COSEAC do e-mail de que trata o subitem **2.3.3.1**.

5.3.6. As provas serão realizadas no Estado do Rio de Janeiro, nos Municípios de Niterói, Rio de Janeiro e São Gonçalo. No ato do preenchimento do Requerimento de Inscrição, o Candidato deverá assinalar, obrigatoriamente, no campo Localidade de Prova, a opção pelo Município em que deseja realizar sua prova.

5.3.7. A UFF não se responsabiliza por pedidos de inscrição não recebidos por motivos de ordem técnica que impossibilitem a transferência dos dados, por falhas ou congestionamento nas linhas de comunicação, principalmente nos últimos dias de inscrição.

5.3.8. Em nenhuma hipótese haverá devolução da quantia paga da taxa de inscrição, salvo em caso de cancelamento do Concurso Público por esta Instituição.

5.3.9. As informações prestadas no Requerimento de Inscrição são de inteira responsabilidade do Candidato, valendo como expressa aceitação, por parte do mesmo, de todas as condições, normas e exigências constantes deste Edital e demais instrumentos reguladores, dos quais o Candidato não poderá alegar desconhecimento.

5.3.10. O recolhimento da taxa de inscrição referida nos termos do subitem **5.2.1**, após confirmação pela rede bancária, formalizará a solicitação de inscrição no Concurso Público. O recolhimento da taxa realizado fora do prazo estabelecido neste Edital, ou realizado por meio de pagamento agendado e não liquidado no referido prazo, ou realizado por boleto bancário não identificado pela Universidade Federal Fluminense como sendo o oficial do Concurso Público, poderá implicar a não efetivação da inscrição.

5.3.11. O Candidato que necessite de efetivo auxílio para a realização da Prova, independentemente do tipo de vaga a que concorre, deverá informar em campo apropriado do Requerimento de Inscrição a(s) tecnologia(s) assistiva(s) de que necessita, dentre aquelas a seguir discriminadas, sem prejuízo de demais adaptações razoáveis que se fizerem necessárias:

- a) Prova impressa em braille;
- b) Prova impressa em caracteres ampliados;
- c) Prova gravada em áudio por fiscal leitor, com leitura fluente;

d) Prova em formato digital para utilização de computador com software de leitura de tela ou de ampliação de tela;

e) designação de fiscal para auxiliar na transcrição das respostas.

f) prova gravada em vídeo por fiscal intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Líbras, nos termos do disposto na Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, preferencialmente com habilitação no exame de proficiência do Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Líbras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Líbras/Língua Portuguesa - Prolibras;

g) autorização para utilização de aparelho auricular, observado o disposto no subitem **5.3.11.1**.

h) mobiliário adaptado e espaços adequados para a realização da Prova;

i) designação de fiscal para auxiliar no manuseio da Prova e na transcrição das respostas;

j) facilidade de acesso à sala de realização da Prova e às demais instalações de uso coletivo no local onde será realizado o Certame;

k) tempo adicional para a realização da Prova;

l) condição especial para amamentação.

5.3.11.1. Tendo em vista os procedimentos de segurança adotados pela COSEAC, o Candidato que utilizar aparelho auricular deverá, obrigatoriamente, encaminhar cópia digitalizada, clara e legível, em formato de imagem ou PDF de laudo médico, contendo informações que confirmem a condição informada. Esse laudo deverá ser encaminhado à COSEAC por meio do correio eletrônico, conforme disposto no subitem **1.5**, durante o período das inscrições.

5.3.11.2. Em caso de necessidade de serviço de assistência de interpretação por terceiros ao Candidato durante a realização da Prova, o referido serviço será registrado em áudio e vídeo e disponibilizado nos períodos de recurso previstos no presente Edital.

5.3.11.3. Caso o Candidato necessite de outra adaptação para a realização da Prova, o mesmo deverá comparecer ou enviar representante à COSEAC, cujo endereço encontra-se disposto no subitem **1.2**, munido de laudo médico, durante o período de **4 a 12 de fevereiro de 2019, das 10 às 17 horas**, em dias úteis.

5.3.11.4. Para receber o auxílio, de que tratam os subitens **5.3.11** e **5.3.11.3**, exceto para a Condição Especial para Amamentação, o Candidato deverá, obrigatoriamente, encaminhar, durante o período de **4 a 15 de fevereiro de 2019**, cópia digitalizada, clara e legível, em formato de imagem ou PDF, de laudo emitido por equipe multiprofissional ou por especialista no(s) impedimento(s) apresentado(s) e as informações necessárias para receber o auxílio requerido, para o e-mail do.coseac.prograd@id.uff.br, citando o seguinte assunto: “UFF2019 - Auxílio. No corpo da mensagem, deverão estar contidos o nome completo do Candidato, CPF, o número do Requerimento de Inscrição, o cargo pretendido e a descrição do auxílio solicitado.

5.3.11.4.1. O Candidato que não encaminhar o laudo, de que trata o subitem **5.3.11.4**, não fará jus ao auxílio requerido para a realização da Prova.

5.3.11.5. A Candidata lactante, que informar a necessidade de Condição Especial para Amamentação, de que trata o subitem **5.3.11**, deverá providenciar um(a) acompanhante, que ficará em local reservado e será responsável pela guarda da criança. Não haverá compensação do tempo de amamentação em favor da Candidata.

5.3.11.5.1. A ausência do(a) acompanhante, a que se refere o subitem **5.3.11.5**, impedirá que a Candidata lactante realize a Prova e a mesma será eliminada do Concurso Público.

5.3.12. O Candidato que, por qualquer razão, passar a necessitar de algum tipo de auxílio ou condição especial, após ter efetuado a inscrição no Concurso Público, deverá comparecer ou enviar representante à COSEAC, cujo endereço encontra-se disposto no subitem **1.2**, com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas da realização da Prova, para informar e comprovar a necessidade do referido auxílio ou condição especial.

5.3.13. O Candidato que necessitar de algum tipo de auxílio ou condição especial, conforme disposto nos subitens **5.3.11**, **5.3.11.3** e **5.3.12**, em princípio, se comprovadas as necessidades, de acordo com as exigências da COSEAC, e a viabilidade do atendimento, poderá, a critério da COSEAC, realizar a Prova em local e/ou condições adequadas.

5.3.14. Serão atendidos somente os pedidos de algum tipo de auxílio ou condição especial dos Candidatos que cumprirem as determinações previstas nos subitens **5.3.11**, **5.3.11.1**, **5.3.11.3**, **5.3.11.4**, **5.3.11.5** e **5.3.12**.

5.3.15. O Candidato portador de prótese metálica, de marca-passo, de cateter quimioterápico ou de outro equipamento que possa interferir em revista eletrônica, deverá indicar sua condição em campo apropriado do Requerimento de Inscrição.

5.3.15.1. Tendo em vista os procedimentos de segurança adotados pela COSEAC, esse Candidato deverá, obrigatoriamente, encaminhar cópia digitalizada, clara e legível, em formato de imagem ou PDF de laudo médico, contendo informações que confirmem a condição informada. Esse laudo deverá ser encaminhado à COSEAC por meio do correio eletrônico, conforme disposto no subitem **1.5**, durante o período das inscrições.

5.3.16. No ato da inscrição no Concurso Público, não haverá qualquer restrição ao Candidato que não cumprir os requisitos básicos para a investidura do cargo/área. No entanto, só poderá ser empossado no cargo/área a que concorreu, aquele que cumprir, integralmente, todos os requisitos exigidos para a investidura do cargo/área.

6. DA ISENÇÃO DE PAGAMENTO DE TAXA DE INSCRIÇÃO:

6.1. Conforme Lei nº 13.656, de 30 de abril de 2018, publicada no Diário Oficial da União de 02 de maio de 2018, são isentos do pagamento da taxa de inscrição em concursos públicos os Candidatos que pertençam à família inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico, cuja renda familiar mensal per capita seja inferior ou igual a meio salário-mínimo nacional e os candidatos doadores de medula óssea em entidades reconhecidas pelo Ministério da Saúde.

6.2. A solicitação para proceder à inscrição no presente Certame como isento do pagamento do valor da taxa de inscrição deverá ser protocolizada, pessoalmente, pelo Candidato, em qualquer um dos locais, datas e horários registrados no quadro a seguir, mediante Formulário de Solicitação de Isenção de Pagamento de Taxa de Inscrição, disponível no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019> e nos locais de solicitação, acompanhado da seguinte documentação:

- a) Documento oficial de identificação do Candidato; e
- b) Documento em que conste o número do Cadastro de Pessoa Física do Candidato; e
- c) Declaração emitida pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), de que se encontra inserido no CadÚnico, em caso de Candidato integrante de família inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico, cuja renda familiar mensal per capita seja inferior ou igual a meio salário-mínimo nacional; ou
- d) Comprovante de que é cadastrado no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome), em caso de Candidato doador de medula óssea em entidade reconhecida pelo Ministério da Saúde.

| Local | Endereço | Data | Horário |
|---|--|---------------------------|----------|
| Angra dos Reis Instituto de Educação de Angra dos Reis | Avenida do Trabalhador, n° 179 - Jacuecanga - Angra dos Reis - RJ | 3 de dezembro de 2018 | 14 às 18 |
| Campos dos Goytacazes Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional | Rua José do Patrocínio, n° 71 - Centro - Campos dos Goytacazes - RJ | 5 de dezembro de 2018 | 10 às 16 |
| Macaé Instituto de Ciências da Sociedade | Avenida Aluizio da Silva Gomes, 50 - Cidade Universitária - Granja dos Cavaleiros - Macaé - RJ | 4 de dezembro de 2018 | 10 às 16 |
| Niterói COSEAC | Avenida Visconde do Rio Branco, s/n° - Campus do Gragoatá - Bloco C - Térreo - São Domingos - Niterói - RJ | 6 e 7 de dezembro de 2018 | 10 às 16 |
| Nova Friburgo Instituto de Saúde de Nova Friburgo | Rua Doutor Silvio Henrique Braune, n° 22 - Centro - Nova Friburgo - RJ | 3 de dezembro de 2018 | 14 às 18 |
| Petrópolis Escola de Engenharia de Petrópolis - Campus UFF | Rua Domingos Silvério, s/n°, 1° andar - Quitandinha - Petrópolis - RJ | 4 de dezembro de 2018 | 14 às 18 |
| Rio das Ostras Instituto de Humanidades e Saúde | Rua Recife, s/n - Jardim Bela Vista - Rio das Ostras - RJ | 3 de dezembro de 2018 | 14 às 18 |
| Santo Antônio de Pádua Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior | Avenida João Jasbick, s/n° - Bairro: Aeroporto - Santo Antônio de Pádua - RJ | 5 de dezembro de 2018 | 14 às 18 |
| Volta Redonda Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda | Avenida dos Trabalhadores, 420 - Vila Santa Cecília - Volta Redonda - RJ | 4 de dezembro de 2018 | 10 às 16 |

6.2.1. As informações prestadas no Formulário de Solicitação de Isenção de Pagamento de Taxa de Inscrição, de que trata o subitem **6.2**, serão de inteira responsabilidade do Candidato.

6.3. A COSEAC consultará o órgão gestor do CadÚnico para verificar as informações e a documentação constantes do Formulário de Solicitação de Isenção de Pagamento de Taxa de Inscrição protocolizado pelo Candidato, em caso de Candidato

integrante de família inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico, cuja renda familiar mensal per capita seja inferior ou igual a meio salário-mínimo nacional.

6.4. A COSEAC consultará o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), responsável pelo Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome), para verificar as informações e a documentação constantes do Formulário de Solicitação de Isenção de Pagamento de Taxa de Inscrição protocolizado pelo Candidato, em caso de Candidato doador de medula óssea em entidade reconhecida pelo Ministério da Saúde.

6.5. Não será concedida isenção do pagamento do valor da taxa de inscrição ao Candidato que:

- a) não observar o prazo, o local e o horário estabelecidos no subitem **6.2**;
- b) não apresentar a documentação de que trata o subitem **6.2**;
- c) apresentar a documentação, de que trata o subitem **6.2**, incompleta;
- d) omitir informações e/ou torná-las inverídicas;
- e) não tiver a documentação constante do Formulário de Solicitação de Isenção de Pagamento de Taxa de Inscrição, de que trata o subitem **6.2**, validada pelos órgãos gestores, na forma do disposto nos subitens **6.3** e **6.4**.

6.6. O resultado das solicitações para proceder à inscrição como isentos do pagamento do valor da taxa de inscrição será disponibilizado no dia **4 de janeiro de 2019**, a partir das **14 horas**, no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>.

6.7. O Candidato não confirmado como isento do pagamento do valor da taxa de inscrição poderá solicitar, pessoalmente, recurso em qualquer um dos locais, datas e horários registrados no quadro a seguir, mediante Formulário de Recurso de Isenção de Pagamento de Taxa de Inscrição, disponível no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019> e nos locais de solicitação.

| Local | Endereço | Data | Horário |
|---|--|-----------------------|----------|
| Angra dos Reis Instituto de Educação de Angra dos Reis | Avenida do Trabalhador, nº 179 - Jacuecanga - Angra dos Reis - RJ | 8 de janeiro de 2019 | 14 às 16 |
| Campos dos Goytacazes Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional | Rua José do Patrocínio, nº 71 - Centro - Campos dos Goytacazes - RJ | 9 de janeiro de 2019 | 10 às 12 |
| Macaé Instituto de Ciências da Sociedade | Avenida Aluizio da Silva Gomes, 50 - Cidade Universitária - Granja dos Cavaleiros - Macaé - RJ | 8 de janeiro de 2019 | 16 às 18 |
| Niterói COSEAC | Avenida Visconde do Rio Branco, s/nº - Campus do Gragoatá - Bloco C - Térreo - São Domingos - Niterói - RJ | 11 de janeiro de 2019 | 10 às 16 |
| Nova Friburgo Instituto de Saúde de Nova Friburgo | Rua Doutor Silvio Henrique Braune, nº 22 - Centro - Nova Friburgo - RJ | 8 de janeiro de 2019 | 10 às 12 |
| Petrópolis Escola de Engenharia de Petrópolis - Campus UFF | Rua Domingos Silvério, s/nº, 1º andar - Quitandinha - Petrópolis - RJ | 9 de janeiro de 2019 | 10 às 12 |
| Rio das Ostras Instituto de Humanidades e Saúde | Rua Recife, s/n - Jardim Bela Vista - Rio das Ostras - RJ | 8 de janeiro de 2019 | 11 às 13 |

| | | | |
|--|--|-----------------------|----------|
| Santo Antônio de Pádua Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior | Avenida João Jasbick, s/nº - Bairro: Aeroporto - Santo Antônio de Pádua - RJ | 10 de janeiro de 2019 | 16 às 18 |
| Volta Redonda Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda | Avenida dos Trabalhadores, 420 - Vila Santa Cecília - Volta Redonda - RJ | 9 de janeiro de 2019 | 10 às 12 |

6.8. O resultado do recurso previsto no subitem **6.7** será disponibilizado no dia **16 de janeiro de 2019**, a partir das **14 horas**, no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>.

6.9. Os Candidatos confirmados como isentos do pagamento do valor da taxa de inscrição deverão acessar o endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019> e preencher corretamente o Requerimento de Inscrição, no período de **17 de janeiro a 11 de fevereiro de 2019**. No caso de o Candidato não efetuar sua inscrição no prazo estipulado, a isenção será cancelada e o mesmo não terá o direito de realizar a Prova.

6.10. O Candidato não confirmado como isento do pagamento do valor da taxa de inscrição e que ainda estiver interessado em participar do Concurso Público deverá acessar o endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>, preencher corretamente o Requerimento de Inscrição e efetuar o pagamento da taxa de inscrição, mediante boleto bancário, no período de **17 de janeiro a 11 de fevereiro de 2019**.

6.11. O Candidato contemplado com isenção do pagamento do valor da taxa de inscrição e que efetuar mais de uma inscrição para cargos com provas realizadas no mesmo dia, terá como válida a última inscrição realizada.

6.12. A isenção do pagamento do valor da taxa de inscrição é válida para inscrições em mais de um cargo, desde que os mesmos tenham provas realizadas em dias diferentes.

6.13. Sem prejuízo das sanções penais cabíveis, o Candidato que prestar informação falsa com o intuito de usufruir da isenção do pagamento do valor da taxa de inscrição estará sujeito:

- a) ao cancelamento da inscrição e exclusão do Concurso Público, se a falsidade for constatada antes da homologação de seu resultado;
- b) à exclusão da lista de aprovados, se a falsidade for constatada após a homologação do resultado e antes da nomeação para o cargo;
- c) à declaração de nulidade do ato de nomeação, se a falsidade for constatada após a sua publicação.

7. DA CONFIRMAÇÃO DA INSCRIÇÃO:

7.1. O Cartão de Confirmação de Inscrição dos Candidatos - CCI - será disponibilizado a partir das **14 horas do dia 12 de março de 2019**, no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>, contendo os dados pessoais, o número de inscrição, o tipo de vaga a que o Candidato concorre, dentre Ampla Concorrência, Vaga Reservada a Negros ou Vaga Reservada a Pessoas com Deficiência, a condição especial para a realização da Prova, quando for o caso, bem como a data, o horário e o local de realização da Prova.

7.1.1. O CCI não será enviado via postal, estando disponível para consulta apenas no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>.

7.2. O Candidato que não conseguir acessar o CCI por meio da internet, deverá dirigir-se à COSEAC, cujo endereço encontra-se no subitem **1.2**, exclusivamente **nos dias 13 ou 14 de março de 2019**, no horário **das 10 às 17 horas**, para obter as informações que garantam a realização da Prova.

7.3. É obrigação do Candidato conferir as informações contidas no CCI e, caso haja divergência nos dados pessoais, o mesmo deverá dirigir-se à COSEAC, cujo endereço encontra-se no subitem **1.2**, exclusivamente nos dias **13 ou 14 de março de 2019**, no horário **das 10 às 17 horas**, para regularizar sua situação.

7.4. Somente terá confirmada a inscrição, o Candidato que tiver efetivado o pagamento da taxa de inscrição, nos termos do discriminado no item **5** deste Edital, como também o Candidato isento do pagamento da taxa de inscrição que tenha realizado todos os procedimentos relativos à inscrição, nos termos do discriminado no item **6** deste Edital.

7.5. A comunicação constante do CCI não exime o Candidato da responsabilidade do acompanhamento e da obtenção das informações referentes à realização da Prova.

8. DAS PROVAS:

8.1. Da Realização da Prova Escrita:

8.1.1. O Concurso Público realizar-se-á por meio de Prova Escrita, para os cargos/área constantes dos subitens **2.2.1, 2.2.2, 2.2.3, 2.2.4, 2.2.5, 2.2.6, 2.2.7, 2.2.8 e 2.2.9**.

8.1.1.1 Especificamente, para os cargos de Técnico em Anatomia e Necropsia, de Técnico em Mecânica e de Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais, além da Prova Escrita, será realizada Prova de Conhecimentos Práticos, nos termos do subitem **8.2** deste Edital.

8.1.2. A Prova Escrita será realizada, conforme quadro a seguir:

| Cargos | Dia | Horário de Início |
|------------------------------------|---------------------|--------------------------|
| Cargos do Nível de Classificação D | 24 de março de 2019 | 9 horas |
| Cargos do Nível de Classificação E | 31 de março de 2019 | |

8.1.3. O Candidato deverá apresentar-se ao local da Prova Escrita às **8 horas**, sendo sua entrada permitida **até as 8 horas e 40 minutos**. O tempo para o Candidato realizar a Prova será, no **mínimo**, de **1 hora e 30 minutos** e, no **máximo**, de **4 horas e 30 minutos**.

8.1.4. Não será permitido, em qualquer hipótese, o ingresso de Candidato no local de realização da Prova Escrita após o horário fixado no subitem **8.1.3**, ou a realização da Prova Escrita em local diverso do definido no CCI.

8.1.5. O local de realização da Prova Escrita será informado no CCI, disponível no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>, a partir das **14 horas do dia 12 de março de 2019.**

8.1.6. A UFF não se responsabilizará, em hipótese alguma, pelo transporte de Candidatos até o local de realização da Prova Escrita.

8.1.7. O Candidato deverá comparecer ao local de realização da Prova Escrita munido exclusivamente de caneta esferográfica de corpo transparente de tinta nas cores azul ou preta, do original do documento oficial de identidade informado na inscrição e, preferencialmente, do CCI.

8.1.8. O ingresso na sala da Prova Escrita só será permitido ao Candidato que apresentar o documento original de identificação com o qual se inscreveu no Concurso Público. No caso de roubo ou perda do referido documento, só poderá realizar a prova o Candidato que apresentar Boletim de Ocorrência, com validade de, no máximo, 30 (trinta) dias que antecedam a realização da Prova Escrita.

8.1.8.1. O não cumprimento da exigência disposta no subitem **8.1.8**, poderá implicar a não realização da Prova Escrita e a eliminação do Candidato no Concurso Público.

8.1.9. O documento de que trata o subitem **8.1.8** deverá estar em perfeitas condições, de forma a permitir, com clareza, a identificação do Candidato e sua assinatura. Portanto, será exigida a apresentação do documento original, não sendo aceitos protocolos, cópias de documentos (mesmo que autenticadas), sem valor de identidade, bem como quaisquer outros documentos, tais como Crachás, CPF, Título de Eleitor, Carteira de Estudante ou Carteira Funcional.

8.1.10. Durante a realização da Prova Escrita, será adotado o procedimento de identificação civil de todos os Candidatos, mediante a verificação do documento de identificação, da coleta de assinatura e da coleta das impressões digitais.

8.1.10.1. O Candidato que se negar a ser identificado, na forma do subitem **8.1.10**, terá sua Prova Escrita anulada e será automaticamente eliminado do Concurso Público.

8.1.10.2. No impedimento da coleta da impressão digital, o Candidato deverá assinar uma declaração justificando essa impossibilidade. O Candidato que se negar a esse procedimento terá sua Prova Escrita anulada e será automaticamente eliminado do Concurso Público.

8.1.11. Os Candidatos deverão observar, atentamente, todas as instruções constantes no Caderno de Questões, na Folha de Redação e no Cartão de Respostas, bem como nos Avisos fixados em sala de Prova, não cabendo quaisquer reclamações posteriores, caso haja o descumprimento das mesmas.

8.1.12. Em hipótese alguma haverá substituição do Caderno de Questões, da Folha de Redação ou do Cartão de Respostas para o Candidato que cometer erros ou rasuras durante a realização da Prova Escrita.

8.1.13. Somente será permitido ao Candidato deixar o local de realização da Prova Escrita após **1 (uma) hora e 30 (trinta) minutos** do seu início. Após a entrega da Prova Escrita, o Candidato não poderá permanecer no local de sua aplicação.

8.1.14. Os 3 (três) últimos Candidatos de cada sala de realização da Prova Escrita deverão permanecer na sala até que o último deles entregue a prova ou até que o tempo tenha se esgotado. O que acontecer primeiro liberará os Candidatos. Estes Candidatos somente poderão retirar-se da sala, simultaneamente, assinando em local próprio na Ata de Prova.

8.1.15. Não haverá, em hipótese alguma, segunda chamada ou reaplicação da Prova Escrita.

8.1.16. É obrigação do Candidato assinar a Lista de Presença e o Cartão de Respostas da Prova Escrita.

8.1.17. Terá sua Prova Escrita anulada e será automaticamente eliminado do Concurso Público, o Candidato que, durante sua realização:

- a) portar qualquer material que sirva para consulta, instrumentos auxiliares para cálculo e/ou desenho, qualquer tipo de relógio ou de chapéu, protetores auriculares, controle remoto, alarme de carro e/ou qualquer tipo de aparelho eletrônico ou de comunicação (telefone celular, *tablet*, *notebook*, *palmtop*, receptor, gravador) ou outros equipamentos similares, ainda que desligados;
- b) comunicar-se verbalmente, por escrito ou por gestos, com outros Candidatos;
- c) ausentar-se da sala de realização da Prova Escrita sem o acompanhamento de 1 (um) fiscal;
- d) ausentar-se do local de realização da Prova Escrita antes de decorrida uma 1 (uma) hora e 30 (trinta) minutos do seu início;
- e) faltar com o devido respeito para com qualquer membro da equipe de aplicação da Prova Escrita, com as autoridades presentes e/ou com os demais Candidatos;
- f) perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos, incorrendo em comportamento indevido;
- g) utilizar ou tentar utilizar meios fraudulentos ou ilegais para obtenção de aprovação própria ou de terceiros;
- h) não devolver ao fiscal da sala a Folha de Redação ou o Cartão de Respostas;
- i) identificar-se, através de assinatura, rubrica ou qualquer marca, na Folha de Redação;
- j) estiver incurso nos subitens **8.1.8.1**, **8.1.10.1** ou **8.1.10.2**; e/ou
- k) não atender ao subitem **8.1.16**.

8.1.18. A UFF não se responsabilizará por perda ou extravio de documentos ou objetos, ocorridos no local de realização da Prova Escrita, nem por danos neles causados.

8.1.19. Da Composição da Prova Escrita:

8.1.19.1. A Prova Escrita será composta da seguinte forma:

Parte I – Língua Portuguesa

De caráter eliminatório, composta por 15 (quinze) questões de múltipla escolha.

Parte II – Noções Básicas de Administração Pública

De caráter eliminatório, composta por 15 (quinze) questões de múltipla escolha.

Parte III – Conhecimentos Específicos

De caráter eliminatório, composta por 35 (trinta e cinco) questões de múltipla escolha.

Parte IV – Redação

De caráter eliminatório, composta por um texto dissertativo em Língua Portuguesa.

8.1.19.2. Cada uma das 65 (sessenta e cinco) questões de múltipla escolha que compõem as Partes I, II e III, terá cinco alternativas, sendo apenas uma a correta. O Candidato deverá marcar, para cada questão, somente uma das alternativas de resposta, sendo considerada incorreta a questão com mais de uma alternativa marcada, sem alternativa marcada, com emenda ou com rasura, ainda que legível.

8.1.19.3. Para assinalar as respostas, o Candidato deverá utilizar caneta esferográfica de corpo transparente com tinta azul ou preta, preenchendo integralmente o espaço correspondente à alternativa escolhida, conforme orientação contida no Cartão de Respostas, para garantir a leitura da alternativa assinalada.

8.1.19.4. Para a realização da Parte IV - Redação, o Candidato deverá utilizar caneta esferográfica de corpo transparente com tinta azul ou preta, observando as instruções contidas na Capa da Prova.

8.1.19.4.1. O Candidato que não atender ao disposto no subitem **8.1.19.4** poderá ser eliminado do Concurso Público.

8.2. Da Realização da Prova de Conhecimentos Práticos:

8.2.1. Os Candidatos concorrentes especificamente aos cargos de Técnico em Anatomia e Necropsia, de Técnico em Mecânica e de Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais não eliminados no Concurso Público, conforme disposto no item **9**, e habilitados na Prova Escrita em até dez vezes o número de vagas oferecidas neste Edital, estarão aptos a realizar a Prova de Conhecimentos Práticos para o exercício do cargo a que concorreram.

8.2.1.1. Atendidos os critérios dispostos no subitem **8.2.1**, se ocorrer empate na última colocação, estarão aptos a realizar a Prova de Conhecimentos Práticos todos os Candidatos incurso nessa condição.

8.2.2. Os Candidatos concorrentes especificamente aos cargos de Técnico em Anatomia e Necropsia, de Técnico em Mecânica e de Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais não aptos a realizar a Prova de Conhecimentos Práticos, na forma do disposto nos subitens **8.2.1** e **8.2.1.1**, ainda que não eliminados na Prova Escrita, estarão automaticamente eliminados do Concurso Público.

8.2.3. A Prova de Conhecimentos Práticos objetivará a avaliação do Candidato no tocante às atribuições inerentes ao cargo a que concorre, considerando os padrões mínimos fixados pela Banca Avaliadora.

8.2.4. A Prova de Conhecimentos Práticos será realizada **no período de 17 de maio de 2019 a 17 de junho de 2019**, no Município de Niterói.

8.2.5. A COSEAC divulgará às **14 horas do dia 14 de maio de 2019**, no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>, a relação dos Candidatos aptos a realizar a Prova de Conhecimentos Práticos, contendo a data, o horário e o local em que se dará a referida Prova. No mesmo ato, será divulgada Nota Oficial Específica, contendo a metodologia adotada para a aplicação da Prova, os critérios para habilitação, eventuais instrumentos a serem utilizados, dentre outras informações julgadas necessárias a sua realização.

8.2.6. A Prova de Conhecimentos Práticos será integralmente filmada para efeito de registro e avaliação, conforme o disposto no §3º do artigo 13 do Decreto nº 6.944/2009.

8.2.6.1. O procedimento de filmagem da Prova de Conhecimentos Práticos será de responsabilidade exclusiva da COSEAC, estando o Candidato impedido de efetuar a filmagem por meios próprios.

8.2.6.2. A filmagem prevista no subitem **8.2.6** estará disponível aos Candidatos, em dias úteis, **de 23 a 31 de julho de 2019**, devendo o Candidato eventualmente interessado em obter cópia da filmagem de sua Prova de Conhecimentos Práticos dirigir-se à COSEAC, cujo endereço encontra-se no subitem **1.2**, e apresentar Requerimento nesse sentido, acompanhado de material adequado ao procedimento para cópia da referida filmagem.

8.2.7. A UFF não se responsabilizará, em hipótese alguma, pelo transporte de Candidatos até o local de realização da Prova de Conhecimentos Práticos.

8.2.8. O ingresso no local da Prova de Conhecimentos Práticos só será permitido ao Candidato que apresentar o documento original de identificação com o qual se inscreveu no Concurso Público. No caso de roubo ou perda do referido documento, só poderá realizar a prova o Candidato que apresentar Boletim de Ocorrência, com validade de, no máximo, 30 (trinta) dias que antecedam à realização da Prova de Conhecimentos Práticos.

8.2.8.1. O não cumprimento da exigência disposta no subitem **8.2.8**, poderá implicar a não realização da Prova de Conhecimentos Práticos e a eliminação do Candidato no Concurso Público.

8.2.8.2. O documento de que trata o subitem **8.2.8** deverá estar em perfeitas condições, de forma a permitir, com clareza, a identificação do Candidato e sua assinatura. Portanto, será exigida a apresentação do documento original, não sendo aceitos protocolos, cópias de documentos (mesmo que autenticadas), sem valor de identidade, bem como quaisquer outros documentos, tais como Crachás, CPF, Título de Eleitor, Carteira de Estudante ou Carteira Funcional.

8.2.9. Durante a realização da Prova de Conhecimentos Práticos, será adotado o procedimento de identificação civil dos Candidatos, mediante a verificação do documento de identificação, da coleta de assinatura e da coleta das impressões digitais.

8.2.9.1. O Candidato que se negar a ser identificado, na forma do subitem **8.2.9**, terá sua Prova de Conhecimentos Práticos anulada e será automaticamente eliminado do Concurso Público.

8.2.9.2. No impedimento da coleta da impressão digital, o Candidato deverá assinar uma declaração justificando essa impossibilidade. O Candidato que se negar a esse procedimento terá sua Prova de Conhecimentos Práticos anulada e será automaticamente eliminado do Concurso Público.

8.2.10. Os Candidatos deverão observar, atentamente, todas as instruções fornecidas pela COSEAC para a realização da Prova de Conhecimentos Práticos, não cabendo quaisquer reclamações posteriores, caso haja o descumprimento das mesmas.

8.2.11. Não haverá, em hipótese alguma, segunda chamada ou reaplicação da Prova de Conhecimentos Práticos.

8.2.12. É obrigação do Candidato assinar a Lista de Presença.

8.2.13. Durante a realização da Prova de Conhecimentos Práticos, a qualquer momento, caso a Banca Avaliadora observe nítida inaptidão, imperícia ou mesmo negligência do Candidato que represente potencial risco para si e/ou dano ao local de realização da Prova, máquinas e equipamentos de qualquer natureza, poderá o Avaliador determinar a imediata interrupção da Prova de Conhecimentos Práticos, declarando o Candidato como inapto. Toda a situação deverá ser registrada detalhadamente na Ata de Prova.

8.2.13.1. Em caso de ocorrência da situação disposta no subitem **8.2.13**, o Candidato será eliminado do Concurso Público.

8.2.13.1.1. Será permitido ao Candidato eliminado, nos termos do disposto no subitem **8.2.13.1**, apresentar recurso único, imediatamente após a ciência da eliminação, por escrito, devidamente fundamentado, à Banca Avaliadora, por meio de modelo fornecido no ato pela COSEAC. A Banca Avaliadora responderá o recurso ao Candidato, por escrito, no mesmo dia, ao final da realização da Prova de Conhecimentos Práticos.

8.2.13.1.2. O parecer da Banca Avaliadora referente ao recurso, de que trata o subitem **8.2.13.1.1**, será definitivo.

8.2.13.1.3. Caso a Banca Avaliadora acate o recurso, de que trata o subitem **8.2.13.1.1**, o Candidato realizará sua Prova de Conhecimentos Práticos no ato da ciência do deferimento do recurso.

8.2.14. A UFF não se responsabilizará por eventuais acidentes decorrentes de imprudência, imperícia ou negligência do Candidato durante a realização da Prova de Conhecimentos Práticos.

8.2.15. A UFF não se responsabilizará por perda ou extravio de documentos ou objetos, ocorridos no local de realização da Prova de Conhecimentos Práticos, nem por danos neles causados.

8.2.16. Terá sua Prova de Conhecimentos Práticos anulada e será automaticamente eliminado do Concurso Público, o Candidato que, durante sua realização:

a) portar qualquer material que sirva para consulta, instrumentos auxiliares para cálculo e/ou desenho, qualquer tipo de relógio ou de chapéu, protetores auriculares, controle remoto, alarme de carro e/ou qualquer tipo de aparelho eletrônico ou de comunicação (telefone celular, *tablet*, *notebook*, *palmtop*, receptor, gravador) ou outros equipamentos similares, ainda que desligados;

b) comunicar-se verbalmente, por escrito ou por gestos, com outros Candidatos;

c) ausentar-se do local de realização da Prova de Conhecimentos Práticos sem o acompanhamento de 1 (um) fiscal;

d) faltar com o devido respeito para com qualquer membro da equipe de aplicação da Prova de Conhecimentos Práticos, com as autoridades presentes e/ou com os demais Candidatos;

e) perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos, incorrendo em comportamento indevido;

f) utilizar ou tentar utilizar meios fraudulentos ou ilegais para obtenção de aprovação própria ou de terceiros;

g) estiver incurso nos subitens **8.2.8.1**, **8.2.9.1**, **8.2.9.2** ou **8.2.13**; e/ou

h) não atender ao subitem **8.2.12**.

9. DA PONTUAÇÃO, DA HABILITAÇÃO, DA CLASSIFICAÇÃO E DA ELIMINAÇÃO:

9.1. Da Pontuação e da Habilitação na Prova Escrita:

9.1.1. A soma das pontuações das **Partes I, II e III** da Prova Escrita, dispostas no subitem **8.1.19.1**, será de 100 (cem) pontos, divididos da seguinte forma:

Parte I – Língua Portuguesa:

- Composta por 15 (quinze) questões de múltipla escolha, valendo 1 (um) ponto cada questão, perfazendo um total de 15 (quinze) pontos.

- Mínimo para habilitação: 8 (oito) pontos.

Parte II – Noções Básicas de Administração Pública:

- Composta por 15 (quinze) questões de múltipla escolha, valendo 1 (um) ponto cada questão, perfazendo um total de 15 (quinze) pontos.
- Mínimo para habilitação: 8 (oito) pontos.

Parte III – Conhecimentos Específicos:

- Composta por 35 (trinta e cinco) questões de múltipla escolha, valendo 2 (dois) pontos cada questão, perfazendo um total de 70 (setenta) pontos.
- Mínimo para habilitação: 40 (quarenta) pontos.

9.1.2. A **Parte IV** da Prova Escrita, disposta no subitem **8.1.19.1**, será composta por um texto dissertativo em Língua Portuguesa, com valor de 100 (cem) pontos, considerando os seguintes critérios e suas respectivas pontuações:

a) aspectos formais da Língua Portuguesa: texto adequado à modalidade escrita culta, observando-se as normas: de pontuação, ortográficas, de concordância nominal e verbal, de regência nominal e verbal, de flexão nominal e verbal e de emprego de pronomes.

- Pontuação máxima: 30 (trinta) pontos

b) aspectos textuais: estruturação de períodos e de parágrafos, observando-se a unidade lógica e a coerência das ideias entre as partes do texto; adequação ao tema proposto e ao modo de organização do discurso: descrição, narração, dissertação/argumentação.

- Pontuação máxima: 30 (trinta) pontos

c) aspectos discursivos: coesão textual; coerência interna e externa; concisão e clareza das ideias; aprofundamento dos argumentos utilizados; adequação semântica.

- Pontuação máxima: 40 (quarenta) pontos

9.1.2.1. A nota mínima para habilitação na **Parte IV** deverá ser maior do que 0 (zero).

9.1.3. Somente serão consideradas, para fins de correção, as Redações dos Candidatos habilitados nas **Partes I, II e III** da Prova Escrita, nos termos do subitem **9.1.1**.

9.1.4. A Nota Final da Prova Escrita do Candidato habilitado nas **Partes I, II, III e IV** será calculada de acordo com a seguinte fórmula:

| |
|--|
| $\text{NFPE} = \frac{3 \times (\text{P}_1 + \text{P}_2 + \text{P}_3) + 2\text{PR}}{5}$ |
|--|

Em que:

NFPE = Nota Final da Prova Escrita;

P₁ = Pontos da **Parte I** – Língua Portuguesa;

P₂ = Pontos da **Parte II** – Noções Básicas de Administração Pública;

P₃ = Pontos da **Parte III** – Conhecimentos Específicos;

PR = Pontos da **Parte IV** – Redação.

9.1.5. O Candidato não habilitado em qualquer uma das partes da Prova Escrita estará automaticamente eliminado do Concurso Público.

9.2. Da Pontuação e da Habilitação na Prova de Conhecimentos Práticos:

9.2.1. A Prova de Conhecimentos Práticos, disposta no subitem **8.2**, terá valor de 100 (cem) pontos.

9.2.2. A nota mínima para habilitação na Prova de Conhecimentos Práticos deverá ser igual ou maior do que 50 (cinquenta) pontos.

9.2.3. O Candidato que obtiver nota menor do que 50 (cinquenta) pontos na Prova de Conhecimentos Práticos estará automaticamente eliminado do Concurso Público.

9.3. Da Nota Final e da Classificação:

9.3.1. A Nota Final dos Candidatos concorrentes aos cargos/áreas constantes dos subitens **2.2.1, 2.2.2, 2.2.3, 2.2.4, 2.2.5, 2.2.6, 2.2.7, 2.2.8 e 2.2.9**, com exceção dos cargos de Técnico em Anatomia e Necropsia, de Técnico em Mecânica e de Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais, será a Nota Final da Prova Escrita.

9.3.2. A Nota Final dos Candidatos concorrentes aos cargos de Técnico em Anatomia e Necropsia, de Técnico em Mecânica e de Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais, habilitados nas Partes I, II, III e IV da Prova Escrita e na Prova de Conhecimentos Práticos, será calculada de acordo com a seguinte fórmula:

$$NF = \frac{NFPE + NFPCP}{2}$$

Em que:

NF = Nota Final;

NFPE = Nota Final da Prova Escrita;

NFPCP = Nota Final da Prova de Conhecimentos Práticos.

9.3.3. A classificação do Candidato no Concurso Público dar-se-á pelo tipo de vaga do cargo/área do Município ao qual o Candidato concorreu e na ordem decrescente da Nota Final.

9.3.3.1. Na ocorrência de Candidatos com Nota Final coincidente no mesmo tipo de vaga de um determinado cargo/área de um determinado Município, o desempate será feito mediante os seguintes critérios, segundo sua ordem de apresentação, para fins de classificação final no Concurso Público:

- a) o maior número de pontos na **Parte III** da Prova Escrita – Conhecimentos Específicos;
- b) maior número de pontos na Prova de Conhecimentos Práticos, para os cargos de Técnico em Anatomia e Necropsia, de Técnico em Mecânica e de Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais;
- c) o maior número de pontos na **Parte IV** da Prova Escrita – Redação;
- d) o maior número de pontos na **Parte I** da Prova Escrita – Língua Portuguesa;
- e) o maior número de pontos na **Parte II** da Prova Escrita – Noções Básicas de Administração Pública;
- f) o Candidato de mais idade;
- g) o Candidato ter exercido a função de jurado, conforme disposto no artigo 440 do Código de Processo Penal.

9.3.3.1.1. Para ter direito à aplicação do critério disposto na alínea “g” do subitem **9.3.3.1**, o Candidato deverá registrar que exerceu a função de jurado em campo apropriado do Requerimento de Inscrição.

9.3.3.1.1.1. O Candidato que registrar tal condição, conforme subitem **9.3.3.1.1**, deverá comparecer pessoalmente à COSEAC, cujo endereço encontra-se no subitem **1.2**, exclusivamente **no dia 14 de fevereiro de 2019**, no horário **das 10 às 17 horas**, para a entrega da seguinte documentação comprobatória: original e cópia de Certidão ou de Declaração ou de Atestado ou de outro documento público emitido pelos Tribunais de Justiça Estaduais e Regionais Federais do País, relativos ao exercício da função de jurado, nos termos do artigo 440 do Código de Processo Penal, a partir de 10 de agosto de 2008, data da entrada em vigor da Lei nº 11.689, de 9 de junho de 2008.

9.3.3.1.1.2. O Candidato que não cumprir o disposto nos subitens **9.3.3.1.1** e **9.3.3.1.1.1** não terá direito a utilização desse critério de desempate.

9.3.3.1.2. Caso haja pelo menos um Candidato com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, completos até o último dia de inscrição neste Concurso Público, o desempate no mesmo tipo de vaga de um determinado cargo/área de um determinado Município se dará utilizando como primeiro critério a idade, seguido dos demais critérios já enumerados no subitem **9.3.3.1**, em atendimento ao exposto no parágrafo único, artigo 27, da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.

9.4. Da Eliminação do Concurso Público:

9.4.1. Será eliminado do Concurso Público o Candidato que:

- a) não comparecer à Prova Escrita ou à Prova de Conhecimentos Práticos, seja qual for o motivo alegado pelo Candidato;
- b) apresentar-se após os horários estabelecidos, não se admitindo qualquer tolerância;
- c) não apresentar documento que bem o identifique, conforme disposto nos subitens **5.3.4, 8.1.8 e 8.2.8**;
- d) não atender aos critérios de habilitação estabelecidos nos subitens **9.1.1, 9.1.2.1 e 9.2.3**; e/ou
- e) estiver incurso nas situações previstas nos subitens **5.3.11.5.1, 8.1.17, 8.1.19.4.1, 8.2.13.1 e 8.2.16** deste Edital.

10. DAS REVISÕES, DA VISTA DE PROVA E DOS RESULTADOS:

10.1. Os gabaritos preliminares da Prova Escrita serão divulgados no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>, no dia **24 de março de 2019**, referentes às Provas realizadas no dia **24 de março de 2019**, e no dia **31 de março de 2019**, referentes às Provas realizadas no dia **31 de março de 2019**, sempre a partir das **16 horas**.

10.2. Qualquer pessoa poderá solicitar revisão da formulação das questões da Prova Escrita ou do gabarito preliminar, de que trata o subitem **10.1**, até as **17 horas** do dia seguinte à divulgação do mesmo. Para tal, o Candidato deverá preencher formulário próprio, conforme modelo disponível no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>, seguindo as instruções para o envio.

10.3. O gabarito final, o resultado das solicitações previstas no subitem **10.2**, o resultado preliminar das pontuações referentes às Partes I, II e III da Prova Escrita e a imagem dos Cartões de Respostas digitalizados serão divulgados no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>, no dia **10 de abril de 2019**, a partir das **14 horas**.

10.4. O Candidato poderá, após conferência da imagem de seu Cartão de Respostas com gabarito final, solicitar revisão da contagem de acertos da Prova Escrita, referente às Partes I, II e III, por meio de requerimento devidamente fundamentado, conforme modelo disponível no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>, entregando-o pessoalmente na COSEAC, cujo endereço encontra-se no subitem **1.2**, no dia **11 de abril de 2019**, das **10 às 16 horas**.

10.5. O resultado das solicitações previstas no subitem **10.4** será divulgado no dia **12 de abril de 2019**, a partir das **14 horas**, no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>.

10.6. O resultado preliminar da pontuação da Redação será divulgado no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>, no dia **25 de abril de 2019**, a partir das **14 horas**.

10.7. O Candidato poderá ter vista da sua Redação, por meio do endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>, **das 17 horas do dia 25 de abril de 2019 às 17 horas do dia 26 de abril de 2019.**

10.7.1. Na Folha de Redação do Candidato, constará somente a pontuação atribuída pela Banca Examinadora do Concurso Público, não existindo marcação ou observação sobre a correção da mesma.

10.7.2. O Candidato que não acessar sua Redação no prazo determinado no subitem **10.7** não mais poderá fazê-lo.

10.8. O Candidato poderá solicitar revisão da Nota da Redação e deverá fazê-lo mediante requerimento devidamente fundamentado, conforme modelo disponível no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>, entregando-o pessoalmente na COSEAC, cujo endereço encontra-se no subitem **1.2**, no dia **27 de abril de 2019, das 10 às 17 horas.**

10.8.1. A pontuação atribuída pela Banca Revisora, após a revisão prevista no subitem **10.8**, é definitiva.

10.8.2. É vedada ao Candidato a comunicação verbal ou por escrito com os professores componentes das Bancas Revisoras.

10.9. Não será aceita solicitação de vista ou de revisão da Nota da Redação fora da data, do local, do horário e dos procedimentos estabelecidos nos subitens **10.7** e **10.8**.

10.10. O resultado da revisão prevista no subitem **10.8** será divulgado no dia **9 de maio de 2019**, a partir das **14 horas**, no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>.

10.11. O resultado preliminar da Nota da Prova Escrita será divulgado no dia **9 de maio de 2019**, a partir das **14 horas**, no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>.

10.12. O Candidato poderá solicitar revisão do resultado preliminar da Nota da Prova Escrita por meio de requerimento devidamente fundamentado, conforme modelo disponível no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>, entregando-o pessoalmente na COSEAC, cujo endereço encontra-se no subitem **1.2**, no dia **10 de maio de 2019, das 11 às 17 horas.**

10.13. O resultado da solicitação previstas no subitem **10.12** e o Resultado Final da Prova Escrita serão divulgados no dia **14 de maio de 2019**, a partir das **14 horas**, no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>.

10.13.1. Na mesma data e horário dispostos no subitem **10.13**, será divulgada a classificação final dos Candidatos inscritos nos cargos/área constantes dos subitens **2.2.1, 2.2.2, 2.2.3, 2.2.4, 2.2.5, 2.2.6, 2.2.7, 2.2.8** e **2.2.9**, com exceção da classificação dos Candidatos concorrentes aos cargos de Técnico em Anatomia e Necropsia, de Técnico em

Mecânica e de Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais, para os quais se aplica o disposto no subitem **8.2**.

10.14. O resultado preliminar da Nota da Prova de Conhecimentos Práticos, aplicada especificamente aos Candidatos concorrentes aos cargos de Técnico em Anatomia e Necropsia, de Técnico em Mecânica e de Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais, será divulgado no dia **19 de junho de 2019**, a partir das **14 horas**, no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>.

10.15. O Candidato poderá solicitar revisão do resultado preliminar da Nota da Prova de Conhecimentos Práticos, por meio de requerimento devidamente fundamentado, conforme modelo disponível no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>, entregando-o pessoalmente na COSEAC, cujo endereço encontra-se no subitem **1.2**, no dia **25 de junho de 2019**, das **11 às 17 horas**.

10.16. O resultado da solicitação prevista no subitem **10.15** e o Resultado Final referente aos cargos de Técnico em Anatomia e Necropsia, de Técnico em Mecânica e de Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais, contendo a classificação final dos Candidatos concorrentes a esses cargos serão divulgados no dia **5 de julho de 2019**, a partir das **14 horas**, no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>.

11. DA REALIZAÇÃO DO PROCEDIMENTO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS INSCRITOS NAS VAGAS RESERVADAS A NEGROS:

11.1. Dando cumprimento ao disposto na Portaria Normativa nº 4, de 6 de abril de 2018, publicada no Diário Oficial da União de 10 de abril de 2018, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, os Candidatos que optarem por concorrer às vagas reservadas a negros, ainda que tenham obtido nota suficiente para aprovação na ampla concorrência, e satisfizerem as condições para habilitação estabelecidas no presente Edital serão convocados para o procedimento de heteroidentificação, que ocorrerá após a divulgação do Resultado Final do Concurso Público e antes da publicação do Edital de Homologação.

11.2. Serão convocados para o procedimento de heteroidentificação os Candidatos aprovados até o limite máximo de Candidatos classificados que deverão constar do Edital de Homologação, respeitados os limites dispostos no Anexo II do Decreto nº 6.944/ 2009.

11.2.1 A convocação dos Candidatos para o procedimento de heteroidentificação dar-se-á por meio de telegrama, com Aviso de Recebimento (AR), e correio eletrônico, conforme os dados informados no Requerimento de Inscrição, os quais deverão ser mantidos atualizados pelo Candidato junto à CPTA, cujo endereço encontra-se disposto no subitem **1.3** do presente Edital.

11.2.1.1. Para atualização dos dados cadastrais, de que trata o subitem **11.2.1**, o Candidato deverá encaminhar solicitação por escrito, com firma reconhecida por

autenticidade, pessoalmente ou por meio dos Correios, à CPTA, cujo endereço encontra-se disposto no subitem **1.3** do presente Edital.

11.3. O provável local do procedimento de heteroidentificação será a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal Fluminense, localizada na Rua Miguel de Frias, nº 9, Prédio da Reitoria, Icaraí, Niterói, RJ.

11.4. O Candidato que não atender à convocação, de que trata o subitem **11.1**, será excluído do Concurso Público, conforme o disposto no § 5º do artigo 8º da Portaria Normativa nº 4/2018, ainda que tenha obtido nota suficiente para aprovação na ampla concorrência, por ato da Coordenação de Pessoal Técnico-Administrativo da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal Fluminense, não constando, desta maneira, do Edital de Homologação do Concurso Público.

11.5. O procedimento de heteroidentificação será realizado por Comissão Específica, instituída para esse fim, pelo Magnífico Reitor da Universidade Federal Fluminense, conforme o disposto no artigo 6º da Portaria Normativa nº 4/2018.

11.5.1. A Comissão Específica, de que trata o subitem **11.5**, será composta por cinco servidores da Universidade Federal Fluminense, e seus suplentes, também servidores da Universidade Federal Fluminense, distribuídos por gênero e cor, resguardado o sigilo de que trata o §1º, do artigo 7º, da Portaria Normativa nº 4/2018. Os currículos dos membros da Comissão Específica serão divulgados no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>.

11.6. No ato da realização do procedimento de heteroidentificação, de que trata o subitem **11.1**, o Candidato deverá ratificar a opção realizada em seu Requerimento de Inscrição, preenchendo e assinando documento, fornecido pela Comissão Específica, de Autodeclaração de que é preto ou pardo, conforme quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

11.6.1. Caso o Candidato se recuse a preencher e/ou assinar o documento de Autodeclaração de que é preto ou pardo, de que trata o subitem **11.6**, o mesmo será excluído do Concurso Público por ato da Comissão Específica.

11.6.2. O documento de Autodeclaração, de que trata o subitem **11.6**, deverá compor o processo de nomeação do Candidato, caso o mesmo seja nomeado, na forma do disposto no item **15** do presente Edital.

11.7. A Comissão Específica, responsável pelo procedimento de heteroidentificação, considerará, tão somente, o critério fenotípico para aferição da condição declarada pelo Candidato, dando cumprimento ao disposto no artigo 9º da Portaria Normativa nº 4/2018, o qual será verificado obrigatoriamente com a presença do mesmo.

11.7.1. Não serão considerados, para fins do procedimento de heteroidentificação, quaisquer registros ou documentos pretéritos eventualmente apresentados pelo Candidato, inclusive imagem e certidões referentes à confirmação em procedimentos de

heteroidentificação realizados em concursos públicos federais, estaduais, distritais e municipais.

11.8. O procedimento de heteroidentificação será filmado e sua gravação será utilizada na análise de eventuais recursos interpostos pelos Candidatos, dando cumprimento ao disposto no artigo 10 da Portaria Normativa nº 4/2018.

11.8.1. O Candidato que se recusar a realizar a filmagem do procedimento de heteroidentificação, nos termos do disposto no subitem **11.8** será excluído do Concurso Público por ato da Comissão Específica, conforme o disposto no Parágrafo Único do artigo 10 da Portaria Normativa nº 4/2018.

11.9. A Comissão Específica procederá à deliberação referente à confirmação da Autodeclaração do Candidato, mediante decisão da maioria simples, sob forma de parecer motivado, conforme o disposto no artigo 12 da Portaria Normativa nº 4/2018.

11.10. Caso a Comissão Específica não confirme, no procedimento de heteroidentificação, a Autodeclaração do Candidato, o mesmo será excluído do Concurso Público, por ato da Comissão, conforme o disposto no artigo 11 da Portaria Normativa nº 4/2018, ainda que tenha obtido nota suficiente para aprovação na ampla concorrência e independentemente de alegação de boa-fé, não constando, desta maneira, do Edital de Homologação do Concurso Público.

11.11. Será divulgado no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019> o resultado provisório do procedimento de heteroidentificação e as condições para o exercício do direito de recurso.

11.12. Será instituída pelo Magnífico Reitor da Universidade Federal Fluminense Comissão Recursal, conforme o previsto no artigo 13 da Portaria Normativa nº 4/2018, composta por três integrantes, distintos dos membros da Comissão Específica, servidores da Universidade Federal Fluminense, e seus suplentes, também servidores da Universidade Federal Fluminense, distribuídos por gênero e cor, resguardado o sigilo de que trata o §1º, do artigo 7º, da Portaria Normativa nº 4/2018. Os currículos dos membros da Comissão Recursal serão divulgados no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>.

11.13. Dando cumprimento ao disposto no artigo 15 da Portaria nº 4/2018, para fins de deliberação, a Comissão Recursal deverá considerar a filmagem do procedimento de heteroidentificação, o parecer emitido pela Comissão Específica e o conteúdo do recurso elaborado pelo Candidato.

11.13.1. Não caberá recurso à decisão da Comissão Recursal, conforme disposto no § 1º artigo 15 da Portaria nº 4/2018.

11.14. Será divulgado no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019> o resultado definitivo do procedimento de heteroidentificação.

11.15. Na hipótese de confirmação da exclusão do Candidato, na forma do disposto nos subitens **11.4**, **11.6.1**, **11.8.1** e **11.10**, o mesmo não constará do Edital de Homologação do Concurso Público. Neste caso, será convocado para participar do procedimento de heteroidentificação, de que trata o subitem **11.1**, o Candidato autodeclarado preto ou pardo, de acordo com o subitem **2.4.2**, classificado na posição imediatamente subsequente à posição do último Candidato convocado para participar do procedimento de heteroidentificação, para o mesmo cargo/área, do respectivo Município.

11.16. As vagas reservadas a negros, dispostas no subitem **2.4.1**, que não forem preenchidas por falta de Candidato autodeclarado preto ou pardo aprovado, nos termos do disposto no presente Edital, serão acrescidas ao quantitativo de vagas previstas de ampla concorrência para o mesmo cargo/área do respectivo Município, para fins de homologação do Resultado Final do Certame.

11.17. As vagas reservadas a negros, dispostas no subitem **2.4.1**, que não forem preenchidas, por falta de Candidato autodeclarado preto ou pardo homologado, serão preenchidas por Candidatos homologados na listagem de ampla concorrência, no mesmo cargo/área do respectivo Município, na forma disposta no subitem **2.4.1**.

12. DA HOMOLOGAÇÃO DO CONCURSO PÚBLICO:

12.1. Dando cumprimento ao disposto no artigo 16 do Decreto nº 6.944/2009, será homologada e publicada em Diário Oficial da União, por meio de Edital de Homologação, expedido pelo Magnífico Reitor da Universidade Federal Fluminense, a relação dos Candidatos aprovados no Concurso Público, disposta por Município, conforme subitens **2.2.1**, **2.2.2**, **2.2.3**, **2.2.4**, **2.2.5**, **2.2.6**, **2.2.7**, **2.2.8** e **2.2.9**, por cargo/área e por tipo de vaga (de ampla concorrência, reservada para pessoas com deficiência e reservada para negros), na rigorosa ordem de classificação, respeitados os limites dispostos no Anexo II do Decreto nº 6.944/ 2009.

12.2. Os Candidatos não classificados no número máximo de aprovados, nos termos dos limites previstos no Anexo II, do Decreto nº 6.944/2009, ainda que não eliminados na forma disposta neste Edital estarão automaticamente reprovados no Concurso Público, não constando do Edital de Homologação, conforme preconizado no §1º, artigo 16, do referido Decreto.

12.3. Respeitados os limites dispostos no Anexo II, do Decreto nº 6.944/2009, na hipótese de o Candidato inscrito em vaga reservada a negros ser aprovado em vaga reservada a negros e em vaga de ampla concorrência, o mesmo constará nas duas respectivas listagens do Edital de Homologação, uma vez que concorre concomitantemente às vagas reservadas a negros e às vagas destinadas à ampla concorrência, conforme o disposto no artigo 3º da Lei nº 12.990/2014.

12.4. Na hipótese de não haver quantitativo de Candidatos aprovados em número suficiente para provimento das vagas reservadas a pessoas com deficiência ou a negros, conforme quadros dispostos, respectivamente, nos subitens **2.3.1** e **2.4.1**, essas serão consideradas para fins de homologação da listagem de ampla concorrência:

13. DA VALIDADE DO CONCURSO PÚBLICO:

13.1. O Concurso Público será válido por **1 (um) ano** a contar da data da publicação do Edital de Homologação no Diário Oficial da União, podendo ser prorrogado por igual período, nos termos do art. 37, Inciso III da Constituição Federal, do art. 12 da Lei nº 8.112/1990 e do Decreto nº 6.944/2009, a critério exclusivo da Administração da Universidade.

14. DA CONVOCAÇÃO DOS CANDIDATOS HOMOLOGADOS:

14.1. Os Candidatos homologados, na forma do disposto no item **12** do presente Edital, e aprovados no número de vagas oferecidas por cargo/área/município, conforme subitens **2.2.1, 2.2.2, 2.2.3, 2.2.4, 2.2.5, 2.2.6, 2.2.7, 2.2.8 e 2.2.9**, serão convocados, durante a validade do Concurso Público, para os procedimentos relativos à nomeação, na rigorosa ordem de classificação final do tipo de vaga de cada cargo/área, do respectivo Município, pela Coordenação de Pessoal Técnico-Administrativo da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal Fluminense, quando deverão apresentar os documentos comprobatórios que atendam aos requisitos exigidos para o provimento do cargo/área a que concorreram, conforme discriminado nos subitens **3.1 e 3.2** deste Edital, além de outros documentos solicitados por meio de telegrama e correio eletrônico. Neste momento, os Candidatos receberão as informações devidas ao processo de provimento das vagas às quais concorreram.

14.1.1. A convocação dos Candidatos, de que trata o subitem **14.1**, dar-se-á por meio de telegrama, com Aviso de Recebimento (AR), e correio eletrônico, conforme os dados informados no Requerimento de Inscrição, os quais deverão ser mantidos atualizados pelo Candidato junto à Coordenação de Pessoal Técnico-Administrativo da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal Fluminense, cujo endereço encontra-se disposto no subitem **1.3** do presente Edital.

14.1.2. Para atualização dos dados cadastrais, de que trata o subitem **14.1.1**, o Candidato deverá encaminhar solicitação por escrito, com firma reconhecida por autenticidade, pessoalmente ou por meio de correio, à Coordenação de Pessoal Técnico-Administrativo, da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal Fluminense, cujo endereço encontra-se disposto no subitem **1.3** do presente Edital.

14.2. Os documentos apresentados pelos Candidatos convocados, na forma do subitem **14.1**, serão apreciados por Comissão Técnica designada pelo Magnífico Reitor, que avaliará a comprovação dos mesmos para o atendimento aos requisitos exigidos nos subitens **3.1** ou **3.2** deste Edital.

14.2.1. A Comissão Técnica poderá, a seu exclusivo critério, solicitar documentos adicionais para fins de subsidiar a análise da comprovação dos requisitos exigidos nos subitens **3.1** ou **3.2** deste Edital.

14.2.2. A Comissão Técnica poderá, a seu exclusivo critério, consultar autoridades competentes para fins de subsidiar a análise dos documentos apresentados pelo Candidato.

14.3. Em atendimento ao disposto no artigo 4º da Lei nº 12.990/2014 e no § 1º do artigo 8º do Decreto nº 9.508/2018, a convocação dos Candidatos aprovados nos cargos/área dos Municípios em que há reserva de vagas para negros e/ou para pessoas com deficiência respeitará os critérios de alternância e proporcionalidade, que consideram a relação entre o número total de vagas e o número de vagas reservadas a pessoas com deficiência e a Candidatos autodeclarados negros.

14.4. Não haverá, em qualquer hipótese, a opção para reposicionamento de Candidato convocado para o final da relação dos aprovados.

15. DA NOMEAÇÃO:

15.1. Os Candidatos convocados, na forma do item **14**, serão nomeados por Portaria do Magnífico Reitor da Universidade Federal Fluminense, a ser publicada em Diário Oficial da União, no Nível de Classificação, Nível de Capacitação e Padrão de Vencimento definidos no subitem **4.1** deste Edital, no Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas, de que trata a Lei nº 8.112/1990, e na forma do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, de que trata a Lei nº 11.091/2005, e suas alterações.

15.2. O Candidato será nomeado no cargo/área do respectivo Município a que concorreu, não sendo permitido optar por lotação em Município distinto daquele a que concorreu, ressalvados os casos previstos no subitem **15.5**.

15.3. Os Candidatos nomeados serão submetidos à inspeção médica prevista no artigo 14 da Lei nº 8.112/1990, na Coordenação de Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade.

15.3.1. O Candidato nomeado em vaga reservada a pessoas com deficiência será submetido à Junta Médica Oficial da Universidade Federal Fluminense que avaliará a comprovação da condição de deficiência, informada no ato da inscrição, em consonância com o disposto no subitem **15.3.1.1**, assim como avaliará a compatibilidade da deficiência informada com o exercício do cargo/área a que concorreu.

15.3.1.1. A Junta Médica Oficial da Universidade Federal Fluminense considerará a condição de deficiência informada pelo Candidato no ato da inscrição no Concurso Público, utilizando como critério para a análise as seguintes categorias, dispostas no artigo no artigo 4º do Decreto nº 3.298/1999, alterado pelo artigo 70 do Decreto nº 5.296/2004:

I - deficiência física - alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

II - deficiência auditiva - perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz.

III - deficiência visual - cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.

IV - deficiência mental - funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como:

- a) comunicação;
- b) cuidado pessoal;
- c) habilidades sociais;
- d) utilização dos recursos da comunidade;
- e) saúde e segurança;
- f) habilidades acadêmicas;
- g) lazer;
- h) trabalho.

V - deficiência múltipla – associação de duas ou mais deficiências.

15.3.1.2. A Junta Médica Oficial da Universidade poderá, a seu exclusivo critério, solicitar documentos adicionais para fins de subsidiar a avaliação de que trata o subitem **15.3.1.**

15.3.1.3. Em caso de não habilitação do Candidato pela Junta Médica Oficial para provimento da vaga reservada a pessoas com deficiência, a Portaria de nomeação será tornada sem efeito, por meio de Portaria do Magnífico Reitor, publicada em Diário Oficial da União.

15.3.1.4. Em caso de ocorrência da situação disposta no subitem **15.3.1.3**, a Universidade convocará para os procedimentos relativos à nomeação no mesmo cargo/área do respectivo Município, o Candidato homologado na lista de vagas reservadas a pessoas com deficiência, aprovado na posição imediatamente subsequente à classificação do último Candidato convocado.

15.3.1.5. Caso não haja Candidato homologado na lista de vagas reservadas a pessoas com deficiência a ser convocado, conforme disposto no subitem **15.3.1.4**, será convocado para os procedimentos relativos à nomeação no mesmo cargo/área do respectivo Município, Candidato homologado na listagem de ampla concorrência, respeitada a rigorosa ordem de classificação.

15.4. Durante a validade do Concurso Público, caso sejam autorizados provimentos de novas vagas, além daquelas oferecidas no presente Edital, poderão ser convocados e nomeados, a critério exclusivo da Administração da Universidade, respeitando-se a

legislação vigente, a rigorosa ordem de classificação disposta no Edital de Homologação, e os critérios de alternância e proporcionalidade, de que tratam o artigo 4º da Lei nº 12.990/2014 e o § 1º do artigo 8º do Decreto nº 9.508/2018, Candidatos homologados nos cargos/área dos respectivos Municípios, dispostos nos subitens **2.2.1, 2.2.2, 2.2.3, 2.2.4, 2.2.5, 2.2.6, 2.2.7, 2.2.8 e 2.2.9**.

15.5. No exclusivo interesse da Administração, durante a validade do Concurso Público, caso seja autorizado o provimento de vaga em determinado cargo/área para lotação em Município em que não constem Candidatos homologados, ou ainda em Município não contemplado com vagas dispostas na forma dos subitens **2.2.1, 2.2.2, 2.2.3, 2.2.4, 2.2.5, 2.2.6, 2.2.7, 2.2.8 e 2.2.9** do presente Edital, poder-se-á convocar Candidatos constantes da lista de homologados de outros Municípios.

15.5.1. A convocação de que trata o subitem **15.5** ocorrerá em rigorosa observância à Nota Final obtida no Concurso Público, respeitando-se sempre a mais alta, independentemente do Município a que concorreu o Candidato, considerados, ainda, os critérios de alternância e proporcionalidade, de que tratam o artigo 4º da Lei nº 12.990/2014 e o § 1º do artigo 8º do Decreto nº 9.508/2018.

15.5.1.1. Na necessidade de desempate, aplicar-se-á o procedimento definido nos subitens **9.3.3.1 e 9.3.3.1.2** deste Edital.

15.5.2. No caso de não haver interesse por parte do Candidato convocado, na forma do disposto no subitem **15.5**, o mesmo deverá formalizar em até **5 (cinco) dias úteis** a desistência da opção oferecida, por meio de declaração devidamente assinada, com firma reconhecida por autenticidade, a ser entregue pessoalmente na Coordenação de Pessoal Técnico-Administrativo da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal Fluminense, cujo endereço encontra-se disposto no subitem **1.3** do presente Edital, ou via Sedex.

15.5.2.1. A entrega da declaração de que trata o subitem **15.5.2** é condição para que o Candidato convocado na forma do disposto no subitem **15.5** tenha garantida sua permanência na lista de homologados do Município a que concorreu.

15.5.2.2. O Candidato que não entregar a declaração, de que trata o subitem **15.5.2**, no prazo estipulado no mesmo subitem, será excluído do Concurso Público, por ato da Coordenação de Pessoal Técnico-Administrativo da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal Fluminense, não fazendo jus ao provimento da vaga no cargo/área a que concorreu.

15.5.2.3. Caso o Candidato aceite a lotação em Município distinto ao que concorreu, se incurso na convocação de que trata o subitem **15.5**, o mesmo deverá preencher e assinar Termo de Ciência e Aceite de alteração de Município de lotação, aplicando-se ao Candidato todas as prerrogativas dispostas no presente Edital, considerando-se o novo Município de opção.

15.6. A Universidade Federal Fluminense poderá, a seu exclusivo critério e obedecendo às normas pertinentes, nomear Candidatos aprovados em Concursos Públicos

e não nomeados de outras Instituições Federais de Ensino, situadas no Estado do Rio de Janeiro, nos termos do disposto no Acórdão TCU – Plenário nº 569/2006, respeitada a rigorosa ordem de classificação, bem como ceder a essas Instituições Candidatos aprovados e não nomeados, nos termos deste Edital.

15.6.1. Para a concretização das nomeações previstas no subitem **15.6** deverá a parte interessada formalizar a requisição e a parte cedente registrar documentalmente seu aceite, após ouvido o Candidato.

15.6.2. Ao Candidato nomeado nesta Universidade Federal Fluminense, nos termos do subitem **15.6**, será aplicado o disposto nos subitens **16.1, 16.2, 16.3 e 16.4**.

16. DA LOTAÇÃO DOS CANDIDATOS:

16.1. Os Candidatos convocados serão submetidos a procedimento institucional de análise de lotação conduzido por servidores da Coordenação de Pessoal Técnico-Administrativo da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal Fluminense, que serão responsáveis pela indicação da Unidade de Lotação, respeitado o Município de atuação, as demandas institucionais, o quadro de lotação da força de trabalho técnico-administrativa da Universidade e o perfil profissional dos Candidatos, considerando-se as competências requeridas pela Instituição.

16.1.1. A indicação da Unidade de lotação dos Candidatos convocados para as vagas reservadas a pessoas com deficiência será realizada pela Comissão Específica Multiprofissional, de que trata o subitem **2.3.8**.

16.2. Não será concedida ao servidor nomeado, com fulcro no presente Edital, remoção na modalidade “a pedido – a critério da Administração”, nos termos do preceituado no inciso II, Parágrafo Único, artigo 36, do Regime Jurídico Único, de que trata a Lei nº 8.112/1990, antes da homologação do período de estágio probatório.

16.3. Aplica-se ao servidor nomeado, com fulcro no presente Edital, a Instrução de Serviço PROGEPE nº 002, de 04 de julho de 2016, publicada no Boletim de Serviço da Universidade nº 120, de 14 de julho de 2016, que estabelece critérios e procedimentos para os processos de redistribuição, de que trata o artigo 37 da Lei nº 8.112/1990, de servidores técnico-administrativos desta Universidade.

16.4. A jornada de trabalho poderá ocorrer durante os períodos matutino, vespertino ou noturno, podendo ser exercida inclusive aos finais de semana e feriados, de acordo com as especificidades do cargo e as necessidades da Instituição.

17. DA POSSE E DO EXERCÍCIO:

17.1. A posse no cargo/área para o qual o Candidato foi nomeado ocorrerá no prazo de até 30 (trinta) dias, contados da publicação do ato de nomeação em Diário Oficial da União.

17.2. São Requisitos básicos para a posse:

a) ter sido aprovado e homologado no Concurso Público, na forma estabelecida neste Edital;

b) ter nacionalidade brasileira ou portuguesa e, neste último caso, estar amparado pelo estatuto de igualdade entre brasileiros e portugueses, nos termos do §1º, do art. 12 da Constituição Federal;

c) ter idade mínima de 18 (dezoito) anos completos na data da posse;

d) ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo/área, incluindo a compatibilidade da deficiência apurada pela Junta Médica Oficial da Universidade Federal Fluminense, no caso de Candidato aprovado em vaga reservada a pessoa com deficiência;

e) estar em dia com as obrigações eleitorais;

f) estar quite com as obrigações militares, para os Candidatos do sexo masculino;

g) possuir os documentos exigidos para a comprovação dos requisitos constantes dos subitens **3.1** ou **3.2** deste Edital, para provimento do cargo/área a que concorreu, com deferimento da Comissão Técnica designada pelo Magnífico Reitor, conforme disposto no subitem **14.2**;

h) estar registrado no respectivo Conselho de Classe, bem como estar inteiramente quite com as demais exigências legais do órgão fiscalizador do exercício profissional, quando for o caso.

i) apresentar todos os documentos indicados para investidura no cargo a que concorreu, conforme estabelecido no presente Edital, bem como demais documentos requeridos pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade.

j) cumprir as exigências deste Edital.

17.3. No ato da posse, o Candidato deverá apresentar declaração de bens e valores que constituem seu patrimônio e declaração quanto ao exercício ou não de outro cargo, emprego ou função pública.

17.4. O Candidato que não atender aos requisitos dispostos no subitem **17.2** ou que não comparecer para tomar posse no prazo instituído no artigo 13 da Lei nº 8.112/1990, terá sua nomeação para o cargo tornada sem efeito, por meio de Portaria do Magnífico Reitor, publicada em Diário Oficial da União, podendo a Universidade convocar para a respectiva vaga Candidato homologado no mesmo tipo de vaga do mesmo cargo/área do respectivo Município, respeitada a rigorosa ordem de classificação.

17.4.1. Caso não haja candidato homologado no mesmo tipo de vaga do mesmo cargo/área do respectivo Município para provimento da vaga não ocupada por Candidato que não tomou posse, na forma do disposto no subitem **17.4**, será convocado Candidato de outro tipo de vaga do mesmo cargo/área do respectivo Município, respeitados os critérios de alternância e proporcionalidade, de que tratam o artigo 4º da Lei nº 12.990/2014 e o § 1º do artigo 8º do Decreto nº 9.508/2018.

17.4.2. Caso não haja candidato homologado no mesmo Município para provimento da vaga não ocupada por Candidato que não tomou posse, na forma do disposto no subitem **17.4**, poder-se-á convocar Candidatos constantes da lista de homologados de outros Municípios.

17.4.2.1. A convocação de que trata o subitem **17.4.2** ocorrerá em rigorosa observância à nota final obtida no Concurso Público, respeitando-se sempre a mais alta, independentemente do Município a que concorreu o Candidato, considerados, ainda, os critérios de alternância e proporcionalidade, de que tratam o artigo 4º da Lei nº 12.990/2014 e o § 1º do artigo 8º do Decreto nº 9.508/2018.

17.4.2.1.1. Na necessidade de desempate, aplicar-se-á o procedimento definido nos subitens **9.3.3.1** e **9.3.3.1.2** deste Edital.

17.4.3. No caso de não haver interesse por parte do Candidato convocado na forma do disposto no subitem **17.4.2**, o mesmo deverá formalizar em até **5 (cinco) dias úteis** a desistência da opção oferecida, por meio de declaração devidamente assinada, com firma reconhecida por autenticidade, a ser entregue pessoalmente na Coordenação de Pessoal Técnico-Administrativo da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal Fluminense, cujo endereço encontra-se disposto no subitem **1.3** do presente Edital, ou via Sedex.

17.4.4. A entrega da declaração de que trata o subitem **17.4.3** é condição para que o Candidato convocado na forma do disposto no subitem **17.4.2** tenha garantida sua permanência na lista de homologados do Município a que concorreu.

17.4.5. O Candidato que não entregar a declaração, de que trata o subitem **17.4.3**, no prazo estipulado no mesmo subitem, será excluído do Concurso Público, por ato da Coordenação de Pessoal Técnico-Administrativo da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal Fluminense, não fazendo jus ao provimento da vaga no cargo/área a que concorreu.

17.4.6. Caso o Candidato aceite a lotação em Município distinto ao que concorreu, se incurso na convocação de que trata o subitem **17.4.2**, o mesmo deverá preencher e assinar Termo de Ciência e Aceite de alteração de Município de lotação, aplicando-se ao Candidato todas as prerrogativas dispostas no presente edital, considerando-se o novo Município de opção.

17.5. É de quinze dias o prazo para o servidor empossado em cargo público entrar em exercício, contados da data da posse.

18. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS:

18.1. A inscrição neste Concurso Público implicará ao Candidato o conhecimento e a aceitação tácita das condições e regras estabelecidas neste Edital, expediente do qual não poderá alegar desconhecimento como justificativa para a inobservância de qualquer dos procedimentos nele previstos, sendo o Candidato inteiramente responsável pelo acompanhamento das datas, eventos e demais atos referentes ao presente Concurso Público divulgados no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>, independentemente de quaisquer motivos de força maior ou de casos fortuitos que impossibilitem o seu acesso ao mencionado endereço eletrônico, casos em que deverá comparecer, pessoalmente, ou fazer-se representar por

procurador, devidamente constituído, à COSEAC, cujo endereço encontra-se no subitem **1.2.**

18.2. As disposições e instruções contidas no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>, nas relações divulgadas, nas capas das Provas, bem como nos Cartões de Resposta, nas Folhas de Redação e nos Avisos afixados nas salas de realização das Provas constituem normas que passam a integrar o presente Edital.

18.3. A COSEAC e a CPTA divulgarão, sempre que necessário, Editais, Normas Complementares, Comunicados, Notas, Avisos Oficiais e outros atos referentes ao Concurso Público, que passarão a integrar este Edital.

18.4. Listas com nomes e/ou número de inscrição de Candidatos, locais e datas de eventos e outras informações serão divulgadas no endereço eletrônico do Concurso <www.coseac.uff.br/concursos/uff/2019>, sendo responsabilidade exclusiva do Candidato acompanhá-las.

18.5. A UFF se desobriga do envio de mensagem eletrônica ou de qualquer outra forma de comunicação direta com os Candidatos, mas poderá enviar, a seu critério, mensagens para o correio eletrônico e/ou para o telefone celular informados pelo Candidato no Requerimento de Inscrição, não se constituindo esse procedimento em alteração ou inovação das regras previstas neste Edital.

18.6. O Candidato é inteiramente responsável pelo acompanhamento dos Comunicados enviados para o endereço residencial e para o endereço de correio eletrônico informados no ato da inscrição no Concurso Público, independentemente de quaisquer motivos de força maior ou de casos fortuitos que impossibilitem o acesso ao endereço residencial e o seu acesso ao endereço de correio eletrônico.

18.7. Será excluído do Concurso Público, por ato da Coordenação de Pessoal Técnico-Administrativo da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal Fluminense, não fazendo jus ao provimento da vaga no cargo/área a que concorreu, o Candidato que:

- a) não atender às convocações dispostas nos subitens **2.4.9, 2.4.21, 11.1, 11.15, 14.1, 15.3.1.4, 15.3.1.5, 15.4, 15.5, 17.4, 17.4.1, 17.4.2, 18.9, 18.9.1 e 18.9.2** deste Edital;
- b) desistir, por escrito, ao cargo/área a que concorreu; **e/ou**
- c) não se manifestar quanto à convocação para fins de opção por troca de Município ao qual concorreu, nos termos dos subitens **15.5.2, 17.4.3 e 18.9.3** deste Edital.

18.8. Será excluído também e perderá o direito à vaga, em qualquer época, o Candidato que houver realizado o Concurso Público com uso de documentos ou informações falsas ou de outros meios ilícitos.

18.9. A exclusão do Candidato, prevista nos subitens **18.7 e 18.8**, permitirá à Universidade Federal Fluminense convocar para a respectiva vaga Candidato homologado no mesmo tipo de vaga do mesmo cargo/área do respectivo Município, respeitada a rigorosa ordem de classificação.

18.9.1. Caso não haja Candidato homologado no mesmo tipo de vaga do mesmo cargo/área do respectivo Município para provimento da vaga não ocupada por Candidato excluído, na forma do disposto nos subitens **18.7** e **18.8**, será convocado Candidato de outro tipo de vaga do mesmo cargo/área do respectivo Município, respeitados os critérios de alternância e proporcionalidade, de que tratam o artigo 4º da Lei nº 12.990/2014 e o § 1º do artigo 8º do Decreto nº 9.508/2018.

18.9.2. Caso não haja Candidato homologado no mesmo Município para provimento da vaga não ocupada por Candidato excluído, na forma do disposto nos subitens **18.7** e **18.8**, poder-se-á convocar Candidatos constantes da lista de homologados de outros Municípios.

18.9.2.1. A convocação de que trata o subitem **18.9.2** ocorrerá em rigorosa observância à Nota Final obtida no Concurso Público, respeitando-se sempre a mais alta, independentemente do Município a que concorreu o Candidato, considerados, ainda, os critérios de alternância e proporcionalidade, de que tratam o artigo 4º da Lei nº 12.990/2014 e o § 1º do artigo 8º do Decreto nº 9.508/2018.

18.9.2.1.1. Na necessidade de desempate, aplicar-se-á o procedimento definido nos subitens **9.3.3.1** e **9.3.3.1.2** deste Edital.

18.9.3. No caso de não haver interesse por parte do Candidato convocado na forma do disposto no subitem **18.9.2**, o mesmo deverá formalizar em até **5 (cinco) dias úteis** a desistência da vaga, por meio de declaração devidamente assinada, com firma reconhecida por autenticidade, a ser entregue pessoalmente na Coordenação de Pessoal Técnico-Administrativo da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal Fluminense, cujo endereço encontra-se disposto no subitem **1.3** do presente Edital, ou via Sedex.

18.9.4. A entrega da declaração de que trata o subitem **18.9.3** é condição para que o Candidato convocado na forma do disposto no subitem **18.9.2** tenha garantida sua permanência na lista de homologados do Município a que concorreu.

18.9.5. O Candidato que não entregar a declaração, de que trata o subitem **18.9.3**, no prazo estipulado no mesmo subitem, será excluído do Concurso Público, por ato da Coordenação de Pessoal Técnico-Administrativo da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal Fluminense, não fazendo jus ao provimento da vaga no cargo/área a que concorreu.

18.9.6. Caso o Candidato aceite a lotação em Município distinto ao que concorreu, se incurso na convocação de que trata o subitem **18.9.2**, o mesmo deverá preencher e assinar Termo de Ciência e Aceite de alteração de Município de lotação, aplicando-se ao Candidato todas as prerrogativas dispostas no presente edital, considerando-se o novo Município de opção.

18.10. A Universidade Federal Fluminense se reserva o direito de promover as alterações que se fizerem necessárias, em qualquer fase do Concurso Público, ou posterior a este, em razão de atos não previstos ou imprevisíveis.

18.11. Toda menção a horário neste Edital terá como referência a hora oficial de Brasília/DF.

18.12. O presente Edital poderá ser cancelado ou alterado, em parte ou no todo, a qualquer tempo, desde que motivos supervenientes assim o determinem, sem que isso venha a gerar, direitos ou obrigações em relação aos interessados, excetuando-se a devolução da taxa de inscrição aos Candidatos no caso de cancelamento do Concurso Público.

18.13. Os casos omissos e situações não previstas neste Edital serão avaliados pela COSEAC e pela CPTA.

Niterói, 12 de novembro de 2018.

Sidney Luiz de Matos Mello
Reitor

CONCURSO UFF PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO EDITAL 216-2018

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS E SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

OBS.: As sugestões bibliográficas não devem ser limitadoras para os estudos necessários a realização do Concurso. Outros materiais didáticos que abordem os tópicos dos conteúdos programáticos do Concurso podem servir de orientação para os estudos, ficando a critério de cada Candidato escolher a bibliografia que entender como mais conveniente dentre as sugeridas ou não.

As referências sugeridas têm caráter orientador e não retiram o direito da banca de se embasar em atualizações, outros títulos e publicações não citadas.

LÍNGUA PORTUGUESA – Níveis D e E

Compreensão e estruturação de textos. Coesão e coerência textual. Semântica: sinonímia, antonímia, polissemia. Denotação e conotação. Metonímia, metáfora, sentido figurado. Homonímia e paronímia. Formação de palavras. Flexão nominal de gênero e de número. Flexão verbal. Verbos regulares e irregulares. Vozes verbais. Modos e tempos verbais. Pronomes. Formas de tratamento. Conjunções e preposições. Sintaxe: colocação, concordância e regência. Nexos semânticos e sintáticos entre as orações, na construção do período. Ortografia oficial. Pontuação.

Sugestões Bibliográficas:

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. 5. ed. Rio de Janeiro: Global Editora, 2009. AZEREDO, José Carlos. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Publifolha: Instituto Houaiss, 2018. BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção: a escritura do texto*. São Paulo: Editora Moderna, 1993. CARNEIRO, Agostinho Dias. *Texto em construção: interpretação de texto*. São Paulo: Editora Moderna, 1996. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. FIORIN, J. Luiz; SAVIOLI, F. Platão. *Lições de texto: leitura e redação*. 17. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2007. INSTITUTO ANTÔNIO Houaiss. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009. GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 27.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.

NOÇÕES BÁSICAS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – Níveis D e E

Direito Constitucional: Princípios fundamentais da Constituição da República. Dos Direitos e Garantias Fundamentais. Da Organização do Estado (Art. 18 a 31). Da Administração Pública (Art. 37 e 38). Da Fiscalização Contábil, Financeira e Orçamentária (Art. 70 a 75). Do Ministério Público (Art. 127 a 130-A). Das Finanças Públicas (Art. 163 a 169).

Administração Pública Financeira e Orçamentária: Orçamento Público: conceitos, princípios, elaboração, diretrizes, exercício financeiro, restos a pagar e créditos adicionais. Leis Orçamentárias: LDO e LOA. PPA. Estrutura Programática: atividade, projeto e operações especiais. Despesas Públicas: conceitos, classificação, etapas, execução da despesa, despesas de exercício anteriores. Receita Pública: conceito, classificação, origem, etapas e realização da receita. Lei de responsabilidade fiscal (Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000). Lei 4.320, de 17 de março de 1964. Decreto Lei 200/67.

Sugestões Bibliográficas: Constituição Federal, de 05 de outubro de 1998. Manual Técnico de Orçamento (MTO). Lei Orçamentária Anual (LOA). Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Plano Plurianual (PPA). Lei Complementar nº 101. Lei 4.320/64. Decreto Lei 200/67.

I – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS E SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS DE NÍVEL E

ADMINISTRADOR

1. Recursos Humanos: conceito de gestão de pessoas; a contribuição da psicologia social; história brasileira das práticas de Recursos Humanos; Modelos de Gestão de Pessoas; Recrutamento, seleção e testes psicológicos; Cargos, salários e benefícios; Aprendizagem, treinamento e desenvolvimento; Avaliação de Performance e Competências; Comunicação e Endomarketing; Qualidade de vida, saúde e ergonomia; Relações e Direito do Trabalho; Consultoria Interna e Externa; Carreira e perfil do gestor de pessoas; Medidas de RH; Absenteísmo, sua análise, custos e redução; Desligamento de funcionários e seus custos; Atitudes e Envolvimento dos Funcionários..

Sugestões Bibliográficas: FRANÇA, Ana Cristina Limongi. *Práticas de Recursos Humanos – PRH:conceitos, ferramentas e procedimentos*. – São Paulo: Atlas, 2009. CASCIO, WAYNE. *Investimento em Pessoas*. – Porto Alegre: Bookman, 2010.

2. Finanças Empresariais: Finanças de empresas, administrador financeiro, objetivos das sociedades por ações, Mercados Financeiros; Demonstrações Financeiras e Fluxo de Caixa; Princípios Fundamentais de Finanças; Valor Presente Líquido; Avaliação de obrigações e ações; Critérios Alternativos de Investimentos; Orçamento de Capital; Teoria do Mercado de Capitais; Risco e Retorno e Teoria da Carteira: Modelo CAPM; Teoria da Precificação por Arbitragem; Decisões de Financiamento e mercados eficientes; Financiamento a

longo prazo; Decisões de Estrutura de Capital; Política de Dividendos; Opções e Finanças de Empresas; Arrendamento; Derivativos e Administração de Riscos; Administração do Capital de Giro; Gestão de caixa; Gestão de Crédito; Fusões e Aquisições; Dificuldades Financeiras; Finanças Internacionais, Avaliação da Empresa, Avaliação de Títulos e Ações.

Sugestões Bibliográficas: ROSS, STEPHEN *et alii*. *Administração Financeira – Corporate Finance*. – São Paulo: Atlas, 2002. BRIGHAM, EUGENE *et alii*. *Administração Financeira – Teoria e Prática*. – São Paulo: Cengage Learning, 2010.

3. Gestão de Marketing: O escopo do Marketing; Orientações da Empresa para o Mercado; Conceitos, tendências e tarefas fundamentais do Marketing; Desenvolvimento de Estratégias e Planos de Marketing; Coleta de Informações e Análise do Ambiente de Marketing; Condução da Pesquisa de Marketing e Previsão de Demanda; Satisfação, valor e fidelidade ao cliente; Análise dos mercados consumidores; Análise dos mercados organizacionais; Identificação de segmentos de mercado e seleção de mercados-alvo; Criação de Brand Equity; O posicionamento de marca; Concorrência; Estratégia do Produto; Desenvolvimento e gerenciamento de serviços; Determinação de preço; Gerenciamento de varejo e atacado; Gerenciamento de comunicação de massa; Marketing Direto e vendas pessoais.

Sugestões Bibliográficas: KOTLER, PHILIP. *Administração de Marketing*. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

4. Planejamento Estratégico: Concepção estratégica; O processo estratégico; Intenção estratégica; Diagnóstico estratégico externo; Diagnóstico estratégico da organização; Construção de Cenários; Política de Negócios; Modelos dinâmicos de cooperação e concorrência; Definição de objetivos e formulação das estratégias; Desempenho organizacional; Governança Corporativa e liderança estratégica; Empreendedorismo; Auditoria de Resultados e Avaliação Estratégica.

Sugestões Bibliográficas: CHIAVENATO, IDALBERTO. *Planejamento Estratégico*. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

5. Gestão Logística e Cadeia de Suprimentos: Planejamento na Logística, Objetivos do Serviço ao Cliente; Estratégia: de Estoques, de localização e de transporte; Organização e Controle; O comércio e a logística; A evolução da logística ao *Supply Chain Management*; Os desafios do comércio eletrônico; Canais de Distribuição; Previsão de demanda; A cadeia de valor e a logística; Distribuição física; Operadores Logísticos; Roteirização de veículos; O custeio ABC na logística; Produtividade, eficiência e *benchmarking* de serviços logísticos.

Sugestões Bibliográficas: NOVAES, ANTÔNIO GALVÃO. *Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição*. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. BALLOU, RONALD H. *Gerenciamento da cadeia de Suprimentos / Logística Empresarial*. 5ª ed. – Porto Alegre: Bookman, 2006. CHRISTOPHER, MARTIN. *Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor*. – São Paulo: Thomson Learning, 2007.

6. Produção e Materiais: Administração da Produção e Operações – fundamentos estratégicos; Produtos e processos em produção e operações; Instalações em produção e operações; Planejamento e controle de produção e operações; Confiabilidade e o futuro da gestão de produção e operações; Medidas e Avaliação de Desempenho em Produção e Operações; Qualidade Total e melhoramento; Just in Time, Controle estatístico, manutenção e confiabilidade de processos.

Sugestões Bibliográficas: CORRÊA, HENRIQUE L. *Administração da Produção e Operações – manufatura e serviços: uma abordagem estratégica*. – São Paulo: Atlas, 2008.

7. Sistemas de Informações: O sistema empresa; Introdução aos sistemas de informação; Tecnologia da Informação; Informação empresarial; Sistemas de Informação convencional; Estratégia empresarial e sistemas de informação empresariais; Tecnologias aplicadas a sistemas de informação empresariais; Metodologias de desenvolvimento e de implantação de sistemas de informação; Integração, qualidade e divulgação da informação.

Sugestões Bibliográficas: REZENDE, DENIS ALCIDES. *Tecnologia de Informação aplicada a sistemas de informação empresariais*. – São Paulo: Atlas, 2009.

8. Teorias da Administração: Abordagem clássica da administração; Abordagem Humanística da administração; Abordagem Neoclássica da administração; Abordagem Estruturalista de administração; Abordagem Comportamental de administração; Abordagem Sistêmica de administração; Abordagem Contingencial de administração.

Sugestões Bibliográficas: CHIAVENATO IDALBERTO. *Introdução à teoria geral da administração*. – Rio de Janeiro: Campus, 2000. RIBEIRO, ANTÔNIO DE LIMA. *Teorias da Administração*. – São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

9. Estrutura Organizacional, Sistemas Administrativos: Origens, aplicações e evoluções da estrutura Organizacional, avaliação da estrutura organizacional; Departamentalização; atividades-fim e atividades de apoio; Atribuições das unidades organizacionais; Delegação, centralização e descentralização; Amplitude de controle e níveis hierárquicos; Manual de organização; Implementação, avaliação e aprimoramento da estrutura organizacional; Organização, sistemas e métodos; Estrutura de sistemas; Análise de Sistemas administrativos.

Sugestões Bibliográficas: OLIVEIRA, D. de P. R. *Estrutura Organizacional: uma abordagem para resultados e competitividade*. – São Paulo: Atlas, 2006. PINTO, NELSON MARTINS. *Sistemas Administrativos: uma abordagem moderna de O&M*. – São Paulo: Atlas, 1990.

ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

HARDWARE – conceitos. Processadores, discos rígidos, memórias, placa-mãe, barramentos, padrões, interfaces, chipset, impressoras e periféricos. **SOFTWARE** – conceitos, utilização, configurações, software livre, software proprietário, software básico, software utilitário, software aplicativo e interfaces. Tecnologias de computação móvel e aplicativos móveis. **SISTEMAS OPERACIONAIS**: Conceitos, segurança de computadores. Sistemas operacionais multimídia. Principais sistemas operacionais em uso: Linux, Unix e Windows: Conceitos, comandos e operações. **ENGENHARIA DE SOFTWARE**: Conceitos, Processos de Desenvolvimento de Software, Gerenciamento de Projetos, Requisitos de Software, Processos de Engenharia de Requisitos, Modelos de Sistema, Prototipação, Especificação Formal, Projeto de Arquitetura, Projeto Orientado a Objetos, Projeto de Software de Tempo Real, Projeto com reuso, Projeto de Interface, Sistemas Críticos, Verificação e Validação, Testes de Software, Validação de Sistemas Críticos, Prototipação, Mudança de Software, Reengenharia de Software, Gerenciamento de Configuração e Ferramentas de Gerenciamento de Requisitos. **ORIENTAÇÃO A OBJETOS**: Conceitos, objetos, classes, interfaces, métodos, assinatura, abstração, herança, encapsulamento, polimorfismo e sobrecarga. Identificação e utilização da UML 2.0. Padrões de Projeto. **ESTRUTURA DE DADOS E ALGORITMOS**: Conceitos. Reconhecimento das estruturas de dados e dos mecanismos de busca e ordenação, interpretação e escrita de algoritmos. Conhecimento dos algoritmos gráficos e narrativos. **LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO**: Conceitos, Linguagens Compiladas x Linguagens Interpretadas. Características das principais linguagens de programação. Linguagens de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª gerações. Java e PHP: Conceitos. Variáveis, operadores, métodos, expressões, estruturas de controle, manipulação de dados, funções e orientação a objetos, pacotes, modificadores, coleções, principais APIs, criação de sites, formulários com HTML e CSS, e acesso a banco de dados. ODBC E JDBC. funções de acesso a banco de dados. Aplicativos web JSF. Arquitetura Java J2EE, J2SE, J2SDK e J2ME: conceitos, fundamentos e sintaxe. Desenvolvimento de aplicações e interfaces gráficas. Uso de servlets e JSP. Richfaces, Jboss. IDEs: Conceitos. Eclipse. Acesso a dados com JSP. SOAP, SaaS, SOA Webserver e servlets. Controle de versões: CVS. Enterprise javabens. Apache e Tomcat. Web tool plataforma (WTP). facelets. richfaces. java persistence api (jpa). Técnicas para depuração no ambiente Web/Java. Linguagens da web de marcação, transformação e apresentação. Conceito e padrões da tecnologia web, intranets e extranets. Mecanismos de busca na internet. Linguagem Python: Características, sintaxe, módulos, funções, Pacotes, Biblioteca e integração com SGBD. **UTILIZAÇÃO DA LINGUAGEM SQL PADRÃO**: Conceitos, comandos, cláusulas e operadores. Relacionamento utilizando operadores. Funções. **BANCO DE DADOS**: Conceitos. Padrão ANSI para arquitetura de SGBD. Tipos de SGBD. Arquitetura de Sistemas: Centralizado e Distribuído. Modelo relacional de dados, de rede e hierárquico. Álgebra relacional. Cálculo relacional, normalização e desnormalização. Transações. Modelo de dados: modelagem E-R, entidades, atributos, relacionamentos, cardinalidade. Generalização e especialização. Mapeamentos no modelo relacional. DDL e DML. Data Warehouse, Data Mining e Data Marts. Linguagem SQL/SQL*Plus: Conceitos, comandos, constraints, índices, criação de tabelas, visões, controle de acesso aos dados, consultas hierárquicas e analíticas, operadores de conjuntos. Declaração e Manipulação de Dados. Cláusulas. Funções de agregação. Junções - produto cartesiano, interna, externa (esquerda, direita, ambos). Referência a tabelas. Operações em tabelas. Expressões condicionais. Subqueries. Visões. Procedimentos de extração, transformação e carga. Triggers, stored procedures, concorrência, segurança, otimização e bancos de dados centralizados x distribuídos. Conceitos e fundamentos dos bancos de dados Mysql, Postgree, SQLite, Oracle, SQL Server, Firebird e DBX. **SCRUM e PMBOK**: Conceitos, Características e ferramentas. Ciclo de Vida do Projeto, Iniciação, Planejamento, Execução, Monitoramento e Controle, Encerramento, Rodando o Scrum, Papéis e Responsabilidades no Scrum, Planejando a versão de entrega, Planejando a Sprint, Planejando o Backlog. Estimativas de tempo, custo, risco, qualidade, escopo e aquisição em projetos. **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**: Sistemas de Informação, Infraestrutura de TI e Sistemas de Suporte, Sistemas de Planejamento e Controle Operacionais, Web 2.0. Mídias e Redes Sociais, Navegadores, Webmail e Correio Eletrônico, Protocolos e Serviços na Internet, Domínios, Sistemas de Informação Corporativos, Business Intelligence e Suporte à Decisão, Planejamento Estratégico de TI, Gestão de Processos de Negócio e Desenvolvimento de Sistemas. **SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO**: Conceitos. Segurança em redes de computadores, vulnerabilidades, mecanismos de ataques e defesa, políticas de segurança, criptografia e assinatura eletrônica. **REDES DE COMPUTADORES**: Conceitos, estrutura e arquitetura, formas e meios de transmissão e comunicação, tipos de redes, topologias, arquitetura, métodos e tecnologias de acesso, equipamentos de conectividade, endereçamento IP, firewall, tecnologias, redes Ethernet, redes Token Ring, redes sem fio, VoIP, Feeds, Mashups, protocolos, modelos, ferramentas, aplicativos e serviços, IPv4 e IPv6, montagem e manutenção de redes. Modelo de referência OSI e modelo TCP/IP.

Sugestões Bibliográficas: ABDALLA, S; GUESSE, A. Informática para concursos públicos, ED. Saraiva, 2013. ARAUJO, E. Desenvolvimento para web com java. Bookstore Livraria Ltda, 2010. COSTA, R. ÁQUILA, R. Informática básica. ED. Impetus, 2009. BORGES, L. Python para desenvolvedores. 2ª edição, Rio de Janeiro: Creative Commons, 2010. CRUZ, F. Scrum e PMBOK unidos no Gerenciamento de Projetos. Rio de Janeiro: Ed. Brasport, 2013. DATE, C. J. Introdução a sistemas de banco de dados, ED. Campus, 2004. DEITEL, P.; DEITEL, H. Java como programar. Pearson Education do Brasil, 2010. FALBRIARD, C. Protocolos e aplicações para redes de computadores. ED. Erica, 2002. FARIA, R. Treinamento avançado em

XML. Digerati, 2005. FARIAS, P. Curso essencial de redes. ED. Digerati Books, 2006. FERNANDES, L.; TAVEIRA, G. Modelagem de dados. ED. SENAC, 2012. FERREIRA, R. Linux – guia do administrador do sistema. ED. Novatec, 2003. FURGERI, S. Redes teoria e prática. ED. Komedi, 2007. GUEDES, Gilleanes. UML 2 guia prático. ED. Novatec, 2011. HEUSER, C. Projeto de banco de dados. ED. Sagra Luzzatto, 2004. LOBO, E. Criação de Sites em PHP. Digerati, 2007. MAGRIN, M. Guia do profissional linux. Digerati, 2006. MACHADO, F. & ABREU, M. Projeto de banco de dados. ED. Érica, 1996. MACHADO, F.; MAIA, L. Arquitetura de sistemas operacionais. LTC, 1992. MACHADO, F.; MAIA, L. Fundamentos de sistemas operacionais. LTC, 2011. MAGGIO, A. Informática para concursos. ED. Ciência Moderna, 2011. MARÇULA, M.; FILHO, P. Informática conceitos e aplicações. ED. Érica, 3ª edição, 2012. MARZULLO, F. SOA na prática, ED. Novatec, 2009. MATTOS, E. Programação de softwares em Java. Ed. Digerati Books, 2007. MATTOS, E. Programação Java para Wireless. Ed. Digerati Books, 2005. MIYAGUSKU, R. Informática passo a passo para concursos públicos. Digerati Books, 2008. MONTEIRO, M. Introdução à organização de computadores. LTC Editora, 3ª edição, 2000. MONTEIRO, E.; MATOS, L. Informática essencial para provas e concursos. ED. Alumnus, 2012. MORELLI, E. Oracle DBA Essencial. Ed. Brasport, 2009. MORONI, H. Criação de sites em ajax. Digerati, 2007. NIEDERAUER, J. Desenvolvendo websites com PHP. ED. Novac, 2011. OLIVEIRA, R.; TAVEIRA, G.; BOTINI, J. Estruturas de dados. Ed. SENAC, 2003. PMI - Guia de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos. 6ª Edição, 2018. RAMOS, R. Treinamento prático em UML. ED. Digerati Books, 2006. SILVA, M. Informática terminologia básica. ED. Érica, 6ª edição, 2011. SHALLOWAY, A.; TROTT, J. Explicando Padrões de Projeto: Uma Nova Perspectiva em Projeto Orientado a Objeto. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2004. SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 6ª edição. São Paulo: 2004. Ed. Pearson, TANENBAUM, A. Redes de computadores. ED. Campus, 2003. TANENBAUM, A. Sistemas operacionais modernos. ED. Prentice Hall do Brasil Ltda, 2003. TURBAN, E.; VOLONINO, L. Tecnologia da Informação para Gestão. Ed. Bookman, 2013. VELLOSO, F. Informática conceitos básicos. ED. Campus, 2004.

ARQUIVISTA

Arquivologia: fundamentos, noções históricas e conceitos gerais. Políticas arquivísticas. Arquivologia e Ciência da Informação. Legislação e terminologia arquivísticas. Instituições de Referência. Arquivos institucionais e pessoais. Tabela de Temporalidade. Gestão documental. Normatização. Classificação, arranjo e descrição. Diplomática e tipologia documental. Usos e usuários da informação arquivística. Documentos digitais. Princípios de preservação, conservação e restauração de documentos. Avaliação dos serviços arquivísticos. Ação cultural e educativa dos arquivos. O profissional arquivista: Ética; capacidades e habilidades.

Sugestões Bibliográficas: ARQUIVÍSTICA: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3. ed. Brasília, DF: SENAC, 2009. ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005 Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>>, ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. **Manual de arranjo e descrição de arquivos.** 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973. Disponível em:

<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/media/manual_dos_arquivistas.pdf>. BELLOTTO, H. L.

Arquivos permanentes: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991 (2006). BELLOTTO, H. L.

Arquivística: objetos, princípios e rumos. São Paulo: ARQ-SP, 2002. (Scripta, 1). Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/51319150/BELLOTTO-Heloisa-Liberalli-Arquivistica-objetos-principios-e-rumos-Sao-Paulo-Associacao-de-Arquivistas-de-Sao-Paulo-2002>>.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS (CIA). **ISAAR (CPF):** Norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. Disponível em:

<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isaar_cpf.pdf>. CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS (CIA). **ISAD(G):** Norma geral internacional de descrição arquivística. Trad. Arquivo Nacional.

2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. Disponível em:

<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isad_g_2001.pdf>. CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS (CIA). **ISDIAH:** Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. Disponível em:

<<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/isdiah.pdf>>. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Norma brasileira de descrição arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em:

<<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf>>. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Recomendações para a construção de arquivos.** Câmara Técnica de Conservação de Documentos. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em:

<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/recomendaes_para_construo_de_arquivos.pdf>.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **e-ARQ Brasil:** modelo de Requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos. Versão 1.1. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em:

<<http://www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/media/e-arq-brasil-2011-corrigido.pdf>>. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **NOBRADE:** Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em:

<<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf>>. CONWAY, P. **Preservação no universo digital.** Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo

Nacional, 2001. Disponível em: <<http://www.arqsp.org.br/cpba/>>. ENCONTROS BIBLI., R. Eletrônica Bibliotecon. C. Inf. Número especial sobre Arquivologia. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/issue/view/1611>>. FONSECA, M. O. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005. GONÇALVES, J. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: AESP; AAB-SP, 1998. (Projeto como fazer, 2). Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesptexto_pdf_11_Como%20Classificar%20e%20Ordenar%20Documentos%20de%20Arquivo.pdf>. HEYMANN, L. Q. **Estratégias de legitimação e institucionalização de patrimônios históricos e culturais: o lugar dos documentos**. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1835.pdf>. HEYMANN, L. Q. Arquivos e interdisciplinaridade: algumas reflexões. In: **Seminário CPDOC 35 anos: a interdisciplinaridade nos estudos históricos**, 2008, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1741.pdf>. INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. **Multilingual archival terminology**. Disponível em: <<http://www.ica.org/en/online-resource-centre/multilingual-archival-terminology>>. JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/439/397>>. JARDIM, J. M. **Políticas públicas de informação: a (não) construção da política nacional de arquivos públicos e privados (1994-2006)**. São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa em Pós-graduação em Ciência da Informação, 2008. p. 1-17. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/1738.pdf>>. JARDIM, J. M.; FONSECA, M. O. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, out. 2004. Disponível em: <http://www.datagramzero.org.br/out04/Art_04.htm>. LACOMBE, C.; SILVA, M. Padrões para garantir a preservação e o acesso aos Documentos Digitais. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/142>>. LE COADIC, Yves F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. LINDOLFO, A. C. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 28-60, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.arquivistica.net/ojs/viewarticle.php?id=155>>. LOUSADA, M.; VALENTIM, M. L. P. Modelos de tomada de decisão e sua relação com a informação orgânica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362011000100009&lng=en&nrm=iso>. MARQUES, A.; RODRIGUES, G. M. Interloquções entre a Arquivologia internacional e a nacional: referenciais teóricos para a sua compreensão. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 11, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2010. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/xi/enancibXI/paper/view/188/102>>. PAES, M. L. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. rev. e ampl. 4. reimpr. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2005. RODRIGUES, A. C. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. 2008. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-27112008-151058/>>. RODRIGUES, G. M. Legislação de acesso aos arquivos no Brasil: um terreno de disputas políticas pela memória e pela história. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, 2011. Disponível em: <<http://revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/478>>. SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. SILVA, M. **O arquivo e o lugar: custódia arquivística e a responsabilidade pela proteção aos arquivos**. Niterói: Eduff, 2017. VALENTIM, M. L. P. (Org.) **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília, SP: Oficina Literária (Ed.UNESP), 2012. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos_avancados_arquivologia.pdf>.

ASSISTENTE SOCIAL

O serviço social no Brasil: história, perspectivas e conjuntura nacional; o serviço social e a crise estrutural do capital; o acesso aos direitos sociais no âmbito da seguridade social brasileira; a seguridade social no Brasil; Estado e classes sociais no Brasil: a questão da cidadania e as formas de regulação social nas diversas conjunturas pós-1930. Serviço Social e Ética: o projeto ético-político do profissional do serviço social e o código de ética profissional do assistente social em vigor; Lei de Regulamentação da profissão de assistente social em vigor; assistência social no Brasil: história e perspectivas contemporâneas. Lei Orgânica da Assistência Social e suas atualizações. Seguridade Social no Brasil: saúde, assistência e previdência social no Brasil: leis e suas atualizações. Política Nacional de Assistência. Sistema Único de Assistência Social: o campo de estágio como espaço da prática profissional do assistente social; o trabalho na contemporaneidade: legislação trabalhista e suas atualizações; a precarização do trabalho e a desregulamentação dos direitos sociais no Brasil. A ação estatal no campo da criança e do adolescente e do idoso no Brasil. Novas configurações da família no Brasil e atuação profissional.

A questão racial e o serviço social. O serviço social e a cidade: novas configurações do espaço urbano e suas contradições. A universidade brasileira: história e as novas configurações da universidade no cenário contemporâneo: assistência estudantil no ensino superior brasileiro.

Sugestões Bibliográficas: IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 1998. _____ & CARVALHO, Raul. Relações sociais e serviço social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 14ªed. São Paulo, Cortez, 2001. IAMAMOTO,

Marilda Vilela Serviço Social em tempo de capital fetiche. 2ª Ed. São Paulo, Cortez, 2007. PAULO NETTO, José. Ditadura e serviço social. Uma análise do serviço social pós-64. São Paulo, Cortez, 1991. LEI DE REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE ASSISTENTE SOCIAL (Lei no 8.662, de 7 de junho de 1993). LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (Lei no 8.742/1993). POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Disponível em:

<http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf>. Acesso em 02 de janeiro de 2018. SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Disponível em:

<http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/nob_suas.pdf>. Acesso em 02 de janeiro de 2018. LEGISLAÇÃO TRABALHISTA (Lei nº 13.467 de 13 de Julho de 2017). Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13467.htm>. Acesso em 02/01/2018. BEHRING, Eliane Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. 9a ed. Cortez: São Paulo, 2011. FALEIROS, Vicente de Paula. A política social do Estado capitalista. 6a ed. Cortez: São Paulo. BRAVO, Maria Inês de Souza et al. (Orgs) Política social e democracia. São Paulo/Rio de Janeiro, Cortez/UERJ, 2001. AMARO, Sarita. Racismo, igualdade racial e políticas de ações afirmativas no Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=kqhyCwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA15&dq=related:rVO.MxjvSb9UJ:scholar.google.com/&ots=sJYoppmUGB&sig=hgJW5AyqLdXOPTJoH987g5sdJ8#v=onepage&q&f=false>>. MÉSZÁROS, István. A crise estrutural do capital. São Paulo: Boitempo, 2009. VADE MECUM do Serviço Social. 5a ed, Fortaleza: Premium Editora, 2014. ABEPSS, Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf>. Acesso em 02 de jan. 2018. ABEPSS – Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Disponível em:

<http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maior2010_corrigida.pdf>. Acesso em 02 de Jan. 2018. OLIVEIRA, Jaime A. de Araújo; TEIXEIRA, Sônia M. Fleury. (Im)previdência social. 60 anos de história da previdência no Brasil. 2ªed. Petrópolis: Vozes, 1989. CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL, 1993. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf>. Acesso em 31 de dezembro de 2017. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – Lei nº 8.069 de 13/7/1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em 28 de dezembro de 2017. POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO. Disponível em:

<http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idoso.pdf>. Acesso em 28 de dez 2017. VAINER, Carlos et. al. (Orgs). Cidades rebeldes. Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo, 2013. CHAUI, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>> Acesso em: 16 de dezembro de 2018. MENEGAT, Marildo. “Universidade, produção de mercadorias e tradição crítica” In: Estudo sobre ruínas. Rio de Janeiro: Revan, 2012. VASCONCELOS, Natália Batista. Programa Nacional de assistência estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. Disponível em; <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/viewFile/11361/6598>> Acesso em 17 de dezembro 2018.

AUDITOR

Auditoria: Normas práticas usuais de auditoria: conceito. Auditoria interna e externa, Normas do profissional de auditoria, planejamento de auditoria, Primeira Auditoria, Plano de Auditoria, Programa de Auditoria. Materialidade e riscos de auditoria, papéis de trabalho, Procedimentos de Auditoria, Documentação de Auditoria, Técnicas e procedimentos de auditoria, Relatório de Auditoria, Evento subsequente e responsabilidades da administração, Governança Corporativa, COSO – Comitê das Organizações patrocinadoras. Tomada e prestação de contas. Prestação de contas da LRE – Lei de Responsabilidade Fiscal.

Controle interno e externo: Constituição federal de 1988 – art. 70 a 74. Controles Públicos: Conceito, Controle governamental, Controle Externo. Controle entre poderes, controle de contas e controle social.

Administração Geral e Pública: O administrador e as Instituições, Teoria das organizações e Abordagem comportamental. Liderança e cultura organizacional. Gestão do conhecimento, Globalização de Qualidade total. Estado, Sociedade e Governo. Administração direta e indireta. Princípios constitucionais da Administração Pública. Entidades do Terceiro Setor e Agências executivas.

Administração Financeira e Orçamentária: Custo de capital, Custo de oportunidade, Taxa interna de retorno e taxa mínima de atratividade, Relação entre taxa real, aparente e inflação. Princípios orçamentários. Processo de planejamento e de orçamento: plano plurianual, lei de diretrizes orçamentárias e lei orçamentária anual, Receita e despesa pública orçamentária e extraorçamentárias. Restos a Pagar e Dívida Pública. Regra de Ouro e Limites de despesas trazidos pela LRE.

Contabilidade Geral: Lei 6.404/76 e alterações posteriores (Lei 11.638/07 e 11.941/09). NBCT TG - Estrutura Conceitual. Convergência da Contabilidade Brasileira ao Padrão Internacional. Conceito, finalidade e campo de aplicação. Equação patrimonial. Lançamentos usuais da contabilidade geral. Contas patrimoniais e de resultado. Livros Obrigatórios: Diário e Razão. Contas retificadoras. NBC TG - Estrutura Conceitual. Demonstrações contábeis (NBC TG 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis). NBC TG 16 - Estoques. NBC TG 27 - Imobilizado. NBC TG 32 – Tributo sobre Lucro.

Contabilidade Pública: conceito, campo de atuação, objetivos, sua organização e regimes contábeis adotados. Escrituração na administração pública: conceito e normas. Sistemas contábeis: orçamentário, financeiro, patrimonial e de compensação. Lei Complementar nº 101/00 - Lei de Responsabilidade Fiscal. Instrumentos de Transparência na Gestão Pública. Lei nº 10.028 de 19/10/2000. Retenção de Tributos e Contribuições.

Licitações: Lei 8.666/93 e suas alterações posteriores; Convênios e Termos de Cooperação.

Direito Administrativo: Princípios da Administração Pública. Ato Administrativo: Ato e Fato Administrativo. Classificações dos Atos. Atos vinculados e discricionários. Requisitos de validade ou elementos dos atos administrativos. Mérito do Ato administrativo. Atributos. Espécies. Extinção. Convalidação. Conversão. Organização e Responsabilidade da Administração: Entidades Políticas e Entidades da Administração. Centralização, descentralização e desconcentração. Responsabilidade Civil no âmbito da Administração Pública: Responsabilidade Objetiva. Responsabilidade Subjetiva. Risco Administrativo. Servidores Públicos: Regime Jurídico. Formas de provimento e vacância. Direitos e Vantagens. Deveres, Proibições e Responsabilidades. Processo administrativo: Princípios, Atos Administrativos, Procedimentos Administrativos, Recursos, Procedimentos em espécie. Contratos administrativos e Licitações públicas. O Dever de licitar e as hipóteses de exceções à regra. Princípios da licitação. Tipos, modalidades e espécies licitatórias. O Processo licitatório. Registros cadastrais. Registro de preços. Participação de microempresas e de empresas de pequeno porte. Controle da Administração. Controle interno e externo. Controle pelo Tribunal de Contas. Legislação: Lei de Improbidade Administrativa (Lei Federal nº 8.429/1992); Licitações e Contratos Administrativos (Lei Federal nº 8.666/1993); Regime de Concessão e Permissão de Serviços Públicos (Lei Federal nº 8.987/1995); Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar Federal nº 101/2000); Lei do Pregão (Lei Federal nº 10.520/2002); Estatuto das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte – ME/EPP (Lei Complementar Federal nº 123/2006 – art. 42 a 48); Lei de Acesso à Informação (Lei Federal nº 12.527/2011); Lei Anticorrupção (Lei Federal nº 12.846/2013); Regime das Parcerias com as Organizações da Sociedade Civil (Lei Federal nº 13.019/2014).

Direito Constitucional: Constituição Federal: Municípios. Remuneração de Agentes Políticos (art. 29 a 31). Administração Pública (art. 37 a 43). Fiscalização Contábil, Financeira e Orçamentária (art. 70 a 75). Finanças Públicas (art. 163 a 169). Saúde (art. 196 a 200). Previdência Social (art. 201 e 202). Educação (art. 205 a 214 e art. 60 do ADCT). Controle de Constitucionalidade. Conceito, Requisitos e Espécies de Controle de Constitucionalidade. Controle Difuso. Súmula Vinculante. Repercussão Geral. Controle Concentrado. Ação Direta de Inconstitucionalidade. Arguição de descumprimento de preceito fundamental. Habeas Corpus. Habeas Data. Mandado de injunção. Mandado de segurança. Ações Constitucionais. Eficácia e aplicabilidade das normas constitucionais. Organização do estado e do poder. Federação. Municípios. Competência dos Municípios. Repartição das Competências. Intervenção. Função fiscalizatória exercida pelo Tribunal de Contas. Poderes dos Tribunais de Contas. Atribuições dos Tribunais de Contas. Tribunais de Contas Estaduais.

Sugestões Bibliográficas: Curso de Auditoria, José Maffei – Saraiva - 1ª. Edição – 2015. Administração Fácil, Francisco José Masset Lacombe – Saraiva – 1ª. Edição -2012. Auditoria, Contabilidade e Controle Interno no Setor Público – Atlas – 7ª edição – 2017. Administração Financeira e Finanças Empresariais – Fabricio Mariano e Anderson Meneses – CAMPUS – 2012. Orçamento Público, Administração Financeira e Orçamentaria e LRF – Lei de Responsabilidade Fiscal – Augustinho Paludo – CAMPUS – 3ª. Edição. Contabilidade Geral – Natan Szuster e Outros – Atlas – 4ª edição – 2013. Lei 8.666/93 – Lei de Licitações. Constituição Federal de 1988 – art. 70 a 74. Direito Constitucional Esquemático - Pedro Lenza. Direito Constitucional Descomplicado - Vicente Paulo Marcelo Alexandrino. Curso de Direito Constitucional - Ed.: Rev., Amp. E Atualizada - Conforme Novo Cpc (2015) – Marcelo Novelino. Manual de Direito Administrativo - - Carvalho Filho, José Dos Santos. *Direito Administrativo Descomplicado* – Vicente Paulo E Marcelo Alexandrino. Curso de Direito Administrativo. São Paulo: Editora Método, 2015 – Rafael Oliveira. Manual De Direito Administrativo – Alexandre Mazza. Direito Administrativo – Fernanda Marinela.

BIBLIOTECÁRIO – DOCUMENTALISTA

Biblioteca e Biblioteconomia: princípios gerais. A Ciência da Informação: noções gerais. Biblioteca e Sociedade: políticas públicas, trajeto histórico. Legislação e terminologia da área. Instituições de Referência. Leitura e Informação. Ação cultural voltada à biblioteca e suas comunidades interna, externa e potencial. Conscientização profissional: ética, qualidades e competências do bibliotecário (gerais e na atualidade). Planejamento e gestão da Biblioteca: aspectos político-pedagógicos e conhecimento prático – quanto aos recursos humanos, materiais e informacionais. Desenvolvimento de coleções e compartilhamento de acervo e recursos informacionais. Fontes de informação. Busca e disseminação seletiva da informação. Serviço de Referência. Representação temática e descritiva da informação: instrumentos e produtos. Linguagens documentárias. Novas Tecnologias aplicadas ao planejamento, gestão, serviços e usos da biblioteca. Marketing de serviços e produtos. Conservação preventiva de acervos. Avaliação e estudos de usuários. Noções gerais de planejamento e ações voltados à acessibilidade

Sugestões Bibliográficas: ALMEIDA, M. C. B. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. 2.ed.rev.ampl. Brasília: Briquet de Lemos, 2005. Disponível em:

<<https://www.ebah.com.br/content/ABAAAgTdIAL/livro-almeida-maria-christina-barbosa-planejamento-bibliotecas-servicos-informacao>>. BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008. BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, c1977. Disponível em: <<https://depositfiles.org/files/zb1fqtn9m>>. BATTLE, M. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003. CAMPELLO, B. S.; CAMPOS, C. M. **Fontes de informação especializada: características e utilização**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1993. CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. CASTRO, Augusto Cesar. **História da biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Thesaurus, 2000. CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. Preparado sob direção do Joint Steering Committee for Revision of AACR. 2. ed. Rev. 2002. Tradução para a língua portuguesa sob a responsabilidade da FEBAB, São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário (Resolução 207/2018)**. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Resolucao-207-Codigo-de-Etica-e-Deontologia-do-CFB-1.pdf>>. DODEBEI, V. L. D. **Tesouro: linguagem de representação da memória documentária**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002. FIGUEIREDO, N. M. de. **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Brasília, DF: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979. FONSECA, E. N. **Introdução à Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2007. GROGAN, D. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001. LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos 2004. LANGRIDGE, D. **Classificação: uma abordagem para estudantes de biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. LATOUR, B. **Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções**. In: PARENTE, A. (Org.) **Tramas da rede**. Porto Alegre: Sulina, 2004. P. 39-69. Disponível em: <<http://www.bruno-latour.fr/sites/default/files/downloads/64-JACOB-BIBAL-POR.pdf>>. LE COADIC, Y.-F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996 (2004). MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. 1. ed. rev. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006. MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. MEY, E. S. **A biblioteconomia envergonhada**. Brasília: ABDF, 2009. Disponível em: <www.abdf.org.br/index.php/institucional/noticias1/item/249-a-biblioteconomia-envergonhada.html>. MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catalogação no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009. MILANESI, L. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. MILANESI, L. **A formação do informador. Informação & Informação**, Londrina, volume 7, nº 1, 2002. <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1694>>. OCLC- Online Computer Library Center Inc. **Dewey Decimal Classification**. Disponível em: <<https://www.oclc.org/content/dam/oclc/webdewey/help/manual.pdf>>. RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. RIBEIRO, A. M. C. M. **AACR2 : Anglo American Cataloguing Rules**, 2. ed. Brasília, 2001. RIBEIRO, A. M. C. M. **Catalogação de recursos bibliográficos: AACR2R em MARC21**. 3. ed. Brasília, 2006. TAMMARO, A. M.; SALARELLI, A. **A biblioteca digital**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. VERGUEIRO, W. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2010. WEITZEL, S. da R. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.

BIÓLOGO

BIQUÍMICA – Biomoléculas: tipos, estruturas e funções. Métodos de análise aplicados a biomoléculas: cromatografia, eletroforese e espectrofotometria. **CITOLOGIA** - Tipos de célula. Estrutura e função das organelas celulares. Membrana plasmática, constituição, especializações e fisiologia. Ciclo celular: interfase e divisão celular. Microscopia óptica; microscopia eletrônica: transmissão e varredura. **METABOLISMO ENERGÉTICO** - Fermentação, respiração celular, fotossíntese, quimiossíntese. **EMBRIOLOGIA** - desenvolvimento animal, organogênese, anexos embrionários. **HISTOLOGIA** - características e funções dos tecidos animais e vegetais. **FISIOLOGIA ANIMAL** - Sistemas respiratório, circulatório, digestório, excretor, nervoso, sensorial, motor e endócrino. **FISIOLOGIA VEGETAL** - condução de seiva bruta e elaborada, fitohormônios, transpiração e gutação. **IMUNOLOGIA** - Fisiologia do sistema imune, bases moleculares do sistema imunológico. **GENÉTICA** - Genética clássica. Genética molecular: replicação, transcrição, tradução, regulação da expressão gênica. DNA recombinante e suas aplicações. **BIOTECNOLOGIA** – Vegetal, animal e microbiana. Genética de microrganismos e organismos geneticamente modificados (OGMs). **EVOLUÇÃO**: Origem da vida. Teorias evolucionistas. Estrutura populacional e deriva genética. Mecanismos de especiação. Filogenias. A seleção natural e seus tipos. **ECOLOGIA**: Ecologia de população e comunidades. Dinâmica de populações. Sucessão ecológica. Ecologia da conservação. Ecossistemas: fluxo de energia e ciclos biogeoquímicos. Gestão ambiental e avaliação de impactos. Meio ambiente e sociedade. **MICROBIOLOGIA** - Morfologia, citologia, fisiologia e genética de microrganismos. Ecologia microbiana. Microbiologia do solo, da água, do ar e dos alimentos. Estrutura bacteriana e classificação de bactérias. **PARASITOLOGIA** - Caracterização morfológica, biológica e taxonômica dos principais vírus, bactérias, fungos, protozoários e helmintos de importância médica. Infecções oportunistas e emergentes. Ação patogênica dos agentes

infecciosos e parasitários. VIROLOGIA - Biologia geral dos vírus. Classificação e estrutura. Consequências biológicas das infecções virais.

Sugestões Bibliográficas: ALBERTS, B. *et al.* **Biologia Molecular da Célula**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WALTER, P. 2006. **Fundamentos de Biologia Celular**. 2ª ed. Ed. Artes Médicas, Porto Alegre. BARNES R.D., 1984. **Zoologia dos Invertebrados**. Livraria Roca Ltda., São Paulo, 1ª ed. 1179p. CAMPBELL, N e REECE J. B. **Biologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Ferri, M. **Botânica. Morfologia Externa das Plantas (Organografia)**. São Paulo: EDUSP, 1979. Ferri, M. **Botânica. Morfologia Interna das Plantas (Anatomia)**. São Paulo: EDUSP. 1979. FERRI, M.G. **Fisiologia Vegetal**. 2.ed. rev. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária (EPU). FUTUYMA, D. **Biologia Evolutiva**. 2ª Ed. Ribeirão Preto (SP): FUNPEC, 2002. GARDNER, E.J; SNUSTAD, D.P. **Genética**. 7ª ed. Editora Guanabara S.A. Rio de Janeiro – RJ, 1987. HENEINE, I.F. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2000. (Biblioteca Biomédica). JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 11ª ed. Guanabara Koogan, 2008. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2005. KARDONG, K. V. 2011. **Vertebrados: Anatomia Comparada, Função e Evolução**. 5ª ed. São Paulo. Roca. KERBAUY, G. B. **Fisiologia Vegetal**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2004. 492p. LEHNINGER, A.L. NELSON, D.; COX, M. **Princípios de Bioquímica**. 4.ed. São Paulo: Livros Médicos Savier S.A., 2006. LEWONTIN, R. **A tripla hélice: gene, organismo e ambiente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. MATIOLI S. R. **Biologia Molecular e Evolução**. Ribeirão Preto: Holos editora, 2001. MAYR, E. **Populações, espécies e evolução**. São Paulo: Ed. Nacional, 1977. 485p. MAYR, E. 2009. **O que é a Evolução**. Rocco, Rio de Janeiro. ODUM, E.P. **Ecologia**. Ed. Guanabara Koogan. PIANKA, E.R. 1999. **Ecologia Evolutiva**. Ediciones Omega, S.A. Barcelona. POUGH, F.H; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. **A vida dos vertebrados**. 4.ed. São Paulo: Atheneu Editora São Paulo, 2008. 684p. PURVES, W.K. *et al.* **Vida: a ciência da biologia**. Volumes 1, 2 e 3. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. ORR, R. **Biologia dos vertebrados**. Ed. Universitária. Roca, 1996. SALZANO, Francisco M. **Genômica e evolução: moléculas, organismos e sociedades**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. RAVEN P.H.; EVERT R. F.; EICHHORN S. E. **Biologia Vegetal**. 7ª ed. Editora Guanabara Koogan S. A., Rio de Janeiro. 2011. REY, L., 1991. **Parasitologia**. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan S.A., 2ª ed. 695p. RIDLEY, M. 2006. **Evolução**. Editora Artmed, São Paulo. RUMJANEK, F.D. **Introdução à Biologia Molecular**. 1 ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 2001. TORTORA, G. J. *et al.* **Microbiologia**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. TOWNSEND, C.R., BEGON, M. & HARPER, J.L. 2006. **Fundamentos em Ecologia**. 2ª Edição. Editora Artmed. 592 p. TRABULSI, L.R. & ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 4ª edição. 2004. USP. WATSON, J. D. *et al.* **Biologia Molecular do Gene**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ECONOMISTA

1 - Teoria Macroeconômica: A macroeconomia e a perspectiva econômica; O sistema de preços, a curva de demanda de mercado; Famílias, empresas e resultados de mercado; Objetivos e Indicadores Macroeconômicos; A Macroeconomia do Pleno Emprego; Moeda, Bancos e Crédito; Finanças Públicas e economia aberta no pleno emprego; Crescimento e Produtividade; Flutuações Macroeconômicas; Demanda Agregada e Renda; Demanda Agregada e Inflação; Inflação e Desemprego; Política Macroeconômica; Sistemas de Contas Nacionais. Análise de Determinação da Renda: i) o modelo "clássico" (neoclássico); ii) o modelo keynesiano simples; iii) o modelo IS-LM; e iv) o modelo keynesiano completo; Determinantes do consumo e do investimento; Análise de política monetária e fiscal em economias fechadas e abertas sob diferentes regimes cambiais; Dinâmica Econômica; Funções da Moeda; Conceitos de Oferta e Demanda Monetária; Taxas de Juros; Instrumentos de Política Monetária; Teoria Quantitativa da Moeda; A escolha de ativos e a preferência pela liquidez; O Banco Central e o Sistema Monetário; A Teoria da Política Monetária: no modelo de Keynes, no modelo keynesiano, no modelo monetarista, no modelo novo-clássico; Mercados Financeiros; Instituições Financeiras; Sistema Financeiro; Regulação e Supervisão Financeiras; Teoria de alocação de Portfólio; Investimento, Poupança e Financiamento; Teorias da Inflação.

Sugestões Bibliográficas: CARVALHO, F.J.C. e outros. *Economia Monetária e Financeira*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2007. VICECONTI, PAULO E.V. *Introdução à Economia*. – São Paulo: Frase Editora, 2003. STIGLITZ, JOSEPH E., WALSH, CARL E. *Introdução à Macroeconomia*. – Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003. BLANCHARD, O. *Macroeconomia: Teoria e Política Econômica*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999. KRUGMAN, P.R. WELLS, ROBIN. *Introdução à Economia*. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

2 - Finanças Públicas: Classificação de bens: público, semipúblico e privado. Bens públicos e externalidades. Funções governamentais. Princípios gerais de tributação. Tendências gerais da evolução do gasto público no mundo. O cálculo do déficit público: as Necessidades de Financiamento do Setor Público (NFSP) nos conceitos nominal, operacional e resultado primário. Evolução do déficit e da dívida pública no Brasil a partir dos anos 1980 até o período recente. Análise do perfil da dívida pública brasileira. Previdência social no Brasil. As características do sistema tributário. Federalismo Fiscal. Marco regulatório a partir da década de 90. A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Sugestões Bibliográficas: ALEM, Ana Cláudia e GIAMBIAGI, Fabio. **Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil.** Rio de Janeiro: Ed. Campus, 3a edição, 2008.

3 – Economia Internacional: Teoria do Comércio Internacional: Vantagens Comparativas, Modelos e Teoremas de Comércio Internacional. Modelo Heckscher-Ohlin, Economias de Escala, Concorrência Imperfeita e Comércio Intra-industrial; Comércio internacional e Desenvolvimento econômico; Regimes Cambiais: fixo, flutuante e regimes intermediários; Balanço de Pagamentos: estrutura, saldos e formas de financiamento; Instrumentos de Política Comercial: tarifas, subsídios e cotas; Globalização, blocos econômicos regionais e acordos multilateral e bilateral de comércio exterior; Organismos Internacionais: FMI, BIRD, BID, OMC.

Sugestões Bibliográficas: GONÇALVES, Reinaldo, BAUMANN, Renato; e CANUTO, Otaviano. **Economia Internacional: Teoria e Experiência Brasileira.** Editora Campus, 2004.

4 - Economia Brasileira, Desenvolvimento Econômico e Social: Aspectos demográficos; Conceito de Desenvolvimento, produto *per capita*, indicadores sociais, distribuição de renda e pobreza, desenvolvimento (sustentado, equitativo e participativo); Etapas do crescimento brasileiro; Economia Agroexportadora brasileira; O processo de substituição de importações; da crise dos anos 60 ao Milagre; do crescimento forçado à crise da dívida; Os planos heterodoxos; O Plano real; As privatizações e o estado regulador; Economia brasileira no pós-Plano Real: concepções, principais problemas, conquistas e desafios. O ajuste de 1999: a mudança do sistema cambial, a introdução do sistema de metas inflacionárias e as metas fiscais. Evolução da indústria brasileira. Ajuste da estrutura produtiva pós-reformas da década de 90. O desempenho da economia brasileira e da política econômica no período recente. A Crise Internacional e os impactos na economia brasileira.

Sugestões Bibliográficas: GREMAUD, A.P. VASCONCELOS, M.A.S. TONETO JÚNIOR, R. *Economia Brasileira Contemporânea.* – São Paulo: Atlas, 2002.

5 – Teoria Microeconômica: Demanda, oferta e preço; A decisão de Consumo; A teoria da firma; os custos da firma; Lei dos Rendimentos Decrescentes e Rendimentos de Escala; Economias de escala e escopo; Teoria dos Custos de Produção no Curto e Longo Prazos. Estruturas de Mercado: Concorrência Perfeita, Concorrência Imperfeita, Monopólio, Oligopólio. Monopólio natural, concorrência monopolística; A eficiência dos mercados de concorrência perfeita; Informação Imperfeita nos mercados de produtos; A teoria do Consumidor. Efeitos Preço, Renda e Substituição. Elasticidade da Procura. Elasticidade da Oferta. Dinâmica de Determinação de Preços e Margem de Lucro. Padrão de concorrência. Análise de Competitividade. Análise de Indústrias e da Concorrência. Vantagens Competitivas, Barreiras à entrada. Estrutura de mercado e inovação. Externalidades; Mudança Tecnológica; Economia do Meio Ambiente.

Sugestões Bibliográficas: VICECONTI, PAULO E.V. *Introdução à Economia.* – São Paulo: Frase Editora, 2003. STIGLITZ, JOSEPH E., WALSH, CARL E. *Introdução à Macroeconomia.* – Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003. PINDYCK, Robert & RUBINFELD, D. (2004). *Microeconomia.* São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. VARIAN, Hal R. *Microeconomia: Princípios Básicos – Uma Abordagem Moderna.* Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003. KRUGMAN, P.R. WELLS, ROBIN. *Introdução à Economia.* – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ENFERMEIRO/ÁREA

Diretrizes do SUS e legislação vigente. Vigilância em saúde. Saúde, cultura e etnicidade. História e evolução da Enfermagem. Enfermagem como prática social e os diversos papéis do enfermeiro. O exercício de enfermagem e os aspectos éticos da profissão e da pesquisa em saúde. Princípios básicos da ciência, pesquisa e método científico. Educação em saúde e promoção da saúde. Programa Saúde na Escola (PSE). Epidemiologia em saúde. Farmacologia aplicada à enfermagem. Ações e programa de segurança do paciente. Gestão de risco e segurança em unidades de saúde. Qualidade em saúde, produtividade, higiene e preservação ambiental; biossegurança. O trabalho do enfermeiro no gerenciamento de resíduos de saúde. Administração do processo de cuidar em enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem (SAE), coleta de dados, diagnóstico de enfermagem com base na Taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). Preparo, diluição e administração de medicamentos. O enfermeiro junto ao cliente, família e comunidade nas doenças infecto-parasitárias imunopreveníveis e sexualmente transmissíveis. Rede de frio e o Programa Nacional de imunização. Vacinas e eventos adversos pós-vacinação. Gerenciamento em Enfermagem. Gerenciamento de tecnologias em saúde. Enfermagem na saúde da mulher, da criança, do adolescente, do jovem e do idoso. Cuidados de enfermagem ao indivíduo com distúrbios clínicos, cirúrgicos e comportamentais. Assistência de enfermagem ao cliente com lesão medular. Medida de prevenção, vigilância e controle de infecção em unidades de saúde. Ações de enfermagem para o controle do câncer. Assistência de enfermagem a paciente com transtornos do pensamento, transtornos do humor e transtornos decorrentes do uso de álcool e outras drogas. Políticas de Saúde Mental. Planejamento e promoção do ensino de autocuidado ao cliente. Planejamento da assistência de enfermagem no período pré, trans e pós-operatório.

o enfermeiro em situações de urgência e emergência. Programas de controle de doenças e agravos não transmissíveis.

Sugestões Bibliográficas: American Heart Association. **Destaques da American Heart Association Atualização das diretrizes para RCP e ACE.** 2018. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2018/10/2018-Focused-Updates_Highlights_PTBR.pdf>. ANDRADE, Maria Margarida de.

Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010. BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programa Saúde na Escola. <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>>. BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Protocolos básicos de segurança do paciente.** Brasília: Ministério da Saúde. 2013. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/publicacoes.html>>. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução da Diretoria Colegiada - **RDC nº 36, de 25 de julho de 2013.** Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 26 jul. 2013. Disponível em:

<http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2871504/RDC_36_2013_COMP.pdf/36d809a4-e5ed-4835-a375-3b3e93d74d5e>. BRASIL. Portal da Saúde. **Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).** Disponível em:

<<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/sas/dahu/seguranca-do-paciente>>.

BRASIL/OMS. **Segundo desafio global para a segurança do paciente: Cirurgias seguras salvam vidas** (orientações para cirurgia segura da OMS) / Organização Mundial da Saúde; tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán – Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgia_salva_manual.pdf>. BRASIL.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde.** Brasília: Anvisa, 2017. BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.** Brasília: Anvisa, 2017. BRASIL, Ministério da

Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Atenção integral na rede de saúde: módulo 5.** – 7ª ed. – Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2014. Disponível em: <www.supera.org.br/wp-content/uploads/2016/03/SUP7_Mod5.pdf>. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.

Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações.** 5ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:

<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf>. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação.** 3ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde,

2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde:** volume único. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2017. Disponível em:

<<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/06/Volume-Unico-2017.pdf>>. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica.** 7ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf>. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria 97/GM/MS de 03 de maio de 2006** que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>. BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017** que prova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em:

<<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=68&data=22/09/2017>>. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria técnica de gestão. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança.** 4.ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_manejo_adulto_crianca_4ed_2011.pdf>. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). BRASIL. Ministério da Saúde.

Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.

Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica** – Brasília: Ministério da Saúde, 2013 (Cadernos de Atenção Básica, n. 37). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica** – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. – (Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volume I e II). BRASIL, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 2, de 25 de janeiro de 2010** que dispõe sobre o gerenciamento de tecnologias em saúde em estabelecimentos de saúde. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/RDC-02_2010.pdf>. BRASIL, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 222, de 28 de março de 2018 que regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3427425/RDC_222_2018_.pdf/c5d3081d-b331-4626-8448-c9aa426ec410>. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica – DRC no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas. Volume I; II; III**. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013/2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção Básica. **Caderno de atenção domiciliar**. Volume 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf>. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf>. BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://conitec.gov.br/images/Protocolos/Diretrizes/Diretrizes_PartoNormal_VersaoReduzida_FINAL.pdf>. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, 2015. BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. BRASIL. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. **Calendário Básico de Vacinação 2018**. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Controle da Tuberculose. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Brasília: 2011. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_de_recomendacoes_tb.pdf>. BRASIL, Ministério do Trabalho e do Emprego. Legislação. Normas Regulamentadoras. **NR-32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde**. Brasília. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/legislação/normas_regulamentadoras/nr_32.pdf>. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Doenças respiratórias crônicas**. Cadernos de Atenção Básica, n. 25. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad25.pdf. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Cadernos de Atenção Básica, nº 26. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf>. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf>. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Dengue: manual de enfermagem** - adulto e criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_manual_enfermagem.pdf>. BRASIL, Instituto Nacional do Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. 3ª ed. Rev.atual. Ampl. – Rio de Janeiro: INCA, 2008. BRUNNER & SUDDARTH: **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12ª edição. Vol. I, II, III, e IV. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. CLAYTON, B.D. E TOCK, Y, N. **Farmacologia na prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN 564/2017** que aprova o novo de Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília: 2017. KURCGANT, P Gerenciamento em Enfermagem, 3ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. MARQUIS, B.L. e HUSTON, C.J. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e prática. 8ª edição. Porto Alegre: artmed, 2015. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Linhas de cuidado: hipertensão arterial e diabetes**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2010. POTTER, P.A. PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. SCHOELLER, Soraia Dornelles et al. **Abordagem multiprofissional em lesão medular**: saúde, direito e tecnologia.

Florianópolis: Publicação do IFSC, 2016. TANNURE, M.C. e GONÇALVES, A.M.P. **SAE, Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. ENFERMAGEM CARDIOVASCULAR. [Revisão técnica Lélis Borges do Couto; tradução Telma Lúcia de Azevedo Hennemann]. (Série incrivelmente fácil). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ENGENHEIRO/ÁREA: ELÉTRICA

1. Análise em circuitos elétricos: Circuitos em CC. Circuitos polifásicos em CA: modelos e impedâncias de equipamentos, em regimes permanente e transitório; valores em por unidade (pu); circuitos elétricos equilibrados e desequilibrados; componentes simétricos; diagramas de sequência; faltas simétricas e assimétricas. 2. Medição de grandezas elétricas: medição de corrente; medição de tensão; medição de potência ativa; medição de potência reativa; medição de frequência; medição de demanda; medição de energia; medição de resistividade; medição de isolamento; instrumentos de medição; transformadores de corrente e de potencial. 3. Dispositivos de conversão eletromecânica de energia: Sistemas e circuitos eletromagnéticos: indução de tensão, força eletromagnética, circuito equivalente magnético, energia armazenada no campo magnético, indutância, excitação senoidal. Conversão eletromecânica da energia: força e torque eletromagnético; tensões induzidas; sistemas eletromagnéticos lineares. Transformadores: transformador ideal e real; circuito equivalente; regulação de tensão e rendimento; paralelismo de transformadores; ensaio de curto-circuito e de circuito aberto; autotransformador, transformadores trifásicos; transformadores de 3 enrolamentos; sistema por unidade. Transformadores para instrumentos (TP e TC); Máquinas de corrente contínua: aspectos construtivos; equacionamento matemático em regime permanente; curva de magnetização; geradores com excitação em separado e autoexcitado; motores shunt e em série, partida. Máquinas síncronas: aspectos construtivos; geradores e motores; circuito equivalente; características de torque e de potência; paralelismo de geradores; curva de capacidade; controle de fator de potência. Máquinas de indução monofásicas: circuito equivalente, projeto da partida. Máquinas de indução trifásicas: circuito equivalente, campo magnético girante, tensões induzidas, modos de operação, características de desempenho, efeito da resistência do rotor. 4. Instalações elétricas em baixa tensão: elementos do projeto de instalações prediais e industriais; simbologias gráficas, interferências e definições; dimensionamento de condutores e eletrodutos, distribuição de tomadas; noções de luminotécnica; distribuição de iluminação; tipos de ligação de cargas: curva de cargas, demanda, fator de utilização, fator de demanda, fator de carga, fator de diversidade, potência e fator de potência; circuitos de motores; dimensionamento de condutores dos circuitos; proteção dos circuitos; dimensionamento de quadros; entrada de energia. 5. Instalações elétricas em média tensão: padrões e normas técnicas relativos a instalações em média tensão (comerciais, industriais e subestações); tecnologia e especificação de transformadores, disjuntores, chaves, reatores, para-raios, bancos de capacitores, reatores, compensadores estáticos; noções quanto a arranjo de subestações, coordenação de isolamento, subestações aéreas e abrigadas. 6. Qualidade da energia elétrica: aspectos regulatórios; continuidade do serviço; níveis de tensão; cintilação, desequilíbrio e flutuação de tensão; variações transitórias e momentâneas; controle de frequência; cargas perturbadoras. 7. Materiais, componentes e equipamentos elétricos; princípios de ciências dos materiais; características e propriedades dos materiais condutores, isolantes e magnéticos; noções de falhas de materiais elétricos. 8. Eficiência energética: introdução dos conceitos de eficiência energética e gerenciamento energético; levantamentos em sistemas comerciais e industriais, com ênfase em iluminação, ar condicionado e motores; diagnóstico de perdas e desperdícios e proposição de sistemas mais eficientes; correção do fator de potência; harmônicos em sistemas elétricos, noções de eficiência em acoplamento de máquinas motrizes, sistemas de bombeamento, ventilação, compressores, transportadoras e outros; distúrbios na energia elétrica. 9. Acionamentos elétricos: sistemas de acionamentos e componentes; acionamentos mecânicos e transmissão de potência mecânica; variações mecânicas e oscilações torcionais; acionamentos elétricos, partida, aceleração e controle de velocidade; ciclos de trabalho, dimensionamento, volantes e estudo dinâmico; conversores estáticos, controle de velocidade, aplicações e seleção. Partida, frenagem e inversão. 10. Produção de energia elétrica por fontes renováveis. 11. Manutenção de instalações e equipamentos elétricos. Gestão e planejamento da manutenção; tipos de manutenção, métodos e ferramentas para aumento da confiabilidade, qualidade na manutenção, práticas básicas da manutenção, terceirização de serviços na manutenção, técnicas preditivas. 12. Sistemas de Distribuição de energia elétrica: sistemas de subtransmissão; subestações de distribuição; sistemas de distribuição primária; estações transformadoras; redes elétricas de distribuição (aérea e subterrânea). Iluminação pública; classificação das cargas; fatores típicos utilizados em distribuição; tarifação de energia elétrica. 13. Planejamento, orçamento e controle de projetos e obras. 14. Eletrostática e Eletromagnetismo. 15. Eletrônica linear, digital e de potência. Sistemas digitais. Conversores e inversores. 16. Proteção de sistemas e equipamentos elétricos; releamento analógico e digital, diagramas de comando e proteção. 17. Segurança em instalações elétricas; proteção contra choques elétricos. 18. Sistemas de Proteção e combate a incêndios. 19. Sistema de proteção contra

descargas atmosféricas. 20. Resistência dos materiais. 21. Desenho Assistido por Computador: AutoCAD 2007, 2009, 2010, 2011 e 2012. 22. Licitações e contratos administrativos – Lei Federal nº 8.666, de 21.06.1993 e suas alterações. 23. Ética profissional. 24. Instrução Normativa nº 5 de 26 de maio de 2017 editada pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão - Secretaria de Gestão, que dispõe sobre as regras e diretrizes dos procedimentos de contratação de serviços sob o regime de execução indireta, no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. 25. Normas Regulamentadoras do Ministério do trabalho e Emprego de números: NR 6 - Equipamentos de Proteção Individual; NR 9 - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais; NR 10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade. NR 11 - Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais; NR 15 - Atividades e Operações Insalubres; NR 18 - Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria de Construção; NR 35 - Trabalho em Altura. 26. Normas Técnicas da ABNT relacionadas com o Conteúdo Programático. 27. Informática: Conceitos Básicos. Hardware do PC. Sistemas operacionais. Conceitos básicos sobre Comunicação de Dados e Redes de computadores, meios físicos, topologias e protocolos. Equipamentos. Técnicas de Programação e Algoritmos. Conhecimentos sobre Pascal, C e Java. Noções do MS Office e do Open Office. Noções sobre Internet. Uso dos recursos. Conhecimentos sobre HTML. Segurança de redes e na Internet.

Sugestões Bibliográficas: ANEEL Resolução Normativa Nº 414, de 9 de setembro de 2010. BEER, F. P., & Johnston, E. R. Resistência dos Materiais. 3ª Edição, Makron Books, São Paulo, 1995. BARTKOWIAK, R. A. circuitos elétricos, Makron Books, 2000. BOGART, T., F. - Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos, Vol. 1 e 2, Makron Books, 2001. BOYLESTAD, R. L. & NASHELSKY, L. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos, LTC/Prentice Hall, 1998. BOSSI, A. e SESTO, E. Instalações Elétricas, Hemus, 1999. CAPUANO, F. G. & IDOETA, I. V. Elementos de Eletrônica Digital, Érica, 2001. CIPELLI, A. M. V. Teoria e Desenvolvimento de Projetos de Circuitos Eletrônicos, Érica, 2001. LANDER, Cyril W. – Eletrônica Industrial – Teoria e Aplicações - Ed. McGraw-Hill. CLOSE, C. M. Circuitos Lineares, LTC, 1994. COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações Elétricas, 4ª Edição, Prentice Hall, 2003. CREDER, Hélio. Instalações Elétricas, 14ª Edição, LTC, 2000. FOWLER, R. J. Eletricidade: Princípios e Aplicações, Vol. 1 e 2, Makron Books, 1992. GUSSOW, Milton. Eletricidade Básica, Makron Books, 1997. HAYT, W., Eletromagnetismo, LTC, 2003. CAMINHA, Amadeu C. - Introdução à Proteção dos Sistemas Elétricos - Ed. Edgard Blücher Ltda. - 1ª Edição. FUCHS, Rubens D. - Transmissão de Energia Elétrica - Ed. LTC. IRWIN, J. D. Análise de Circuitos em Engenharia, Makron Books, 2000. KAUFMAN, Milton & WILASON, J. A. Eletrônica Básica, Schaum McGraw Hill, 1984. LALOND, D. E. e ROSS, J. A. Princípios de Dispositivos e Circuitos Eletrônicos. Vol. 1 e 2, Makron Books, 1999. MALVINO, A. P. Eletrônica. Vol. 1 e 2, Makron Books, 2001. MAMEDE FILHO, J. Manual de Equipamentos Elétricos, LTC, 2005. MAMEDE FILHO, J. Instalações Elétricas Industriais, LTC, 2007. ROBBA, E. J. Introdução aos Sistemas de Distribuição de Energia Elétrica, Edgard Blücher, 2005. KOSOW, Irving L. - Máquinas Elétricas e Transformadores - Ed Globo 1ª Edição. QUEVEDO, Carlos Perez - Circuitos Elétricos- Ed. Guanabara II -2ª Edição. ORSINI, Luiz De Queiroz - Curso De Circuitos Elétricos- Ed. Edgard Blücher, 1993. Paris, DEMETRIUS T. E Hurd, F. Kenneth - Teoria Eletromagnética Básica Ed. Guanabara Dois, 1984. REZENDE, Ernani Da Motta - Materiais Usados Em Eletrotécnica - Livraria Interciência, 1ª Edição. FILHO, Solon De Medeiros - Medição De Energia Elétrica - Ed. Ltc - 4ª Edição. FILHO, Solon De MEDEIROS - Fundamentos De Medidas Elétricas - Ed. Guanabara Dois - 2ª Edição. VÁSQUEZ, Angel Morán -Manutenção Elétrica Industrial - Ed. Ícone 1996. FERNANDES, Claudio Aríza - Introdução À Aplicação De Manutenção Preventiva - Ed. Mcgraw-Hill Clássica - Ed. Edgard Blücher Ltda. SOUZA, Z. Et Alii-Centrais Hidro E Termoelétricas-Ed. Edgard Blücher Ltda. CAVALCANTI, P.J. Mendes -Fundamentos De Eletrotécnica -Ed. Biblioteca Técnica. COLEÇÃO de Distribuição De Energia Elétrica - Ed. Campus / Eletrobrás Vol. 1 E 2. ALDABÓ R.- Qualidade na Energia elétrica - Ed. Artliber Ltda., 2001. MARQUES, M. C.S. Eficiência Energética: teoria & prática. Itajubá, FUPAI, 2007. 224 p. LEÃO, Ruth, SAMPAIO, Raimundo, ANTUNES, Fernando- Harmônicos em Sistemas Elétricos – Ed. Elsevier Ltda. CÓDIGO de Ética Profissional do Engenheiro. KARDEC A.& NACIF J. Manutenção Função Estratégica, 4ª Edição, Ed. Qualitymark Ltda.2012. SANTOS, J. J. H. Automação Industrial. Rio de Janeiro: LTC, 1979. FITZGERALD, A. E. Máquinas elétricas: conversão eletromecânica da energia, processos, dispositivos e sistemas, Ed. MacGraw-Hill, 1977. DEL TORO, Vincent, Fundamentos de máquinas elétricas, Ed. LTC, 1999. LIMER C.V.- Planejamento, orçamento e controle de projetos e obras. Ed. LTC. 2015. PINI M.S. – Manutenção Predial, Editora Pini, 2011. MANUAL do Autocad. MANUAIS de Motores Elétricos. BONAN, Adison Rodrigues. Linux - Fundamentos, Prática & Certificação LPI, Alta Books, 2010. CASTILHO, Ana Lucia. Informática para Concursos: Teoria e Questões: Série Concursos, Ed. Ferreira, 2012. Normas Técnicas da ABNT. Normas Regulamentadoras do Ministério do trabalho e Emprego. Sítios eletrônicos governamentais relacionados com o Conteúdo Programático.

ENGENHEIRO/ÁREA: ELETRÔNICA

1. Eletricidade básica: Introdução ao estudo do campo eletromagnético. Carga e matéria. Eletrostática. O campo elétrico. Lei de Gauss. Potencial elétrico. Capacitores e dielétricos. Corrente e resistência. Força eletromotriz e circuitos de corrente contínua. Malhas. Circuitos equivalentes. 2. Circuitos Elétricos: Conceitos básicos. Propriedades de linearidade. Elementos ativos e passivos. Métodos e soluções de circuitos em regime permanente. Corrente contínua e alternada monofásica e trifásica. Potência e energia. Fator de Potência. Método de análise de circuitos de primeira ordem. Circuitos de segunda ordem. Resposta à função e Frequência complexa. Circuitos acoplados magneticamente. Circuito no domínio da frequência. Circuitos polifásicos. Série e transformada de FOURIER. Transformada de Laplace. 3. Eletromagnetismo: Análise Vetorial, Campo Elétrico e Densidade de Fluxo Elétrico, Energia e Potencial. Condutores Dielétricos e Capacitância, Equações de Poisson e Laplace. Campo Magnético Estacionário. Forças Magnéticas, materiais e indutância. Aplicações das equações de Maxwell para campos variáveis em relação ao tempo. Propagação e reflexão de ondas planas em meios isotrópicos. Ondas planas e linhas de transmissão. Lei de Ampère. Lei de Faraday. Indutância. Propriedades magnéticas da matéria. Circuitos de corrente alternada. Correntes de deslocamento. As equações de Maxwell. 4. Conversão de Energia: Princípios de conversão de energia. Transformadores. Princípios básicos de máquinas de corrente contínua e alternada (motores e geradores). Controle eletrônico de motores. 5. Eletrônica: Diodos, Projeto de Fonte DC, Transistor Bipolar, Estabilidade da Polarização, Análise Estática de um Estágio de Amplificação com Transistor Bipolar, Transistor de Efeito de Campo (FET), Análise Estática de um Estágio de Amplificação com Transistor de Efeito de Campo, Projeto de um Amplificador com Excursão Simétrica Máxima (TBJ e FET). Análise dinâmica do transistor bipolar. Análise dinâmica do transistor por efeito de campo. Resposta em frequência de amplificadores. Amplificador diferencial. Amplificador Operacional. Realimentação. Osciladores. Amplificadores de Potência. Amplificadores Sintonizados. Amplificadores Faixa Larga. 6. Materiais Elétricos: Estrutura da matéria. Materiais condutores industriais. Materiais isolantes. Materiais magnéticos. Semicondutores. Fibras óticas. Componentes eletrônicos existentes no mercado. 7. Teoria dos Semicondutores: Estruturas de bandas. Nível de Fermi nos semicondutores. Mecanismos de condução. Teoria da junção PN. Transistores de junção. Modelos Ebers-Moel e híbrido-pi. Tecnologia da fabricação de dispositivos semicondutores e CI em baixas e altas frequências. Diodos PIN moduladores. Diodos de recuperação brusca e varactores. Diodos HOT-CARRIER. Efeito túnel e GUNN. Osciladores YIG. 8. Medidores e Instrumentação eletroeletrônicos: Erros em medidas. Medidores tipo: bobina móvel, ferro móvel eletrodinâmicos e eletrostáticos. Amperímetro. Voltímetro. Ohmímetro. Multímetro analógico e digital. Osciloscópio analógico e digital. Pontas de prova. Instrumentação Analógica e Digital, Características dos Instrumentos, Condicionamento do Sinal, Técnicas de Implementação de Conversores A/D e D/A, Aspectos Práticos dos Sistemas Digitais utilizados em Instrumentação, Transdutores, Sensores e Dispositivos Eletrônicos Especiais. 9. Eletrônica Digital: Estudo dos sistemas de numeração. Estudo das principais funções lógicas e portas. Álgebra de Boole. Síntese de circuitos digitais combinacionais. Abordagem acerca dos circuitos combinacionais integrados. Introdução aos circuitos sequenciais. Estudo das máquinas sequenciais síncronas. Síntese de contadores e circuitos sequenciais. 10. Controle e Servomecanismo: Definição de sistemas. Modelagem de sistemas dinâmicos. Representação no espaço e estado. Análise de sistemas discretos e contínuos, no domínio do tempo e da frequência. Álgebra de blocos. Estabilidade. Conceituação dos problemas do controle. Sistemas a malha aberta e com retroação. Estrutura de controle linear e não linear. Técnicas clássicas da análise e projeto no domínio do tempo. Técnicas de identificação. Otimização. 11. Eletrônica Industrial: Retificadores polifásicos. Retificação controlada. Componentes retificadores industriais. Métodos de disparo de componentes retificadores. Geradores de pulsos de disparo. Controle eletrônico de máquinas elétricas. Inversores polifásicos. Uso de elementos fotossensíveis na Indústria. 12. Microeletrônica: Transistores de Efeito de Campo – FET; Portas Lógicas Básicas com MOSFET; Tecnologia de Fabricação de Circuitos Integrados; Projeto de Circuitos Integrados Digitais – VLSI; CI's Semideditados e HDL. 13. Microprocessadores: Organização e estrutura de um computador. Arquitetura interna e atividades básicas da CPU. Ciclo de instrução e fases de execução de uma instrução. Sistema microprocessador. Endereçamento de memória e periférico. Temporização. Modos de endereçamento das instruções. Conjunto de instruções. Operações com memória tipo pilha. Prática de programação em linguagem de máquinas e "assembly". Interrupções. Programação de porta paralela, de "timer" e controladores de teclado-display. Rotinas de monitor. Paginação e segmentação de memória. Memória "cache". Conceito de memória real e virtual. Gerenciamento de memória. Controlador de DMA. Controlador de interrupção. Interfaces seriais. Controlador de periféricos. Processadores matemáticos. Ferramentas para programação em linguagem de máquina e "assembly". Sistemas operacionais. Introdução à linguagem "C". Microprocessadores com arquitetura RISC. 14. Circuitos Eletrônicos para altas frequências: linhas de transmissão, análise de redes. Casamento de impedância. Dispositivos ativos para RF e micro-ondas (diodos, transistores BJT e FET). Amplificadores de RF e micro-ondas. 15. Circuitos Integrados: Tecnologias monolíticas e híbridas de integração. Circuitos integrados digitais: características elétricas, estáticas e dinâmicas. Descrições lógicas funcionais. Aplicações. Cuidados e proteção contra descarga eletrostática. Circuitos integrados lineares: características elétricas estáticas e dinâmicas. Configurações internas típicas. 16. Princípios de Telecomunicações: Análise do sinal. Transmissão de sinal. Desempenho da densidade de potência. Modulação em amplitude, angular e por código de pulso. Desempenho dos sistemas de comunicações. Análise de ruído. 17. Sinais e Sistemas: filtros analógicos, estruturas de filtros digitais, projetos de filtros FIR e IIR, análise do efeito do tamanho finito dos registradores

e aplicações da filtragem digital em sistemas de processamento de sinais. Processamento de Imagens. Operações lógicas e aritméticas entre imagens. Filtragem no domínio espacial. Restauração de Imagens. Segmentação. Compressão e Codificação de Imagens. Introdução à implementação em hardware (DSP, FPGA) dos métodos de processamento de sinais digitais. Efeitos da precisão finita e efeitos numéricos; Quantização dos coeficientes do filtro; Erros de quantização; Efeitos de arredondamento em filtros digitais; aplicações em filtragem adaptativa. 18. Dispositivos Lógicos Programáveis: Dispositivos Lógicos Programáveis Complexos (CPLD), Arranjo de Portas Programáveis em Campo (FPGA), Sistemas Complexos Programáveis (SoC), Conceitos e Fundamentos, Ferramentas de Projeto Baseada em Computador (EDA), Síntese de Circuitos baseada nos Dispositivos de Lógica Programável. 19. Redes de Computadores: Topologias de Redes de Computadores. Meios Físicos de Transmissão. Arquiteturas de Rede: modelo OSI/ISSO e TCP/IP. Técnicas de Comutação. Arquitetura do TCP/IP: camada de aplicação, camada de transporte, camada de rede, camada de enlace e camada física. Endereçamento. Equipamentos de Redes. 20. Sistemas de Qualidade: Definição, conceitos e evolução da qualidade. Sistemas da qualidade. Normalização/ Padronização. Documentação. Controle do processo. Auditoria da qualidade. Custos da Qualidade. TCQ - Controle de qualidade total. Produtividade. Garantia da qualidade. Estudos de casos. 21. Televisão Digital: O Cinema e a Televisão: A Televisão como um desdobramento do sistema de telecomunicação; modalidades terrestre, cabo e satélite. Padrões de TV monocromática; Sistemas de TV cromática (NTSC, SECAM e PAL). Imagem Estática e Dinâmica (Vídeo/Cinema); Características Gerais; Análise e exploração; Resoluções; Modalidades LDTV, EDTV, SDTV e HDTV. Câmeras Analógicas, Digitais e Computacionais. Dispositivos de Registro/Armazenamento analógico de sinais de vídeo e áudio associado; Padrões de TV Digital ATSC, DVB, ISDB, DMB e ADTB; Técnicas de Modulação / Demodulação digital. 22. Eficiência energética: introdução dos conceitos de eficiência energética e gerenciamento energético; levantamentos em sistemas comerciais e industriais, com ênfase em iluminação, ar condicionado e motores; diagnóstico de perdas e desperdícios e proposição de sistemas mais eficientes; correção do fator de potência; harmônicos em sistemas elétricos. 23. Desenho Assistido por Computador: AutoCAD 2007, 2009, 2010, 2011 e 2012. 24. Licitações e contratos administrativos – Lei Federal nº 8.666, de 21.06.1993 e suas alterações. 25. Ética profissional. 26. Instrução Normativa nº 5 de 26 de maio de 2017 editada pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão - Secretaria de Gestão, que dispõe sobre as regras e diretrizes dos procedimentos de contratação de serviços sob o regime de execução indireta, no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. 27- Normas Regulamentadoras do Ministério do trabalho e Emprego de números: NR 6 - Equipamentos de Proteção Individual; NR 9 - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais; NR 10- Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade. NR 11 - Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais; NR 15 - Atividades e Operações Insalubres; NR 18 - Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria de Construção; NR 35 - Trabalho em Altura. 28. Prevenção e combate a incêndio. 29- Normas Técnicas da ABNT relacionadas com o Conteúdo Programático. 30. Engenharia Biomédica: conceitos básicos de engenharia biomédica, equipamentos eletroeletrônicos utilizados em engenharia clínica e biomédica. 31. Informática: Conceitos Básicos. Hardware do PC. Sistemas operacionais. Conceitos básicos sobre Comunicação de Dados e Redes de computadores, meios físicos, topologias e protocolos. Equipamentos. Técnicas de Programação e Algoritmos. Conhecimentos sobre Pascal, C e Java. Noções do MS Office e do Open Office. Noções sobre Internet. Uso dos recursos. Conhecimentos sobre HTML. Segurança de redes e na Internet.

Sugestões Bibliográficas: HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; Walker J. Fundamentos de Física: eletromagnetismo. 9a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012, v.3. MCKELVEY, J. P.; GROATCH, H., Física. São Paulo: Harbra, 1979. v. 3. SEARS, F. W. et al. Física III: eletromagnetismo. 12ª Ed. São Paulo: Pearson. 2009, v.3. SERWAY, R. A.; JEWETT, J. W. Princípios de Física: eletromagnetismo. São Paulo: Cengage Learning, 2004. v. 3. NUSSENZVEIG, H. M., Curso de Física Básica. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. v. 3. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para Cientistas e Engenheiros. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC. 2009. v. 3. GUSSOW, Milton. Eletricidade básica. São Paulo: Makron/ McGraw-Hill, 1985-1997. VAN VALKENBURGH, Nooger & Neville. Eletricidade básica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1960. 5v. 5. BOCHETTI, Paulo; MENDEL, Carlos Alberto. Eletricidade básica: exercícios propostos. Rio de Janeiro: EXPED - Expansão editorial, 1979. 125p. JOHNSON, D.E, HILBURN, J.L. e JOHNSON, J.R., Fundamentos de Análise de Circuitos Elétricos, Editora Prentice Hall do Brasil, 1990. DESOER, C.A. e KUN, E.S., Teoria Básica dos Circuitos, Ed. Guanabara Dois, 1971. CLOSE, Charles M., Circuitos Lineares – volumes: I e II, Editora LTC, 1975. DORF, C.D., Introdução aos Circuitos Elétricos, Editora LTC, 2003. BOYLESTAD – Introdução à Análise de Circuitos, Editora Prentice Hall do Brasil, 1998. QUEVEDO, Carlos P., Circuitos Elétricos, Editora LTC, 2000. EDMINISTER, Joseph A., Circuitos Elétricos, Ed. McGraw-Hill, 1971. PAUL, Klayton R., Eletromagnetismo para engenheiros. LTC Editora. 2006. HAYT, William JR., BUCK, John. Eletromagnetismo, LTC Editora. 2003. TOCCI, Ronald J., Sistemas Digitais - Princípios e Aplicações; Prentice - Hall do Brasil. 2003. FREGNI, Edson e SARAIVA, Antônio Mauro, Engenharia do Projeto Lógico Digital - Conceitos e Prática, Editora Edgard Blucher. 1995. BOGARD JR, Theodore F. Introduction to Digital Circuits -; McGraw-Hill International Editions. 1992. KRAUS, John e CARVER, Keith, Eletromagnetismo, 2ª Ed, Ed. Guanabara 1986. QUEVEDO, Carlos Peres, Eletromagnetismo, McGraw-Hill Editora. 1978. EDMINISTER, Joseph A. Eletromagnetismo, McGraw-Hill Editora. 1980. FITZGERALD, Kingsley Jr., Máquinas Elétricas: conversão electromecânica da energia, processos, dispositivos e sistemas. McGraw-Hill do Brasil, 1975. NASAR, Syed A., "Electrical Machines and Electromechanics, McGraw-Hill Book Company, 1984. SEDRA, Adel S. e SHITH, K. C., Microeletrônica,

Pearson Education do Brasil Ltda, 4ª ed. 2000. BOYLESTAD, Robert L., Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos, Pearson Education do Brasil Ltda, 8ª Ed. 2004. BOGARD, Theodore F., Dispositivos e Circuitos Eletrônicos, Pearson Education do Brasil Ltda, 3ª Ed. 1992. MILLMAN, Jacob e HALKIAS, Christos C., Eletrônica, Editora McGraw Hill do Brasil. 1981. SARAIVA, Delcir Barbosa - Materiais Elétricos. Editora Guanabara Dois, 1983. JOÃO MAMEDE FILHO - Manual de Equipamentos Elétricos - Vol. 2 Ed. Livros Técnicos e Científicos Editora. 2005 NEAMEM, Donald – Semicondutor Physics and Devices. McGraw-Hill Science/Engineering/Math; 3rd ed., 2002 HELFRICK, Albert D e COOPER, William D. - Instrumentação Eletrônica Moderna e Técnicas de Medição. Prentice-Hall do Brasil - 1994. THOMAZINI, Daniel e ALBUQUERQUE, Pedro Urbano Braga de, Sensores Industriais – Fundamentos e Aplicações, Editora Érica. 2005. FIALHO, Arivelto Bustamante, Instrumentação Industrial – Conceitos, Aplicações e Análises, Editora Érica. 2005. WOBSCHELL, D. Circuit Design for Electronic Instrumentation - Analog and Digital Devices from Sensor to Display, McGraw-Hill. 1987. LIRA, Francisco Adval de. METROLOGIA NA INDÚSTRIA, Editora ÉTICA, 4ª Ed. 2004. DORF, Richard C., BISHOP, Robert H., Sistemas de Controle Modernos, LTC, 8ª Ed., 2001. D'AZZO, Houpis, Análise e Projeto de Sistemas de Controle Lineares, Ed. Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1984. OGATA, Katsuhiko. Engenharia de Controle Moderno, 4ª Ed, Pearson Brasil. 2004. DISTEFANO, Joseph J., - Sistemas de Retroação e Controle, MCGraw-Hill do Brasil Ed, S.P, 1975. VAN VALKENBURGH, - Síncros e Servomecanismos Básicos, Freitas Bastos Liv. Ed., R.J, 1976. VERVLOT, Werther A., Eletrônica Industrial, LTC, Rio de Janeiro, 1978. LANDER, Cyril. Eletrônica Industrial Teoria e Aplicações, Segunda Edição, McGraw-Hill, 1988. RASHID, Muhammad H. Eletrônica de Potência, Circuitos, Dispositivos e Aplicações, Makron Books, 1999. AHMED, Ashfaq. Eletrônica de Potência, Prentice Hall, São Paulo, 2000. Transistores de Efeito de Campo – FET; Portas Lógicas Básicas com MOSFET; Tecnologia de Fabricação de Circuitos Integrados; Projeto de Circuitos Integrados Digitais – VLSI; CI's Semideditados e HDL. MENDONÇA, Alexandre e ZELENOSKY, Ricardo. PC: um guia prático de hardware e interfaceamento. MZ Editora Ltda. MENDONÇA, Alexandre e ZELENOSKY, Ricardo. PC e Periféricos, um guia completo de programação; MZ Editora Ltda. STALLINGS, Willian. Organização e arquitetura de computadores. Prentice - Hall do Brasil. 2006. TANENBAUM, Andrews S. Organização e estrutura de computadores, 5ª Ed. Prentice - Hall do Brasil. 2007. POZAR, D. M., Microwave Engineering, John Wiley & Sons, 4ª Ed. BOWICK, C. B., RF Circuit Design, Newnes, 2ª Ed. DOBROWOLSKI, J. A., Scattering Parameters in RF and Microwave Circuit Analysis and Design, Artech House, 1ª ed. SCHILLING, Donald e BELOVE, Charles; Circuitos Eletrônicos Discretos e Integrados; Guanabara Dois; Rio de Janeiro; 1972. SAMPAIO, Marcelo de Alencar - Telefonia Celular Digital, Editora Érica. 2004. HAYKIN, Simon, Sistemas de Comunicação: analógicos e digitais, Bookman Companhia Editora. 2004. GOMES, A. T.; Telecomunicações Transmissão e Recepção; Editora ÉRICA. 1985. PIRES, J. e BARRADAS, O. Telecomunicações-Sistemas Multiplex; Editora LTC RIBEIRO, M. P. e BARRADAS, O. Sistemas Analógicos Digitais; Editora LTC. 1980. NASCIMENTO, Juarez do, Telecomunicações, Makron Books. 2000. DINIZ, Paulo S. R., SILVA, Eduardo A. B. da, NETTO, Sergio L., Processamento Digital de Sinas: Projeto e Análise de Sistemas, Editora Bookman, ISBN 0-521-78175-2, 2004. MITRA, Sanjit K., Digital Dignal Processing, Editora McGraw-Hill, ISBN 0-07-042953-7, 1998. OPPENHEIM, Alan V., SCHAFER, Ronald W., Digital Signal Processing, Editora Prentice Hall, ISBN 0132146355, 1975. ORDONEZ, E.D.M.; PENTEADO, C.G.; SILVA, A.C.R.; Microcontroladores e FPGAs, Aplicações em Automação, Editora Novatec, ISBN 8575220799, 2005. FILHO, O. M., NETO, H. V., Processamento Digital de Imagens, Editora Brasport, 1999. ORDONEZ, Edward D. M., PENTEADO, Cesar G. e SILVA, Alexandre C. R. da, Microcontroladores e FPGAs – Aplicações em Automação, Novatec Editora, São Paulo – SP, 2006; COSTA, Cesar da, Projetando Controladores Digitais com FPGA, Novatec Editora, São Paulo – SP, 2006; KUROSE, James F e ROSS, Keith W., Redes de Computadores e a Internet, Editora Pearson. 2005. PETERSON, Larry L. e DAVE, Bruce S., Redes de Computadores e a Internet – Uma Abordagem Top-Down, PEARSON EDUCATION DO BRASIL LTDA. 2005. MORAES, Alexandre F., Redes de Computadores – Fundamentos, Editora Érica. 2004. SOUSA, Lindeberg Barros, Série Conectividade & Redes – TCP/IP Básico & Conectividade em Redes, Editora Érica. 2002. INGLE, V.K.; PROAKIS, Digital Signal Processing Using Matlab, 3rd Edition, ISBN: 978-1-11-42737-5, Cengage Learning, Stamford, USA, 2011. PROAKIS, J.G.; Digital Signal Processing: principles, algorithms, and applications; 4a Edição; Editora Prentice Hall; ISBN: 0131873741; 2007. MITRA, S.K.; Digital Signal Processing: a computer based approach; 4a Edição; Editora McGrawHill; ISBN: 9780073380490; 2011. LATHI, B.P.; Sinais e Sistemas Lineares; 2a Edição; Editora Bookman; ISBN: 9788560031139; 2007. MIRANDA, R. L., Qualidade Total, Editora - Makron Books. 1994. CAMPOS, V.F., TQC - Controle de Qualidade Total, Editora - Bloch Editores S.A. 1992. GARVIN, D.A., Managing Quality - Editora - The Free Press Edition, New York. 1988. MARQUES FILHO, Ogé e NETO, Hugo Vieira - "Processamento Digital de Imagens" - BRASPORT Editora – 1999. PEREIRA, Fernando e EBRAHIMI Touradj - "The MPEG-4 Book" – 1ª Ed, 2002, Prentice Hall - IMSC Press. PEREIRA, Fernando, BURNETT, Ian S., VAN DE WALLE, Rik e KOENEN, Rob - "The MPEG- 21 Book" - 1ª Edição - 2006 - John Wiley & Sons. MENICUCCI, Alessandro, PEREIRA, Ana Paula Ramos, GONÇALVES, Ebert Braz Fagundes. KANADE, T e BAJCSY, R - "Computational Sensors" DARPA Workshop Report - Maio 1993. WYATT, J.L. et al, "Analog VLSI Systems for Image Acquisition and Fast Early Vision Processing" - Computer Vision, vol 8, 1992, pp 217-230. NAYAR, Shree K., "Computational Cameras: Redefining the images" - IEEE Computer – Agosto 2006. FISCHER, W - "Digital Television - a Practical Guide for Engineers" - Springer Editora - ISBN: 3540011552. BITTENCOURT, Paulo C. - "Processadores Célula: Possibilidade de avanços significativos na implementação de codificadores MPEG-4 para TV Digital Interativa" - LSI/Escola

Politécnica da USP – 2005. BITTENCOURT, Paulo C., DE CARVALHO, Eduardo Rodrigues, FERREIRA, Fernando Teubl - "Modelos dinâmico de arquitetura reconfigurável: um caso aplicado à MPEG-4" - LSI/Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. BITTENCOURT, Paulo C. - "Curso Básico de Televisão com ênfase em TV Digital" – EMBRATEL - UARJ 1 - junho 1997 - DRH/EMBRATEL - Rio de Janeiro/RJ BITTENCOURT, Paulo C. - "Curso completo de TV Digital" – EMBRATEL NACIONAL (Centros de TV e Estações Terrenas de todo o Brasil) - 1998 - DRH/EMBRATEL - Rio de Janeiro/RJ. MAJUNATH, B.S, SALEMBIER, P e SIKORA, T – "Introduction to MPEG-7 Multimedia Content Description Interface" – John Wiley & Sons Ltd., Chinchester, 2002. ISO/IEC 15.938:2002 - "Multimedia Content Description Interface – 2002. TV Anytime Phase 2 Specification S-3-3, version 2, "Extended Metada Schema", Maio 2005. BEKAERT, J, BALARIREVA, L, HOCHTENBACH, P e VAN DE SOMPEL, H. – "Using MPEG- 21 and NISO Open URL for Dynamic dissemination of complex digital objects in the Los Alamos Laboratory digital library" – D.Lib Magazine, vol 10, nº2, Fevereiro 2004. SOWA, J.F. – "Knoeledge Representation: Logical, Philosophical and Computational Foundations" – BrooksCole PublishingCo. Pacific Grove, CA, 2000. MPEG Systems Subgroup – "White Paper on Multimedia Middleware" – Doc. ISO/IEMPEG N7510, Poznan, Polônia, 2005. MPEG AUDIO SUBGROUP – "Tutorial on MPEG Sorround" – Doc. ISSO/MPEG N7390, Poznan, Polônia, julho de 2005. MPEG SYSTEMS SUBGROUP – "MPEG Multimedia Middleware: Contwext and Objective" – Doc. ISO/MPEG N6335, Munique, Alemanha, março de 2004. GONZALEZ, Rafael C., WOODS, Richard E., EDDINS, Stevan L. - "Digital Imaging Processing using MATLAB" - Pretice Hall Editora - ISBN 0130085197 – 2004 Legislação Básica (Brasil): Decreto nº 4.901 de 26.11.2003, DOU de 27.11.2003 - "Institui o Sistema Brasileiro de Televisão Digital - SBTVD, e dá outras providências". Decreto nº 5.820/2006 de 29.06.2006, DOU de 30.06.2006 - "Dispõe sobre a implantação do sbtvd-t, estabelece diretrizes para a transição do sistema de transmissão analógica para o sistema de transmissão digital do serviço de radiodifusão de sons e imagens e do serviço de retransmissão de televisão, e dá outras providências". KREITH, Frank e GOSWAMI, D. Yogi (Eds.), Handbook of Energy Efficiency and Renewable Energy. CRC Press, Boca Raton, 2007. CUSTÓDIO, Ronaldo dos Santos, Energia Eólica para Produção de Energia Elétrica. Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás, Rio de Janeiro, 2007. ANTONY, Falk, DÜRSCHNER, Christian e REMMERS, Karl-Heinz, Photovoltaics for Professionals. Beuth Verlag, Berlin, 2010. MESSENGER, Roger A., VENTRE, Jerry, Photovoltaic System Engineering, CRC Press, Boca Raton, 2010. WEBSTER, J.G. (Ed.) Medical Instrumentation - application and design. 3rd. edition. New York: John Wiley & Sons, 1998. ISBN: 0- 471- 15368-0. BRONZINO, J. D. (Ed.) Management of medical technology: a primer for clinical engineers. Boston: Butterworth-Heinemann, 1992. ISBN: 0-7506-9252-9. OKUNO, E., CALDAS, I.L., CHOW, C. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. Ed. Habra, 1986. BONAN, Adison Rodrigues. Linux - Fundamentos, Prática & Certificação LPI, Alta Books, 2010. CASTILHO, Ana Lucia. Informática para Concursos: Teoria e Questões: Série Concursos, Ed. Ferreira, 2012. Normas Regulamentadoras do Ministério do trabalho. Normas da ABNT relacionadas com o conteúdo programático

FARMACÊUTICO

1. Farmacologia geral e farmácia clínica - Farmacocinética: absorção, distribuição, eliminação de fármacos; vias de administração; monitoramento de fármacos de janela terapêutica estreita. Farmacodinâmica: mecanismos de ação dos fármacos, tipos de receptores, regulação de receptores, afinidade, atividade intrínseca, eficácia, modelo dos dois estados, agonistas, antagonistas, agonistas parciais, agonistas inversos, potência; eficácia máxima, relação dose – efeito; dose resposta. Sistema Nervoso Autônomo: agonistas e antagonistas colinérgicos; agonistas e antagonistas adrenérgicos. Sistema Nervoso Central: ansiolíticos-hipnóticos; anticonvulsivantes; antidepressivos; antipsicóticos, analgésicos. Anti-inflamatórios esteroidais e não-Esteroidais. Antimicrobianos: antibióticos, antivirais, antifúngicos e antiparasitários. Antineoplásicos. Sistema cardiovascular: anti-hipertensivos; antiplaquetários, anticoagulantes, antianginosos, antiarrítmicos, agentes inotrópicos. Antidiabéticos. Antihiperlipidêmicos. Antieméticos, pró-cinéticos. Broncodilatadores. Hormônios. Antiácidos e inibidores da secreção gástrica. Anti-histamínicos. 2. Farmácia Hospitalar: Estrutura organizacional. Estrutura administrativa. Conceito. Objetivos. Aquisição de medicamento e correlatos. Análise de medicamentos e correlatos. Controle de estoques de medicamentos e correlatos. Planejamento de estoque: Armazenamento e distribuição de medicamentos: Objetivos, Fluxo de Materiais, Técnicas e Condições de Armazenamento, Gestão de estoques (curva ABC; níveis de estoque). Dispensação de Medicamentos. Medicamentos controlados. Controle de infecção hospitalar. Sistemas de Distribuição de Medicamentos. 3. Avaliação farmacêutica de prescrições médicas: nutrição parenteral, detecção e manejo de interações medicamentosas (medicamento-medicamento, medicamento-alimento e medicamento-álcool), detecção, monitoramento e manejo de reações adversas a medicamentos, gerenciamento de uso de antimicrobianos. 4. Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para uso humano em farmácias. 5. Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde; Biossegurança; Equipamentos de proteção individual e de proteção coletiva; Gerenciamento dos Resíduos nos Serviços de Saúde. Riscos gerais; Descarte de substâncias químicas e biológicas. 6. Legislação Sanitária e Farmacêutica. Conhecimento das principais leis, portarias, normas e resoluções que regem o desempenho da profissão e relacionadas à atuação do Farmacêutico.

Sugestões Bibliográficas: BRASIL; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Diretriz Nacional para Elaboração de Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos em Serviços de Saúde. Agência

Nacional de Vigilância Sanitária, 28 dez. 2017. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Protocolo de Segurança na Prescrição, uso e Administração de Medicamentos. Ministério da Saúde, 2013. BRASIL et al. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais - RENAME 2018. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. BRUNTON, L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 12 ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2012. CARVALHO, D. C. M. F. D. et al. Manual de Farmácia Clínica e Cuidado ao Paciente. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016. FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. INSTITUTO PARA PRÁTICAS SEGURAS NO USO DE MEDICAMENTOS, Boletim do ISMP. Disponível em: <<http://www.ismp-brasil.org/site/boletins/>>. Acesso em: 18 dez. 2018. STORPIRTIS, S. et al. Farmacocinética Básica e Aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. STORPIRTIS, S. ET AL. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. KUHNER, D. de O.; OLIVEIRA, A. M. de. Gestão Farmacêutica - Atividade Lucrativa Para o Hospital. Ed. Segmento Farma, 2012. BRASIL; PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA; CASA CIVIL. Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras Providências. BRASIL; PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA; CASA CIVIL. Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976. Dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras Providências. BRASIL; PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA; CASA CIVIL. Decreto nº 8.077, de 14 de agosto de 2013. Regulamenta as condições para o funcionamento de empresas sujeitas ao licenciamento sanitário, e o registro, controle e monitoramento, no âmbito da vigilância sanitária, dos produtos de que trata a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, e dá outras providências. BRASIL; PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA; CASA CIVIL. Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977. Configura infrações à legislação sanitária federal, estabelece as sanções respectivas, e dá outras providências. BRASIL; PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA; CASA CIVIL. Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999. Define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e dá outras providências. BRASIL; PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA; CASA CIVIL. Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999. Altera a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.616, de 12 de maio de 1998. Diretrizes e normas para a prevenção e o controle das infecções hospitalares. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 802, de 8 de outubro de 1998. Institui o Sistema de Controle e Fiscalização em toda a cadeia dos produtos farmacêuticos. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998. Política Nacional de Medicamentos. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 4.283, de 30 de dezembro de 2010. Aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução ANVISA - RDC nº 67 de 8 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução ANVISA - RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução ANVISA - RDC nº 55, de 16 de dezembro de 2010. Dispõe sobre o registro de produtos biológicos novos e produtos biológicos e dá outras providências. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução ANVISA - RDC nº 20, de 5 de maio de 2011. Dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição, isoladas ou em associação. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução ANVISA - RDC nº 35, de 15 de junho de 2012. Dispõe sobre os critérios de indicação, inclusão e exclusão de medicamentos na Lista de Medicamentos de Referência. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução ANVISA - RDC nº 16, de 1 de abril de 2014. Dispõe sobre os Critérios para Petição de Autorização de Funcionamento (AFE) e Autorização Especial (AE) de Empresas. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução ANVISA - RDC nº 58, de 10 de outubro de 2014. Dispõe sobre as medidas a serem adotadas junto à Anvisa pelos titulares de registro de medicamentos para a intercambialidade de medicamentos similares com o medicamento de referência. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução ANVISA - RDC nº 60, de 10 de outubro de 2014. Dispõe sobre os critérios para a concessão e renovação do registro de medicamentos com princípios ativos sintéticos e semissintéticos, classificados como novos, genéricos e similares, e dá outras providências. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução ANVISA - RDC nº 107, de 5 de setembro de 2016. Altera a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 199, de 26 de outubro de 2006, que dispõe sobre os medicamentos de notificação simplificada. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução ANVISA - RDC nº 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas

Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução CFF nº 492, de 26 de novembro de 2008. Regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução CFF nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução CFF nº 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução CFF nº 596, de 21 de fevereiro de 2014. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares.

FARMACÊUTICO BIOQUÍMICO

1. Procedimentos pré-analíticos: Obtenção, conservação transporte e manuseio de amostras biológicas destinadas à análise; Coleta e processamento de espécimes e anticoagulantes. Princípios de lavagem e esterilização de material. Procedimentos analíticos básicos: Vidrarias e equipamentos utilizados no laboratório clínico para pesagem, volumetria e microscopia. Sistemas analíticos e aplicação dos diversos princípios de análises. Preparo de soluções; Conversões de unidades, abreviaturas e símbolos. 2. Bioquímica: Avaliação laboratorial das funções renais, hepáticas e endócrinas, das enzimas, dos distúrbios no metabolismo dos carboidratos e das dislipidemias. Principais métodos bioquímicos utilizados no laboratório de análises clínicas, com vistas ao diagnóstico das diversas patologias humanas, bem como a organização e padronização em Bioquímica Clínica. Métodos de análise empregados no laboratório de bioquímica. Aspectos fisiopatológicos e diagnóstico laboratorial do Diabetes Mellitus; Marcadores bioquímicos do infarto agudo do miocárdio. Diagnóstico laboratorial das doenças cardíacas, renais, dos principais distúrbios endócrinos, importância diagnóstica laboratorial da doença hepática, distúrbios do metabolismo do ácido úrico. Bioquímica do equilíbrio ácido-base. Equilíbrio hidroeletrólítico e Gasometria. 3. Microbiologia: Coleta, transporte e processamento de amostras biológicas para exames microbiológicos. Microscopia e exame a fresco em Microbiologia Clínica. Controle de qualidade em Microbiologia Clínica. Identificação laboratorial dos gêneros: Staphylococcus, Streptococcus e Enterococcus, Identificação laboratorial da família Enterobacteriaceae, Identificação laboratorial de bactérias Gram negativas não fermentadoras. Teste de susceptibilidade aos antimicrobianos e padronização CLSI e interpretação antibiograma. Detecção de mecanismos de resistência dos principais microrganismos de importância clínica. Diagnóstico laboratorial das DSTs e do trato gênito-urinário, das infecções do trato gastrointestinal e de microrganismos fastidiosos. Micologia Clínica – Classificação das micoses. Diagnóstico Laboratorial dos principais fungos de importância clínica. Virologia Clínica – principais vírus de importância clínica. 4. Hematologia: Exames hematológicos. O hemograma e a avaliação das células sanguíneas eritrócitos, leucócitos e plaquetas. Achados hematológicos normais e patológicos. Rotina hematológica com contagem manual e automatizada de elementos figurados do sangue. Principais colorações utilizadas. Índices hematimétricos, Velocidade de hemossedimentação, contagem de reticulócitos, pesquisa de células LE, prova de falcização. Hemostasia. Coagulação: tempo de sangramento, tempo de coagulação, prova do laço, retração do coágulo, tempo de protrombina, tempo tromboplastina parcial e fibrinogênio. Anemias e Hemopatias malignas. Valores normais e interpretação clínica dos principais exames laboratoriais. 5. Imunologia: Técnicas laboratoriais imunológicas utilizadas como ferramenta diagnóstica na avaliação do sistema Imune (Aglutinação, Hemaglutinação, Microhemaglutinação, Imunofluorescência e Ensaio Imunoenzimáticos, Imunocromatográficos, etc.). Importância e parâmetros para validação destas técnicas. Diagnóstico imunológico das principais doenças infecciosas e parasitárias e doenças autoimunes sistêmicas. Interpretação das solicitações de exames imunológicos e os resultados obtidos dos exames solicitados. 6. Parasitologia: Biologia dos agentes causadores das principais parasitoses intestinais no Brasil. (Ascariíase, Estrongiloidíase, Ancilostomíase, Esquistossomose, Oxiúriase, Teníases, Amebíase e Giardíase). Ciclo evolutivo, hospedeiros intermediários e definitivos e forma de transmissão. Técnicas relacionadas ao diagnóstico dessas parasitoses: métodos de coleta, de fixação, preservação e transporte, métodos de concentração e coloração para o diagnóstico microscópico. Características macroscópicas e microscópicas do verme adulto e de estruturas parasitárias encontradas nos exames parasitológicos. Liberação e Interpretação dos resultados e correlação clínico-laboratorial em parasitologia. 6. Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde; Biossegurança; Equipamentos de proteção individual e de proteção coletiva; Gerenciamento dos Resíduos nos Serviços de Saúde. Riscos gerais; Descarte de substâncias químicas e biológicas. 7. Legislação Sanitária e Farmacêutica. Conhecimento das principais leis, portarias, normas e resoluções que regem o desempenho da profissão e relacionadas à atuação do Farmacêutico Bioquímico.

Sugestões Bibliográficas: CAMPBELL, J. M. & CAMPBELL, J. B. Matemática de Laboratório - Aplicações Médicas e Biológicas: Editora Roca, São Paulo. BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; BRUNS, D. E. Tietz Fundamentos de Química Clínica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. HENRY, J. B. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais. 20ª ed. Barueri, SP: Manole, 2008. ERICHSEN, E. S.; VIANA, L. G.; FARIA, R. M. D.; SANTOS, S. M. E. Medicina Laboratorial para o Clínico. 1ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. STRASINGER, S. K. Uroanálise & fluidos biológicos. 3ª ed. São Paulo: Premier, 1996. STEDMAN, T. L. Stedman's Medical Dictionary. 27ª ed, International. Willians & Wilkins, 2005. DEVLIN, T. M. Manual de Bioquímica com correlações clínicas – Editora: Edgard-Blucher, 7ªed, 1296p., 2011. Goering

& Dockrell & Zuckerman & Roitt & Chiodini (Eds), Mims' Medical Microbiology, 5th Edition, Elsevier, 2012. SANTOS, N. O. S; ROMANOS, M. T. V; WIGG, M. D (Eds), Introdução à Virologia Humana, Guanabara Koogan, 2008. JAWETZ, E; MELNICK, J. L. & ADELBERG, E. A. Microbiologia Médica. 24ª ed, Ed. G. Koogan. 2014. TRABULSI, L. R. & ALTERTHUM ET, F. Microbiologia. 5ª ed. Ed. Atheneu. São Paulo, 2008. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R. & CASE, C. L. Microbiologia. 10ª ed. Ed. Artmed. 2010. BAIN, B. J. Células Sanguíneas - Um Guia Prático - 5ª ed. 2016 - Artmed. AZEVEDO, M. R. A. de. Hematologia Básica: Fisiopatologia e Diagnóstico Laboratorial - 5ª ed. 2014 - Revinter. HOFFBRAND, A. V. Fundamentos em hematologia. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. FAILACE, Renato. Hemograma - Manual de Interpretação, 5ª ed (Artmed). ÁVILA, S. L. M & FERREIRA, A. W. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes (3ª ed). Guanabara-Koogan ed. 2013. VAZ, A. J; TAKEI, K & BUENO, E. C. Imunoensaios: fundamentos e aplicações (2ª ed). Guanabara-Koogan ed. 2018. AMATO NETO, V. Parasitologia uma abordagem clínica, Elsevier, São Paulo, 2008. GASPARINI, E. A.; PORTELLA, R. Manual de parasitoses intestinais, Rubio, Rio de Janeiro, 2005. NEVES, D. P. Parasitologia humana, 13ª ed, Atheneu, Rio de Janeiro, 2016. REY, L. Bases da Parasitologia Médica, 2ª ed, Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 1991. MTE - NR23 – Norma Regulamentadora que trata da Proteção contra Incêndios nos ambientes de trabalho. Ministério do Trabalho e Emprego. MTE - NR-32 Norma regulamentadora para Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde no Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego nº485 de 11 de novembro 2005. RDC 302 de 13/10 de 2005 – Dispõe sobre Regulamento Técnico para Funcionamento de Laboratórios Clínicos - Ministério da Saúde – ANVISA. RDC 63 de 28/11/2011 – Dispõe sobre requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde - Ministério da Saúde – ANVISA. Portaria 151 de 14/10/2009 – Aprova na forma dos anexos as etapas sequenciais e o fluxograma mínimo para o Diagnóstico Laboratorial da Infecção pelo HIV. Portaria 29 de 18/12/2013 - Aprova o Manual Técnico para Diagnóstico da Infecção pelo HIV em adultos e Crianças e dá outras providências. RDC 222 de 29/03/2018 – Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - Ministério da Saúde – ANVISA. Portaria 64 de 14/12/2018 – Determina aos Laboratórios da rede pública e rede privada, de todas as unidades federadas, a utilização das normas de interpretação para os testes de sensibilidade aos antimicrobianos (TSA).

MÉDICO/ÁREA: ANATOMIA PATOLÓGICA

Conhecimentos na área de Anatomia Patológica e Citopatologia: patologia da Pele e dos Anexos Cutâneos; Cabeça e Pescoço; Cavidade oral e orofaringe; Glândulas salivares; Tireóide; Aparelho Respiratório e Mediastino; Aparelho Cardiovascular; Trato gastrointestinal e Peritônio; Pâncreas e região periampular Fígado e Vias Biliares; Sistema Urinário; Aparelho Genital Feminino; Mama; Placenta, Patologia Fetal e da Gravidez; Aparelho Genital Masculino; Sistema Hemolinfopoiético; Patologia dos Ossos, Articulações e Partes moles; Sistema Endócrino; Sistema Nervoso Central e Periférico; Patologia das principais doenças tropicais e infecciosas no Brasil; Processos Patológicos Básicos (Patologia Geral). Generalidades: Citopatologia como método diagnóstico: interpretação de esfregaços e líquidos orgânicos; Imunoistoquímica, Hibridização in situ e Biologia molecular na rotina anatomopatológica; Protocolo de exame macroscópico e de clivagem de biopsias e de peças cirúrgicas; Exame intraoperatório (exame de congelação): fundamentos e prática; Protocolo e técnica de necropsia; Declaração de Óbito; Conhecimentos básicos do sistema CID-10 (classificação internacional de doenças).

Sugestões Bibliográficas: 1) Rosai and Ackerman's Surgical Pathology - 2 Volumes, 11a edição, Elsevier, November 2017. 2) Bogliolo Patologia, Geraldo Brasileiro Filho, 9a edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2016. 3) WHO Classification of Skin Tumours, 4th Edition, Volume 11 Edited by Elder DE, Massi D, Scolyer RA, Willemze R, 2018. 4) WHO Classification of Tumours of Endocrine Organs, 4th Edition, Volume 10 Edited by Lloyd RV, Osamura RY, Klöppel G, Rosai J, 2017. 5) WHO Classification of Head and Neck Tumours, 4th Edition, Volume 9 Edited by El-Naggar AK, Chan JKC, Grandis JR, Takata T, Sliemers PJ, 2017. 6) WHO Classification of Tumours of Haematopoietic and Lymphoid Tissues, Revised 4th Edition, Volume 2, Edited by Swerdlow SH, Campo E, Harris NL, Jaffe ES, Pileri SA, Stein H, Thiele J, 2017. 7) WHO Classification of Tumours of the Urinary System and Male Genital Organs, 4th Edition, Volume 8, Edited by Moch H, Humphrey PA, Ulbright TM, Reuter VE, 2016. 8) WHO Classification of Tumours of the Central Nervous System, Revised 4th Edition, Volume 1, Edited by Louis DN, Ohgaki H, Wiestler OD, Cavenee WK, 2016. 9) WHO Classification of Tumours of the Lung, Pleura, Thymus and Heart, 4th Edition, Volume 7, Edited by Travis WD, Brambilla E, Burke AP, Marx A, Nicholson AG, 2015. 10) WHO Classification of Tumours of Female Reproductive Organs, 4th Edition, Volume 6, Edited by Kurman RJ, Carcangiu ML, Herrington CS, Young RH, 2014. 11) WHO Classification of Tumours of Soft Tissue and Bone, 4th Edition, Volume 5, Edited by Fletcher CDM, Bridge JA, Hogendoorn PCW, Mertens F, 2013. 12) WHO Classification of Tumours of the Breast, 4th Edition, Volume 4 Edited by Lakhani SR, Ellis IO, Schnitt SJ, Tan PH, van de Vijver MJ, 2012. 13) WHO Classification of Tumours of the Digestive System, 4th Edition, Volume 3, Edited by Bosman FT, Carneiro F, Hruban RH, Theise ND, 2010.

MÉDICO/ÁREA: CLÍNICA MÉDICA

Abordagem geral do paciente: anamnese, exame físico, investigação e testes diagnósticos. Anemia, distúrbios dos leucócitos, das plaquetas e da coagulação. Câncer: etiologia, diagnóstico, estadiamento, tratamento e síndromes paraneoplásicas. Colagenoses, vasculites, gota, osteoartrite, espondiloartropatias soronegativas. Comas, cefaléias, doenças cerebrovasculares, polineuropatias e síndromes medulares. Diabetes mellitus; distúrbios funcionais: (hipotálamo-hipofisário, tireóide, adrenal, paratireóide e gônadas) dislipidemias e distúrbios hidroeletrólítico. Doenças do esôfago, doença péptica, pancreatite, hepatites, cirrose hepática, diarreia, desnutrição, alcoolismo, hemorragia digestiva, doença inflamatória intestinal. Doenças por bactérias, vírus, protozoários, tuberculose, esquistossomose, septicemia, SIDA e DST. Infecção urinária, insuficiência renal, síndromes nefrítica e nefrótica, doenças da bexiga e da próstata. Infecções pulmonares, asma, DPOC, doença intersticial pulmonar, embolia pulmonar, hipertensão pulmonar e doenças da pleura. Insuficiência cardíaca, hipertensão arterial, doença coronariana, febre reumática, endocardite infecciosa, miocardites, cardiopatias, trombose venosa profunda, tromboembolismo e doenças do pericárdio. Manifestações cutâneas das doenças sistêmicas.

Sugestões Bibliográficas: HARRISON – Medicina Interna, Mc Graw Hill, 19ª ed, 2017. GOLDMAN-CECIL. - Medicina. 24ª ed., 2015. WILLIAMS- Textbook of Endocrinology, 12ª Ed. Editora Saunders Elsevier, Kronenberg HM, Melmed S, Polonsky KS, Larsen PR, 2011. SABISTON - Tratado de cirurgia. 19ª edição. Ed.Elsevier, 2015.

MÉDICO/ÁREA: CIRURGIA GERAL

História da Cirurgia. Ética e Profissionalismo em Cirurgia. Fundamentos Básicos de Cirurgia e Técnica Operatória. Fios de Sutura. Cirurgia Baseada em Evidências. Biologia Molecular e Celular. Respostas endócrino-metabólicas ao trauma. Resposta Inflamatória. Cicatrização de Feridas. Nutrição em Cirurgia. Estimativa e Avaliação das Necessidades Energéticas no Paciente Cirúrgico. Queimaduras: classificação; tipos; avaliação da superfície corporal queimada; tratamento local. Distúrbios hidroeletrólítico e ácido-básico. Choques. Hemostasia. Falência Múltipla de Órgãos. Complicações cirúrgicas no pós-operatório. Tromboembolismo Pulmonar. Controle da Dor e Princípios de Anestesiologia. Exames de Imagem no Paciente Cirúrgico. Anatomia, Embriologia e Fisiologia do Pescoço, do Tórax e do Aparelho Digestório. Atendimento inicial ao Politraumatizado Traumatismos Cervicais. Traumatismos abdominais. Traumatismos Retroperitoneais e Pélvicos. Traumatismos Torácicos. Trauma crânio-encefálico e raquimedular. Traumatismos vasculares. Abdome agudo. Afecções Cirúrgicas Congênitas do Pescoço. Afecções cirúrgicas da tireóide, da parótida, das paratireóides e das adrenais. Neoplasias endócrinas múltiplas. Afecções cirúrgicas do baço. Afecções cirúrgicas do diafragma. Afecções cirúrgicas do Fígado. Hipertensão Portal. Afecções cirúrgicas do pâncreas e das vias biliares. Afecções cirúrgicas do Esôfago, Estômago, Duodeno, Intestino Delgado, Colons, Reto e Ânus. Hérnia hiatal e doença do refluxo gastroesofágico. Complicações cirúrgicas no pós-operatório. Hemorragias digestivas. Hérnias da parede abdominal. Infecções e uso de antibióticos em cirurgia. Cirurgia Bariátrica: Fundamentos Teóricos, Técnicas e Legislação do Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde (Portaria 492 de 31 de agosto de 2007). Transplante de Órgãos. Princípios Básicos. Oncologia cirúrgica do aparelho digestório, estadiamento, tratamento e síndromes paraneoplásicas. Afecções cirúrgicas do retroperitônio. Melanoma e malignidade cutânea. Tumores de Partes Moles. Cirurgia Videolaparoscópica do Aparelho Digestório.

Sugestões Bibliográficas: SABISTON, D. C. - Tratado de cirurgia: As Bases Biológicas da Prática Cirúrgica Moderna. 19ª edição. Ed.Elsevier, 2015. LAZAR, J. GREENFIELD. et alli. - Cirurgia: Princípios Científicos e Prática. Guanabara Koogan. Edição 2006. Rio de Janeiro. CAMPOS, F; Tratado de Coloproctologia – 1ª Edição, 2012. MARVIN CORMAN- Cirurgia Colorretal- 6. Edição, Ed. Revinter, 2017. SCHWARTZ., Princípios de Cirurgia, 5ª Ed., Guanabara Koogan, 1991. COPE, Z. - Diagnóstico Precoce do Abdome Agudo, RJ – Atheneu, 1976. MARCHIORI, E.; SANTOS, M.L. Introdução à Radiologia, Guanabara Koogan, 2011.

MÉDICO/ÁREA: ENDOCRINOLOGIA

Neuroendocrinologia: tumores hipofisários; hipopituitarismo; hiperprolactinemia; acromegalia; diabetes insipidus; síndrome de secreção inapropriada de ADH. **Crescimento e desenvolvimento:** testes diagnósticos para deficiência de hormônio do crescimento; investigação da criança com baixa estatura; puberdade atrasada; puberdade precoce. **Tireoidopatias:** Nódulos tireoidianos; câncer da tireóide; hipotireoidismo; hipertireoidismo; bócio nodular tóxico; tireoidites; emergências tireoidianas. **Doenças adrenais:** incidentalomas: insuficiência adrenal; síndromes hipercortisolêmicas; Feocromocitoma; hiperaldosteronismo; hiperplasia adrenal congênita. **Sistema reprodutivo:** Hipogonadismo; criptorquidismo; micropênis; ginecomastia; amenorreia; climatério e menopausa. **Pâncreas endócrino:** diabetes mellitus; diagnóstico, classificação, tratamento, complicações crônicas, cetoacidose diabética, estado hiperosmolar, diabetes mellitus na gravidez; hipoglicemias. Dislipidemias e obesidade. **Doenças osteometabólicas:** hiperparatiroidismo primário e secundário. Hipoparatiroidismo; osteoporose; doença de Paget. **Outros temas:** hiperandrogenismo; distúrbios endócrinos na SIDA; neoplasias endócrinas múltiplas; princípios e aplicações de testes hormonais em endocrinologia.

Sugestões Bibliográficas: Willians Textbook of Endocrinology, 12ª Ed. Editora Saunders Elsevier, Kronenberg HM, Melmed S, Polonsky KS, Larsen PR, 2011. Harrison Medicina Interna, 19ª Ed. Editora Mc Graw Hill, Fauci AS et al, 2017. Goldman-Cecil - Medicina. 24ª ed., 2015.

MÉDICO/ÁREA: GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Ginecologia: Amenorréias. Distopias genitais. Anatomia Pélvica Feminina. Eixo Hipotálamo-hipófise-ovário. Anovulação. Anticoncepção. Puberdade normal e anormal. Bioética em ginecologia. Carcinoma do colo do útero. Ciclo menstrual normal e anormal. Climatério. Propedêutica em ginecologia. Diferenciação sexual. Anatomia, Desenvolvimento e Fisiologia da Mama. Doença inflamatória pélvica. Doenças malignas e pré-malignas da vulva. Doenças sexualmente transmissíveis. Dor pélvica crônica. Endometriose. Estados intersexuais. Exames laboratoriais em ginecologia e mastologia. Ginecologia infanto-puberal. Hiperandrogenismo. Hiperprolactinemias. Hormonioterapia em ginecologia e mastologia. Incontinência urinária. Infertilidade. Lesões intraepiteliais do colo do útero. Neoplasias benignas e malignas da trompa, do ovário, do útero. Pré e pós-operatório em cirurgia ginecológica e mamária. Radioterapia e quimioterapia em ginecologia e mastologia. Sangramento uterino anormal. Sexualidade feminina. Síndrome pré-menstrual. Ultrassonografia em ginecologia e mastologia. Mamografia. Urgências em ginecologia. Endoscopia em ginecologia. Violência sexual contra a mulher. Vulvovaginites. Lesões benignas e malignas do endométrio. Afecções Benignas e Malignas Mama. Anatomia, embriologia e Fisiologia do Aparelho Genital Feminino.

Obstetrícia: Fecundação e nidação. Hormoniologia da gravidez. Modificações do organismo na gravidez. Placenta, cordão umbilical, Sistema amniótico. Feto – Estática fetal. Trajeto bacia obstétrica. Assistência pré-natal. Contração uterina. Parto – fase clínica e mecanismo. Puerpério normal. Patologia do secundamento e do puerpério. Abortamento. Prenhez ectópica. Doenças trofoblásticas gestacionais. Hemorragias da 2ª metade da gestação – DPP e IBP. Patologia do sistema amniótico. Parto prematuro. Doença hemolítica perinatal. Gravidez prolongada. Sofrimento fetal agudo. Complicações Clínicas na Gestação – Doenças Intercorrentes. Doença hipertensiva específica da gestação – pré-eclâmpsia. Discinesias uterinas. Diabetes e gravidez. Doenças infecciosas e gestação. Desproporção cefalopélvica. Apresentações anômalas. Gestação de alto-risco. Crescimento intra-uterino retardado. Tocurgia. Gestação múltipla. Medicina Fetal. Puerpério patológico.

Sugestões Bibliográficas: Goldman-Cecil. - Medicina. 24ª ed., 2015. Current-Obstetrics & Gynecology Diagnosis & Treatment - 9th Edition 2003. Hoffman e cols. Ginecologia de Williams. Porto Alegre: AMGH ed., 2ª edição, 2014. Guia de bolso – Doenças Infecciosas e Parasitárias. 8ª ed., Ministério da Saúde, 2010. Berek & Novak - Tratado de Ginecologia. 15ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2014. Chaves Netto & Moreira de Sá – Obstetrícia Basica, 3ª ed –Atheneu, 2015. Cirurgia Ginecológica. In: Sabiston, - Tratado de cirurgia. 19ª edição. Ed.Elsevier, 2015. Doenças da Mama In: Sabiston, D.C. - Tratado de cirurgia. 19ª edição. Ed.Elsevier, 2015.

MÉDICO/ÁREA: INFECTOLOGIA

Vigilância Epidemiológica: procedimentos técnicos e situação das doenças infecciosas no Brasil. Vigilância de Influenza. Antimicrobianos: classificação, mecanismos de ação, resistência, efeitos colaterais, princípios gerais de uso, associações, uso profilático. Introdução à infectologia clínica: fatores de virulência microbiana, mecanismos imunes de defesa, avaliação imunológica, agentes imunoterápicos, interferonas, tratamento antimicrobiano, princípios básicos no uso de antibióticos, guia de terapêutica antimicrobiana. Doenças Infecciosas de interesse para a Saúde Pública: AIDS, Amebíase, Ancilostomíase, Ascaridíase, Blastomicose, Botulismo, Brucelose, Cancro Mole, Candidíase, Chikungunha, Citomegalovirose, Coccidiomicose, Cólera, Coqueluche, Cocksackioses, Criptococose, Criptosporidíase, Dengue, Difteria, Doença de Chagas, Doença de Lyme, Doenças Diarreicas Agudas, Doença Meningocócica, Donovanose, Endocardites Infecciosas, Enterobíase, Enterovirose, Escabiose, Eritema Infeccioso, Esquistossomose Mansônica, Estafilocóccias, Streptocóccias, Strongiloidíase, Exantema súbito, Febre Amarela, Febre Maculosa Brasileira, Febre Purpúrica Brasileira, Febre Tifóide, Filaríase por Wuchereria bancrofti, Giardíase, Gonorréia, Hanseníase, Hantavírose (Síndrome Cardiopulmonar), Hepatites A, B, C, D, E, Herpes Simples, Histoplasmose, Infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), Infecções das Vias Urinárias, Leishmaniose Tegumentar Americana, Leishmaniose Visceral, Leptospirose, Linfocitose Venérea, Malária, Meningite por Haemophilus Influenzae, Meningite Tuberculosa, Meningites Virais, Meningoencefalites por Criptococcus, Mononucleose Infecciosa, Oncocercose, Paracoccidiomicose, Parotidite Infecciosa, Peste, Pneumonias, Poliomielite, Psitacose, Raiva, Rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita, Sarampo, Shigelose, Sífilis Adquirida e Congênita, Teníase/Cisticercose, Tétano Acidental, Tétano Neonatal, Toxoplasmose, Tracoma, Tuberculose, Varicela/Herpes Zoster, Zika. Infecções por Clamídias, Micoses endêmicas. Acidentes por animais peçonhentos. Mordedura de animais. Complicações infecciosas dos queimados. Infecções hospitalares. Isolamento. Quarentena. Normas de biossegurança. Cuidados com materiais biológicos. Infecções transfusionais. Imunizações. Peritonites.

Sugestões Bibliográficas: HARRISON Medicina Interna. 19ª. ed. McGraw-Hill, 2017. TAVARES, W. - Manual de Antibióticos e Quimioterápicos Para o Clínico. Atheneu, 3ª ed. 2014. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção Pelo HIV em Adultos, Ministério da Saúde, 2017. <<http://www.aids.gov.br>>. Goldman- Cecil – Medicina. 24ª ed. , 2017. MANDELL, DOUGLAS, BENNETT;

Principles and Practice of Infectious Diseases; Elsevier Churchill, Livingstone; 7ª Ed 2014. Guia de bolso – Doenças Infecciosas e Parasitárias. 8ª ed., Ministério da Saúde, 2010. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite B e Coinfecções, Ministério da Saúde, 2017. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções. Biblioteca Virtual de Saúde: <<http://www.saude.gov.br/bvs>>. Agência Nacional de Saúde Suplementar: <<http://www.ans.gov.br>>. Prevenção combinada do HIV. Bases conceituais para profissionais, trabalhadores(as) e gestores(as) de saúde. MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. 2017.

MÉDICO/ÁREA: MEDICINA DO TRABALHO

Princípios Básicos e Conceito de Medicina do Trabalho, Saúde Ocupacional e Saúde do Trabalhador. Aspectos legais da medicina do trabalho. Atestado e Boletim médicos. Estrutura institucional da Saúde Ocupacional no Brasil: entidades e serviços de Medicina do Trabalho: finalidade, organização e atividades. Acidentes do trabalho: conceito, aspectos legais, registros, taxas de frequência e gravidade, custos, prevenção. Aposentadoria especial: critérios para concessão. Comissão interna de Prevenção de Acidentes - CIPA. Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO: diretrizes, responsabilidades e implantação. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA: estrutura, desenvolvimento e responsabilidades. Legislação Brasileira relativa à Ergonomia.. Doenças profissionais: conceito, causas, aspectos legais, registro e medidas preventivas. Princípios básicos da identificação, avaliação e controle dos agentes físicos das doenças profissionais: ruído, calor, radiações ionizantes e não ionizantes, pressões anormais, vibrações, etc. Princípios básicos da identificação, avaliação e controle dos agentes químicos das doenças profissionais; gases, vapores, aerodispersóides, metais tóxicos, poeiras orgânicas, inorgânicas e minerais. Princípios básicos da identificação, avaliação e controle dos agentes biológicos das doenças profissionais. Diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças profissionais causadas por agentes físicos, químicos e biológicos. Ambiente e condições insalubres: aspectos legais, limites de tolerância, avaliações ambientais quantitativas e qualitativas, enquadramento. Distúrbios do trabalho em tur nos. Higiene dos ambientes de trabalho e instalações acessórias. Processos de trabalho mais comuns nos meios industriais: pintura, soldagem, galvanoplastia, usinagem de metais, operações de fundição, limpeza ácida e alcalina de metais, processamento de produtos químicos etc. Noções de toxicologia ocupacional. Agrotóxicos: principais grupos, mecanismos tóxicos, riscos ao trabalhador e à população, prevenção e tratamento das intoxicações agudas. Doenças pulmonares ocupacionais e ambientais. Doença das altitudes. Medicina hiperbárica e do mergulho. Hipotermia e geladura. Doenças sexualmente transmissíveis: profilaxia e tratamento. Feridas por mordeduras humanas e de animais. Profilaxia antitetânica. Intoxicação e overdose por fármacos ou drogas. Osteoartrite. Doenças da pele. Saúde mental do trabalhador. Colapso cardiovascular. Parada cardíaca. Câncer ocupacional: classificação dos carcinógenos, mecanismos, principais substâncias e processos de trabalho que implicam em carcinogenicidade potencial. Biossegurança: diretrizes gerais para o trabalho em contenção com material biológico; manuseio e descarte de produtos biológicos; Sistemas regulatórios referentes à biossegurança no Brasil (Leis federais, Decretos federais, Resoluções ministeriais, Resoluções e Portarias da ANVISA). Normas regulamentadoras 1 a 36 atualizadas. Legislação sobre higiene, segurança e medicina do trabalho da CLT. Principais convenções e recomendações da OIT ratificadas pelo Brasil. Portaria nº 3.214 e textos complementares. Legislação previdenciária (Leis nº 8.212 e nº 8.213 e Decreto nº 3.048).

Sugestões Bibliográficas: 1.Segurança e Medicina do Trabalho – Normas Regulamentadoras 1 a 36. Convenções da OIT, Principais Normas Trabalhistas e Previdenciárias. 22ª edição, 2º semestre, ed. Saraiva, 2018. 2.Segurança e Saúde no Trabalho – NRs 1 a 36 Comentadas e Descomplicadas. 5ª edição, Editora Método, 2018. 3.Medicina Interna. Harrison, 19ª edição, AMGH Editora Ltda, 2017. 4.Competências Essenciais para o Exercício da Medicina do Trabalho. Elizabeth Costa Dias e cols., Atualização 2016, ANAMT. 5.Goldman- Cecil– Medicina. 24ª edição, 2015. 6. Medicina do Trabalho, Vicente Pedro Marana, 5ª edição, LTR ed., 2010. 7.Diretrizes Gerais para o Exercício da Medicina do Trabalho, CREMERJ, 2005.

MÉDICO/ÁREA: PSIQUIATRIA

Diagnóstico em Psiquiatria. Transtornos mentais orgânicos, incluindo sintomáticos. Transtornos mentais e do comportamento decorrentes do uso de substância psicoativa. Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes. Transtornos do humor (afetivos). Transtornos neuróticos, relacionados ao estresse e somatoformes. Síndromes comportamentais associadas a perturbações fisiológicas e fatores físicos. Transtornos de personalidade e de comportamento em adultos. Transtornos emocionais e de comportamento com início usualmente ocorrendo na infância e adolescência. Psicogeriatría. Psicofarmacologia e psicofarmacoterapia. Tratamentos biológicos em psiquiatria. Psicoterapias. Reabilitação psicossocial. Emergências psiquiátricas. Psiquiatria de ligação e interconsulta.

Sugestões Bibliográficas: KAPLAN, HI & SADOCK, B. - Compêndio de Psiquiatria. 11edição. Porto Alegre. Editora ArtMed. DALGALARONDO, P. - Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 2ª edição. Porto Alegre. Editora ArtMed, 2008. CORDIOLI, AV. - Psicofármacos Consulta Rápida – 5ª edição , ARTMED, 2015. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10-Descrições Clínicas e Diretrizes

Diagnósticas - Tradução de Dorgival Caetano Organização Mundial de Saúde. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1993. Manual de Diagnóstico e Estatístico de Distúrbios Mentais - American Psychiatric Association. DSM-5. 5a Edição. São Paulo: ARTMED, 2014.

MÉDICO VETERINÁRIO

Produção Animal: sistemas e técnicas de criação, manejo reprodutivo, alimentação, nutrição e melhoramento genético de animais domésticos e de laboratório. Classificação genética e sanitária dos animais de animais de laboratório. Anatomia e fisiologia dos animais domésticos e de laboratório. Sanidade animal: diagnóstico, prevenção, controle e erradicação de doenças das doenças infectocontagiosas e parasitárias dos animais domésticos e de animais de laboratório. Notificação de doenças de interesse à saúde animal. Zoonoses. Programa de controle sanitário de animais de laboratório. Conhecimentos básicos de epidemiologia. Clínica médica e cirúrgica: diagnósticos, prognósticos e tratamentos de animais. Técnicas de anestesia e analgesia. Métodos de contenção e de manipulação animal. Técnicas de inoculação e sangria. Biossegurança: Normas sobre gerenciamento de substâncias, resíduos químicos e biológicos. Patologia: técnicas de eutanásia, necropsia e coleta de amostras biológicas para exames laboratoriais em animais. Normas de responsabilidade técnica do médico veterinário. Ética e regulamentação no uso dos animais de laboratório. Reprodução assistida e criopreservação de gametas murinos. Normas de instalações e biossegurança de biotérios. Enriquecimento ambiental. Bem-estar animal. Administração de biotérios.

Sugestões Bibliográficas: BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. São Paulo, Roca, 1999. BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal, São Paulo, Ed. Funep, 2011, 616p. BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. Lavras, Minas Gerais, Ed. UFLA, 2013, 373p. Boas Práticas em Biotérios e Biossegurança. Joel Majerowicz. Interciencia. Brasil: Decreto nº 6.899, de 15 de julho de 2009. Brasil: Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. CFMV: Resolução nº 1000, de 11 de maio de 2012. Clinical Laboratory Animal Medicine: An Introduction, 4th edition. Hrapkiewicz K, Colby L, Denison P. Wiley Blackwell Publishing, Ames, Iowa, USA. 2013. 417 pp. ISBN: 9781- 1183-4510-8. Comportamento de camundongos em biotério. Vania Gomes de Moura Mattaraia, Gabriel Melo de Oliveira (Org.). São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório, 2012. CORREA, W. M.; CORREA, C. N. M. Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos. 2 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992. CUNNINGHAM, J G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004. Ética e Bioética aplicadas a Medicina Veterinária: EKaterina A. B. Rivera. Editora: Goiania FELASA - Federation European Laboratory Animal Science Association <http://www.felasa.eu/> FELASA: Recommendations for health monitoring of rodent and rabbit colonies: Laboratory Animals 2014, Vol. 48(3): 178-192 Flecknell, P. A. Laboratory Animal Anaesthesia. 3 ed. British, Academic Press, 2009. GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008. Guia Brasileiro de Boas Práticas em Eutanásia em Animais - Conceitos e Procedimentos Recomendados - Brasília, 2012 Guia para o cuidado e uso de Animais de Laboratório 4 ediPUCRS; Edição: 2015) HAFEZ, E. S. e HAFEZ, B. Reprodução animal. 7 ed. São Paulo: Manole, 2004. JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia Veterinária. Ed. Manole, 2000, 1415p. Manejo de Animais de Laboratório. Valero Lapchik, Vania Gomes de Moura Mattaraia, Editora Atheneu – São Paulo, 2010. Manual de Biossegurança. Hirata, M. H. & Filho, J. M. São Paulo: Manole; 2002. Interciência; 2003. Manual de Cuidados e Procedimentos com Animais de Laboratório do Biotério de Produção e Experimentação da FCF-IQ/USP. Silvana M. P. Neves; Jorge Mancini Filho; Elizabete Wenzel de Menezes. Manual de Orientação e Procedimentos do Responsável Técnico – CRMV-RJ – Ver. 1.1.1 19SET13. Manual Elsevier de Veterinária: Diagnóstico e Tratamento de Cães, Gatos e Animais Exóticos. 7 ed, 2013. MANUAL MERCK DE VETERINÁRIA. 9 ed. São Paulo: Roca, 2008. 2301 p. Ministério de Ciência e Tecnologia e inovação. CONCEA. Resoluções Normativas. Princípios Éticos e Práticos do Uso de Animais de Experimentação. Mônica Levy Andersen. QUINN, P J; DONNELLY, W J C; CARTER, M. E. e MARKEY, B K. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005. RADOSTITS, O. M. (Coord.). Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1737 p. SMITH, Bradford P. Medicina interna de grandes animais. 3 ed. Barueri: Manole, 2006. 1728p. SPINOSA, H. S.; GÓRNIAC, S. L. e BERNARDI, M. M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. The Jackson Laboratory <https://www.jax.org/>. TIZARD, Ian R. Imunologia Veterinária. 9 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier. TRANQUILLI W. J., THURMON J. C., GRIMM K. A. Anestesiologia e Analgesia Veterinária. 4 ed. Roca, 2013. 1192 p. UFAW Handbook on the Care and Management of Laboratory Animals, 7 ed. Volume1. British, Blackwell Science, 2006. p.282-312. URQUHART, G. M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L.; JENNINGS, F. W. Parasitologia Veterinária, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2 ed., 1996. VASCONCELOS, A. C. Necropsia e remessa de material para laboratório em Medicina Veterinária. Brasília. MEC/ABEAS. 1988. 73 p.

NUTRICIONISTA/HABILITAÇÃO: ALIMENTAÇÃO COLETIVA

Propriedades físico-químicas dos alimentos; tecnologia de alimentos, higiene e microbiologia dos alimentos e controle de qualidade de alimentos. Técnica Dietética: planejamento e aquisição de gêneros alimentícios; pré-preparo e preparo dos alimentos. Avaliação de cardápios e tipos de dietas. Planejamento, organização, coordenação, direção, supervisão e avaliação de Unidades de Alimentação e Nutrição. Gestão de recursos físicos, humanos, materiais e financeiros de Unidades de Alimentação e Nutrição. Gestão da qualidade em Unidades de Alimentação e Nutrição. Controle higiênico-sanitário em Unidades de Alimentação e Nutrição. Boas Práticas de Fabricação e Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle. Promoção da alimentação saudável para coletividades – Políticas públicas no âmbito da área de alimentação e nutrição: Política nacional de alimentação e nutrição. Política nacional e Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. Programa de alimentação do trabalhador.

Sugestões Bibliográficas: ABREU et al. Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Metha; 2013. BRASIL. Ministério do trabalho. Portaria interministerial nº 66, de 25 de agosto de 2006 altera os parâmetros nutricionais do programa de alimentação do trabalhador – pat. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Restaurantes populares: Roteiros de Implantação, 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série B. Textos Básicos de Saúde). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS: <<http://www.cfn.org.br>>. BRASIL. ANVISA. RESOLUÇÃO-RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. BRASIL. LEI nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. CAMARGO, E. B. Técnica dietética: pré-preparo e preparo de alimentos: manual de laboratórios. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2012. CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro, 1999. COULATE, T. P. Alimentos: a química de seus componentes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. COZZOLINO, S. M. F. Biodisponibilidade de nutrientes. 2 ed. Barueri: Manole, 2007. FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. FONSECA, K. Z. Guia prático para gerenciamento de unidade de alimentação e nutrição. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2012. MEZOMO, I.B. Os serviços de alimentação: planejamento e administração. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2015. ORNELLAS, A.; LIESELOTTE, H. Técnica Dietética: Seleção e Preparo de Alimentos. 8 ed. São Paulo: Atheneu, 2006. PHILIPPI, S. T. Nutrição e Técnica Dietética. 2 ed. São Paulo: Manole, 2014. SILVA JÚNIOR, E. A. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos. 7 ed. São Paulo: Varela, 2014. TEIXEIRA, S. et al. Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição. São Paulo: Atheneu, 2006. TRIDA, V. C. Gestão da Qualidade em Serviço de Alimentação: Como elaborar um manual de boas práticas. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2013.

NUTRICIONISTA/HABILITAÇÃO: CLÍNICA

Nutrientes: definições e classificação. Funções, digestão, absorção, transporte e excreção. Energia. Água, eletrólitos e equilíbrio ácido-base. Fontes alimentares. Deficiência e toxicidade. Alterações fisiológicas nos diversos ciclos de vida: primeiro ano de vida, pré-escolar, escolar, adolescente, gestante, nutriz, adulto e idoso. Recomendações nutricionais. Avaliação nutricional: conceitos, métodos de avaliação nos diferentes ciclos da vida, indicadores antropométricos, bioquímicos, dietéticos e clínicos. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Terapia Nutricional nas patologias cardiovasculares e pulmonares, nas patologias do sistema digestivo e glândulas anexas, nas afecções endócrinas e do metabolismo, nas patologias do sistema renal e das vias urinárias, nas doenças infecto parasitárias, nos distúrbios metabólicos, na doença neoplásica, no estresse metabólico, nas alergias e intolerâncias alimentares e nas doenças reumáticas. Desnutrição proteico-energética, doenças carenciais e obesidade. Doenças crônicas não transmissíveis. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Guia Alimentar da População Brasileira. Avaliação de cardápios e tipos de dietas. Controle Higiênico-Sanitário: fundamentos microbiológicos. Doenças Transmitidas por alimentos.

Sugestões Bibliográficas: ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes brasileiras de obesidade. 4.ed. São Paulo, 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, nº 15) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). BRASIL. Ministério da Saúde. Carências e micronutrientes. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. (Cadernos de Atenção Básica, nº 20) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série B. Textos Básicos de Saúde). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual instrutivo das ações de alimentação e nutrição na Rede Cegonha [recurso eletrônico] /

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Manual de terapia nutricional na atenção especializada hospitalar no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Alimentação Cardioprotetora: manual de orientações para os profissionais de saúde da Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. CALIXTO-LIMA, L.; Reis, N. T. Interpretação de Exames Laboratoriais Aplicados à Nutrição Clínica. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012. COZZOLINO, S. M. F. Biodisponibilidade de nutrientes. 2ed. Barueri: Manole, 2007. CAMARGO, E. B. Técnica dietética: pré-preparo e preparo de alimentos: manual de laboratórios. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2012. COULATE, T. P. Alimentos: a química de seus componentes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. CUPPARI, L. Guia de Nutrição: nutrição clínica no adulto. 3ª ed., São Paulo, SP: Manole, 2014. Diretrizes Brasileiras de Terapia Nutricional. Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE). BRASPEN, 2018. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. São Paulo: Editora Clannad, 2017. FALUDI et al. Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2017. Arq Bras Cardiol 2017. INCA. Consenso nacional de nutrição oncológica. 2. ed. rev. ampl. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016. MAHAN, L. K. et al. Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 13 ed. São Paulo: Roca, 2013. PHILIPPI, S. T. Nutrição e Técnica Dietética. 3.ed. São Paulo: Manole, 2014. SILVA JÚNIOR, E. A. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos. 7.ed. São Paulo: Varela, 2014. SHILS ME et al. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10ª Edição, v.1 e 2. Ed. Manole, 2009. VITOLLO, M. R. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2008. I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2005. Sociedade Brasileira de Cardiologia. I Diretriz sobre o consumo de Gorduras e Saúde Cardiovascular. Arq Bras Cardiol. 2013. VII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, 2017.

PROGRAMADOR VISUAL

1. **Planejamento de serviços de pré-impressão:** 1.1. Análise de ordens de serviço; 1.2. Requisição de materiais; 1.3. Elaboração de orçamentos; 1.4. Normas de segurança, meio ambiente e procedimentos de trabalho; 1.5. Elaboração de projetos. 2. **Programação Visual Gráfica:** 2.1. Viabilidade econômica e técnica de projetos; 2.2. Processos de impressão; 2.3. Matérias-primas e características da programação visual gráfica. 3. **Editores de textos e imagens:** 3.1. Digitação, formatação e ilustração de textos; 3.2. Confecção de bonecos; 3.3. Definição de tamanho de lombadas; 3.4. Confecção de provas digitais; 3.5. Diagramação de textos. 4. **Utilização de recursos de informática:** 4.1. Diagramação digital de publicações impressas e digitais; 4.2. Programas de edição digital de imagens bitmaped; 4.3. Programas de edição digital de imagens vetoriais; 4.4. Fechamento de arquivos.

Sugestões Bibliográficas: AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design básico imagem.** 1 ed., Porto Alegre: Bookman, 2009. BAER, Lorenzo. **Produção Gráfica.** 6 ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2012. COLLARO, Antônio Celso. **Produção Gráfica: arte e técnica da mídia impressa.** 2 ed., São Paulo: Pearson Education, 2008. COLLARO, Antônio Celso. **Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação.** 7 reimp. São Paulo: Summus, 2006. FERNANDES, Amaury. **Fundamentos de Produção Gráfica: para quem não é produtor gráfico.** Rio de Janeiro: Rubio, 2003. HORIE, Ricardo Minoru; OLIVEIRA, Ana Cristina Pedrozo. **Crie Projetos Gráficos Com Photoshop CC - Coreldraw X7 - Indesign CC em Português.** São José dos Campos: Editora Érica, 2014. OLIVEIRA, Marina. **Produção Gráfica para Designers.** 2 ed., Rio de Janeiro: 2AB, 2002. RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico.** 10 ed. atual. Brasília: LGE, 2007. S TRUNCK, Gilberto. **Viver de Design.** 6 ed., Rio de Janeiro: 2AB, 2010. VILLAS BOAS, André. **Produção Gráfica para Designers.** 3 ed., Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

PSICÓLOGO/ÁREA: CLÍNICA

A carga psíquica do trabalho. Psicopatologia do trabalho. Organização do trabalho e a doença. As estratégias defensivas. Interações socioprofissionais, violência e assédio no trabalho. Avaliação psicológica de adultos. Avaliação psicológica nas organizações. Avaliação psicológica na clínica. A clínica da atividade. Psicologia Hospitalar.

Sugestões Bibliográficas: Baptista, M.N., Hauck Filho, N., Borges, L. Avaliação em clínica. Em: Lins, M.R.C., Borsa, J.C. Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos. Vozes, 2017. Cantarelli, A. P. S. Novas abordagens da atuação do psicólogo no contexto hospitalar. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 12, nº 2, p. 137-147, dez. 2009. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582009000200011&lng=pt&nrm=iso>. Dejours, C. A loucura no trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. Cortez, 2015. Dejours, C. Abdoucheli, E.; Jayet, C. Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. Coord.: Betiol, M.I.S. Atlas, 2015. Oliveira, S.E.S. de; Silva, M.A. da. Avaliação psicológica de adultos: especificidades, técnicas e contextos de aplicação. Em: Lins, M.R.C., Borsa, J. C. Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos. Vozes, 2017. Pereira, D.F. Aspectos práticos da avaliação psicológica nas organizações. Em: Lins, M.R.C., Borsa, J. C. Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos. Vozes, 2017. Silva, C. O. da; Souto, A.; Memoria-Lima, K. M. N. A pesquisa-intervenção em Psicologia do Trabalho em um aporte que toma o desenvolvimento como método e objeto. Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro, v. 27, n° 1, p. 12-15, Apr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922015000100012&lng=en&nrm=iso>. Soares, L.Q. Interações socioprofissionais e assédio moral no trabalho. Casa do psicólogo, 2008.

PSICÓLOGO/ÁREA: ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Análise de ocupações e profissões. Diversidade e inclusão. Assédio Moral no Trabalho. Síndrome de Burnout. Treinamento e desenvolvimento de pessoas na área pública. Treinamento por competências. Trabalho e saúde mental. Saúde e segurança no trabalho. Processos grupais.

Sugestões Bibliográficas: ALCANTARA, Luciana da Silva. Saúde e segurança no trabalho no Brasil: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n° 11, p. 3445-3446, Nov. 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001100034&lng=en&nrm=iso>.

Aronson, E., CASTRO, F. G. de; ZANELLI, J. C. Síndrome de burnout e projeto de ser. Cad. psicol. soc. trab., São Paulo, v.10, n.2, p.17-33, dez. 2007. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172007000200003&lng=pt&nrm=iso>.

Dejours, C. Abdoucheli, E.; Jayet, C. Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. Coord.: Betiol, M.I.S. Atlas, 2015. Felipe, M. I. Identificação das necessidades de treinamento por competências. Em Boog, G.; Boog, M. (COORD.) Manual de Treinamento e Desenvolvimento: processos e operações. Pearson Prentice Hall, 2006. GUIMARAES, L. A. M.; RIMOLI, A. O. "Mobbing" (assédio psicológico) no trabalho: uma síndrome psicossocial multidimensional. **Psic. Teor. e Pesq.** Brasília, v. 22, n. 2, p.183-191, agosto de 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722006000200008&lng=en&nrm=iso>

Ministério do Trabalho - Classificação Brasileira de Ocupações - CBO. Disponível em:

<<http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/informacoesGerais.jsf>>. TANAKA, E. O. e MANZINI, E. J.. O que os empregadores pensam sobre o trabalho da pessoa com deficiência? **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 11, n. 2, p. 273-294, Aug. 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382005000200008&lng=en&nrm=iso>.

Sigollo, W. Soares, M. T. R. C. Os caminhos e desafios do desenvolvimento de pessoas na área pública. Em Boog, G.; Boog, M. (COORD.) Manual de Treinamento e Desenvolvimento: Gestão e Estratégias. Pearson Prentice Hall, 2006. Ulrich, D. Recursos humanos estratégicos: novas perspectivas para os profissionais de RH. Futura, 2000. Wilson, T.D., Akert, R.M. Psicologia social. LTC, 2002.

PUBLICITÁRIO

1. Fundamentos da publicidade: planejamento de campanha; redação publicitária; planejamento de mídia on-line e off-line; produção gráfica; produção em RTV. 2. Comunicação integrada: planejamento da comunicação integrada; comunicação institucional; planejamento de criação e gestão da marca. 3. Comunicação digital: estratégias de marketing digital; publicidade hipermediática; gestão de mídias digitais.

Sugestões Bibliográficas: AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Layout. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. BANN, David. Novo Manual de produção gráfica. Porto Alegre: Bookman, 2010. BRAGAGLIA, Ana Paula (org). Ética na publicidade: por um nova sociedade de consumo. Rio de Janeiro: Luminária Academia, 2017. BUENO, Wilson da Costa (org). Comunicação Empresarial e Sustentabilidade. Barueri: Manole, 2015. BUENO, Wilson da Costa (org). Estratégias de comunicação nas mídias sociais. São Paulo: Manole, 2015. ISBN: 852043844X. CESAR, Newton. Direção de arte em propaganda. Brasília: Editora Senac-DF, 2006. ISBN: 8598694207. FIGUEIREDO, Celso. Redação publicitária: sedução pela palavra. São Paulo: Thomson, 2005. KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. MICELI, André; SALVADOR, Daniel. Planejamento de marketing digital. 2.ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2017. REZ, Rafael. Marketing de conteúdo: a moeda do século XXI. São Paulo: DVS Editora 2016. SANT'ANNA, Armando; ROCHA JUNIOR, Ismael; GARCIA, Luiz Fernando Dabul. Propaganda: teoria, técnica e prática. 9. ed. São Paulo: Cengage Brasil, 2017. ISBN: 8522121923. STRUNCK, Gilberto. Como criar identidades visuais para marcas de sucesso. 2.ed. Rio de Janeiro: Rio Books, s/d.

TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

O ensino de estratégias de aprendizagem. Linguagem, atividade e discurso na sala de aula. O potencial das tecnologias da informação e da comunicação para a aprendizagem. Projetos pedagógicos de cursos. Projetos de pesquisa e Plataforma Brasil. Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES.

Sugestões Bibliográficas: Coll, C.; Marchesi, A.; Palacios, J. Desenvolvimento psicológico e educação. Artmed, 2007. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - Nota Técnica para cálculo do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) NOTA TÉCNICA Nº 19/2018/CGCQES/DAES. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documentos-e-legislacao12>>. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - Nota Técnica para cálculo do Conceito Preliminar de Curso (CPC) NOTA TÉCNICA Nº 18/2018/CGCQES/DAES. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documentos-e-legislacao12>>. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - Nota Técnica para cálculo do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) NOTA TÉCNICA Nº 17/2018/CGCQES/DAES. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documentos-e-legislacao12>>. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - Nota Técnica para cálculo do Conceito Enade NOTA TÉCNICA Nº 16/2018/CGCQES/DAES. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documentos-e-legislacao12>>. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA Resumo técnico: Censo da Educação Superior 2015. 2. ed, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/resumos-tecnicos1>>. Ministério da Educação – MEC; Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – SERES; Diretoria de Regulação da Educação Superior – DIREG; Coordenação-Geral de Credenciamento das Instituições de Educação Superior – CGCIES. E-MEC: Manual para preenchimento de processos de autorização de cursos de graduação na modalidade presencial. Disponível em: <emec.mec.gov.br/documentospublicos/Manuais/40.pdf>. Comitê de ética e Pesquisa – CEP. Instruções Gerais para submissão de projetos ao CEP da UFF. Disponível em: <<http://www.cep.uff.br/content/instrucoes-gerais-para-submissao-de-projetos-ao-cep-da-uff>>.

II – NÍVEL D

ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

Estado: poderes e funções, função administrativa e federação. Administração Pública: órgãos públicos e agentes públicos. Princípio da Administração Pública: princípios expressos e reconhecidos, modelos teóricos de administração pública. Controle da Administração Pública: Ministério Público, Tribunal de Contas da União e Controladoria Geral da União. Classificação e Conceitos dos Controles Quanto: a origem, ao momento, ao aspecto, à amplitude e aos órgãos. Poderes e Deveres do Administrador Público. Ato Administrativo: conceito, elementos, objeto, forma, motivo, finalidade, características, classificação, espécies, extinção, anulação e revogação. Contratos Administrativos: conceito, características, espécies, duração, prorrogação, renovação, cláusulas e convênios administrativos. Políticas Públicas: conceitos, características e classificação. Licitação: conceito, objetivo, princípios, dispensa de licitação, inexigibilidade, modalidades de licitação e pregão. Serviço Público: conceito, classificação, titularidade e princípios. Administração Direta e Indireta: conceito, natureza da função, abrangência e composição. Estrutura Organizacional da UFF: Unidades Administrativas, Unidades Acadêmicas, Conselhos Superiores da UFF. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFF (PDI). Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI). Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Comunicação e Redação Oficial no Serviço Público. Lei de Acesso a Informação (LAI). Regime Jurídico Unico e Seguridade Social do Servidor Público.

Sugestões Bibliográficas: Administração Pública – Augustinho Paludo – Editora Elsevier. Administração Pública Contemporânea: Política, Democracia e Gestão – Marcos Tanure Sanabio, Gilmar José dos Santos e Marcus Vinicius David – Editora UFJF. Manual do Direito Administrativo – José dos Santos Carvalho Filho – Editora Atlas S.A. Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993 – “Lei das Licitações”. Lei nº 8.429, de 02 de junho de 1992 – “Lei da Improbidade Administrativa”. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 – Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Lei nº 8.539 – Dispõe sobre o uso do meio eletrônico para a realização do processo administrativo no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Decreto/D8539.htm>. Estatuto e Regimento Geral da Universidade Federal Fluminense <<http://www.noticias.uff.br/arquivos/estatuto/estatuto-regimento-uff.pdf>>. Manual de Redação da Presidência da República <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm>. Sistema Eletrônico de Informações (SEI) <<http://www.fazenda.gov.br/sei/sobre>>. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFF (PDI/UFF) <<http://pdi.sites.uff.br>>.

MESTRE DE EDIFICAÇÕES E INFRAESTRUTURA

1- Metodologia e Desenvolvimento de Projetos de Arquitetura: elaboração de programa; estudos preliminares; anteprojeto; projeto básico; projeto legal; projeto executivo; detalhamento; memorial descritivo; especificação de materiais e serviços. 2- Projeto de Reforma e suas convenções. Desenho Arquitetônico. Projeto e Adequação dos Espaços Visando a Utilização pelo Deficiente Físico – NBR 9050/2015 e Decreto nº 5.296 de 02/12/2004. 3- Topografia. Materiais e Técnicas de Construção. 4- Noções de Estruturas (concreto armado, aço e madeira). 5- Noções de Instalações Prediais: elétrica, hidrossanitárias e mecânicas. 6- Noções de Sistemas de Prevenção e Combate a Incêndios em Edificações. 7- Noções de Orçamento de Obras: Estimativo e detalhado (levantamento de quantitativos, planilhas, composições de custos), cronograma físico-financeiro. 8- Noções de Licitações e Contratos Administrativos (Lei Federal nº 8.666/93 e suas atualizações). Patologia das Edificações. 9- Noções de Fiscalização de Obras, Inspeção e Manutenção Predial. Redação de Pareceres e Relatórios. 10- Noções de Gerenciamento e Qualidade e Diagnósticos em Edificações e Construções. 11- Noções de Manutenção e Inspeções Prediais. 12- Noções de Administração e Fiscalização de Contratos, Projetos e Obras.

Sugestões Bibliográficas: BENTO, José Manoel L. A. Manual Prático de Administração de Projetos, Propostas e Concorrências - Como Fiscalizar Contratos com Incorporadoras e Construtoras. 1ª ed. São Paulo: PINI, 2014. BORGES, Alberto de Campos - Topografia - São Paulo, Ed. Edgard Blücher Ltda. BOTELHO, Manoel Henrique Campos. et al. Manual de Projeto de Edificações. 1ª ed. São Paulo: PINI. 2009. BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto Armado eu te Amo – vol. 1. 4ª ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher. 2006. _____. Concreto Armado eu te Amo – vol 2. 1ª ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher. 2004. 1ª Reimpressão, 2005. _____. Lei Federal 8666/93 de 21/06/93 e suas atualizações. BURIN, Eduardo M, et al. VISTORIAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – CONCEITOS. CHOMA, André Augusto. Como Gerenciar Contratos com Empreiteiros - Manual de Gestão de Empreiteiros na Construção Civil. 2ª ed. 4ª tiragem. São Paulo: PINI, 2012. CRIVELARO, Marcos e PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca Bragança Pinheiro. Qualidade na Construção Civil. 1ª ed. São Paulo: Editora Érica, 2014. DAIBERT, João Dalton. Topografia – Técnicas e Práticas de Campo. 2ª ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Editora Érica, 2015. GOMIDE, Tito Lívio Ferreira, et al. Técnicas de Inspeção e Manutenção Predial. 1ª ed. São Paulo: PINI. 2006. _____. NORMAS TÉCNICAS PARA ENGENHARIA DIAGNÓSTICA EM EDIFICAÇÕES. São Paulo: Editora PINI, 2009. 1ª Edição- novembro 2009. _____. ENGENHARIA DIAGNÓSTICA EM EDIFICAÇÕES. São Paulo: Editora PINI, 2009. 1ª ed - maio 2009. _____. INSPEÇÃO PREDIAL TOTAL. São Paulo: Editora PINI, 2014. 2ª ed - novembro 2014. GUEDES, Milber Fernandes, Caderno de Encargos. 4ª ed. rev., ampl. e atualizada São Paulo: PINI. 2004. Implementação do Decreto nº 5.296/04 – Para Construção da Cidade Acessível. Brasil Acessível. Programa Brasileiro de Acessibilidade Urbana. Caderno 3. Ministério das Cidades. Disponível em: <http://www.portalodm.com.br/brasil-acessivel-caderno-3-implementacao-do-decreto-n-5-296-04--bp--263--np--12.html>. JUNIOR, Roberto de Carvalho. Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura. 1ª ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda. 2007. _____. Instalações Elétricas e o Projeto de Arquitetura. 1ª ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda. 2009. MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e Controle de Obras. 1ª ed. São Paulo: PINI. 2010. MELHADO, Silvio Burrattino, et al. Coordenação de Projetos de Edificações. 1ª ed. São Paulo: Editora O Nome da Rosa. 2005. NORMAS DA ABNT EM VIGOR. OLIVEIRA, Otávio J. MELHADO, Silvio Burrattino. Como Administrar Empresas de Projeto de Arquitetura e Engenharia Civil. 1ª ed. São Paulo: PINI, 2006. POLITO, Giulliano. Gerenciamento de Obras – Boas Práticas para a Melhoria da Qualidade e da Produtividade. 1ª ed. São Paulo: PINI, 2015. REBELLO, Yopanan C. P. ESTRUTURAS DE AÇO CONCRETO E MADEIRA _ Atendimento da Expectativa Dimensional. São Paulo: Zigurate Editora, 4ª ed. - Maio/2010. SILVA, Maria Angélica Covelo. SOUZA, Roberto de. Gestão do Processo de Projeto de Edificações. 1ª ed. São Paulo: Editora O Nome da Rosa. 2003. SILVA, Mozart Bezerra da, Manual de BDI. Rio de Janeiro: Editora Edgard Blucher. 1ª ed. São Paulo: 2006. 1ª Reimpressão 2007. TCPO - Tabelas de Composição de Preços para Orçamentos. 13ª ed. São Paulo: PINI. 2008. THOMAZ, Ercio. Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na Construção. 1ª ed. São Paulo: PINI. 2005. TISAKA, Maçahico I. Orçamento na Construção Civil – Consultoria, Projeto e Execução. 1ª ed. São Paulo: PINI. 2006. YAZIGI, Walid. A Técnica de Edificar. 9ª ed. Revista e Atualizada São Paulo: PINI. 2008.

TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: ANÁLISES CLÍNICAS

Hematologia clínica: Acondicionamento do sangue. Métodos de coloração. Hemograma manual e por automação. Contagem de reticulócitos. Estudo dos esfregaços de sangue. Contagem de eritroblastos. Teste de falcização. Velocidade de Hemossedimentação. Provas de Coagulação. Índices hematimétricos. Bioquímica clínica: Anticoagulantes. Preparo de material para exame: centrifugação, alíquotagem e diluição. Preparo do paciente para a realização de exames. Realização de exames como: curva glicêmica e hemoglobina glicada, Eletroforese de proteínas, lipoproteínas e hemoglobina. Dosagens de glicose, uréia, creatinina, colesterol total e frações, triglicerídeos, ácido úrico, bilirrubina total e frações, ionograma e noções de espectrofotometria. Microbiologia clínica: Recebimento de amostras para exames microbiológicos. Preparo e seleção de meios de cultura. Técnicas de coloração: Gram, Ziehl Neelsen, Albert Laybourn e Fontana-Tribondeau. Características morfológicas das bactérias. Técnicas de semeadura dos diversos materiais clínicos para isolamento bacteriano. Provas de identificação bacteriana e teste de sensibilidade a antibióticos. Imunologia Clínica: Antígenos, anticorpos e interação antígeno-anticorpo “in vitro”, parâmetros e controle de

qualidade dos ensaios imunológicos. Amostras utilizadas. Importância dos testes sorológicos na Patologia Clínica. Parâmetros para validação de um teste: sensibilidade, especificidade, eficiência, valor preditivo positivo, valor preditivo negativo, precisão, acurácia ou exatidão e reprodutibilidade. Fundamentos e interpretação das reações de precipitação, aglutinação, ensaios líticos, ensaios utilizando conjugados, testes rápidos, nefelometria e turbidimetria, aplicados às infecções bacterianas, virais, parasitárias, congênitas e transfusionais, bem como às doenças reumáticas, auto-imunes e alérgicas. Citologia clínica: exame do líquido cefalorraquidiano. Uroanálise: Coleta e preparo de amostras de urinas. Tiras reativas em uroanálises. Sedimento urinário. Técnicas laboratoriais em uroanálises. Dosagens em urina de 24 horas. Depuração da creatinina. Parasitologia clínica: Métodos do exame parasitológico de fezes para ovos, cistos e larvas. Processos de análise laboratorial: fotometria, microscopia ótica e fluorescente, precipitação e aglutinação, fracionamento, automação, imunoensaios. Preparo de reagentes. Conversão de unidades. Limpeza e cuidado com aparelhagem, utensílios e instalações de laboratório. Esterilização. Cuidados pré-analíticos. Biossegurança: cuidados com meio ambiente e saúde no trabalho, cuidados com descarte de material. Organização e comportamento laboratorial. Controle de qualidade: interno e externo. Coeficiente de variação. Desvio padrão. Média.

Sugestões Bibliográficas: MOURA, Roberto de Almeida. Técnicas de Laboratório. 3ª ed. São Paulo: Atheneu. 2006. LIMA, A. Oliveira e Col. Métodos de Laboratório aplicados à Clínica – Técnica e Interpretação. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001. FERREIRA, A. Walter; ÁVILA, Sandra L. M. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-imunes. 2ª ed. Editora Guanabara Koogan. 2001. STRASINGER, Susan King. Uroanálise e fluídos biológicos. 3ª ed. São Paulo: Premier. 2000. OPLUSTIL, Carmen Paz e Col. Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica. 3ª ed. São Paulo: Sarvier. 2010. MORAES, Ruy Gomes de, Parasitologia & Micologia Humana. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica. 2000.

TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: BIOTÉRIO

Legislação e bem-estar animal. Classificação, comportamento, dados biológicos e reprodutivos das principais espécies de animal de laboratório. Enriquecimento ambiental. Alimentação de animais de Laboratório. Classificação sanitária dos animais de laboratório. Estrutura física, equipamentos e biossegurança em biotérios. Limpeza, desinfecção e esterilização em biotérios. Manejo de resíduos de biotérios. Noções sobre padrão genético. Manejo e criação de animais de laboratório. Confecção de registros e de mapas genéticos. Métodos de contensão, vias de administração de substâncias e sangrias. Noções sobre procedimentos de eutanásia. Noções sobre controle de enfermidades. Noções sobre: técnica de necropsia, colheita de amostras e principais enfermidades de animais de laboratório. Colheita de amostras para controle de insumos e meio ambiente. Procedimentos operacionais (POPs).

Sugestões Bibliográficas: Boas Práticas em Biotérios e Biossegurança. Joel Majerowicz. Interciência. BRASIL. Ministério de Ciência e Tecnologia e inovação. CONCEA. Resoluções Normativas. Brasil: Decreto n.º 6.899, de 15 de julho de 2009. Brasil: Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. Comportamento de camundongos em biotério. Vania Gomes de Moura Mattaraia, Gabriel Melo de Oliveira (Org.). São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório, 2012. Ética e Bioética aplicadas a Medicina Veterinária: EKaterina A. B. Rivera. Editora: Goiania. Guia para o cuidado e uso de Animais de Laboratório: Institute Of Laboratory Animal Research. Edipucrs: 2014. Manejo de Animais de Laboratório: Valderez Bastos Valero Lapchik, Vania Gomes de Moura Mattaraia, Editora Atheneu – São Paulo, 2010. Manual de Biossegurança. Hirata, M. H. & Filho, J. M. São Paulo: Manole; 2002. Interciência; 2003. Manual de Cuidados e Procedimentos com Animais de Laboratório do Biotério de Produção e Experimentação da FCF-IQ/USP. Silvânia M. P. Neves; Jorge Mancini Filho; Elizabete Wenzel de Menezes. Princípios Éticos e Práticos do Uso de Animais de Experimentação. Mônica Levy Andersen

TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: HISTOLOGIA

Conhecimentos de rotinas em laboratório de anatomia patológica - técnicas em histologia, histoquímica e imunoistoquímica e suas aplicações. Processamento de materiais biológicos para estudo citológico, histológico e anatomopatológico. Métodos de conservação e fixação de tecidos, líquidos e secreções biológicas. Preparo de soluções diversas, catalogação e armazenamento (ácidos e reagentes químicos, substâncias fixadores, álcoois, corantes, parafinas, soluções de limpeza de vidrarias). Realizar as atividades de inclusão, corte, coloração e montagem de lâminas de anatomia patológica, além de arquivos de blocos e de lâminas. Microtomia. Preparo de lâminas para microscopia de luz. Cortes histológicos em micrótomo rotativo, coloração e montagem das lâminas. Elaborar lâminas histológicas de tecidos moles e duros, em rotinas de processamento histológico, técnicas de coloração histológica de rotina, histoquímica e imunoistoquímica. Participar das rotinas laboratoriais de análise de pesquisa. Equipamentos, instrumental laboratorial e vidraria - manuseio e conservação. Microscópio e microscopia – manuseio e conservação. Biossegurança em trabalho. Prevenção e causas dos acidentes de trabalho. Princípios de ergonomia no trabalho. Código e símbolos específicos de saúde e segurança no trabalho. Esterilização – métodos físicos e químicos. Desinfecção e técnicas de assepsia no trabalho histológico. Descarte de resíduos. Noções de histologia, patologia geral e genética molecular, com ênfase no preparo de amostras. Conduta ética dos profissionais da área de saúde.

Sugestões Bibliográficas: 1. **Conceitos e métodos para a formação de profissionais em laboratórios de saúde.** FIOCRUZ/IOC. ETELCIA MOLINARO, LUZIA CAPUTO, REGINA AMENDOEIRA. Volumes 1, 2 e 3 (capítulo 2- Biologia Molecular). [www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/ conceitos e métodos para a formação de profissionais em laboratórios de saúde](http://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/conceitos_e_métodos_para_a_formação_de_profissionais_em_laboratórios_de_saúde). 2. FRANCO M, BRITO T, BACCHI CE, ALMEIDA PC. **Patologia processos gerais.** Atheneu, 6ª edição. 3. **Bogliolo Patologia.** GERALDO BRASILEIRO FILHO. Editora Guanabara Koogan, nona edição. Capítulos 1 e 2. 4. BARKER K. **Na Bancada.** Editora Artmed. 5. BEHMER, O. A.; TOLOSA, E.M.C.; FREITAS NETO, A.G. **Manual de técnicas para histologia normal e patológica.** São Paulo. USP/EDART, 1976. **Manual de biossegurança e boas práticas laboratoriais.** <[http:// www.biot.fm.usp.br](http://www.biot.fm.usp.br)>.

TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA

Noções básicas de informática: conceitos e evolução da computação. Tipos de Microcomputador. Componentes dos sistemas de computação. **HARDWARE:** conceitos. Processadores, discos rígidos, memórias, placa-mãe, barramentos, padrões, interfaces, chipset, impressoras, periféricos e dispositivos de conectividade. **SOFTWARE:** conceitos, utilização, configurações, software livre, software proprietário, software básico, software utilitário, software aplicativo e interfaces. Tecnologias de computação móvel e aplicativos móveis. **SISTEMAS OPERACIONAIS:** Conceitos. Sistemas operacionais multimídia. Principais sistemas operacionais em uso: Linux, Unix e Windows: Conceitos, comandos e operações. Hardware e software. **Linguagens de Programação:** Conceitos e características para utilização. **Rede de computadores:** Conceitos. Rede sem fio. Intranet e Internet: Conceitos, funções, aplicações e dispositivos móveis. Navegadores da Internet. Conceitos sobre tecnologias e ferramentas de colaboração, computação em nuvem, correio eletrônico e webmail, grupos de discussão, fóruns, wikis e redes sociais. **Gerenciamento de Arquivos:** Conceitos. Organização de Arquivos, Métodos de Acesso, Gerência de Arquivos, Proteção de Acesso, Características dos principais sistemas de arquivos. **Sistema Operacional Windows 7/8/10(Português), Linux Ubuntu e LibreOffice 6.1.13 (Português).** Conceitos, interface, comandos, funções, recursos e usabilidade. **Editor de texto MS Word 2007/2010/2013/2016 (Português):** conceitos, comandos, recursos e usabilidade: interface, criação, edição, configuração, formatação e impressão. Criação e manipulação de tabelas, inserção e formatação de gráficos e figuras. **Planilha eletrônica MS Excel 2007/2010/2013/2016 (Português):** conceitos, comandos, recursos e usabilidade: interface, bancos de dados, criação de planilhas, referências a células, cópia lógica, uso de fórmulas e funções, modelos, geração de gráficos, formatação de células e impressão. **Software de Apresentação MS Powerpoint 2007/2010/2013/2016 (Português):** conceitos, comandos, recursos e usabilidade. **Redes de computadores e Internet:** Conceitos, estrutura e arquitetura, formas e meios de transmissão e comunicação, tipos de redes, topologias, arquitetura, métodos de acesso, equipamentos de conectividade, endereçamento IP, tecnologias, redes sem fio, protocolos, domínios, modelos, ferramentas, aplicativos e serviços, montagem e manutenção de redes. **Tecnologia da Informação:** Conceitos, Sistemas de Informação, Internet e Internet 2, Intranet, Extranet, Web Services, WAP, VoIP, Redes Sociais, Serviços de Informação Multimídia, Serviços de Comunicação, Sites de Busca, Serviços de Transferência de Informações, Infraestrutura da Internet, Conceitos de Banco de Dados, SGBD, Infraestrutura de TI e Sistemas de Suporte, Business Intelligence, Web 2.0 e Redes Sociais, Gerenciamento e Mobilidade de Redes, Computação Verde, Revolução de Baixo Carbono, Redução do Consumo de Energia, Virtualização de Data Centers, Regulamentações Verdes Globais, Teletrabalho, Sobrecarga de Informação, Qualidade da Informação, Impactos da TI, Ecologia Global, Ética e Responsabilidade Social. **Segurança da Informação:** Conceitos, princípios, políticas de segurança, problemas, vulnerabilidades, mecanismos de ataques e defesa, criptografia, assinatura eletrônica e Infraestrutura de Chave Pública. Firewall, Backup e antivírus. **Sistemas de Informação:** Conceitos, Evolução e Tipos de Sistemas de Informação.

Sugestões Bibliográficas: ABDALLA, S.; GUESSE, A. Informática para Concursos Públicos. Ed. Saraiva, 2013. CARMONA, T. Guia Técnico de Redes de Computadores. Digerati Books, 2008. CARVALHO, João Antônio. Noções de Informática para Concursos. Ed. Campus, 2ª edição, 2ª tiragem, 2013. CHICOLI, M. Curso Prático de montagem e Manutenção de Redes. Ed. Digerati Books, 2008. COSTA, R.; ÁQUILA, R. Informática Básica, Ed. Impetus, 2009. FARIAS, P. Curso Essencial de Redes. Digerati, 2006. FEDELI, R.; POLLONI, E.; PERES, F. Introdução à Ciência da Computação. Ed. Cengage Learning, 2010. FERREIRA, R. Linux Guia do Administrador do Sistema. Ed. Novatec, 2003. FURGERI, S. Redes Teoria e Prática. Ed. Komedi, 2007. GUILHEN, B.; NASCIMENTO, R. Informática. Ed. Saraiva, 2013. GUIAS e MANUAIS DE DOCUMENTAÇÃO DO LIBREOFFICE. Disponível em <<https://documentation.libreoffice.org/pt-br/portugues/>>. Acesso em: 11 dez. 2018. HAYAMA, M. Montagem de Redes Locais. 5ª edição, editora Érica, 2001.HELP/AJUDA do Windows 7/8.1BR, distribuição Linux UBUNTU e pacotes MSOffice 2007/2010/2013/2016 BR. MAGGIO, A. Informática para Concursos. Ed. Ciência Moderna, 2011. MAGRIN, M. Linux Guia do Profissional. Digerati Books, 2006. MARÇULA, M.; FILHO, P. Informática Conceitos e Aplicações. Ed. Érica, 3ª edição, 2008. MIYAGUSKU, R. Informática passo a passo para concursos públicos. Digerati Books, 2008. MONTEIRO, E.; MATOS, L. Informática Essencial para Provas e Concursos. Ed. Alumnus, 2012. MORAZ, Eduardo. Curso Essencial de Hardware. Digerati Books, 2006. OLIVEIRA, S.; GAMEZ, L.; PUPO, R.; DILERMANO JR. EAD na Prática. Elsevier Editora LTDA, 2011. SENAC. Elementos do Microcomputador. Ed. Senac, 2004. SILVA, Y. Windows 7. Ed. Komedi, 2010. TORRES, G. Hardware

Curso Completo 4ª Ed. Axcel Books, 2001. Torres, G. Redes de computadores. 4ª. Ed. TURBAN, E.; VOLONINO, L. Tecnologia da Informação para Gestão. Ed. Bookman, 8ª edição, 2013. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática - Conceitos Básicos. Ed. Campus, 2ª reimpressão, 2004. SILVA, Y. Windows 7. Editora Komedi, 2010.

TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: MICROBIOLOGIA

1. Biossegurança em laboratório de microbiologia (principais tipos e utilização adequada de equipamentos de proteção individual e coletiva, classificação dos laboratórios de acordo com os níveis de biossegurança, classes de agentes de risco biológico, cabines de segurança biológica, conceitos de esterilização e desinfecção, classificação de resíduos, procedimentos em casos de acidente com amostras biológicas). 2. Processamento microbiológico de secreções, urina, fezes, sangue e líquido (técnicas de coloração, principais meios de cultura bacteriológica, técnicas de semeadura, cultura de secreções respiratórias, cutâneas e genitais, urinocultura, coprocultura, hemocultura e cultura de líquido). 3. Identificação fenotípica de bactérias de importância médica (*Staphylococcus*, *Streptococcus*, *Enterococcus*, Enterobactérias, *Pseudomonas aeruginosa*, *Acinetobacter* spp., *Mycobacterium tuberculosis*, *Neisseria meningitidis* e *N. gonorrhoeae*, *Haemophilus influenzae*). 4. Testes de sensibilidade aos antimicrobianos (métodos de difusão e diluição: técnica, vantagens e desvantagens; parâmetros que influenciam nos resultados dos testes de difusão).

Sugestões Bibliográficas: 1. Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica - 3ª ed. 2010. Oplustil, Carmen Paz; Zoccoli, Cássia Maria, Tobouti, Nina Reiko; Sinto, Sumiko Ikura. Sarvier. 2. Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial: Boas Práticas em Microbiologia Clínica. 1ª ed. 2015. SPC/ML. Manole. 3. Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 1: Biossegurança e Manutenção de Equipamentos em Laboratório de Microbiologia Clínica. 2013. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 4. Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 6: Detecção e Identificação de Bactérias de Importância Médica. 2013. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 5. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes. Ferreira, Antonio Walter; Moraes, Sandra do Lago. 3ª ed. 2013. Guanabara Koogan.

TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: MICROSCOPIA ELETRÔNICA

1. Biossegurança e boas práticas de laboratório. 2. Preparo de fixadores, soluções tampões, agentes desidratantes e reagentes aplicados na microscopia eletrônica. 3. Resinas hidrofílicas e hidrofóbicas e sua aplicação em microscopia eletrônica. 4. Fixação de células e tecidos para microscopia eletrônica. 5. Conhecimento teórico e prático de processamento de amostras para microscopia eletrônica de transmissão (MET) e varredura (MEV), inclusão, microtomia, obtenção de cortes semi-finos, ultramicrotomia, contrastação, ponto crítico e metalização. 6. Técnicas de citoquímica e imunocitoquímica ultraestrutural. 7. Fundamentos teóricos de microscopia eletrônica de transmissão MET e varredura MEV. 8. Operação e ajustes dos microscópios MET e MEV. 9. Manuseio e preparo de amostras poliméricas e metálicas para microscopia eletrônica. 10. Conhecimento teórico e prático no preparo de material congelado e na obtenção de criocortes. 11. Processos de obtenção das imagens de microscopia eletrônica.

Sugestões Bibliográficas: BOZZOLA, J.J., RUSSELL, L.D. Electron microscopy. Boston: Jones and Bartlett Publishers, 1999. DE SOUZA, Wanderley (Ed). Técnicas de Microscopia Eletrônica Aplicadas às Ciências Biológicas. 3 ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Microscopia, 2015. DEDAVID, B. A., GOMES, C. I. & MACHADO, G. Microscopia Eletrônica de Varredura - Aplicações e Preparação de Amostras. EDIPUCRS, 2007. DEL PINO, J. C.; KRÜGER, V. Segurança no Laboratório. Porto Alegre: CORAG, 1997. Disponível na Área de Educação Química (AEQ), Materiais Didáticos, do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: <<http://www.iq.ufrgs.br/aeq/materiais.php>>. KUO, John (ed). Electron Microscopy – Methods and Protocols. 2 ed. Springer, 2007. MALISKA, Ana M. Apostila Microscopia Eletrônica de Varredura – Universidade Federal de Santa Catarina – Departamento de Engenharia Mecânica – LABMAT. Disponível em: <http://www.usp.br/nanobiodev/wp-content/uploads/MEV_Apostila.pdf>. MANNHEIMER, WALTER A. Microscopia dos Materiais. Epapers, 2002. MTE - NR-32 Norma regulamentadora para Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde no Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego, novembro de 2005. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf>>. RIBEIRO, Ciro Alberto de Oliveira. Técnicas e Métodos para utilização prática de Microscopia. 1 ed. Santos, 2012. WILLIAMS, David B. & CARTER, C. Barr. Transmission Electron Microscopy – A Textbook for Materials Science. 2 ed. Springer, 2009.

TÉCNICO EM LABORATÓRIO/ÁREA: QUÍMICA

Química Geral e Inorgânica: a) Estrutura da matéria; b) Estrutura atômica; c) Ligação química; d) funções da química inorgânica; e) reações inorgânicas e métodos de obtenção dos principais produtos inorgânicos; f) unidades químicas e d) Estequiometria de massa e volume. **Química Orgânica:** a) Funções da química orgânica – nomenclatura e isomeria; b) Estruturas moleculares; c) Hidrocarbonetos d) funções com oxigênio, nitrogênio e enxofre; d) Polímeros; e) Principais reações da química orgânica (adição, eliminação, substituição, oxidação, redução, combustão, polimerização e as demais que envolvem as funções da química orgânica), f) principais métodos de obtenção das substâncias orgânicas. **Físico-Química:** a) Dispersões (soluções, colóides e emulsões – aspectos qualitativos e quantitativos) e Estado gasoso (qualitativo e

quantitativo); b) Termoquímica; c) Entropia; d) Equilíbrio de sistemas de um só componente; e) Soluções; f) Regras das fases; g) Equilíbrio químico e iônico. Constantes de Equilíbrio e produto de solubilidade; h) Cinética química. Velocidade de reação. Energia de ativação. Fatores que influenciam a velocidade; i) Estudo das dispersões (soluções, colóides e emulsões); j) Eletroquímica. Conceitos básicos. Pilhas e Eletrolise. Leis de Faraday e l) propriedades coligativas. Química Analítica Quantitativa: Análises volumétrica e gravimétrica. **Química Analítica Qualitativa:** a) Técnicas da semimicroanálise; b) Semimicroanálise de cátions – classificação analítica de cátions em subgrupos; e marcha sistemática para análise de cátions e ânions. **Análise Instrumental:** a) Aplicação da espectroscopia de absorção molecular no UV/VIS; b) Espectrofotometria por absorção atômica; c) Espectroscopia de absorção no infravermelho; d) Potenciometria; e) Espectrofluorimetria; f) Condutimetria; g) Cromatografia líquida de alta eficiência; h) Cromatografia gasosa; e i) Cromatografia líquida em camada fina. **Operações Unitárias:** a) Destilação – equilíbrio líquido-vapor; diagrama de ponto de ebulição; diagramas de equilíbrio; e leis de Raoult e Henry; b) Extração de solvente; c) Tratamento d'água – água natural; classificação e impurezas; água potável e água industrial; remoção de cor; turvação de odor; remoção de dureza, ferro, alcalinidade e acidez; floculação e floculantes; desmineralização e deionização; e esterilização. Boas Práticas de Laboratório em Biossegurança. Riscos gerais, estocagem de substâncias químicas e biológicas. Boas Práticas de fabricação de Indústrias Farmacêuticas. Documentação de qualidade; Emissão, controle e distribuição. Validação de metodologias analíticas. Teoria, documentação e prática. Validação de procedimentos de limpeza. Teoria, documentação e prática. Validação de processos de fabricação. Teoria, documentação e prática. Sistemas de Garantia de Qualidade: controle de variáveis e atributos. Principais moléculas da Bioquímica e suas propriedades. Legislação Ambiental na Constituição de 1988 e infraconstitucional de proteção do Meio Ambiente, incluindo as Resoluções do CONAMA e INEA-RJ. Política Nacional do Meio Ambiente. Política Nacional de resíduos sólidos e sua regulamentação. Química Ambiental. Responsabilidade civil, administrativa e criminal do técnico em laboratório.

Sugestões Bibliográficas: Russel, J. B. “Química Geral”, 2ª ed. São Paulo McGraw-Hill. 1994. J. D. Lee. “Química Inorgânica não tão concisa”, Ed. Edgard Blucher, São Paulo, 1999. Feltre, Ricardo. Química. Editora Moderna. Vol. 1, 2 e 3, edição mais atualizada; SOLOMONS Grahans. T. W. “Química Orgânica”, vol I e II, 7ª ed, Ed. LTC, Rio de Janeiro, 2001. MORRISON, R. T. “Química Orgânica”, 13ª ed, Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1996. VOGEL, A. I. “Análise Química Quantitativa”, 5ª ed, Ed. LTC, Rio de Janeiro, 1992. VOGEL, A. I. “Análise Química Qualitativa”, 5ªed, Ed. Mestre Jou, São Paulo, 1981. OHLWEILER, Otto Alcides. “Química Analítica Quantitativa” vol I e II. Ed. LTC, 3ª ed, Rio de Janeiro, 1982. CHRISTIAN, G. D. “Analytical Chemistry”, 5ª ed, Ed. John Wiley, New York, 1994. SKOOG, D. e LEARY, F. J. “Princípios de Análise Instrumental”, 5ª ed, Ed. Bookmam, Porto Alegre, 2002. FOUST, A. S., WENZEL, L. A. “Princípios das Operações Unitárias”, 2ª ed, Ed. Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1982. SHREVE, R. N. “Indústria de Processos Químicos”, 4ª ed, Ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1997. COTTON AND G. WILKINSON, “Advanced Inorganic Chemistry”, 6ª ed, Ed. John Wiley, New York, 1999. SILVERSTEIN, R. M. “Identificação Espectrométrica de Compostos Orgânicos”, 6ª ed, Ed. LTC, Rio de Janeiro, 1998. AZEVEDO NETO, J. M. “Técnica de Abastecimento e Tratamento de Água”. CETESB, 1987. WEISSERMEL, K E ARPE, H. J. “Industrial Organic Chemistry”. Ed. VCH, New York, 1997. RAMALHO, R. S. “Tratamiento de Aguas Residuales”. Ed. Reverte, Barcelona, 1991. ATKINS, P. W. Físico-Química, vols. 1, 2 e 3, LTC editores, 6ª ed, 1999; e KOTZ, J. C. e TREICHEL, P. Química & Reações Químicas, vols. 1 e 2, LTC editores, 4ª ed, 1999. PEREIRA, Jorge Alberto Saboya e outros. Legislação e Gestão Ambientais. Editora Auriverde. Rio de Janeiro. 2004. O’ CONNOR, Rod. Introdução à química. Harper & Row do Brasil. São Paulo. 1977. NÓBREGA, Olimpio Salgado e outros. Química - Volume único. Editora Ática. São Paulo. 2005. Fiorillo, Celso Antonio Pacheco. Curso de Direito ambiental brasileiro. Editora Saraiva. Edição mais recente. São Paulo. Baird, Colin e Cann, Michael. Química Ambiental. Bookmann. Edição mais recente.

TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

HARDWARE – conceitos. Processadores, memórias, placa-mãe, barramentos, padrões, interfaces, vídeo, chipset, impressoras e periféricos. **SOFTWARE** – conceitos, utilização, configurações, software livre, software básico, software utilitário, software aplicativo e interfaces. Tecnologias de computação móvel e aplicativos móveis. **SISTEMAS OPERACIONAIS:** conceitos e características. Sistemas operacionais multimídia. Principais sistemas operacionais em uso: Linux, Unix e Windows: Conceitos, comandos e operações. **ENGENHARIA DE SOFTWARE:** Conceitos. Modelos de Desenvolvimento de Software, Requisitos de Software, Prototipação, Projeto de Arquitetura, Projeto Orientado a Objetos, Projeto de Software de Tempo Real, Projeto com reuso, Projeto de Interface, Sistemas Críticos, Prototipação, Verificação e Validação, Testes de Software, Validação de Sistemas Críticos, Mudança de Software, Reengenharia de Software, Gerenciamento de Configuração. **ORIENTAÇÃO A OBJETOS:** Conceitos, objetos, classes, interfaces, métodos, assinatura, abstração, herança, encapsulamento, polimorfismo e sobrecarga. Identificação e utilização da UML 2.0. Padrões de Projeto. **ESTRUTURA DE DADOS E ALGORITMOS:** Conceitos. Tipos e utilização das estruturas de dados e dos mecanismos de busca e pesquisa, interpretação e escrita de algoritmos. Conhecimento dos algoritmos gráficos e narrativos. **LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO:** Conceitos, Linguagens Compiladas x Linguagens Interpretadas. Características das principais linguagens de programação. Linguagens de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª gerações. Java e PHP: Conceitos. Variáveis, operadores,

métodos, expressões, estruturas de controle, manipulação de dados, funções e orientação a objetos, pacotes, modificadores, coleções, principais APIs, criação de sites, formulários com HTML e CSS, e acesso a banco de dados. ODBC E JDBC. funções de acesso a banco de dados. Aplicativos web JSF. Arquitetura Java J2EE, J2SE, J2SDK e J2ME: conceitos, fundamentos e sintaxe. Desenvolvimento de aplicações e interfaces gráficas. Uso de servlets e JSP. richfaces, Jboss. IDEs: Conceitos. Eclipse. Acesso a dados com JSP. SOAP, SaaS, Arquitetura SOA e Webservices. Controle de versões: CVS. Enterprise javabens. Apache e Tomcat. Web tool plataforma (WTP). facelets. richfaces. Java Persistence Api (JPA). Técnicas para depuração no ambiente Web/Java. Linguagens da web de marcação, transformação e apresentação. Conceito e padrões da tecnologia web, intranets e extranets. Mecanismos de busca na internet. Linguagem Python: Características, sintaxe, módulos, funções, Pacotes, Biblioteca e integração com SGBD. Linguagem SQL PADRÃO: Conceitos, comandos, cláusulas e operadores. Relacionamento utilizando operadores. Funções. **BANCO DE DADOS:** Conceitos. Padrão ANSI para arquitetura de SGBD. Tipos e características dos SGBD. Modelo relacional de dados, de rede e hierárquico. Álgebra relacional. Cálculo relacional, normalização e desnormalização. Transações. Modelo de dados: modelagem E-R, entidades, atributos, relacionamentos, cardinalidade. Generalização e especialização. Mapeamentos no modelo relacional. DDL e DML. Data Warehouse, Data Mining e Data Marts. Sites de Busca e Linguagem de Comandos do Google e metabuscadores. Gerenciamento de Arquivos: Organização de arquivos, Métodos de Acesso, Gerência de alocação de espaço em disco, proteção de acesso, ACL, tipos de sistemas de arquivo. Linguagem SQL/SQL*Plus: Conceitos, constraints, índices, criação de tabelas, visões, controle de acesso aos dados, consultas hierárquicas e analíticas, operadores de conjuntos. Declaração e Manipulação de Dados. Cláusulas. Funções de agregação. Junções - produto cartesiano, interna, externa (esquerda, direita, ambos). Referência a tabelas. Operações em tabelas. Expressões condicionais. Subqueries. Visões. Procedimentos de extração, transformação e carga. Triggers, stored procedures, concorrência, segurança, otimização e bancos de dados centralizados x distribuídos. Conceitos e fundamentos dos bancos de dados Mysql, Postgree, SQLite, Oracle, SQL Server, Firebird e DBX. **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO:** Conceitos. Sistemas de Informações Gerenciais, Sistemas Especialistas, Sistemas de Processamento de Transações, Sistemas de Informações Executivas, Infraestrutura de TI e Sistemas de Apoio à Decisão, Sistemas de Suporte, Sistemas de Planejamento e Controle Operacionais, Web 2.0, Redes Sociais, Business Intelligence, Planejamento Estratégico de TI, Gestão de Processos de Negócio e Desenvolvimento de Sistemas. Ecologia Global, Ética e Responsabilidade Social. **SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO:** Conceitos. Segurança em redes de computadores, vulnerabilidades, mecanismos de ataques e defesa, políticas de segurança, sistemas de criptografia e assinatura eletrônica. **REDES DE COMPUTADORES:** Conceitos, estrutura e arquitetura, técnicas e meios de transmissão e comunicação de dados, tipos de redes, topologias, arquitetura, métodos de acesso, equipamentos de conectividade, modos de comutação, algoritmos de roteamento, endereçamento IP, firewall, tecnologias, redes Ethernet, redes Token Ring, redes sem fio, protocolos, modelos, ferramentas, aplicativos e serviços, montagem e manutenção de redes. Modelo de referência OSI e modelo TCP/IP. **Sugestões Bibliográficas:** ABDALLA, S; GUESSE, A. Informática para concursos públicos, ED. Saraiva, 2013. ARAUJO, E. Desenvolvimento para web com java. Bookstore Livraria Ltda, 2010. COSTA, R. ÁQUILA, R. Informática básica. ED. Impetus, 2009. BORGES, L. Python para desenvolvedores. 2ª edição, Rio de Janeiro: Creative Commons, 2010. DATE, C. J. Introdução a sistemas de banco de dados, ED. Campus, 2004. DEITEL, P.; DEITEL, H. Java como programar. Pearson Education do Brasil, 2010. FALBRIARD, C. Protocolos e aplicações para redes de computadores. ED. Erica, 2002. FARIA, R. Treinamento avançado em XML. Digerati, 2005. FARIAS, P. Curso essencial de redes. ED. Digerati Books, 2006. FERNANDES, L.; TAVEIRA, G. Modelagem de dados. ED. SENAC, 2012. FERREIRA, R. Linux – guia do administrador do sistema. ED. Novatec, 2003. FURGERI, S. Redes teoria e prática. ED. Komedi, 2007. GUEDES, G. UML 2 guia prático. ED. Novatec, 2011. HEUSER, C. Projeto de banco de dados. ED. Sagra Luzzatto, 2004. LOBO, E. Criação de Sites em PHP. Digerati, 2007. MAGRIN, M. Guia do profissional linux. Digerati, 2006. MACHADO, F. & ABREU, M. Projeto de banco de dados. ED. Érica, 1996. MACHADO, F.; MAIA, L. Arquitetura de sistemas operacionais. LTC, 1992. MACHADO, F.; MAIA, L. Fundamentos de sistemas operacionais. LTC, 2011. MAGGIO, A. Informática para concursos. ED. Ciência Moderna, 2011. MARÇULA, M.; FILHO, P. Informática conceitos e aplicações. ED. Érica, 3ª edição, 2012. MARZULLO, F. SOA na prática, ED. Novatec, 2009. MATTOS, E. Programação de softwares em Java. Ed. Digerati Books, 2007. MATTOS, E. Programação Java para Wireless. Ed. Digerati Books, 2005. MIYAGUSKU, R. Informática passo a passo para concursos públicos. Digerati Books, 2008. MONTEIRO, M. Introdução à organização de computadores. LTC Editora, 3ª edição, 2000. MONTEIRO, E.; MATOS, L. Informática essencial para provas e concursos. ED. Alumnus, 2012. MORELLI, E. Oracle DBA Essencial. Ed. Brasport, 2009. MORONI, H. Criação de sites em ajax. Digerati, 2007. NIEDERAUER, J. Desenvolvendo websites com PHP. ED. Novac, 2011. OLIVEIRA, R.; TAVEIRA, G.; BOTINI, J. Estruturas de dados. Ed. SENAC, 2003. RAMOS, R. Treinamento prático em UML. ED. Digerati Books, 2006. SILVA, M. Informática terminologia básica. ED. Érica, 6ª edição, 2011. SHALLOWAY, A.; TROTT, J. Explicando Padrões de Projeto: Uma Nova Perspectiva em Projeto Orientado a Objeto. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2004. SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 6ª edição. São Paulo: 2004. Ed. Pearson, TANENBAUM, A. Redes de computadores. ED. Campus, 2003. TANENBAUM, A. Sistemas operacionais modernos. ED. Prentice Hall do Brasil Ltda, 2003. TURBAN, E.; VOLONINO, L. Tecnologia da Informação para Gestão. Ed. Bookman, 2013. VELLOSO, F. Informática conceitos básicos. ED. Campus, 2004.

TÉCNICO EM ANATOMIA E NECROPSIA

a) atividades administrativas e funcionais (preparo do ambiente e do alvo de exame) que antecedem a necropsia médica ou avaliação corporal parcial (amputações, produto de aborto ou de grande cirurgia), técnicas utilizadas em anatomia, dissecação e necropsia (Instrumentos cirúrgicos utilizados em dissecação, cuidados na guarda e identificação de material biológico retirado, peças anatômicas e ossos, vestuário e equipamentos de proteção individual utilizados pelo técnico); b) bases do exame do cadáver, noções básicas sobre fenômenos cadavéricos abióticos (sinais de morte) e transformativos (autólise, putrefação, mumificação), noções de identificação de corpos, procedimentos iniciais da avaliação necroscópica/macroscópica e incisões pertinentes à fase de abertura do corpo, dissecação e separação das partes para evisceração por órgãos ou em blocos; c) técnicas de abertura das cavidades craniana, raquidiana, torácica e abdominal, em recém-nascidos, crianças e adultos; técnica de retirada do encéfalo, medula espinhal, glândula hipófise, globos oculares, ouvido médio e interno e meninges, em recém-nascidos, crianças e adultos; técnicas de retirada de órgãos do pescoço, tórax e abdome, individualmente e em blocos; técnicas para retirada de ossos e medula óssea; documentação por escrita, áudio ou imagem; d) fixadores e procedimentos de adequada fixação e identificação dos órgãos ou seus segmentos; e) avaliação macroscópica, medidas externas e internas relevantes do cadáver em recém-natos, crianças e adultos; medição e pesagem de órgãos; noções de abertura e secção de vísceras e órgãos sólidos para estudos de anatomia e patologia; coleta de amostras, métodos de acondicionamento e armazenamento adequados de órgãos/tecidos/células, para investigação laboratorial posterior, pesquisa e ensino; f) atividades padronizadas de técnicas laboratoriais, manuais ou automatizadas, nas áreas da Patologia Médica (Anatomia Patológica ou Patologia Clínica); g) Legislação e cuidados no recebimento, armazenamento, identificação e destino final de material cadavérico, manutenção em laboratório de anatomia e biossegurança, normas de segurança, saúde, higiene e preservação ambiental, procedimentos em necropsias de risco (HIV, hepatite e outras doenças infecto- contagiosas), trabalho em equipe multidisciplinar na investigação e na implantação de novas tecnologias; h) administração dos laboratórios envolvidos com a necropsia médica, compra de reagentes de utilização técnica e de limpeza, biossegurança laboratorial; manutenção, limpeza, conservação, guarda e controle de todo o material, aparelhos, equipamentos no ambiente de trabalho; i) técnicas e procedimentos necessários após exames necroscópicos/macroscópicos (lavar e reconstituir o cadáver, cuidados requeridos com os instrumentos/reagentes utilizados); j) noções de necropsia médico-legal que permitam identificar e auxiliar no redirecionamento de cadáveres com causas de morte mal definidas para o Instituto Médico Legal; l) técnicas de acondicionamento, de preparo de peças anatômicas e exame macroscópico de peças provenientes da necropsia médica ou de cirurgias com retirada de partes corporais (abortos, amputações, etc); m) noções de técnicas em dissecação anatômica, técnicas de conservação e embalsamento de corpos, preparo de cadáveres humanos para entrega a familiares e/ou a órgãos competentes, preservação dos cadáveres em câmaras frias e ou tanques especiais, substâncias empregadas nas técnicas de preparação e conservação dos cadáveres, preparo de material para aulas práticas na sala de necropsia ou laboratórios associados; assessoria no processo ensino-aprendizagem; n) bases conceituais: Células, tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano: estrutura e funções. Reconhecimento macroscópico e localização dos órgãos e estruturas anatômicas principais. Noções de anatomia humana básica. Eixos, planos e regiões anatômicas. Pele e anexos cutâneos. Ossos e suas posições relativas. Articulações e seus tipos. Músculos: principais grupos e suas funções. Vasos sanguíneos principais e suas vias de acesso. Órgãos do pescoço, tórax, abdome e pelve. Sistema nervoso central: cérebro, cerebelo, tronco e medula. Sistema nervoso periférico: principais nervos e plexos nervosos; o) noções gerais sobre infecções no laboratório e no hospital. Formas de contaminação de profissionais de saúde. Noções sobre limpeza, desinfecção, antisepsia e assepsia. Material de limpeza, detergentes, degermantes e antissépticos. Manuseio e cuidados gerais com material contaminado, substâncias tóxicas e cáusticas. Limpeza e higiene do instrumental, recipientes, ambiente (sala, mesas, superfícies contaminadas, anatômico e necrotério) e do cadáver. Higiene pessoal do profissional. Riscos de acidentes no trabalho e sua prevenção. Destino do lixo biológico; p) noções gerais de patologia (morte celular, distúrbios circulatórios, inflamação e infecção, distúrbios do crescimento e diferenciação celular e tecidual, neoplasias, métodos de investigação).

Sugestões Bibliográficas: FRANCO M, BRITO T, BACCHI CE, ALMEIDA PC. Patologia processos gerais. Atheneu, 6ª edição. MIZERES, GARDNER. **Métodos de dissecação**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara, 1978. BARKER K. **Na Bancada**. Editora Artmed. BAKER RD. **Técnicas de necropsia**. México. Ed. Interamericana, 1969. BEHMER, O. A.; TOLOSA, E.M.C.; FREITAS NETO, A.G. **Manual de técnicas para histologia normal e patológica**. São Paulo. USP/EDART, 1976. MIZERES, GARDNER. **Métodos de dissecação**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 1963. FRANÇA GV. Fundamentos de Medicina Legal. GEN, 2017. PUTZ, R.; PABST, R. (eds) **Sobotta atlas de anatomia humana**. 26. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v I e II. RODRIGUES, H. **Técnicas anatômicas**. Vitória - ES. 2005.229 páginas. 3ª edição. FINKBEINER WE. Autópsia em Patologia - Atlas e Texto. SILVA GR, CORTEZ POBC, LOPES ISL *et al*. Métodos de conservação de cadáveres humanos utilizados nas faculdades de medicina do Brasil. Rev Med (São Paulo). 2016 out.-dez.;95(4):156-61 doi: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v95i4p156-161>>. MACHADO HA, GUIMARÃES LP, Mário Souza LIMA E SILVA MS. Preparação de peças anatômicas através da dissecação de cadáveres do laboratório de anatomia do itpac-araguaína.

Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.5, n.3, Pub.1, Julho 2012. STARLING Iriam Gomes. A DISSECÇÃO HUMANA: uma história inacabada. <<https://site.medicina.ufmg.br/wp-content/uploads/sites/51/2016/06/A-Dissec%C3%A7%C3%A3o-Humana-UFMG-16-05-2017.pdf>>. RZYBYSZ CH, SCOLIN Edson. TÉCNICA ANATÔMICA: confecção de modelos em resina a partir de vértebras humana. <http://fap.com.br/fapciencia/002/edicao_2008/010.pdf>. GIGEK T, MARTINS DE OLIVEIRA JE, NETO ACA *et al.* ESTUDO ANALÍTICO DA TÉCNICA DE GLICERINAÇÃO EMPREGADA PARA CONSERVAÇÃO DE PEÇAS ANATÔMICAS DE BOVINOS. <www.feis.unesp.br/Home/Eventos/encivi/iiiencivi-2009/estudo-analitico-da-tecnica>.

TÉCNICO EM CONTABILIDADE

1 – Elementos de Contabilidade: Contabilidade Geral: Princípios de contabilidade (aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade, através da Resolução CFC nº 750/93 e posteriores atualizações). Patrimônio: Componentes Patrimoniais - ativo, passivo e patrimônio líquido. Contas patrimoniais e de resultado. Regime de escrituração contábil (Caixa e Competência). Teorias, funções, funcionamento das contas e plano de contas. Apuração de resultados. NBC TG 26 - Demonstrativos contábeis. Análise das demonstrações contábeis por meio de índices. Lei nº 6.404/76 e alterações posteriores. Livros de escrituração contábil (Diário e Razão). NBC TG - Estrutura Conceitual. Gerencial e Custos - Métodos de Custeamento (Absorção, Direto/Variável). Pontos de Equilíbrio (Contábil, Econômico e Financeiro). Ciclo Operacional e Financeiro. Custos Fixos e Variáveis. Custos Diretos e Indiretos. Custos (Primário, Transformação e Produção). Contabilidade Comercial: NBC TG 27 - Ativo Imobilizado. NBC TG 16 - Estoques. NBC TG 32 - Tributos sobre o Lucro e NBC TG 06 - Arrendamento Mercantil; CPC_09 demonstração do valor adicionado; CPC_12 ajuste a valor presente; CPC_30 receitas; Patrimônio Líquido, Goodwill e Intangíveis; Introdução à Normalização Contábil Internacional; Introdução à Teoria Positiva da Contabilidade. Demonstração do fluxo de caixa (método direto e indireto); Demonstração do valor adicionado; critérios de avaliação de ativos e passivos; valor de recuperação de ativos (teste de impairment); Goodwill; Ativos intangíveis; Demonstrações Contábeis de acordo com IFRS; Tratamento contábil dos principais itens das demonstrações de acordo com IFRS.

2 - Legislação: CF 1988; Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades Anônimas). Lei 10.303, Lei Complementar nº 123/2006; Lei nº 8666/93; Lei nº 4.320/64; LC nº 101/2000; Lei nº 11.638/07; Lei nº 11.941/08. Pronunciamentos Contábeis do CPC.

3 – Contabilidade Aplicada ao Setor Público: Orçamento Público: características do orçamento tradicional, do orçamento-programa e do orçamento de desempenho. Princípios orçamentários. Leis Orçamentárias: PPA, LDO, LOA. Orçamento fiscal e de seguridade social. Orçamento na Constituição Federal de 1988. Conceituação e classificação da receita e da despesa orçamentária brasileira. Execução da receita e da despesa orçamentária. Créditos Adicionais. LC nº 101/2000 - Lei de Responsabilidade Fiscal. Contabilidade Pública: Conceito, objeto, objetivo, campo de atuação. Contabilização dos Principais Fatos Contábeis: previsão da receita, fixação da despesa, realização da receita e despesa. Demonstrativos Contábeis: Balanço Orçamentário, Balanço Financeiro. Balanço Patrimonial e Demonstração das Variações Patrimoniais. Lei nº 4.320/64. Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público - Aprovadas pelas Resoluções do CFC nºs 1.128/08 a 1.137/08 e alterações posteriores. Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP): Contabilidade Aplicada ao Setor Público; plano de contas aplicado ao setor público (PCASP); aspectos orçamentário, patrimonial e fiscal da contabilidade aplicada ao setor público; implantação das inovações na contabilidade aplicada ao setor público; princípios de contabilidade; Procedimentos Contábeis Orçamentários; Princípios Orçamentários; receita orçamentária; despesa orçamentária; fonte / destinação de recursos; Procedimentos contábeis patrimoniais; composição do patrimônio público; variações patrimoniais; mensuração de ativos e passivos; ativo imobilizado; ativo intangível; reavaliação, redução ao valor recuperável, depreciação, amortização e Exaustão ;transações sem contraprestação; provisões, passivos contingentes e ativos contingentes; reflexo patrimonial das despesas de exercícios anteriores (DEA); procedimentos contábeis específicos: fundeb; parcerias público-privadas (PPP); operações de crédito; regime próprio de previdência social (RPPS); dívida ativa; precatórios em regime especial; consórcios públicos; plano de contas aplicado ao setor público; Aspectos gerais do PCASP; demonstrações contábeis aplicadas ao setor público; balanço orçamentário; balanço financeiro; balanço patrimonial; demonstração das variações patrimoniais; demonstração dos fluxos de caixa; demonstração das mutações no patrimônio líquido; notas explicativas às dcasp; consolidação das demonstrações contábeis.

Sugestões Bibliográficas: GIAMBIAGI, Fábio e ÁLEM, Cláudia. Finanças Públicas, Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2008. REZENDE, Fernando. Finanças Públicas. – São Paulo: Ed. Atlas, 2000. GIACOMONI, James. Orçamento Público – São Paulo: Ed. Atlas, 1999. MOTA, Francisco Glauber Lima. Contabilidade aplicada à administração pública. 6 . ed. Brasília: VESTCON, 2002. Contabilidade Introdutória. Equipe de Professores da FEA/USP São Paulo: Atlas, 9ª edição,1998. MARION, José Carlos – Contabilidade Básica . São Paulo: Atlas. IUDICIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades Por Ações: Aplicável Também às Demais Sociedades. São Paulo. Atlas. KOHAMA, Heilio. Contabilidade pública: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1995. KOHAMA, Heilio. Balanços públicos: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. SLOMSKI, Valmor. Manual de contabilidade pública: um enfoque na contabilidade municipal. São Paulo: Atlas, 2001. ANGELICO, João. Contabilidade pública. São Paulo: Atlas, 1992. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. Contém o ABC. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

NAKAGAWA, Masayuki. ABC custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas, 1994. GRECO, Aluisio e AREND, Lauro. Contabilidade. Editora Sagra Luzzato. 7ª Ed. 584p. HORNGREN, Charles T. Contabilidade de Custos. Um enfoque administrativo. São Paulo: Atlas, 1986. PEGAS, Paulo Henrique. Manual de Contabilidade Tributária Rio de Janeiro, Freitas Bastos ed. 2009.

TÉCNICO EM ELETROMECAÂNICA

Processos de fabricação. Materiais. Ensaio Destrutivos e Não Destrutivos. Elementos de máquinas. Tratamentos térmicos e de superfície. Leitura e interpretação de desenho técnico mecânico. Cálculo técnico. Normalização. Metrologia. Manutenção. Automação. Higiene e segurança do trabalho. Qualidade ambiental. Organização do trabalho. Qualidade. Lubrificação. Informática. Técnicas de Construção. Termodinâmica, Mecânica dos Fluidos, Máquinas Térmicas. Refrigeração e Ar Condicionado, Equipamentos. Eletricidade. A Natureza da Eletricidade. Padrões Elétricos e Convenções. Lei de Ohm. Potência. Magnetismo e Eletromagnetismo. Geradores. Motores. Indutância, Reatância e Circuitos. Ondas. Medidas Elétricas.

Sugestões Bibliográficas: Telecurso Profissionalizante: Processos de fabricação; Materiais; Ensaio de Materiais; Elementos de Máquinas; Tratamento Térmico; Tratamento de Superfície; Leitura e Interpretação de Desenho Técnico Mecânico; Cálculo Técnico; Normalização; Metrologia; Manutenção; Automação; Higiene e Segurança do Trabalho; Qualidade Ambiental; Organização do Trabalho; Qualidade. SENAI: Metrologia Básica Mecânica; Leitura e Interpretação de Desenho Técnico Mecânico; Elementos Finais de Controle; Instrumentação Básica II - Vazão, Temperatura e Analítica – Instrumentação; Ferramentas e seus Acessórios – Mecânica; Utilização de Equipamentos Mecânicos – Mecânica; Noções Básicas de Amarração, Sinalização e Movimentação de Cargas - Mecânica; Noções básicas de Processos de Soldagem e Corte – Mecânica; Noções Básicas de Elementos de Máquinas – Mecânica; Lubrificação – Mecânica; Fundamentos de Controle de Processo; Procedimento de Segurança e Higiene do Trabalho – Mecânica; Eletricidade Básica; Eletrotécnica Básica – Instrumentação; Eletrônica Geral; Eletrônica Digital; Eletricidade; Instalações Industriais; Mecânica de Automóveis. IFB: Informática Básica ABD: Manual da Construção Industrializada. CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia Mecânica. SOUZA, Sergio A. de. Ensaio Mecânicos de Materiais Metálicos. PROCEL: Sistemas de Refrigeração e Ar Condicionado. CREDER Hélio, Instalações Elétricas. ABNT NBR 5456 Eletricidade Geral – Terminologia. GUSSOW, Milton, Eletricidade Básica.

TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA

1. Eletricidade em corrente contínua e alternada. 2. Máquinas elétricas (estáticas e rotativas) monofásicas e trifásicas. 3. Acionamentos elétricos. 4. Eletrônica analógica e digital. 5. Eletrotécnica aplicada. 6. Instalações Elétricas de Baixa Tensão. 7. Instalações Elétricas de Média Tensão, inclusive subestações aéreas e abrigadas. 8. Manutenção de instalações e equipamentos elétricos. Gestão e planejamento da manutenção; tipos de manutenção, métodos e ferramentas para aumento da confiabilidade, qualidade na manutenção, práticas básicas da manutenção, terceirização de serviços na manutenção, técnicas preditivas. 9. Automação e Instrumentação Industrial. 10. Materiais Elétricos. 11. Redes Elétricas de Baixa e Média Tensão (aéreas e subterrâneas). 12. Ensaio de Materiais. 13. Resistência dos Materiais. 14. Medição de grandezas elétricas: medição de corrente; medição de tensão; medição de potência ativa; medição de potência reativa; medição de frequência; medição de demanda; medição de energia; medição de resistividade; medição de isolamento; instrumentos de medição; transformadores de corrente e de potencial. 15. Eficiência energética: introdução dos conceitos de eficiência energética e gerenciamento energético; levantamentos em sistemas comerciais e industriais, com ênfase em iluminação, ar condicionado e motores; diagnóstico de perdas e desperdícios e proposição de sistemas mais eficientes; correção do fator de potência; harmônicos em sistemas elétricos. 16. Desenho Assistido por Computador: AutoCAD 2007, 2009, 2010, 2011 e 2012. 17. Licitações e contratos administrativos – Lei Federal nº 8.666, de 21.06.1993 e suas alterações. 18. Ética profissional. 19. Instrução Normativa nº 5 de 26 de maio de 2017 editada pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão-Secretaria de Gestão, que dispõe sobre as regras e diretrizes dos procedimentos de contratação de serviços sob o regime de execução indireta, no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. 20. Normas Regulamentadoras do Ministério do trabalho e Emprego de números: NR 6 - Equipamentos de Proteção Individual; NR 9 - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais; NR 10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade. NR 11 - Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais; NR 15 - Atividades e Operações Insalubres; NR 18 - Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria de Construção; NR 35 - Trabalho em Altura. 21. Prevenção e combate a incêndio. 22. Normas Técnicas da ABNT relacionadas com o Conteúdo Programático. 23. Informática: Conceitos Básicos. Hardware do PC. Sistemas operacionais. Conceitos básicos sobre Comunicação de Dados e Redes de computadores, meios físicos, topologias e protocolos. Equipamentos. Técnicas de Programação e Algoritmos. Conhecimentos sobre Pascal, C e Java. Noções do MS Office e do Open Office. Noções sobre Internet. Uso dos recursos. Conhecimentos sobre HTML. Segurança de redes e na Internet.

Sugestões Bibliográficas: FOWLER, Richard. Fundamentos de Eletricidade, McGrawHill, 2012. GUSSOW, Milton. Eletricidade Básica, Bookman, 2009. NERY, Norberto. Instalações Elétricas – Princípios e Aplicações, Érica, 2011. MEIRELES, Vitor C. Circuitos Elétricos, LTC, 2007. MERIAM, J. L. & Kraige, L. G., Mecânica – Vol. 1 e 2: Estática e Dinâmica, 4ª Edição, LTC, Rio de Janeiro, 1999. BEER, F. P., & Johnston, E. R. Resistência dos Materiais. 3ª Ed, Makron Books, São Paulo, 1995. MALVINO, Albert P. *Eletrônica*. Vol. 1 e 2. Makron Books do Brasil, 1987 (ou superior). MILLMAN, Jacob; HALKIAS, Christos C. Eletrônica: dispositivos e circuitos. Vol 1 e 2. McGraw-Hill do Brasil, 1981 (ou posterior). Kosow, Irving Lionel, Máquinas Elétricas e Transformadores, 6ª Ed., Editora Globo, Rio de Janeiro, 1986. CREDER, Hélio, Instalações Elétricas 14ª Edição. LTC. LIMER C.V.- Planejamento, orçamento e controle de projetos e obras. Ed. LTC. 2015. PINI M.S. – Manutenção Predial, Editora Pini, 2011. REZENDE, Ernani da Motta - Materiais Usados Em Eletrotécnica - Livraria Interciência, 1ª Edição. FILHO, Solon de Medeiros - Medição De Energia Elétrica - Ed. Ltc - 4ª Edição. FILHO, Solon de Medeiros - Fundamentos De Medidas Elétricas - Ed. Guanabara Dois - 2ª Edição. VÁSQUEZ, Angel Morán - Manutenção Elétrica Industrial - Ed. Ícone 1996. FERNANDES, Claudio Aríza - Introdução à Aplicação de Manutenção Preventiva - Ed. Mcgraw-Hill Clássica - Ed. Edgard Blücher Ltda. LEÃO, Ruth; SAMPAIO, Raimundo; ANTUNES, Fernando - Harmônicos em Sistemas Elétricos – Ed. Elsevier Ltda. MANUAL do Autocad. MANUAIS de Motores Elétricos. BONAN, Adison Rodrigues. Linux - Fundamentos, Prática & Certificação LPI, Alta Books, 2010. CASTILHO, Ana Lucia. Informática para Concursos: Teoria e Questões: Série Concursos, Ed. Ferreira, 2012. Normas Regulamentadoras do Ministério do trabalho e Emprego. Sítios eletrônicos governamentais relacionados com o Conteúdo Programático. Normas Técnicas da ABNT relacionadas com o Conteúdo Programático.

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Processo saúde-doença e indicadores sociais. SUS: diretrizes, estrutura, legislação vigente e seu processo de construção. O trabalho, cidadania e modos de vida na sociedade brasileira. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Programa Saúde na Escola. Saúde meio ambiente e educação em saúde. A saúde o trabalho e o trabalhador. Vigilância sanitária. Saneamento. Sistema de informação em saúde e em Enfermagem. Normatização do exercício profissional (Lei nº 7498/86). Entidades de classe e órgãos de fiscalização do exercício profissional: Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn); Conselho Federal e Regional de Enfermagem (COFEN e COREN); Sindicato de Enfermagem. Ética e legislação no trabalho da enfermagem. Assistência de enfermagem e as relações interpessoais com o cliente, família, comunidade e a equipe multidisciplinar. Humanização do cuidado e nos serviços de saúde. Nutrição e dietética. Posicionamento do cliente para exames e dados antropométricos. Técnicas básicas e fundamentais de enfermagem. Cálculo, preparo e administração de medicamentos. Imunização e rede de frio. Tratamento de feridas e curativos. Gerenciamento de resíduos em serviços de saúde. Classificação e processamento/limpeza de artigos e áreas de saúde. Esterilização de materiais e conhecimentos de instrumentos cirúrgicos. Segurança do paciente. Biossegurança, prevenção e controle de infecção em serviços de saúde Assistência ao indivíduo, família e comunidade com afecção: aguda, crônica, oncológica, cirúrgica, degenerativa, infecciosa, contagiosa. O cuidado de enfermagem em saúde mental e psiquiatria e seus aspectos éticos e legais. Orientações pertinentes ao autocuidado. Assistência de enfermagem em situações de urgência.

Sugestões Bibliográficas: AVELAR, A. F. M. et al. **10 passos para a segurança do paciente** Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo / Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente – REBRAENSP – Polo São Paulo. SP. 2010. Disponível em: <http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/10_passos_seguranca_paciente.pdf>. BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Segurança do Paciente: Protocolos básicos de segurança do paciente**. Brasília. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-nacional-de-seguranca-do-paciente-pnsp/protocolos-basicos-de-seguranca-do-paciente>>. BRASIL. **Lei Orgânica da Saúde** nº 8.080/90, de 19/09/1990 - Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Sistema Único de Saúde**. Brasília: CONASS, 2011. Disponível em: <http://www.conass.org.br/colecao2011/livro_1.pdf>. BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2017. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação Geral de Desenvolvimento de Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**: volume único. 2ª ed. Brasília ministério da Saúde. 2017. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/06/Volume-Unico-2017.pdf>>. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2. ed. 5. reimp. –Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf>. BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**.

Brasília: Anvisa, 2017. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Autocuidado em hanseníase: face, mãos e pés**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_face_maos_pes.pdf>.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **HIV/Aids, hepatites e outras DST**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 18).

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23.).

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica** – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volume I e II).

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, nº 32).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica** – Brasília: Ministério da Saúde, 2013 (Cadernos de Atenção Básica, n. 37).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis: manual de bolso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Protocolo Prevenção de Quedas**. Brasília: Anvisa, 2013.

BRASIL, Ministério do trabalho e emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. **Riscos Biológicos: Guia Técnico - Os riscos biológicos no âmbito da Norma Regulamentadora Nº. 32**. Brasília 2008. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BCB2790012BD509161913AB/guia_tecnico_cs3.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **RDC nº 36**, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, 26 jul. 2013. BRASIL. Portal da Saúde. **Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/oministerio/principal/secretarias/sas/dahu/seguranca-do-paciente>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota técnica nº 03/2016**. Recomendações da Coordenação Geral de Atenção Domiciliar em relação à atuação dos profissionais dos serviços de Atenção Domiciliar na situação de emergência decretada em relação às arboviroses Dengue, Chikungunya e Zika. Brasília. 2016.

BRASIL, Ministério da saúde. Portaria 97 de 03 de maio de 2006 que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria 2.436, de 21 de setembro de 2017 que prova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=68&data=22/09/2017>>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programa Saúde na Escola. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>.

BRASIL, Ministério da Saúde. RDC nº 15 de 15 de março de 2012 que dispõe sobre requisitos de boas práticas para processamento de produtos para saúde e dá outras providências. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Curso de atualização para o trabalhador da sala de vacinação: manual do aluno**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/21/curso-atualizac--ao-vacinac--ao-aluno.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações**. 5ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/dezembro/11/Manual-procedimentos-vacinacao-web.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: **cadernos do aluno** - 2. ed. rev., - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/pae_cad1.pdf>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN 564/2017** que aprova o novo de Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília: 2017.

GIOVANI. A. M. M. Enfermagem, **cálculo e administração de medicamentos**.

14 ed. rev. e ampl. São Paulo: Rideel, 2012. SILVA, S.R.L. do P. T da; SILVA, G. T. R. da. **Manual do técnico em enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2013.

TÉCNICO EM MECÂNICA

Processos de fabricação. Materiais. Ensaio Destrutivos e Não Destrutivos. Elementos de máquinas. Tratamentos térmicos e de superfície. Leitura e interpretação de desenho técnico mecânico. Cálculo técnico. Normalização. Metrologia. Manutenção. Automação. Higiene e segurança do trabalho. Qualidade ambiental. Organização do trabalho. Qualidade. Lubrificação. Informática. Técnicas de Construção; Eletricidade, Termodinâmica, Mecânica dos Fluidos, Máquinas Térmicas. Refrigeração e Ar Condicionado, Equipamentos.

Sugestões Bibliográficas: Telecurso Profissionalizante: Processos de fabricação; Materiais; Ensaio de Materiais; Elementos de Máquinas; Tratamento Térmico; Tratamento de Superfície; Leitura e Interpretação de Desenho Técnico Mecânico; Cálculo Técnico; Normalização; Metrologia; Manutenção; Automação; Higiene e Segurança do Trabalho; Qualidade Ambiental; Organização do Trabalho; Qualidade. SENAI: Metrologia Básica Mecânica; Leitura e Interpretação de Desenho Técnico Mecânico; Elementos Finais de Controle; Instrumentação Básica II - Vazão, Temperatura e Analítica – Instrumentação; Ferramentas e seus Acessórios – Mecânica; Utilização de Equipamentos Mecânicos – Mecânica; Noções Básicas de Amarração, Sinalização e Movimentação de Cargas - Mecânica; Noções básicas de Processos de Soldagem e Corte – Mecânica; Noções Básicas de Elementos de Máquinas – Mecânica; Lubrificação – Mecânica; Fundamentos de Controle de Processo; Procedimento de Segurança e Higiene do Trabalho – Mecânica; Eletricidade Básica; Eletrotécnica Básica – Instrumentação; Eletricidade; Instalações Industriais; Mecânica de Automóveis. IFB: Informática Básica. ABD: Manual da Construção Industrializada. CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia Mecânica. SOUZA, Sergio A. de. Ensaio Mecânicos de Materiais Metálicos. PROCEL: Sistemas de Refrigeração e Ar Condicionado. CREDER Hélio, Instalações Elétricas. ABNT NBR 5456 Eletricidade Geral – Terminologia. GUSSOW, Milton, Eletricidade Básica.

TÉCNICO EM NUTRIÇÃO DIETÉTICA

Propriedades físico-químicas dos alimentos; higiene e microbiologia dos alimentos e controle de qualidade de alimentos. Avaliação de cardápios e tipos de dietas. Planejamento e aquisição de gêneros alimentícios; pré-preparo e preparo dos alimentos. Gestão de recursos físicos, humanos, materiais e financeiros de Unidades de Alimentação e Nutrição. Controle higiênico-sanitário em Unidades de Alimentação e Nutrição. Boas Práticas de Fabricação e Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle. Promoção da alimentação saudável para coletividades – Políticas públicas no âmbito da área de alimentação e nutrição: Política nacional de alimentação e nutrição. Política nacional e Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. Programa de alimentação do trabalhador.

Sugestões Bibliográficas: ABREU et al. Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Metha; 2013. BRASIL Ministério do trabalho. Portaria interministerial nº 66, de 25 de agosto de 2006 altera os parâmetros nutricionais do programa de alimentação do trabalhador – pat. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Restaurantes populares: Roteiros de Implantação, 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série B. Textos Básicos de Saúde). BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS: <<http://www.cfn.org.br>>. BRASIL. ANVISA. RESOLUÇÃO - RDC nº 216, DE 15 DE SETEMBRO DE 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. BRASIL. LEI nº 11.346, DE 15 DE SETEMBRO DE 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. CAMARGO, E. B. Técnica dietética: pré-preparo e preparo de alimentos: manual de laboratórios. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2012. COULATE, T. P. Alimentos: a química de seus componentes. 3 eds. Porto Alegre: Artmed, 2004. MEZOMO, I. B. Os serviços de alimentação: planejamento e administração. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2015. ORNELLAS, A.; LIESELOTTE, H. Técnica Dietética: Seleção e Preparo de Alimentos. 8ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006. PHILIPPI, S. T. Nutrição e Técnica Dietética. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2014. SILVA JÚNIOR, E. A. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos. 7ª ed. São Paulo: Varela, 2014. TRIDA, V. C. Gestão da Qualidade em Serviço de Alimentação: Como elaborar um manual de boas práticas. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2013.

TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA

Instrumental e Equipamentos. Materiais Dentários. Nomenclatura e Notação Dentária. Anatomia Dentária. Miologia. Articulação Temporomandibular. Princípios de Oclusão, Movimentos Mandibulares e Relações Interdentárias. Conceitos de Moldagem. Confecção de Modelos em Gesso. Montagem dos Modelos em Articuladores. Enceramento e Escultura Dentária. Próteses Provisórias. Noções Básicas de Ortodontia. Conceitos e Técnicas Laboratoriais em Próteses Fixas Unitárias e Pontes Fixas; Próteses Totais; Próteses

Imediatas e de Transição; Próteses Parciais Removíveis à grampos; Próteses Parciais Removíveis Provisórias; Próteses sobre Implantes Cimentadas e Parafusadas, Unitárias e Múltiplas; Próteses Tipo Protocolo Branemark. Próteses Removíveis Tipo Overdenture. Biossegurança e segurança no trabalho. Relacionamento interpessoal. Código de Ética.

Sugestões Bibliográficas: ANUSAVICE. Materiais Dentários. 11ª Edição. Editora Guanabara Koogan. ASSAOKA et al. Prótese Dentária: Princípios Fundamentais e Técnicas Laboratoriais. 4ª Edição. Editora Napoleão CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de Ética Odontológico. 2012. MUNENIBU. Equipamento E Instrumental De Prótese Dentária. Editora Senac. OLIVEIRA. Implantodontia. Princípios, Técnicas de Fabricação, Reabilitação, Oclusão e Tipos de Próteses. Editora Érica. OLIVEIRA. Técnicas em Próteses Dentárias. Noções Básicas, Classificação e Confecção. Editora Érica. SALVADOR. Manual de laboratório - prótese total. 3a. Edição. Editora Santos. TELLES. Livro Prótese Total: Convencional e Sobre Implantes. 1a. Edição. Grupo Gen VIEIRA e cols. Atlas de Anatomia de Dentes Permanentes - Coroa Dental. 3a. Edição. Editora Santos. VIEIRA et al. Escultura Dental com Auxílio do Método Geométrico (Revisão Anatômica). 4ª Edição. SENA et. al. Macroescultura Dental. Para Professores, Alunos Profissionais de Odontologia. 1a edição. Editora da UFSC.

TÉCNICO EM QUÍMICA

Legislação Ambiental na Constituição de 1988 e infraconstitucional de proteção do Meio Ambiente, incluindo as Resoluções do CONAMA e INEA-RJ. Política Nacional do Meio Ambiente. Política Nacional de resíduos sólidos e sua regulamentação. Lei de Crimes ambientais. Química Ambiental. **Química Geral:** a) Estrutura da matéria; b) Estrutura atômica e Tabela Periódica dos elementos; c) Ligações químicas; d) funções da química inorgânica; e) reações inorgânicas e métodos de obtenção dos principais produtos inorgânicos; f) unidades químicas e g) Estequiometria de massa e volume. **Química Orgânica:** a) Funções da química orgânica – nomenclatura e isomeria; b) Estruturas moleculares; c) Hidrocarbonetos; d) funções com oxigênio, nitrogênio e enxofre; e) Polímeros; f) Principais reações da química orgânica: (adição, eliminação, substituição, oxidação, redução, combustão, polimerização e as demais que envolvem as funções da química orgânica); e g) principais métodos de obtenção das substâncias orgânicas. **Físico-Química:** a) Dispersões (soluções, coloides e emulsões – aspectos qualitativos e quantitativos) e Estado gasoso (qualitativo e quantitativo); b) Termoquímica; c) Entropia; d) Equilíbrio de sistemas de um só componente; e) Soluções; f) Regras das fases; g) Equilíbrio químico e iônico. Constantes de Equilíbrio e produto de solubilidade; h) Cinética química. Velocidade de reação. Energia de ativação. Fatores que influenciam a velocidade; i) Estudo das dispersões (soluções, coloides e emulsões); j) Eletroquímica. Conceitos básicos. Pilhas e Eletrólise. Leis de Faraday; l) propriedades coligativas; e m) Radioatividade. **Química Analítica Quantitativa:** Análises volumétrica e gravimétrica. **Química Analítica Qualitativa:** a) Técnicas da semimicroanálise; b) Semimicroanálise de cátions – classificação analítica de cátions em subgrupos; e marcha sistemática para análise de cátions e ânions. **Análise Instrumental:** a) Aplicação da espectroscopia de absorção molecular no UV/VIS; b) Espectrofotometria por absorção atômica; c) Espectroscopia de absorção no infravermelho; d) Potenciometria; e) Espectrofluorimetria; f) Condumetria; g) Cromatografia líquida de alta eficiência; h) Cromatografia gasosa; e i) Cromatografia líquida em camada fina. **Operações Unitárias:** a) Destilação – equilíbrio líquido-vapor; diagrama de ponto de ebulição; diagramas de equilíbrio; e leis de Raoult e Henry; b) Extração de solvente; b) Tratamento d'água – água natural; classificação e impurezas; água potável e água industrial; remoção de cor; turvação de odor; remoção de dureza, ferro, alcalinidade e acidez; floculação e floculantes; desmineralização e deionização; e esterilização. Boas Práticas de Laboratório em Biossegurança. Riscos gerais, estocagem de substâncias químicas e biológicas. Boas Práticas de fabricação de Indústrias Farmacêuticas. Documentação de qualidade; Emissão, controle e distribuição. Validação de metodologias analíticas. Teoria, documentação e prática. Validação de procedimentos de limpeza. Teoria, documentação e prática. Validação de processos de fabricação. Teoria, documentação e prática. Sistemas de Garantia de Qualidade: controle de variáveis e atributos. Principais moléculas da Bioquímica e suas propriedades. Petróleo.

Sugestões Bibliográficas: Russel, JB. Química Geral, 2ª edição. São Paulo McGraw-Hill. 1994. Pauling, L. General Chemistry, New York, Dover. 1970. J. D. Lee. “Química Inorgânica não tão concisa”, Ed. Edgard Blucher, São Paulo, 1999. Feltre, Ricardo. Química. Editora Moderna. Vol. 1, 2 e 3, edição mais atualizada. SOLOMONS Grahans. T.W. “Química Orgânica”, vol I e II, 7ª ed, Ed. LTC, Rio de Janeiro, 2001. MORRISON, R.T. “Química Orgânica”, 13ª edição, Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1996. VOGEL, A.I. “Análise Química Quantitativa”, 5ª edição, Ed. LTC, Rio de Janeiro, 1992. VOGEL, A. I. “Análise Química Qualitativa”, 5ªed, Ed. Mestre Jou, São Paulo, 1981. OHLWEILER, Otto Alcides. “Química Analítica Quantitativa” vol I e II. Ed. LTC, 3ª edição, Rio de Janeiro, 1982. CHRISTIAN, G. D. “Analytical Chemistry”, 5ª edição, Ed. John Wiley, New York, 1994. SKOOG, D. e LEARY, F. J. “Princípios de Análise Instrumental”, 5ª edição, Ed. Bookmam, Porto Alegre, 2002. FOUST, A. S., WENZEL, L. A. “Princípios das Operações Unitárias”, 2ª edição, Ed. Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1982. SHREVE, R. N. “Indústria de Processos Químicos”, 4ª edição, Ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1997. COTTON AND G. WILKINSON, “Advanced Inorganic Chemistry”, 6ª edição, Ed. John Wiley, New York, 1999. SILVERSTEIN, R. M. “Identificação Espectrométrica de Compostos Orgânicos”, 6ª edição, Ed. LTC, Rio de Janeiro, 1998. AZEVEDO NETO, J. M. “Técnica de Abastecimento e Tratamento de Água”. CETESB, 1987. WEISSERMEL, K E ARPE, H. J. “Industrial Organic

Chemistry". Ed. VCH, New York, 1997. RAMALHO, R. S. "Tratamiento de Aguas Residuales". Ed. Reverte, Barcelona, 1991; ATKINS, P. W., Físico-Química, vols. 1, 2 e 3, LTC editores, 6ª edição, 1999. KOTZ, J. C. e TREICHEL, P., Química & Reações Químicas, vols. 1 e 2, LTC editores, 4ª edição, 1999. PEREIRA, Jorge Alberto Saboya e outros. Legislação e Gestão Ambientais. Editora Auriverde. Rio de Janeiro. 2004. O'CONNOR, Rod. Introdução à química. Harper & Row do Brasil. São Paulo. 1977. NÓBREGA, Olímpio Salgado e outros. Química, volume único. Editora Ática. São Paulo. 2005. Fiorillo, Celso Antônio Pacheco. Curso de Direito ambiental brasileiro. Editora Saraiva. Edição mais recente. São Paulo. Baird, Colin e Cann, Michael. Química Ambiental. Bookmann. Edição mais recente.

TÉCNICO EM RADIOLOGIA

Noções gerais de técnica radiológica, anatomia e fisiologia. Física das radiações e formação de Imagens. Técnicas radiológicas do crânio, face, seios da face. Técnicas radiográficas dos ossos e articulações, tórax e abdome. Mamografia. Exames contrastados. Fatores radiológicos. Equipamento de radiodiagnóstico. Outros procedimentos e modalidades diagnósticas. Câmara escura. Câmara clara - seleção de exames, identificação; exames gerais e especializados em radiologia. Radiologia Digital. Radioproteção. Portaria SVS/MS nº 453/98. Princípios básicos e monitorização pessoal e ambiental. Equipamentos de Proteção Individual e de Proteção Coletiva: tipos principais e utilização adequada. Tomografia Computadorizada. Ressonância Magnética. Exames e procedimentos realizados em Hemodinâmica.

Sugestões Bibliográficas: Técnicas radiográficas: Princípios Físicos, Anatomia Básica, Posicionamento, Radiologia Digital, Tomografia Computadorizada. Antonio Biasoli Jr., Editora Rubio. Tratado de Posicionamento Radiográfico e Anatomia Associada. Kenneth L. Bontrager; John P. Lampignano. Editora Elsevier. Portaria 453 de 01 de Junho de 1998- Diretrizes de Proteção em radiodiagnóstico médico e odontológico, dispõe sobre o uso de raios-X diagnósticos em todo território nacional e dá outras providências. Resolução CONTER nº 17, de 30 de Outubro de 2018 – Dispõe sobre instituição de Código de Conduta, Decoro e Responsabilidade por Atos de Gestão no Sistema CONTER/CRTRs.

TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Conceitos básicos em Segurança do Trabalho. Acidentes do Trabalho. Avaliação do trabalho e do ambiente do trabalho, quantitativa e qualitativamente. Inspeção de rotina do local de trabalho. Estratégia de Controle. Análise do processo de trabalho. Características de mão de obra. Liberação de área para trabalho, para garantir a integridade física dos empregados e das instalações da empresa. CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho. Índices de frequência e de gravidade. EPI – Equipamento de Proteção Individual. EPC – Equipamento de Proteção Coletiva. Caracterização da exposição a riscos ocupacionais (físico, químico, biológicos e ergonômicos). Intervenção em ambiente de trabalho. Entendimentos sobre empregador, empregado, empresa, estabelecimento, setor de serviço, canteiro de obra, frente de trabalho, local de trabalho e plataformas, para fins de aplicação das NRs. Condições de trabalho, para determinar fatores e riscos de acidentes. Elaboração de relatórios e estatísticas pertinentes à segurança do trabalho. Planejamento e execução de metodologias relacionadas com a prevenção de acidentes. Conhecimento, entendimento, aplicação e orientação prática das Normas Regulamentadoras de Segurança do Trabalho. Outros problemas específicos do trabalho. Prevenção de Incêndio, Detecção; Alarme e Combate a Incêndio; Confinamento de Incêndio; Análise de Incêndio; Plano Preliminar de Proteção, Plano de Proteção Contra Incêndio; Garantia da Qualidade; Vias de Acesso e de Escape; Sistema de Ventilação, Sistemas Elétricos, Sistemas de Comunicação; Brigadas de Incêndios; Disposições Gerais; Inspeção Prévia; Embargo ou Interdição; Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho; Comissão Interna de Prevenção de Acidentes; Equipamentos de Proteção Individual; Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional; Edificações; Programa e Prevenção de Riscos Ambientais; Transportes; Movimentação; Armazenagem e Manuseio de Materiais; Máquinas e Equipamentos; Caldeiras e Vasos Sob Pressão; Fornos; Atividades e Operações Insalubres; Atividades e Operações Perigosas; Ergonomia; Condições do Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção.

Sugestões Bibliográficas: Portaria 3214 de 8 de junho de 1978, do Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria de 08 de janeiro de 1982 do Ministério do Trabalho e Emprego. Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, Cap. V do Título II, relativo à Segurança e Medicina do Trabalho. Lei 6514, de 22/09/77, DOU de 23/12/77, que altera o Capítulo V do Título II da CLT, relativo à Segurança e Medicina do Trabalho. Portaria 3214, de 08/06/78, DOU de 06/07/78, que aprova as Normas Regulamentadoras – NR do Cap. V do Tít. II, da CLT, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. Segurança e Medicina do Trabalho, 80 ed. São Paulo: Atlas, 2018. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988, Cap. II, Art. 6º e 7º, Incisos XXII, XXIII, XXVIII e XXXIII. LATANCE JR., Sérgio. CIPA – Organização – NR 5, Comentada e Atualizada. São Paulo, LTR, 2001. CÂMARA, J. Luiz e COSTA, S. Dalla. Curso de Formação de Cipeiros, CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. São Paulo, LTR, 2002. Mazzeu, F. J. Carvalho, Demarco; D. J., Kalil L., Segurança e saúde no trabalho - São Paulo, Coleção Cadernos de EJA, 2007. Ruas, Á. C. Avaliação de conforto térmico contribuição à aplicação prática das normas internacionais, FUNDACENTRO, 2001, 77p.

Ruas, Á. C. Conforto térmico nos ambientes de trabalho, FUNDACENTRO, 2001, 97p. Damasceno, L. A. Dicas de Prevenção de Acidentes e Doenças no Trabalho: SESI-SEBRAE, Saúde e Segurança no Trabalho: Micro e Pequenas Empresas. SESI-DN, 2005. 68p. Caderno Segurança e Saúde no Trabalho. Condições de trabalho na indústria da construção. Fascículo 1. Fundacentro, 7p. Caderno Segurança e Saúde no Trabalho. Prevenção de acidentes no trabalho com agrotóxicos. Fascículo 3. Fundacentro, 7p. Caderno Segurança e Saúde no Trabalho. Prevenção das lesões por esforços repetitivos - LER. Fascículo 4. Fundacentro, 7p. Riscos Biológicos - Guia Técnico - Os riscos biológicos no âmbito da Norma Regulamentadora Nº. 32. MTE. Brasília, 2008. 66p. Filgueiras, V. A. Saúde e segurança do trabalho na construção civil brasileira. 2015. 192p. NR-13: Manual técnico de caldeiras e vasos de pressão. – Edição comemorativa 10 anos da NR-13. – 1. reimpressão. – Brasília: MTE, SIT, DSST, 2006. 124 p. Legislação de segurança e medicina no trabalho - Manual, FIESP/CIESP – 2003, 50p. Torloni, M. Programa de proteção respiratória, seleção e uso de respiradores, São Paulo, FUNDACENTRO, 2002, 130p. Movimento - apoio – sustentação, O sentar, a ergonomia e a cadeira que reúne estes três elementos. Manual Giroflex. Lima Júnior, J. M. Segurança e saúde no trabalho da construção: experiência brasileira e panorama internacional. Brasília: OIT - Secretaria Internacional do Trabalho, 2005. 72 p. Análises de acidentes do trabalho fatais no Rio Grande do Sul: a experiência da Seção de Segurança e Saúde do Trabalhador – SEGUR. – Porto Alegre: Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Rio Grande do Sul. Seção de Segurança e Saúde do Trabalhador/SEGUR, 2008. 336p. Manual de aplicação da Norma Regulamentadora nº 17. – 2 ed. – Brasília: MTE, SIT, 2002. 101p. Recomendação técnica de procedimentos escavações, fundações e desmonte de rochas, 2002, FUNDACENTRO, 35p. Manuais de Legislação Atlas. Segurança e Medicina do Trabalho. Convenções da OIT. Organização Internacional do Trabalho. CPM - Programa de Certificação de Pessoal de Manutenção. Instrumentação, Procedimento de Segurança e Higiene do Trabalho. SENAI - ES/CST, 1999. 126p. Pontos de verificação ergonômica. Soluções práticas e de fácil aplicação para melhorar a segurança, a saúde e as condições de trabalho. FUNDACENTRO, 2001, 328p. Máquinas e acidentes de trabalho. Brasília: MTE/SIT; MPAS, 2001. 86 p. Caminhos da análise de acidentes do trabalho – Brasília: MTE, SIT, 2003. 105 p. Convenção da OIT – Brasília: MTE, SIT, 2002. 62 p. Sérgio. CIPA – Organização – NR 5, Comentada e Atualizada. São Paulo, LTR, 2001. CÂMARA, J. Luiz e COSTA, S. Dalla. Curso de Formação de Cipeiros, CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. São Paulo, LTR, 2002. Manual de Fiscalização, Engenharia de Segurança do Trabalho, Assessoria de Marketing e Comunicação do CREA-RJ, 2005. 18p. Normas Regulamentadoras do MTE, principalmente, NR 1, NR 3, NR 4, NR 5, NR 6, NR 7, NR 8, NR 9, NR 10, NR 11, NR 12, NR 13, NR 15, NR 16, NR 17, NR 18, NR 19, NR 20, NR 21, NR 22, NR 23, NR 24, NR 25, NR 26, NR 28, NR 31, NR 32, NR 33, NR 34, NR 35, NR 36, PORTARIA N. 3214, de 08 de JUN de 1978, PORTARIA N. 3275, de 29 de JUN de 1989. Apostilas disponíveis em <<http://pop.cbmerj.rj.gov.br>>; <<http://www.areaseg.com/bib>>; <<http://www.esab.com.br/br/pt/education/apostilas>>.

TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS

Conceito(s) de Bilinguismo. Conceito de Língua de Sinais. Especificidades linguísticas da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), características semânticas e pragmáticas da LIBRAS, sintaxe (espacial), léxico da LIBRAS, fonologia e morfologia da LIBRAS, aspectos sociopolíticos, linguísticos e culturais na história das comunidades de surdos e da LIBRAS no Brasil. Políticas linguísticas acerca da LIBRAS e da profissão de intérprete. Ética da profissão de intérprete (de LIBRAS). Desafios e fundamentos gerais da tradução e da interpretação. Papel do intérprete na educação de surdos. O intérprete como mediador. Língua de sinais. Surdez na sociedade contemporânea.

Sugestões Bibliográficas: BRASIL/MEC. Fórum, vol. 13, jan./jun. Rio de Janeiro: INES, 2006. BRASIL/MEC. Fórum, vol. 15, jan./jun. Rio de Janeiro: INES, 2007. BRASIL/MEC. *Informativo Técnico-científico Espaço*, INES. Rio de Janeiro, nº. 25/26, jan./dez., 2006. CAPOVILLA, F.C e RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EdUSP, 2008. FERNANDES, Eulalia (org.) Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. GESUELI, Zilda Maria, KAUCHAKJE, Samira, SILVA, Ivani Rodrigues (org.). Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus Editora, 2003. PEREIRA, M.C.C et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. _____. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC/SEESP, 2004. _____. & PERLIN, G. (org.). Estudos surdos II. Rio de Janeiro, Petrópolis: Arara Azul, 2007. _____. & PERLIN, Gladis (org.). Estudos surdos II. Rio de Janeiro, Petrópolis: Arara Azul, 2007. RÓNAI, Paulo. Escola de Tradutores. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987. SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005. Legislação Brasileira (Lei de Acessibilidade e afins, Lei nº 10436/02, Decreto 5626/05. Todas as publicações legais que atualizem o tema até a data da publicação do Edital).